

VOTO CONSU
N° 2022-022 Data: 19-01-2022
Texto Revisado e Atualizado
Data: 20-07-2021

Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Teologia

Atualizado na íntegra em junho de 2021, e dados estatísticos atualizados em
janeiro de 2022

FAAMA

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	6
LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE QUADROS.....	8
APRESENTAÇÃO	9
REVISÃO E ATUALIZAÇÃO PELA EQUIPE GESTORA DO PPC.....	9
ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO	10
1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	12
1.1. PERFIL INSTITUCIONAL	12
1.1.1. <i>Histórico do Ensino Teológico na mantenedora</i>	<i>12</i>
1.1.2. <i>Contextualização da IES</i>	<i>17</i>
1.1.2.1. <i>Visão e Missão Institucionais</i>	<i>21</i>
1.1.3. <i>Contextualização do curso</i>	<i>22</i>
1.1.3.1. <i>Visão e Missão do curso de Bacharelado em Teologia</i>	<i>23</i>
1.2. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	23
1.2.1. <i>NDE, conselhos e colegiados: composição e competências.....</i>	<i>24</i>
1.2.2. <i>Infraestrutura institucional e de apoio aos discentes e às atividades acadêmicas.....</i>	<i>25</i>
1.2.2.1. <i>Biblioteca.....</i>	<i>25</i>
1.2.2.2. <i>Capelania Universitária</i>	<i>26</i>
1.2.2.3. <i>Centro de Apoio ao Discente</i>	<i>27</i>
1.2.2.4. <i>Comissão Própria de Avaliação</i>	<i>27</i>
1.2.2.5. <i>Complexo Desportivo</i>	<i>28</i>
1.2.2.6. <i>FAAMA Editorial.....</i>	<i>28</i>
1.2.2.7. <i>Escola de Música</i>	<i>28</i>
1.2.2.8. <i>Filantropia</i>	<i>28</i>
1.2.2.8.1. <i>Grupo de Apoio ao Teologando (GATe)</i>	<i>29</i>
1.2.2.9. <i>Laboratório de Informática</i>	<i>29</i>
1.2.2.10. <i>Núcleo de Comunicação (NuCom).....</i>	<i>30</i>
1.2.2.11. <i>Estruturas de fomento à Extensão, Estágios e Práticas Curriculares</i>	<i>30</i>
1.2.2.11.1. <i>Área Feminina da Associação Ministerial - AFAM</i>	<i>30</i>
1.2.2.11.2. <i>Centro de Pesquisas Ellen G. White</i>	<i>30</i>
1.2.2.11.3. <i>Centro da Memória Adventista no Norte do Brasil</i>	<i>31</i>
1.2.2.11.4. <i>Instituto de Desenvolvimento do Colportor – IDEC</i>	<i>31</i>
1.2.2.11.5. <i>Missão Estudantil</i>	<i>32</i>
1.2.2.11.6. <i>Núcleo de Missões.....</i>	<i>32</i>
1.2.2.12. <i>Núcleo de Tecnologia da Informação.....</i>	<i>33</i>
1.2.2.13. <i>Ouvidoria.....</i>	<i>33</i>

1.2.2.14. Procuradoria Institucional.....	33
1.2.2.15. Recursos Humanos.....	33
1.2.2.16. Residenciais.....	34
1.2.2.17. Restaurante.....	34
1.2.2.18. Secretaria de Registros Acadêmicos	34
1.2.3. <i>Cooperação e parcerias com outras instituições</i>	34
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	36
2.1. PERFIL DO CURSO	36
2.1.1. <i>Informações gerais</i>	36
2.1.2. <i>Formas de acesso ao curso</i>	37
2.1.3. <i>Linha de formação específica</i>	37
2.1.4. <i>Objetivos do curso</i>	38
2.1.4.1. Objetivo geral	38
2.1.4.2. Objetivos específicos	38
2.1.5. <i>Diretivas do curso</i>	39
2.1.5.1. Diretivas de ensino.....	39
2.1.5.2. Diretivas de pesquisa.....	40
2.1.5.3. Diretivas de extensão.....	40
2.1.5.4. Diretivas regulamentares específicas do curso.....	41
2.2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	41
2.2.1. <i>Organização curricular</i>	42
2.2.1.1. Eixos norteadores	44
2.2.1.2. Princípios norteadores	45
2.2.1.3. Matriz curricular.....	46
2.2.1.3.1. Carga horária detalhada	49
2.2.1.4. Conteúdos curriculares	53
2.2.1.4.1. Ementário e bibliografias.....	53
2.2.1.4.2. Componentes curriculares e atividades didáticas optativas	53
2.2.1.4.3. Articulação teórico-prática.....	55
2.2.1.5. Estágios	57
2.2.1.5.1. Estágio curricular supervisionado	57
2.2.1.5.2. Estágio extracurricular	58
2.2.1.6. Atividades complementares	59
2.2.1.7. TCCs.....	60
2.2.2. <i>Perfil do egresso</i>	61
2.2.2.1. Capacidades e expectativas do Perfil do Egresso	61
2.2.2.2. Competências desenvolvidas ao longo do curso	62
2.2.2.3. Áreas de atuação do egresso	64
2.2.2.4. Integração entre egressos.....	65
2.2.2.5. Acompanhamento e avaliações periódicas da absorção do egresso pelas organizações sociais	65
2.2.3. <i>Perfil Docente</i>	66
2.2.3.1. Perfil do corpo docente	66
2.2.3.2. Classificação dos docentes.....	68
2.2.3.3. Capacitação permanente dos docentes	69
2.2.3.4. Plano de carreira.....	69
2.2.3.5. Consolidação do Corpo Docente	70

2.2.4. Perfil administrativo do curso.....	71
2.2.4.1. Coordenação.....	71
2.2.4.2. Núcleo Docente Estruturante	72
2.2.5. Metodologia de ensino e de aprendizagem	72
2.2.5.1. Práticas pedagógicas inovadoras	73
2.2.5.2. Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem.....	73
2.2.6. Avaliações	74
2.2.6.1. Avaliação do curso	74
2.2.6.1.1. Processos de atualização	75
2.2.6.2. Avaliação docente	75
2.2.6.3. Avaliação discente	76
2.2.7. Valorização das disposições das diretrizes gerais nacionais para os cursos de graduação	77
2.2.7.1. Educação étnico-racial e indígena	77
2.2.7.2. Direitos humanos	78
2.2.7.3. Educação ambiental.....	79
3. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO	81
3.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	81
3.2. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	82
4. EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	84
4.1. PREVISÃO DE OFERTA DE CURSO DE LICENCIATURA	84
4.2. PREVISÃO DE OFERTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO	84
4.3. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	84
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE A – Ementário e bibliografia dos componentes curriculares regulares do curso	94
APÊNDICE B – Ementário e bibliografia dos componentes curriculares optativos do curso JÁ OFERTADOS	147
APÊNDICE C – Docentes atuais do curso.....	150
APÊNDICE D – Outras informações de interesse sobre o curso: histórico dos Docentes.....	154
APÊNDICE E – Outras informações de interesse sobre o curso: composições do Núcleo Docente Estruturante - ANTERIORES	155
APÊNDICE F – Outras informações de interesse sobre o curso:histórico de Egressos	156
APÊNDICE G – Regulamento do programa de formação da Área Feminina da Associação Ministerial (AFAM) do SALT-FAAMA	158
APÊNDICE H – Regulamento da Missão Estudantil SALT-FAAMA.....	166
APÊNDICE I – Regimento do SALT-FAAMA e Código de Ética do Estudante de Teologia	174
APÊNDICE J – Regulamento de estágios, estágio de evangelização e de extensão curricularizada do curso de Bacharelado em Teologia do SALT-FAAMA	177

APÊNDICE K – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Teologia do SALT-FAAMA	191
APÊNDICE L – Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Teologia do SALT-FAAMA	200
ANEXO A – Instituições Adventistas com Educação Teológica no Mundo	207
ANEXO B – Regulamento geral do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da FAAMA	212
ANEXO C – Regulamento da Biblioteca Judith A. Thomas	214
ANEXO D – Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FAAMA	227
ANEXO E – Regulamento do Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (IDEC)	232

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Instituições Adventistas de Ensino Superior no Mundo	13
Figura 2 - Mapa da Região Metropolitana de Belém, PA	19
Figura 3 - Relação entre Perfil Formativo do Estudante e Desenho Curricular	43
Figura 4 - Eixos Norteadores da Formação do Bacharel em Teologia da FAAMA.....	45
Figura 5 - Distribuição de componentes curriculares por eixo de formação.....	50
Figura 6 - Percentuais de carga horária por Eixos de Formação	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição populacional da Região Metropolitana de Belém	19
Tabela 2 - Componentes Curriculares por período do curso.....	47
Tabela 3 - Distribuição de carga horária	50
Tabela 4 - Eixos de Formação: distribuição de carga horária	51
Tabela 5 - Consolidação do corpo docente do curso de Bacharelado em Teologia	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização da matriz curricular a partir das previsões legais	51
Quadro 2 - Componentes curriculares optativos por eixo de formação.....	54
Quadro 3 - Componentes Curriculares com créditos práticos	56
Quadro 4 - Competências gerais e específicas esperadas do egresso	63
Quadro 5 - Totais consolidados quanto aos docentes do curso de Bacharelado em Teologia.....	71
Quadro 6 - Faculdades e Universidades adventistas no mundo que oferecem cursos em Teologia e/ou Religião	207

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é a explicitação da proposta de ensino-aprendizagem assumida por uma Instituição de Ensino Superior (IES). Previsto pela legislação educacional brasileira, tal documento apresenta claramente seus princípios e objetivos amplos, seu fazer pedagógico e seu compromisso com a formação de seus discentes. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) propostas pelo Ministério da Educação (MEC), o PPC é um instrumento essencial que define e orienta a organização das práticas pedagógicas idealizadas para um Curso de Graduação (BRASIL, 2016b).

A IES assume que tal projeto deve estar em constante avaliação visando ao seu aprimoramento com o propósito de ofertar uma formação acadêmica que seja atualizada e diversificada, cujo currículo seja contextualizado e flexível, que busque a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, e que promova a continuidade e o aperfeiçoamento da formação.

Neste sentido, é compreensível que articulação do curso se dê em torno do sujeito, o egresso, e de sua preparação para o exercício de sua vocação com o fim de promover intervenções na realidade social a partir de uma atuação proativa no ambiente de exercício de sua vocação religiosa e no contexto em que está inserido, em busca de melhor qualidade de vida da população e das comunidades, a partir de uma perspectiva holística, contextualizada e atual.

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO PELA EQUIPE GESTORA DO PPC

Neste sentido, o PPC do curso de Bacharelado em Teologia, oferecido pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT) na Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) tem sido revisado constantemente e constitui-se um instrumento norteador para os atos curriculares vivenciados no cotidiano e que se traduzem na formação integral dos egressos deste programa de estudos superiores.

Em sua revisão e atualização, bem como na confecção da versão que originalmente foi submetida ao Ministério da Educação (MEC) por ocasião do credenciamento e autorização do curso de Bacharelado em Teologia, conforme Portaria nº 30, de 20/01/2017, publicada no Diário Oficial da União em 23 de janeiro de 2017 (BRASIL, 2017), o papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso foi fundamental. Como equipe gestora do PPC e demais regulamentações do curso, o NDE de Teologia da FAAMA reúne-se periodicamente para reexaminar este documento, e adequá-lo às mais recentes normativas legais e práticas educacionais.

Além do papel revisor e elaborador dos documentos que regulam o curso no âmbito da FAAMA, os membros do NDE também estão envolvidos na

prática do ensino em classes, nas atividades de pesquisa junto aos discentes e na condução de atividades de extensão nas comunidades, participando de atividades internas e externas com o fim de ampliar a própria experiência acadêmica e profissional, de modo que as propostas curriculares discutidas e implementadas no curso possam atender às necessidades de formação atuais.

O presente PPC é fruto de reflexões levadas a efeito entre administração institucional, professores, alunos e coordenação do Curso e ancora-se no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (FAAMA, 2020a), no Regimento Institucional da FAAMA (FAAMA, 2020b), nas normas e orientações do próprio MEC, através de regulamentos, leis, resoluções e portarias direcionadas ao ensino superior, em especial nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Teologia (BRASIL, 2016b). Também foi desenvolvido tendo como perspectiva as demandas e necessidades formativas exigidas pelas organizações eclesiais que absorvem os egressos do curso, em especial aquelas ligadas à mantenedora, conforme especificado nas orientações, deliberações e regulamentos da mantenedora (DIA, 2021a), respeitadas as limitações e exigências legais.

ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Este PPC está estruturado em quatro seções, além desta apresentação, como descrito a seguir. A primeira descreve de forma geral a IES FAAMA, contextualizando seu perfil institucional a partir de aspectos históricos, geográficos e sociais. Também apresenta uma visão geral de sua infraestrutura e dos serviços institucionais disponíveis. A segunda seção apresenta o curso de Bacharelado em Teologia, seu perfil epistemológico-institucional, suas peculiaridades, formas de acesso, organização didático-pedagógica, as políticas de ensino-aprendizagem, de pesquisa, de extensão, de acompanhamento dos discentes e egressos, aspectos administrativos e de avaliação.

A infraestrutura específica disponibilizada pela IES para o curso de Bacharelado em Teologia é apresentada com mais detalhes na terceira sessão, focando aspectos físicos do *campus* bem como a estrutura tecnológica existente. A quarta e última seção deste documento aborda as questões relacionadas à previsão de Educação Continuada, uma das premissas institucionais assumidas no desenvolvimento do curso.

Ao final do documento, estão relacionadas as referências bibliográficas utilizadas na construção dele, indicadas no corpo do texto no padrão autor data. Com o objetivo de facilitar a contextualização de diferentes informações peculiares ao curso que estão mencionadas de maneira sucinta ao longo do documento, foram acrescentados apêndices e anexos, com regulamentos e outras do curso e da IES.

1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), situada no município de Benevides – Pará, é uma instituição de ensino superior ligada ao sistema educacional adventista, rede mundial de ensino mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil e em diferentes outros lugares no mundo.

1.1. PERFIL INSTITUCIONAL

Como IES, propõe-se a evidenciar os valores da cidadania na compreensão construtiva de seu papel estratégico a partir do contexto regional e socioeconômico, contribuindo para uma transformação modernizadora na elevação dos patamares de educação das novas gerações, oferecendo um ensino superior de qualidade, que estimula a formação integral do homem, direcionada não apenas à perspectiva de mercado, como também às necessidades sociais, humanas e espirituais.

Assim como várias outras instituições educacionais de ensino superior, dentro e fora da rede educacional adventista, a FAAMA iniciou suas atividades de ensino superior a partir de um Seminário Teológico. Grandes e renomadas universidades ao redor do mundo hoje, sobretudo na Europa e na América do Norte, tais como Oxford, Yale e Harvard, para citar apenas algumas, foram iniciadas como instituições que objetivavam, em primeira instância, formar pessoas para o desempenho de funções clericais, ou se originaram a partir de centros de estudos da Teologia (UNIVERSITY, 2020; BRITANNICA, 2019; BACELAR, 2013, p. 44-54). A exemplo disto, a FAAMA bem como o próprio ensino superior na rede educacional adventista, traça suas raízes históricas no compromisso com a formação de futuros líderes religiosos e no estudo da Teologia.

Por esta razão, e por ser este documento o PPC do curso de Bacharelado em Teologia da FAAMA, já em sua segunda versão de matriz curricular desde a autorização governamental obtida junto ao MEC, curso este que deu início à essa instituição quando ainda era um curso livre no âmbito de Seminário, a subseção a seguir apresenta, de forma resumida, a épica história do Ensino Teológico na mantenedora desta rede educacional.

1.1.1. Histórico do Ensino Teológico na mantenedora

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) foi oficialmente organizada no ano de 1863, nos Estados Unidos da América, contando na ocasião aproximadamente 3.500 membros (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 93-94).

A formação pastoral de então consistia no aproveitamento de ministros de outras denominações (Conexão Cristã, Metodista, Freewill Baptist Church, entre outras) que se uniam ao Movimento Adventista (DICK, 1930, p. 232,233; apud DAMSTEEGT, 1995, p. 14,15), bem como em um sistema de pastor-aprendiz trabalhando ao lado de alguém com maior experiência.

A partir de 1870, os líderes da IASD iniciaram uma série de ações visando dar maior atenção à preparação de ministros licenciados. A princípio, a prática era dar-lhes alguma instrução formal e depois testar o candidato, especialmente em novos campos, para conceder-lhe finalmente uma licença. Naquela época, os cursos instrucionais eram principalmente cursos intensivos curtos, ministrados nas sedes administrativas locais da Igreja, tais como os chamados “Institutos Ministeriais” (ADVENTISTS, 1863-1888, p. 47,65).

A abertura do *Battle Creek College* em 1874 (SMITH, 1875, p. 56), seguida pelas demais faculdades adventistas norte-americanas nos anos posteriores, permitiu à Igreja avançar nos anos seguintes até o estabelecimento de um programa de educação teológica de quatro anos completos, certificado por um diploma de Bacharel em Teologia Sagrada, em 1918, no então *Emmanuel Missionary College*, atual *Andrews University* (VERE, 1972, p. 157). Com o passar dos anos e o crescimento do número de membros da Igreja, que atualmente são mais de 21.556.837 membros em todo o mundo e mais de 1.676.350 no Brasil (ADVENTISTS, 2020, p. 9), e com a expansão contínua que lhe permitiu alcançar presença na maior parte das nações do mundo, necessidades específicas surgiram.

Figura 1 - Instituições Adventistas de Ensino Superior no Mundo



Fonte: (ADVENTISTS, 2022)

Entre elas, a necessidade do aprimoramento do ensino teológico não somente para a formação de sua liderança em diálogo com a comunidade e demais lideranças religiosas, como também para manter a sua própria

unidade teológica e foco na missão em meio à sua diversidade internacional. Para enfrentar tais desafios, a IASD conta com vários centros de educação teológica no mundo, ligados às faculdades e centros universitários pertencentes à rede educacional adventista internacional (uma lista detalhada de instituições adventistas de ensino superior que oferecem cursos de Teologia ou Religião pode ser encontrada à página 207).

No contexto da expansão da IASD e de sua proposta de ensino teológico é que se insere a atividade da educação teológica adventista no Brasil. As primeiras iniciativas com o propósito de prover treinamento ministerial para futuros obreiros da denominação remontam aos empreendimentos educacionais dos pioneiros adventistas, especialmente no sul do país. Um destes centros experimentais de formação foi a *Escola Missionária Adventista de Brusque*, no estado de Santa Catarina, iniciada em meados de 1897 (PEREZ;AMARAL, 2004, p. 124; GROSS, 1996, p. 25-26,30-31) e oficializada pela denominação como *Escola Superior de Gaspar Alto* em 1900, com o propósito de formar os futuros pastores nacionais da denominação (LINK, 2018; SPIES, 1903, p. 12; THURSTON, 1900, p. 491-492).

Com o crescimento do número de membros no estado vizinho, Rio Grande do Sul, a administração optou por transferir o projeto para aquele estado, em conexão com outras instituições denominacionais que vieram a ser instaladas em Taquari (STENCEL, 2006, p. 88) por volta de agosto de 1903, até fechar por falta de recursos, em 1910 (LINK, 2018). O programa de educação teológica nacional da denominação, tal como existente hoje no Brasil, teve seu início, entretanto, como um programa de treinamento de dois anos, em julho de 1915. As atividades iniciaram no então denominado *Collegio Missionário da Conferência União-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia*, mais tarde *Seminário da Conferência União-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia* (1918-1922), estabelecido nas proximidades de Santo Amaro, São Paulo. A instituição adotou o nome Colégio Adventista Brasileiro em 1942/1943 (RABELLO, 1990, p. 105-106), posteriormente foi renomeada como Instituto Adventista de Ensino (IAE), e hoje é um centro universitário multi-*campi* denominado Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP).

Em 1916, as atividades estudantis naquela instituição em Santo Amaro começaram com trinta e cinco alunos, dos quais nove fizeram parte da primeira turma de formandos, em 1922. A partir daí o curso passou a ter três anos de duração com o nome de Curso Ministerial. Em 1926 foi renomeado como Introdutório Ministerial e, em 1942, recebeu a denominação de Curso Teológico. A partir de 1955, passou-se a exigir do candidato o ensino médio, tornando-se, então, um curso de educação superior, sob o nome de Faculdade Adventista de Teologia (FAT), encerrando uma fase mais generalista de formação (PEREZ;AMARAL, 2004, p. 131 e 132). Em 1990 aquela Faculdade Adventista de Teologia foi transferida para o *campus* da cidade de Engenheiro Coelho (SP), onde permanece. Atualmente são oferecidos os seguintes programas teológicos naquela sede: Bacharelado em Teologia; especialização

lato sensu em Estudos Teológicos, Interpretação Bíblica e Missiologia; Estudos *intracorpous* em Interpretação Bíblica e em Missiologia; e Estudos *intracorpous* em Teologia Pastoral.

Entre 1946 e 1953, um programa de dois anos, que poderia ser completado com mais dois anos cursados na instituição de São Paulo, foi oferecido em Petrópolis, RJ, no assim chamado Instituto Teológico Adventista, o ITA (SCHWANTES, 1947, p. 4), cujo nome foi mudado para Instituto Petropolitano de Ensino (IPAE) algum tempo depois que o programa teológico foi descontinuado naquela instituição. Em 1957 tiveram início as atividades de outro seminário adventista no Brasil, desta vez na região Nordeste, funcionando nas dependências do Educandário Nordestino Adventista (ENA), na cidade de Belém de Maria, estado de Pernambuco.

À semelhança do que ocorrera no extinto programa de Petrópolis, inicialmente eram ofertados apenas dois anos de curso de teologia no ENA, findos os quais os alunos se deslocavam para o IAE, São Paulo, onde concluíam o curso após dois anos adicionais de estudos. A partir de 1960 o Seminário de Teologia do Nordeste deu início ao seu curso completo de quatro anos no ENA. Nesse formato, a primeira turma de concluintes graduou-se em 1963 (SILVA, 2015, p. 19, 2009, p. 18).

Com o voto nº 79/235, de 24 de junho de 1979, da Comissão Diretiva da Divisão Sul-americana dos Adventistas do Sétimo Dia, face ao crescimento da educação teológica em sua área de atuação, criou-se a Reitoria dos Seminários da América do Sul, com sede em Brasília, DF, sendo denominado *Seminário Adventista Latino-americano de Teologia*, conhecido pela sigla SALT (RAMOS, 1999, p. 34-36; DIA, 2021a, p. 522). A partir de então, os Seminários de São Paulo e Pernambuco passaram a ser identificados como SALT-IAE e SALT-ENA, respectivamente. No ano de 1987, o Seminário de Pernambuco foi transferido para o Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE), atualmente Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), no município de Cachoeira, estado da Bahia, passando a ser conhecido como SALT-IAENE e, recentemente, como SALT-FADBA.

Em dezembro de 1989, o SALT, através de sua sede paulista, a FAT, filiou-se à Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), entidade que congrega dezenas de Seminários Teológicos de várias denominações evangélicas no Brasil. Em 2000, o SALT-UNASP solicitou credenciamento pela ASTE que, após receber as informações necessárias por escrito, enviou uma comissão de professores, indicada pelo Conselho Deliberativo da entidade. A avaliação e verificação do padrão de credenciamento, fixada pela ASTE, ocorreu em 14 de março de 2001 e o credenciamento deu-se em 1º de janeiro de 2002. Em 1998 foi a vez da sede SALT-IAENE também se filiar à ASTE (SILVA, 2015, p. 66).

O curso de Bacharelado em Teologia, ofertado na Bahia pelo SALT-IAENE desenvolveu-se inicialmente como um curso livre hospedado no *campus* daquela instituição educacional adventista no estado da Bahia.

Quando se deu a abertura governamental para que cursos de Teologia fossem integrados ao sistema federal de Ensino Superior, através do Parecer CNE/CES nº 241/99 (BRASIL, 1999c) e seus desdobramentos, a mantenedora do programa da Igreja naquela região administrativa criou uma IES denominada *Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia*.

Assim, o curso de Bacharelado em Teologia daquela instituição de ensino superior, com credenciamento próprio, recebeu autorização oficial do Ministério da Educação no ano de 2002, conforme Portarias 1401 e 1402 de 9 de maio de 2002 (BRASIL, 2002, p. 16), e reconhecimento em 2006. O programa do SALT-FADBA foi, portanto, o primeiro programa adventista brasileiro de graduação em Teologia a obter autorização do MEC. O programa de Bacharelado em Teologia oferecido no SALT-UNASP, conseguiu no ano seguinte (2003) a acreditação oficial do Ministério da Educação (CRUZ;FONSECA, 2006, p. 30), conforme Portaria 1867 de 14 de julho de 2003 (BRASIL, 2003b), sendo isento da etapa de autorização já que seu processo se deu no contexto da criação do Centro Universitário (VALIANTE, 2003, p. 33; CRUZ;FONSECA, 2006, p. 22-25).

Por volta de 2007, os administradores da Igreja Adventista do Sétimo Dia, na região norte do Brasil, aprofundaram os diálogos já em curso desde 2003 com a administração da denominação para o território sul-americano no sentido de abrir uma IES nesta região, culminando com a avaliação do International Board Of Education – IBE (órgão regulador e consultivo para a área de educação da Associação Geral da IASD) ao final de janeiro e início de fevereiro de 2008 (DIA, 2008, p. 8-9,57-59).

Com a implantação da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), no município de Benevides, PA, iniciou-se o Curso Livre de Teologia em fevereiro de 2010 (DIA, 2010). Em 2013, o Conselho Deliberativo da entidade mantenedora recomendou à FAAMA encaminhar ao MEC o pedido de autorização para o funcionamento legal do Curso de Bacharelado em Teologia, conforme voto UNB 2013-138 que registrou o voto da organização superior, voto DSA 2013-126 que trata do planejamento do SALT para o ano de 2014 e inclui, entre os itens, a questão do reconhecimento MEC para o curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA (DIA, 2013).

No ano seguinte teve início as atividades de mais um curso de Teologia mantido pela IASD, desta vez no Instituto Adventista Paranaense (IAP, credenciada no MEC como Faculdade Adventista Paranaense), no município de Ivatuba, estado do Paraná. O curso do Paraná foi autorizado pelo MEC naquele ano, conforme Portaria 341 de 29 de maio 2014 publicada no D.O.U. de 30 de maio de 2014 (BRASIL, 2014). Oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação no ano de 2017, teve o seu reconhecimento renovado em 2020 pela Portaria 206 de 25 de junho de 2020 (BRASIL, 2020c), e aquela sede do SALT também se filiou à ASTE. Atualmente são oferecidos ali o Bacharelado e a Licenciatura em Teologia, esta última autorizada pela Portaria 65 de 4 de março de 2020 (BRASIL, 2020a).

Já o programa do curso de Bacharelado em Teologia do SALT-FAAMA, de que trata este PPC, foi autorizado pela Portaria nº 30, de 20/01/2017, publicada no Diário Oficial da União em 23 de janeiro de 2017.

Em 2018 a IES denominada *Seminário Adventista Latino-americano de Teologia*, localizada em Cachoeira, estado da Bahia, foi extinta como parte do processo de incorporação da mesma pela Faculdade Adventista da Bahia, como consta na Portaria nº 773, de 30 de Outubro de 2018 (BRASIL, 2018a, p. 18). Atualmente são oferecidos pelo SALT-FADBA os seguintes programas na área de teologia: Bacharelado em Teologia; Pós-graduação em Teologia (Missiologia, Aconselhamento Pastoral, Interpretação e Ensino da Bíblia) e um programa de Estudos *intracorporeus* em Teologia.

Com a extinção da IES *Seminário Adventista Latino-americano de Teologia* por ocasião de sua unificação à Faculdade Adventista da Bahia, no registro junto ao MEC, em 2018, a nomenclatura *Seminário Adventista Latino-americano de Teologia* e a respectiva sigla *SALT*, passaram a ser utilizadas exclusivamente para identificar a instância eclesial que congrega os programas de Teologia da IASD no território sul-americano.

Em dezembro de 2020, a sede SALT da FAAMA também se filiou à ASTE, à exemplo das demais sedes brasileiras. Neste mesmo período, o SALT-FAAMA realizou a colação de grau de sua primeira turma do curso de Bacharelado em Teologia autorizado pelo governo brasileiro.

1.1.2. Contextualização da IES

A Rede Educacional Adventista está presente em 165 países reunindo um total de 9.489 Instituições, sendo 6.621 de nível Fundamental, 2.713 são de nível Médio, 37 escolas técnicas, 118 Faculdades e Universidades, totalizando 111.360 professores e 2.044.709 alunos. Na América do Sul são 31.006 estudantes da Educação Superior e, no Brasil, o Sistema Educacional Adventista conta com quatro IES situadas em diferentes Estados da Federação, uma das quais *multicampi* (com três unidades de ensino presencial e um *campus* de EAD), marcando presença na maioria das regiões brasileiras (ADVENTISTS, 2020, p. 86,90)¹.

A FAAMA está localizada na antiga fazenda Asa Branca, originalmente de propriedade do Sr. Nobuyoshi Muto, com 104 hectares, situada na região de Benevides, município da Região Metropolitana de Belém. Adquirida pelo Hospital Adventista de Belém (HAB), em 1998, a fazenda foi doada em 2003, com registro legal desta doação em 2005, para a União Norte Brasileira (Mantenedora da IES) com o fim de aquela erigir neste local a Faculdade Adventista da Amazônia (DIA, 2008, p. 8,23,53-56).

¹ Dados do Relatório Estatístico Anual da denominação referentes a 2019.

A FAAMA foi credenciada pela Portaria MEC nº 1.426 em 06/12/2016, publicada no D.O.U. em 07/12/2016 (BRASIL, 2016a, p. 22). Além do Curso de Bacharelado em Teologia, autorizado pela Portaria nº 30, de 20 de janeiro de 2017, conforme publicado no D.O.U. em 23 de janeiro de 2017, a IES recebeu autorização para abertura do Curso de Pedagogia pela Portaria nº 29, de 20 de janeiro de 2017, também publicada no D.O.U. em 23 de janeiro de 2017 (BRASIL, 2017, p. 12) e, posteriormente, do Curso de Enfermagem, que foi autorizado pela Portaria MEC Nº 162 de 05/06/2020, publicada no D.O.U. em 08/06/2020 (BRASIL, 2020b, p. 25), tendo realizado o primeiro processo seletivo no segundo semestre de 2020. Atualmente, os três cursos estão em pleno funcionamento, e um arrojado projeto de expansão acadêmica está sendo concluído para execução a curto e médio prazos, incluindo o processo de autorização dos cursos de Psicologia e Direito, bem como de cursos nas áreas de Gestão, Contábeis e Tecnologias.

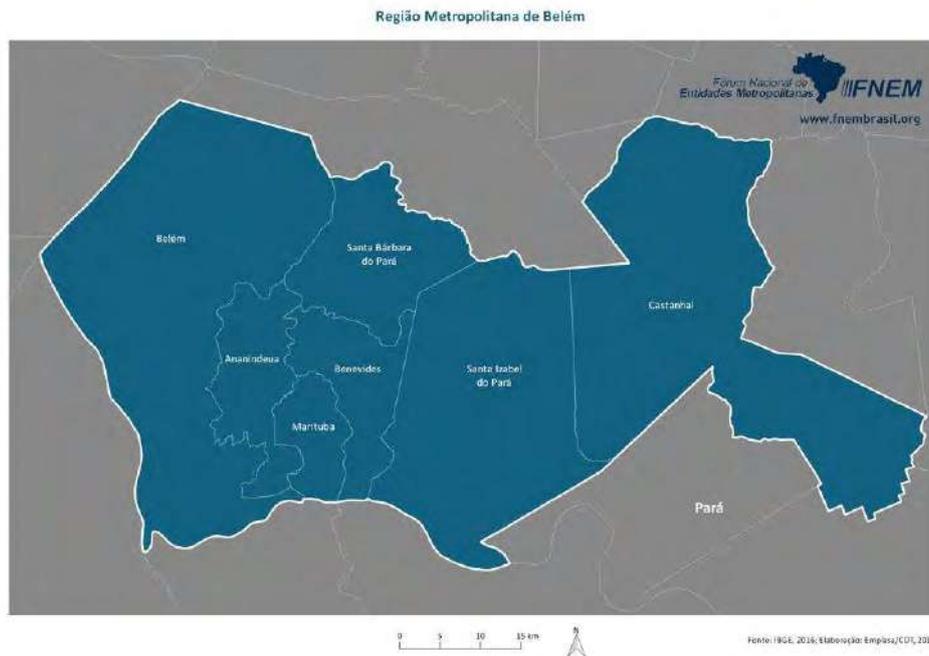
A FAAMA almeja que o ensino cumpra suas finalidades para o desenvolvimento da região em que está inserida, nesse caso, a Amazônia. O Estado do Pará é o segundo maior Estado do Brasil em área territorial, sendo detentor de 1.245.870,707 km², equivalendo a 14,63% de toda a área territorial do país, fixada pelo IBGE em 8.510.345,538 km² e publicada no DOU nº 41, de 03/03/2021, conforme Portaria nº 47, de 01 de março de 2021 (IBGE, 2021b, a, 2020). Vale destacar que 73% da área territorial do Estado é formada por florestas, de terra firme em sua maioria, “enquanto as áreas antrópicas e a vegetação não-florestal totalizam 27%” (MENEZES;MONTEIRO;GALVÃO, 2010, p. 116). O Estado é composto por 144 municípios, distribuídos em seis Mesorregiões e vinte e duas Microrregiões. As Mesorregiões foram determinadas, principalmente, em razão de suas semelhanças econômicas, sociais e políticas, enquanto as Microrregiões foram estabelecidas levando em conta a estrutura produtiva de cada comunidade econômica (PARÁ, 2021a, b).

O Pará, cuja colonização pelos portugueses se iniciou em 1616 (BELÉM, 2021), se destaca por suas grandes reservas minerais, responsáveis por atrair para a região grupos empresariais nacionais e estrangeiros que, ao longo da década de 1980, implantaram no Estado projetos econômicos industriais de mineração. Dentre tais projetos destacam-se: o complexo minero-metalúrgico de Carajás, no município de Parauapebas; projeto Albrás-Alunorte (VALE) e projeto da Mineração Rio do Norte (MONTEIRO, 2005). O Estado do Pará é, ainda, o detentor das maiores reservas de água doce do mundo, possuindo potencial estimado de geração hídrica de 60 mil MW, o que equivale a toda energia consumida no Brasil nos dias de hoje. Além disso, é o quinto maior produtor e o terceiro maior exportador de energia elétrica do Brasil, com destaques para a Usina Hidrelétrica de Tucuruí e a Usina Hidrelétrica Belo Monte, no Rio Xingu, que é a maior hidrelétrica 100% brasileira (NOGUCHI, 2019).

A Região Metropolitana de Belém (RMB), na qual a FAAMA está inserida, é a segunda mais populosa do Norte do Brasil, com uma população

estimada em cerca de 2,5 milhões de habitantes (BELÉM, 2021)², que corresponde a 1/3 da população de todo o Estado do Pará, e concentrando aproximadamente 40% da riqueza do Estado do Pará. A RMB é constituída pelos municípios de Belém, Ananindeua, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara do Pará e Santa Izabel do Pará (PINHEIRO, 2015, p. 7; FNEM, 2018).

Figura 2 - Mapa da Região Metropolitana de Belém, PA



Fonte: FNEM (2018)

Tabela 1 - Distribuição populacional da Região Metropolitana de Belém

Município	População estimada [2020]	População no último censo [2010]	Densidade demográfica [2010] hab/km ²
Belém	1.499.641	1.393.399	1.315,26
Ananindeua	535.547	471.980	2.477,55
Benevides	63.768	51.651	274,99
Castanhal	203.251	173.149	168,29
Marituba	133.685	108.246	1047,44
Santa Bárbara do Pará	21.449	17.141	61,62
Santa Izabel do Pará	71.837	59.466	82,86

Fonte: IBGE (2021c)

² Distribuição das regiões de acordo com os dados da Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – PA, site: <<http://www.sepof.pa.gov.br/mesorregiao.html>>. Dados Censo IBGE/2010. Estima-se 2.490,489 habitantes 2012 - site: <<http://www.ibge.gov.br>>, acessados em jan/2013.

Como um dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Belém, Benevides, onde está localizada a FAAMA, possui índices relativamente baixos de desenvolvimento urbano, mesmo quando comparado com os demais municípios do Estado do Pará.

Apresenta 17.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 38% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 46 de 144, 58 de 144 e 82 de 144, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3828 de 5570, 4598 de 5570 e 4434 de 5570, respectivamente (IBGE, 2021c).

Em relação aos aspectos econômicos e de trabalho, Benevides pode ser considerada *cidade dormitório*, uma vez que uma parcela significativa de sua população trabalhadora ativa desenvolve atividades econômicas e empregatícias nos municípios maiores da Região Metropolitana de Belém e na própria capital.

Em 2018, o salário médio mensal era de 2.1 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.7%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 40 de 144 e 13 de 144, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1693 de 5570 e 1866 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 42.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 125 de 144 dentre as cidades do estado e na posição 2420 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2021c).

Os dados do Censo Demográfico de 2010, compilados pelo IBGE, apontaram a Região Metropolitana de Belém como a Região Metropolitana brasileira com a maior proporção de domicílios em situações precárias, na ordem de 52,5%. Os serviços públicos que apresentam maior cobertura são: (1) a coleta de lixo, mas com a ressalva de que a maior parte do lixo coletado é descartada sem tratamento, e (2) o fornecimento de energia elétrica, de forma que o número de domicílios atendidos se aproxima de 100%. Deve ser observado, porém, que esse valor diminui quando analisamos os domicílios localizados nas áreas rurais da Região Metropolitana de Belém.

No aspecto econômico e concernente à geração de riqueza, o município de Benevides desenvolve atividades no setor agropecuário, industrial e de serviços (terciário). Este último setor é caracterizado em todo o estado do Pará “por apresentar forte presença do comércio de pequeno e médio porte e por serviços de baixa qualificação”, cujo perfil econômico “representa baixo valor agregado, remunerações em estratos inferiores do mercado de trabalho”

além de “reduzidos investimentos em tecnologia, pesquisa ou desenvolvimento de produtos, com alto índice de informalidade” (PINHEIRO, 2015, p. 14).

O município de Benevides compõe, com o de Santa Izabel do Pará e o de Santa Bárbara do Pará, um subgrupo da Região Metropolitana de Belém caracterizado por possuir “uma dinâmica socioespacial atrelada a modos de vida e movimentação de população” com maior representatividade na zona rural e “um grau de urbanização mais baixo, concentração de domicílios na área rural do município, menor densidade demográfica, bem como acesso apenas a serviços básicos” (PINHEIRO, 2015, p. 31).

Considerando a realidade regional acima referida, com suas desigualdades sociais e desafios específicos, a IES, mesmo em suas limitações, pode se constituir em um agente de transformação social, visto tratar-se de uma região carente de agentes impulsionadores do desenvolvimento local, considerando o alto grau de dificuldades enfrentado pela população em geral. Nesse contexto estão presentes instituições religiosas de distintas matrizes, com seus projetos de evangelização e ação social, que aportam significativamente para o desenvolvimento humano da região. Entre tais instituições encontra-se também a Igreja Adventista do Sétimo Dia, com sua proposta evangelizadora, na crença de que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação do ser humano em todas as suas dimensões. Nesse sentido, a FAAMA enquanto instituição educacional confessional é uma oportunidade concreta para muitos jovens que, sem esta possibilidade de desenvolvimento profissional, sociocultural e espiritual, estariam sujeitos aos riscos decorrentes de viver em uma sociedade que nem sempre oferece as melhores opções a seus cidadãos.

1.1.2.1. Visão e Missão Institucionais

A FAAMA tem explicitado seus propósitos através de duas declarações inter-relacionadas e amplamente divulgadas entre seus colaboradores, docentes e discentes, na forma de *visão* e *missão* institucionais, como se segue³:

Visão: Ser uma instituição em expansão, inovadora e excelente na formação de missionários comprometidos como o desenvolvimento da Amazônia e do mundo.

Missão: Promover, por meio da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com o bem-estar da comunidade, da pátria e com Deus.

Estas duas declarações são complementadas pelos seguintes objetivos e valores:

Objetivos: Ser referência na formação de missionários para a Amazônia e o mundo. Ser uma instituição de atestada excelência acadêmica e

³ Conforme votado pela Comissão Diretiva da FAAMA, voto 2021-022.

administrativa. Expandir a infraestrutura e serviços com sustentabilidade financeira. Aprimorar o uso de recursos em tecnologia e inovação. Obter o *status* de Centro Universitário.

Valores:

Excelência: Compromisso com elevado padrão de qualidade em todos os serviços.

Desenvolvimento integral: Reconhecemos a unicidade do ser humano como um todo indivisível e buscamos potencializar seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social e espiritual.

Cooperação: Agir conjuntamente para alcançar um objetivo comum.

Compaixão: Refletir o amor de Deus através do cuidado, respeito e empatia.

Integridade: É a qualidade de viver uma vida compatível com os valores éticos e cristãos.

1.1.3. Contextualização do curso

No âmbito da FAAMA, o curso de Teologia atende a homens e mulheres, independente de seus vínculos denominacionais, que manifestam vocação ministerial, líderes de Igrejas locais, pessoas interessadas no ensino religioso e na evangelização, entre outros. Entendendo que há uma demanda cada vez maior de Bacharéis em Teologia, o curso de Bacharelado em Teologia oferecido pela FAAMA foi concebido para responder às principais necessidades da sociedade numa perspectiva cristã, oferecendo também às diferentes denominações, educadores da fé melhor qualificados para o exercício de diversas atividades de ordem educativo-pastorais, nas comunidades nas quais estão inseridos, bem como em seus locais de trabalho, capacitados à reflexão teológica, sobre a teoria e a práxis, em um diálogo construtivo que visa ao desenvolvimento integral do ser humano.

Por sua especificidade, o curso de Teologia ofertado pela FAAMA vem suprir uma necessidade visível no âmbito da educação teológica adventista nesta região geográfica, para a formação e preparação de missionários e outros obreiros necessários para o cumprimento da Comissão Evangélica. O curso de Teologia, além de ampliar a oferta de vagas no ensino superior na região, mediante a participação de professores e estudantes em seu programa de ensino, pesquisa e extensão, tem oportunizado o desenvolvimento de ações e projetos sociais que beneficiam diretamente a população que reside em seu entorno.

A crescente expansão do adventismo no Brasil, especialmente na região norte, e a oficialização do ensino teológico no Brasil⁴, tem impulsionado o avanço do curso de Teologia da FAAMA. Do total de 1.357.005 membros que compõem a IASD no Brasil (dados estatísticos correspondentes ao ano de 2019), uma quantidade significativa encontra-se na região de influência da FAAMA, incluindo os Estados do Pará, Amapá e Maranhão. Os três estados em questão constituem uma Região Administrativa da IASD, denominada União Norte Brasileira, a qual é a mantenedora da IES, com 316.582 membros distribuídos em 1794 Igrejas e 1470 congregações menores (ADVENTISTS, 2020, p. 26).

Além disso, a IES atende diretamente através de parcerias educacionais, de pesquisa e de extensão, incluindo estágios curriculares e extracurriculares, os Estados do Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia, que compõem a Região Administrativa denominada União Noroeste Brasileira, co-mantenedora da IES, com 173.301 membros distribuídos em 997 Igrejas e 821 congregações menores (ADVENTISTS, 2020, p. 26). Os discentes do curso de Teologia são oriundos, predominantemente, destas duas regiões administrativas, embora a IES receba estudantes de outros estados da Federação e também estudantes estrangeiros.

O Curso de Teologia da FAAMA se caracteriza por sua natureza confessional, tendo como base uma Filosofia Educacional que emerge de um legado de valores e virtudes cristãs inspiradas na Bíblia, além de assegurar o compromisso com a legislação brasileira que rege o funcionamento dos Cursos de Teologia.

1.1.3.1. Visão e Missão do curso de Bacharelado em Teologia

Visão: O Curso de Bacharelado em Teologia da FAAMA se propõe a oferecer ensino teológico de projeção internacional, reconhecido por promover elevada qualificação espiritual e acadêmica, caracterizado pela identificação ministerial, missão e espírito de serviço dos professores e alunos, bem como identificado pela cosmovisão bíblica dos seus programas de estudo.

Missão: O Curso de Bacharelado em Teologia da FAAMA objetiva formar e atualizar líderes cristãos competentes, em nível de graduação, para que atuem nas diferentes áreas do ministério, servindo à IASD nos seus vários níveis organizacionais e à sociedade.

1.2. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

⁴ Apresentada inicialmente pelo Parecer CNE/CES nº 241/99 (BRASIL, 1999c), pelo Parecer CNE/CES 505/99 (BRASIL, 1999a), pelo Parecer CNE/CES nº 118/2009 (BRASIL, 2009), pelo Parecer CNE/CES nº 51/2010 (BRASIL, 2010b), e regulamentada pela resolução CNE/CES nº4, de 16 de setembro de 2016 (BRASIL, 2016b), a qual instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Teologia e deu outras providências.

Conforme o Regimento Institucional, em seu artigo 6º (FAAMA, 2020b), a estrutura organizacional da FAAMA é formada por Órgãos Consultivos, Deliberativos e Normativos, Órgãos Executivos, Órgãos de Apoio Acadêmico e Administrativo, Assessorias e Órgão Suplementar.

1.2.1. NDE, conselhos e colegiados: composição e competências

Cada curso de Graduação conta com um Núcleo Docente Estruturante (NDE) próprio. Trata-se de um grupo diretamente responsável pela reformulação e acompanhamento do PPC, composto por cinco docentes do curso, prioritariamente de tempo integral e dos quais no mínimo 60% (sessenta por cento) possuem titulação acadêmica de pós-graduação *stricto sensu*, conforme orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES (BRASIL, 2010c, d) e previsão do Regimento Institucional, no artigo 17 (FAAMA, 2020b). Os encaminhamentos propostos pelo NDE são direcionados para apreciação pelos componentes do Colegiado do Curso.

Por sua vez, o Colegiado do Curso de Teologia da FAAMA é um órgão deliberativo, normativo e consultivo em matéria acadêmica e de ética em geral, conduta e componente curricular. É constituído, conforme artigo 14 do Regimento Institucional (FAAMA, 2020b), pelo Diretor da sede regional do SALT, seu presidente, pelo Coordenador de Curso como secretário, todos os professores que ministram componentes curriculares no Curso, um representante dos servidores votado na Coordenação do Curso, eleito por seus pares, com mandato de um ano e a representação estudantil, nos termos da legislação em vigor, com mandato de um ano.

Após discutir e avaliar as proposições e encaminhamentos realizados pelo NDE, além de propor outras demandas observadas pelos participantes em relação ao andamento do curso, incluindo, mas não se limitando a questões disciplinares, administrativas e de ensino-aprendizagem, o Colegiado faz os encaminhamentos para votação e apreciação no Conselho Superior. As atas são lavradas e assinadas por todos os membros presentes à reunião.

Já o Conselho Superior é a instância máxima consultiva, deliberativa e normativa da FAAMA, em assuntos administrativos e acadêmicos. É formado essencialmente pelo diretor geral da IES, diretor(a) acadêmico(a), diretor administrativo, diretor de assuntos estudantis, diretor da sede regional do SALT, coordenadores de curso, procurador(a) institucional, representante do corpo técnico-administrativo, um representante da sociedade civil, representantes da mantenedora e outros, conforme estabelecido no artigo 9º do Regimento Institucional vigente (FAAMA, 2020b).

Visando o desenvolvimento qualitativo das ações institucionais e atendimento das demandas de diferentes setores, a instituição tem como política que os órgãos supracitados atuem de forma articulada e harmônica, de

modo a permitir a eficiência e eficácia no desempenho institucional e a representação dos diversos grupos da comunidade acadêmica.

1.2.2. Infraestrutura institucional e de apoio aos discentes e às atividades acadêmicas

A FAAMA conta com diversos órgãos de apoio às atividades acadêmicas, previstos em seu Regimento Institucional (FAAMA, 2020b), órgãos de apoio às atividades administrativas, assessorias da Direção Geral; serviços complementares para apoio ao discente e estruturas físicas e tecnológicas próprias. Vários destes setores têm suas atividades organizadas por regulamento próprio, os quais, por estarem diretamente relacionados ao curso de Bacharelado em Teologia, podem ser encontrados anexados a este PPC. Uma breve descrição de cada um destes setores ou estruturas é feita a seguir, em ordem alfabética, com maior destaque em volume de informações para aqueles que se destinam a prover apoio direto ao processo de ensino aprendizagem e ao discente de diversos cursos da instituição.

1.2.2.1. Biblioteca

Espaço de estudo, consulta e pesquisa disponível para a utilização da comunidade acadêmica. A FAAMA dispõe de uma biblioteca com títulos atualizados e um acervo alinhado com os programas/cursos de graduação existentes. Com quase dois mil metros quadrados, o prédio foi construído no primeiro semestre de 2010, abrigando atualmente a Biblioteca e outros espaços culturais e administrativos da instituição. Denominada Biblioteca Judith A. Thomas, em homenagem à sua principal benfeitora, que inaugurou o prédio pessoalmente em 06 de junho de 2010 (PLENC, 2016, p. 12), a biblioteca da FAAMA tem o papel de realizar a articulação e o diálogo da IES com a sociedade, por meio da prestação de atendimento e demais serviços bibliográficos à comunidade acadêmica.

Dispondo em seu acervo de mais de 8600 títulos, e um número superior a 25000 exemplares, não contando os recursos eletrônicos e os periódicos⁵, a biblioteca encontra-se localizada no piso térreo do omple xo Acadêmico-Administrativo da Instituição e está organizada de acordo com o Código Decimal Dewey (CDD), 21ª edição, para o processo de classificação bibliográfica, e de acordo com o Código AACR2 (Anglo-American Catalog Rules) para a catalogação.

⁵ Conforme informação disponibilizada no sistema de gerenciamento de catálogo eletrônico Sophia, consultado em 13 de julho de 2021. Em virtude do processo de implantação dos novos cursos e a atualização e ampliação de acervo decorrente, o inventário ainda está em andamento.

De maneira específica, o acervo referente ao curso de Bacharelado em Teologia conta com cerca de 2000 títulos, perfazendo um total de superior a 6500 exemplares, dos quais 726 títulos (totalizando 954 exemplares) estão sob a responsabilidade do Centro de Pesquisas Ellen G. White (ver página 30).

Além do acervo físico, o catálogo teológico da biblioteca inclui recursos eletrônicos e *e-books* (arquivos de obras em domínio público ou distribuídas pelos editores em formato aberto e livre) e um banco de dados especializado em teologia, o *ATLA Serials EBSCO*, assinado especificamente para o curso de Bacharelado em Teologia. Através do usuário e senha de acesso individual ao sistema Sophia, aplicação de gerenciamento do acervo adotado pela instituição, o discente regularmente matriculado e os docentes do curso têm acesso à área de consulta e pesquisa do banco de dados *ATLA*.

Com o catálogo do acervo físico totalmente inserido no sistema Sophia, a dinâmica de atendimento é de livre acesso aos catálogos, terminais de consulta e estantes de livros, auxiliado por pessoal habilitado. Através deste sistema a biblioteca disponibiliza serviços de consulta, empréstimo, reserva e outros, facultados a estudantes, professores e funcionários técnicos devidamente cadastrados. Periódicos e outros materiais especiais tais como dicionários, vocabulários, glossários, teses, dissertações, monografias e obras consideradas raras são reservados para consulta local. A retirada e o uso interno destes materiais ocorrem sob a supervisão da equipe da biblioteca.

É garantido o serviço de orientação aos novos estudantes recém-ingressos na FAAMA, a fim de serem transmitidas as informações básicas sobre o espaço físico, o uso da biblioteca e os serviços disponibilizados aos estudantes, a fim de que estes possam utilizar os recursos disponíveis, de maneira eficiente, conforme o Regulamento da Biblioteca Judith A. Thomas (ver Anexo B). Todos os ambientes são climatizados e a biblioteca dispõe ainda de salas exclusivas para estudo em grupo.

A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da Biblioteca está constituída por um profissional graduado em Biblioteconomia e Documentação e uma auxiliar de biblioteca. Para orientação da utilização dos serviços oferecidos, bem como a localização de material bibliográfico, os usuários dispõem ainda de uma equipe de atendentes que auxiliam em tarefas de suporte geral, cobrindo três turnos de trabalho.

Em suas dependências estão disponíveis o acervo bibliográfico, área de atendimento aos estudantes, área para estudo individual, sala de estudo coletivo, guarda-volumes e espaço para a administração e preparação do material. Além de abrigar o Laboratório de Informática para pesquisa na Internet e o Centro de Pesquisas Ellen G. White, setores descritos mais à frente neste documento (ver páginas 29 e 30, respectivamente).

1.2.2.2. Capelania Universitária

Como instituição confessional e buscando o desenvolvimento integral de seus discentes a FAAMA mantém um programa de pastoral universitária (Capelania Universitária), sob a orientação do Diretor de Desenvolvimento Espiritual do *Campus*. O serviço de Capelania Universitária é oferecido a toda a comunidade acadêmica do Ensino Superior, sendo exercido por um capelão formado em Teologia e licenciado eclesiasticamente pela mantenedora para o exercício desta função, com o auxílio de discentes e docentes do curso de Teologia, os quais atuam como voluntários ou colaboradores.

Especificamente para o corpo discente e docente do curso de Teologia, há ainda o papel desempenhado pelo Ministerial do SALT, pastor ordenado, professor do curso de Teologia, nomeado pelo Colegiado do Curso para acompanhar, aconselhar e promover o desenvolvimento espiritual de ambos os grupos.

1.2.2.3. Centro de Apoio ao Discente

Ainda como parte do programa de atendimento integral aos discentes, a FAAMA conta com outras atividades específicas promovidas pelo Centro de Apoio ao Discente (CADi), ligado à Direção Acadêmica da instituição. Este setor auxilia a Direção Acadêmica e as coordenações de curso na implementação de projetos e atividades que visam facilitar a ambientação e adaptação dos ingressantes (Semana do IVU – Introdução à Vida Universitária), o processo de nivelamento acadêmico dos mesmos, e o acompanhamento psicossocial e psicopedagógico ao longo do programa de estudos. Também são atividades desenvolvidas pelo CADi a organização das atividades de monitoria desenvolvidas por discentes junto aos docentes, o acompanhamento dos egressos e de ingressantes estrangeiros, o programa de internacionalização da instituição e o desenvolvimento e implementação de ações que visem ao aprimoramento da acessibilidade no *campus*.

1.2.2.4. Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é uma unidade autônoma que tem a responsabilidade de conduzir os processos de avaliação interna da Instituição, de sistematizar e informar os resultados à FAAMA e ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com a finalidade de melhoria dos processos e serviços institucionais. É regida por regulamento próprio (Anexo C - Regulamento da Comissão Própria de Avaliação). O processo de avaliação desenvolvido por esta assessoria da Direção Geral é descrito neste documento, de forma resumida e atendo-se aos aspectos pertinentes a este curso, mais à frente na sessão específica sobre “Avaliações” (página 74).

1.2.2.5. Complexo Desportivo

Os discentes contam com um amplo complexo desportivo no *campus*, com ginásio poliesportivo, piscina (inclusive com hidromassagem aquecida), quadras de basquete, volêi, tênis, campo de futebol, campo *society* e campo de futebol de areia. O uso destes espaços é incentivado tanto para discentes residentes como para não residentes, no âmbito da iniciativa institucional de promoção de hábitos saudáveis, que é parte do *Plano Mestre de Desenvolvimento de Saúde* (PMDS), um programa macro da Rede Adventista de Educação que abrange ações e orientações na área de saúde desde a Educação Infantil até o Ensino Superior (DIA, 2021b).

1.2.2.6. FAAMA Editorial

Responsável por publicar trabalhos acadêmicos e fomentar a produção literária de discentes e docentes, a equipe editorial assessora os cursos da instituição provendo recursos para a divulgação científica destes. Além de publicar livros, manuais e guias mantém, em caráter interdisciplinar e agregando publicações de todos os cursos de Ensino Superior da FAAMA, uma revista eletrônica denominada Luzeiros.

A Revista Luzeiros (ISSN 2675-4428), em formato eletrônico, é disponibilizada através da plataforma *Open Journal Systems Public Knowledge Project* – OJS-PKP, no endereço eletrônico <http://luzeiros.faama.edu.br/>.

No âmbito do curso de Bacharelado em Teologia, sob selo editorial próprio do curso, mantém-se a Revista Norte Teológico (ISSN 2594-374X) em formato impresso.

1.2.2.7. Escola de Música

É um espaço de estudo de instrumentos musicais, ensaio do coral e conjuntos vocais da FAAMA, aberto à comunidade acadêmica através do oferecimento de cursos livres. Além das atividades regulares de promoção artístico-cultural na área de Música e da organização de atividades musicais nos eventos religiosos da Igreja do *campus*, a equipe da Escola de Música também presta assessoria técnica ao curso de Bacharelado em Teologia em questões que envolvem a prática e o ensino da teoria musical e gestão de recursos eclesiais nesta área.

1.2.2.8. Filantropia

Como instituição filantrópica e, portanto, sem fins lucrativos, a FAAMA dispõe de um órgão para gestão do processo de disponibilização de bolsas de estudo aos alunos, por meio da divulgação do edital e posterior acompanhamento, conforme regulamento próprio e em atendimento às

disposições legais quanto à filantropia, em especial no que tange ao Ensino Superior, conforme legislação vigente. A Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) é renovável conforme os critérios legais, pelo MEC.

Especificamente para atendimento aos discentes de Teologia há ainda um programa realizado no âmbito do Grupo de Apoio ao Teologando (GATe).

1.2.2.8.1. **Grupo de Apoio ao Teologando (GATe)**

O GATe, é um órgão de apoio de assistência social ao acadêmico de Teologia, complementar ao programa de filantropia da instituição. O programa, coordenado por um docente com a participação de discentes voluntários, previamente indicados por seus pares, e aprovado pelo Colegiado do Curso, é ainda supervisionado pela Coordenação do Curso. Gerencia um fundo formado por doações de instituições ligadas à FAAMA, seja através de parcerias ou convênios ou por serem subsidiárias da mantenedora, além de empresas privadas, ex-alunos e amigos da instituição.

Sua principal finalidade é verificar a situação sócio-econômica dos acadêmicos ao longo da graduação, identificando e suprimindo suas necessidades básicas, especialmente alimentar, assim facilitando a caminhada dos menos favorecidos economicamente.

1.2.2.9. Laboratório de Informática

Situado nas dependências da Biblioteca, o laboratório de informática disponibiliza equipamentos de computador para uso dos estudantes, com acesso à Internet e diferentes *softwares* para a confecção de trabalhos acadêmicos. Ao todo, trinta microcomputadores rodando o sistema operacional *Windows 7*, com acesso à Internet e ao serviço *G Suite for Education*, estão disponíveis com vistas a auxiliar em pesquisas e construção de trabalhos dos discentes. Destes, 10 computadores são de uso prioritário dos estudantes que estão na fase de confecção de TCC, com a disponibilidade dos softwares do pacote *Microsoft Office*. Atualmente, também facilita o acesso dos discentes às bases de dados diversas, incluindo a *ATLA Serials EBSCO*, assinada especificamente para o curso de Bacharelado em Teologia. Além disso, aulas específicas podem ser realizadas pelos professores neste espaço.

O laboratório é disponibilizado para pesquisa e digitação de trabalhos, contando com a presença de um técnico responsável pela condução das atividades propostas. Os equipamentos de informática são atualizados com base em upgrades periódicos ou substituição de equipamentos em função das exigências cada vez maiores que apresentam os modernos softwares. Toda essa infraestrutura está disponível para atender as diversas áreas acadêmicas.

1.2.2.10. Núcleo de Comunicação (NuCom)

Responsável por assessorar a instituição na área comunicacional e de relações públicas, a equipe do Núcleo de Comunicação mantém as redes sociais e o *website* da instituição (www.faama.edu.br), além de preparar as mídias publicitárias e articular estudos de viabilidade e campanhas de *marketing* institucional junto às agências especializadas. Também é responsável pelo projeto de implementação do *website* (www.salt.faama.edu.br) do curso de Bacharelado em Teologia (SALT) e fornecer assessoria comunicacional para o gerenciamento das redes sociais relacionadas ao curso.

1.2.2.11. Estruturas de fomento à Extensão, Estágios e Práticas Curriculares

Uma das ênfases do Ensino Superior na FAAMA é a formação prática dos discentes. Para isso a instituição conta com estruturas específicas e convênios com instituições para prover oportunidades de participação em programas de extensão, de estágios e de práticas curriculares aos discentes. Estruturas internas tais como a AFAM, o Centro White e o Museu de Memória, o IDEC, a Missão Estudantil e o Núcleo de Missões provêm o suporte institucional a estas atividades. Convênios com instituições parceiras disponibilizam oportunidades externas para os discentes, como descrito na sessão específica às páginas 40 e 57. O conjunto destas estruturas, que possuem regulamentação e coordenação próprias, é articulado pela Coordenação do Curso.

1.2.2.11.1. Área Feminina da Associação Ministerial - AFAM

O curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA procura apoiar o desenvolvimento integral da família dos discentes, considerando que o ministério pastoral que eventualmente será exercido pelo egresso envolve a participação da família. Nesse sentido, o programa de formação desenvolvido pela *Área Feminina da Associação Ministerial* – AFAM, enquanto atividade de apoio à esposa, noiva ou namorada do discente e que lhe provê atividades e cursos especiais se configura como prática extracurricular e de apoio ao curso, na forma de atividade de extensão. A nomeação da equipe organizadora deste serviço é aprovada pelo Colegiado do curso (DIA, 2021a, p. 579), e suas atividades seguem regulamento próprio, disponível à página 158.

1.2.2.11.2. Centro de Pesquisas Ellen G. White

O Centro de Pesquisas Ellen G. White funciona em um espaço físico, na biblioteca da instituição, contendo recursos pertencentes aos escritos

e ministério de Ellen G. White, uma pioneira da IASD, e é dirigido por um docente do curso de Bacharelado em Teologia. Este departamento, além de armazenar este acervo específico, também promove a pesquisa do mesmo, além de eventos e publicações alusivas ao pensamento teológico adventista e à sua história (DIA, 2021a, p. 505).

1.2.2.11.3. Centro da Memória Adventista no Norte do Brasil

Com o propósito de preservar a memória histórica do adventismo na região amazônica e fomentar pesquisas nesta área, o Centro da Memória Adventista no Norte do Brasil está instalado no piso inferior do prédio em que estão localizados a Biblioteca e o Centro de Pesquisas Ellen G. White. É dirigido pelo mesmo docente responsável pelo Centro de Pesquisas Ellen G. White. O acervo deste Centro de Memória abriga peças importantes da história do adventismo especialmente da região amazônica, incluindo fotografias, diários, móveis e outros objetos. O destaque principal é a réplica do barco missionário Luzeiro I, emblema histórico do desenvolvimento da obra médico-missionária da denominação nesta região (TELES;SANTANA, 2016).

1.2.2.11.4. Instituto de Desenvolvimento do Colportor – IDEC

A FAAMA, comprometida em oferecer melhores condições que atendam aos diferentes perfis socioeconômicos, oferta gratuitamente aos discentes, em parceria com a Faculdade Adventista da Bahia – FADBA, os serviços do Instituto de Desenvolvimento do Colportor - IDEC, uma unidade que capacita o estudante, através de cursos e estratégias, para sua autossustentação financeira através da venda de livros relacionados aos cuidados práticos com a saúde e de temática religiosa. Para o curso de Teologia, este serviço também funciona como um mecanismo adicional de práticas curriculares e extracurriculares, uma vez que possibilita aos discentes a participação em uma modalidade de ministério prevista entre os diferentes tipos de atividades de cunho missionário presentes nas denominações religiosas.

Colportores, ou ministros de sustento próprio, desenvolvem esta modalidade de ministério a partir da venda de literatura religiosa, remontando esta atividade missionária aos cristãos franceses do século XIII, conhecidos como *valdenses*, e a quem se atribuiu a primeira atividade missionária com publicações, mais tarde conhecida como *colportagem* (CHAIJ, 1972, p. 23-24). Semelhante atividade, registra a história, deu impulso ao desenvolvimento da Reforma Protestante e, mais tarde, à expansão da IASD (CARNASSALE, 2015, p. 30-35). O funcionamento do IDEC é definido em regulamento próprio,

que pode ser lido no Anexo D – Regulamento do Instituto de Desenvolvimento do Colportor (DIA, 2016, p. 39-43).

1.2.2.11.5. Missão Estudantil

Funcionando como um núcleo de estudantes organizado nos moldes de uma organização administrativa denominacional, a Missão Estudantil é formada por discentes do último ano do curso de Teologia. Sob a orientação do Coordenador de Graduação e do(s) docente(s) de Teologia Aplicada, e em harmonia com as instituições eclesiais conveniadas, a Missão Estudantil é responsável por organizar os discentes de todos os períodos do curso na execução de práticas curriculares e extracurriculares.

Tais práticas se dão no âmbito dos programas de extensão junto à comunidade, incluindo a extensão curricularizada no âmbito dos componentes curriculares de cunho teórico-prático, e através do estágio supervisionado, conforme matrícula regular de cada discente, como previsto em regulamento próprio disponível à página 166 (DIA, 2021a, p. 583-584).

O desenvolvimento das atividades organizadas pela Missão Estudantil tem como propósito apoiar o corpo docente na formação profissional dos futuros egressos. Considerando a ênfase de formação prática necessária para a efetivação das atividades ministeriais, a oportunidade provida semanalmente pela Missão Estudantil para que os discentes coloquem em prática os conhecimentos obtidos durante a semana em classe permite que o perfil do egresso idealizado pelo curso seja concretizado ao longo do período da graduação.

1.2.2.11.6. Núcleo de Missões

Uma vez que o curso de Teologia adota a perspectiva de *seminário em Missão* (DIA, 2021a, p. 587-588) e considerando que as atividades práticas do curso devem incluir uma visão ampliada de comunidade e uma proposta de formação global que permita ao discente vivenciar experiências multi e transculturais, a FAAMA mantém, no âmbito do curso de Teologia, além do programa de intercâmbio internacional extensível aos discentes do Ensino Superior, um núcleo composto por docentes e discentes e especificamente voltado para a realização de parcerias e convênios com organismos internacionais a fim de possibilitar aos estudantes experiências missionárias em outras culturas, dentro e fora do país.

Além disso, este núcleo também é responsável pela realização de pesquisas, levantamento e análise de dados, com vistas a assessorar as atividades e estratégias da Missão Estudantil e das organizações religiosas que desenvolvem parcerias com ela no âmbito das atividades práticas e estágios do curso de Teologia.

1.2.2.12. Núcleo de Tecnologia da Informação

É o setor responsável pela gestão da Tecnologia da Informação na FAAMA. Destina-se a apresentar os melhores recursos viáveis para a instituição, estimulando a adoção de dispositivos, plataformas e/ou aplicativos por parte da comunidade acadêmica nos processos de ensino e de aprendizagem, e realizar avaliação e manutenção dos equipamentos. Fornece suporte aos demais setores através de sua rede de servidores e de serviços externos.

1.2.2.13. Ouvidoria

Objetiva oferecer aos discentes e à comunidade acadêmica a oportunidade de serem ouvidos em relação aos serviços prestados pela Instituição. O serviço de ouvidoria é de caráter permanente, com a função de contribuir para o desenvolvimento institucional e defender o compromisso ético no âmbito acadêmico da FAAMA, ensejando uma maior qualidade dos serviços oferecidos e do atendimento prestado, conforme previsto no regulamento próprio.

1.2.2.14. Procuradoria Institucional

Órgão que provê assessoria à instituição na área específica dos processos regulatórios do curso, estando ligada diretamente à Direção Acadêmica da instituição. Tem como papel principal registrar, abrir, alimentar e acompanhar processos regulatórios da instituição junto aos portais eletrônicos dos órgãos reguladores federais de ensino superior, como o e-MEC e o sistema ENADE, conforme Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, do MEC (BRASIL, 2007).

1.2.2.15. Recursos Humanos

Departamento responsável pela seleção e contratação de funcionários da instituição, incluindo docentes do Ensino Superior. Além dos aspectos legais de registro dos profissionais contratados pela instituição junto aos órgãos competentes, com o auxílio do departamento de Contabilidade, realiza os processos de recolhimento de taxas relacionadas aos direitos trabalhistas previstos na legislação vigente e nas convenções coletivas dos respectivos sindicatos, através do gerenciamento da folha de pagamentos. Também é responsável pelos processos de desenvolvimento e aperfeiçoamento de pessoal, dentro dos limites técnicos pertinentes.

1.2.2.16. Residenciais

Para o acolhimento de seus estudantes, a FAAMA conta com uma completa infraestrutura de apoio, oferecendo, em regime de pensionato (internato), instalações residenciais, serviço de restaurante completo, áreas de convivência e conforto implementadas para tais finalidades, espaço para práticas esportivas e outras destinadas ao atendimento das necessidades acadêmicas ou pessoais.

1.2.2.17. Restaurante

A FAAMA conta com esse espaço destinado às refeições de estudantes, professores e comunidade, que funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, inclusive aos finais de semana e feriados. Consistente com sua filosofia, oferece cardápios baseados em uma alimentação saudável.

1.2.2.18. Secretaria de Registros Acadêmicos

É uma unidade de apoio acadêmico responsável pelo registro e controle das atividades acadêmicas, realizados em sistema de arquivos físicos e digitais, além de *software* de gerenciamento de registros acadêmicos próprio, bem como o fornecimento de informações e orientações através de publicação de avisos e editais de interesse dos estudantes, conforme previsto em normas regimentais.

1.2.3. Cooperação e parcerias com outras instituições

A FAAMA, considerando a imperiosa necessidade de inserção no contexto comunitário de seu entorno, procura potencializar o desenvolvimento das funções ensino, iniciação científica e extensão através de cooperações e parcerias com agentes públicos, privados e não governamentais. As ações de iniciação científica e extensão aparecem como beneficiários diretos dessas parcerias, face a natureza de suas atividades.

Os termos de cooperação e parcerias com as instituições são firmados conforme a área de atuação dos cursos. No caso específico de Teologia, existem os convênios firmados com as administrações eclesiais da IASD na Região Metropolitana de Belém, no caso a Associação Norte do Pará e a Missão Pará-Amapá, que permitem aos estudantes o desenvolvimento de práticas ministeriais.

Para a realização dos estágios do 6º período do curso, há convênio permanente com a Mantenedora (União Norte Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia), cuja jurisdição engloba os estados do Amapá, Maranhão e Pará; e também com a co-mantenedora (União Noroeste Brasileira da Igreja Adventista

do Sétimo Dia), responsável pelas atividades eclesiais nos Estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima. Os estágios são executados através de suas subsedes (Associações ou Missões), conforme a disponibilidade e necessidade. Ocasionalmente, convênios temporários para o mesmo fim são firmados com outras administrações eclesiais da IASD no país e no exterior.

Além disso, há convênios firmados entre o curso e o colégio de educação básica que funciona no Campus para a prática de Capelania Escolar, podendo ser ampliado para incluir outras unidades educacionais da mesma rede; com o Hospital Adventista de Belém para a prática de Capelania Hospitalar; e também com a Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará, FASEPA, para o atendimento espiritual dos socioeducandos da unidade de Benevides. A instituição mantém ainda convênio com o IDESO – Instituto de Desenvolvimento Social, especificamente com o projeto Alforria da Mulher, estendido a todos os cursos da FAAMA.

Há também convênios entre a FAAMA e outras instituições internacionais para enriquecimento cultural e acadêmico através da realização de intercâmbios, especialmente de cunho missiológico e prático. Estes convênios são intermediados por agências missionárias próprias da IASD, tais como o *Adventist Volunteer Service*, representado no Brasil pelo *Serviço Voluntário Adventista (SVA)* da Divisão Sul-Americana, a *Adventist Frontier Mission (AFM)*, e o projeto universitário *I Will Go*, patrocinado pela Universidad Adventista del Plata (UAP), da Argentina, além de convênios de cooperação interinstitucional e acadêmica entre a FAAMA e a própria UAP, e com a Universidad Peruana Unión (UPEU), estendidos a todos os cursos da FAAMA.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

O curso de Bacharelado em Teologia na Faculdade Adventista da Amazônia, autorizado pela Portaria n° 30, de 20/01/2017, publicada no Diário Oficial da União em 23 de janeiro de 2017, é operacionalizado pela sede regional do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, também denominada SALT-FAAMA, em acordo com a equipe acadêmica da FAAMA e com base nas orientações institucionais da FAAMA, da mantenedora e das prescrições legais pertinentes.

2.1. PERFIL DO CURSO

Trata-se de um curso de bacharelado regular, com duração de quatro anos, carga horária e demais elementos legais dispostos conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Teologia (BRASIL, 2010a), com características confessionais próprias, ligadas à Igreja Adventista do Sétimo Dia, sua mantenedora, como previsto nas próprias DCNs.

2.1.1. Informações gerais

Curso: Graduação em Teologia

Diploma Conferido: Bacharelado

Título Ofertado: Bacharel

Modalidade: Ensino Presencial

Regime Letivo: Semestral

Turno de Oferta: Integral

Número de Vagas: 60 (sessenta)

Duração do Curso: 4 anos (dividido em 8 semestres)

Prazo Máximo para a Integralização do Curso: 07 anos (14 semestres)

Prazo Mínimo para a Integralização do Curso: 04 anos (8 semestres)

Carga Horária Total: 3870h

DENOMINAÇÃO

Nome: Bacharelado em Teologia

Endereço: Rodovia Augusto Meira Filho, Km 01

Bairro: Paricatuba

Município: Benevides

Estado: Pará
CEP: 68795-000
Telefone: (91) 3725-9500
Home Page: <http://www.faama.edu.br>
Coordenador do Curso: Carlos Flavio Teixeira⁶
Vice-coordenador do Curso: Héber Monteiro da Cruz⁷

2.1.2. Formas de acesso ao curso

A principal forma de acesso ao Curso Superior de Bacharelado em Teologia da FAAMA é o Processo Seletivo, o qual ocorre com data prevista em calendário acadêmico da IES. É anunciado por meio de edital, atendendo à legislação vigente, e amplamente divulgado nos meios de comunicação nos níveis regional e nacional. Uma vez observada a existência de vagas, também podem ter acesso ao curso, ingressantes nas seguintes condições:

Portador de diploma: ingressante que, já tendo cursado uma graduação, deseja obter novo título. Esse ingresso, em período especificado no calendário da IES, se dá mediante preenchimento de requerimento apropriado, apresentação dos devidos documentos solicitados e participação de Processo Seletivo próprio.

Transferência externa: ingressante vindo de curso superior ou de outro seminário cujo programa seja autorizado ou reconhecido pela autoridade governamental correspondente também deve se submeter a Processo Seletivo específico, anunciado por meio de edital e divulgado nos meios de comunicação apropriados. Esse ingresso se dará mediante preenchimento da inscrição, apresentação dos documentos acadêmicos solicitados e realização do exame de ingresso. Além disso, por sua especificidade, é necessária uma carta de encaminhamento do coordenador do curso de origem do candidato.

Reingresso: Configurado o abandono, isto é, se o discente não se matricular para o semestre e não efetuar o trancamento do curso, dentro dos prazos estabelecidos, caso queira retornar ao curso o discente deverá solicitar formalmente o retorno, que lhe será ou não concedido conforme deliberação do Colegiado do Curso, conforme previsto no Regimento Institucional no parágrafo 4º do artigo 97 (FAAMA, 2020b), e desde que não exceda o prazo máximo de dois (02) anos.

2.1.3. Linha de formação específica

⁶ Nomeado por voto da Comissão Diretiva da Faculdade Adventista da Amazônia nº 2021-005, conforme Portaria Institucional FAAMA nº 20, de 14 de junho de 2021 (FAAMA, 2021d).

⁷ Nomeado por voto do CONSU nº 2021-04 de 20 de abril de 2021, conforme Portaria Institucional FAAMA nº 04, de 20 de abril de 2021 (FAAMA, 2021b).

O curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA, em virtude da localização geográfica e do contexto sócio-político-cultural-ambiental em que esta IES está inserida, prepara profissionais vocacionados a partir da perspectiva filosófica educacional confessional, já referida neste documento (página 23), para atuar primordialmente, embora não exclusivamente, na região Norte do país.

Neste sentido, a formação específica que é dada neste curso, tanto no eixo interdisciplinar como nos eixos teórico-prático e complementar, visam dar ao egresso um preparo adequado para o atendimento às comunidades de uma sociedade multicultural, com características peculiares, que incluem os ribeirinhos, os indígenas, os habitantes vilas rurais, migrantes e os moradores dos centros urbanos.

2.1.4. Objetivos do curso

Os objetivos do curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA refletem as prescrições legais, as necessidades institucionais e denominacionais da mantenedora e a realidade das comunidades religiosas da região amazônica, em especial.

2.1.4.1. Objetivo geral

O curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA tem como objetivo promover a formação de profissionais vocacionados que leiam a realidade de maneira criativa, reflexiva, solidária, madura, interdisciplinar e articuladora de novas ideias, tendo, como princípios a ética cristã e o diálogo inter-religioso necessários para a vida em sociedade, de modo a promover a restauração e valorização do ser humano em sua integralidade, como preconizado em sua Missão e Filosofia.

2.1.4.2. Objetivos específicos

1. Formação de profissionais para o exercício das competências, habilidades e funções de pastores, evangelistas, professores, teólogos, capelães, e atividades conexas;
2. Proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação cristã integral;
3. Fomentar pesquisas e reflexão sobre temas teológicos, doutrinários, ético-morais, e de evangelização, tendo por base os conteúdos bíblicos e outros documentos históricos relevantes, visando o aumento do conhecimento bíblico e fortalecimento da missão evangélica, em especial no contexto amazônico;

4. Oferecer saberes sólidos de temas centrais da teologia bíblica e de sua importância em relação ao contexto social, político, cultural e religioso da atualidade;

5. Fornecer ferramentas teológicas, hermenêuticas e metodológicas que capacitem o teólogo a atuar na interpretação e exposição de textos sagrados; no aconselhamento de pessoas em situações de crise; na organização e edificação de comunidades religiosas adventistas; no desenvolvimento da missão e da diaconia adventista; na organização e funcionamento de instituições religiosas de apoio à missão evangélica, em especial no contexto amazônico;

6. Integrar o estudo teológico com os aspectos práticos mediante estágios supervisionados, atividades de extensão junto às comunidades, iniciativas evangelísticas e pastorais, em especial no contexto amazônico;

7. Despertar, através de uma sólida base acadêmica, o interesse na continuidade dos estudos teológicos;

8. Servir como fonte de subsídio e apoio ao programa de evangelização da IASD, por meio de seus administradores, professores e estudantes;

9. Promover a espiritualidade e a responsabilidade ético-social da comunidade educativa.

2.1.5. Diretivas do curso

As diretrizes do curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA são descritas em quatro instâncias: ensino, pesquisa, extensão e diretrizes específicas relacionadas às características confessionais do programa.

2.1.5.1. Diretivas de ensino

O Curso Superior de Bacharelado em Teologia na FAAMA é planejado em função da vocação institucional, em consonância com as tendências e demandas regionais e nacionais, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs para os cursos de graduação em Teologia (BRASIL, 2016b).

O curso se desenvolve didaticamente por meio de diversificadas práticas de ensino, vinculadas ao mundo profissional, com ênfase na aprendizagem dos sujeitos comprometidos com a transformação social, preservando os valores éticos e estéticos que resultam no bem-estar integral e dignidade humana, sempre em função dos princípios educativos assumidos institucionalmente.

Na FAAMA, foca-se no fomento e o oferecimento de oportunidades de envolvimento dos estudantes em monitorias acadêmicas, a partir da aprovação e da homologação do coordenador do curso, reconhecendo, para

tal, a idoneidade e aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão.

Os materiais didático-pedagógicos são selecionados pelos professores e discutidos com os estudantes, considerando as especificidades dos componentes curriculares, inclusive de literaturas internacionais. A seleção de bibliografias básicas e complementares para os diferentes componentes curriculares é desenvolvida a partir do diálogo com os docentes do curso, e articulada a partir do NDE do curso, priorizando a qualidade, atualidade e disponibilidade das obras indicadas.

2.1.5.2. Diretivas de pesquisa

Para o Curso Superior de Bacharelado em Teologia da FAAMA, entende-se o valor indissociável do desenvolvimento das pesquisas vinculadas com as atividades de extensão e ensino, o que inclui as atividades prévias de iniciação científica e de incentivo à pesquisa, de forma a produzir uma visão reflexiva, resultando em um retorno social técnico-científico que favoreça a resolução de problemas enfrentados na prática profissional.

A FAAMA assume a pesquisa como um princípio educativo e formativo, desenvolvida em duas frentes simultâneas: a) pesquisa no cotidiano da sala de aula; b) grupos de pesquisa, de estudo e/ou de iniciação científica, conforme o caso, coordenados pelos docentes e acompanhados pelo coordenador do curso e por coordenador específico da área de pesquisa.

Neste cenário, busca-se estimular no docente e no discente o desenvolvimento de uma postura reflexiva, ética, inovadora e comprometida com a construção do conhecimento. Para tanto, dentre as ações planejadas, podem-se destacar:

1. Criação de projetos de pesquisa e de iniciação científica com o envolvimento de discentes e docentes;
2. Organização de eventos acadêmicos para difusão de resultados de investigações discentes e docentes;
3. Concessão de incentivos, a partir de políticas de auxílios às publicações e à participação em eventos científicos aos docentes, e aos discentes selecionados entre os que obtiverem destacado desempenho na área;
4. Manutenção de revistas científicas com o intuito de divulgação de conhecimento científico;
5. Capacitação de discentes e docentes por meio de programas de educação continuada voltada à área da pesquisa;
6. Auxílio aos docentes, com prioridade para os de dedicação integral, para cursarem programas de mestrado e doutorado.

2.1.5.3. Diretivas de extensão

Na FAAMA, a Extensão Universitária é entendida como atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, assim como aspecto essencial no processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

Através da extensão universitária, a FAAMA busca concretizar o seu compromisso social, na medida em que a comunidade acadêmica extrapola os muros da instituição com vistas a tornar-se agente promotora de desenvolvimento local e regional, como parceira dos diferentes setores da sociedade. Os objetivos, programas e atividades de extensão da FAAMA encontram-se descritos em regulamento próprio.

Em atendimento ao que dispõe a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do CNE/MEC (BRASIL, 2018b), especialmente nos artigos 3º e 4º, atividades de extensão foram incluídas no currículo do curso de Bacharelado em Teologia, e abrange parte dos componentes curriculares teórico-práticos e do eixo de formação complementar sendo aplicadas na forma de projetos, cursos e outras atividades previstas nas DCNs de Teologia, definidas no artigo 10, parágrafo 2º da Resolução nº 4 de 16 de setembro de 2016, do CNE/MEC (BRASIL, 2016b).

2.1.5.4. Diretivas regulamentares específicas do curso

Em atendimento às peculiaridades do curso, em especial pelo seu caráter confessional, e com o propósito de fortalecer a perspectiva vocacional pastoral/ministerial dos ingressantes e futuros egressos, o programa de Bacharelado em Teologia possui Regimento próprio, no qual se elencam os termos do Código de Ética para discentes em Teologia bem como termos de compromissos específicos que devem ser subscritos pelos docentes do curso (ver página 174).

2.2. Organização didático-pedagógica

O Curso de Bacharelado em Teologia da FAAMA funciona segundo as orientações da Resolução CNE/CES nº 4/2016 (BRASIL, 2016b), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Teologia, e pelas legislações educacionais vigentes, com destaque para os pareceres CNE/CES nº 776/97 (BRASIL, 1997), CNE/CES nº 241/99 (BRASIL, 1999c), CNE/CES nº 67/2003 (BRASIL, 2003a) e CNE/CES nº 51/2010 (BRASIL, 2010b). Trata-se de um curso com ênfase na formação de Bacharéis em Teologia, aptos a atuarem como pastores da Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o território nacional e outros países onde atua a IASD, com destaque especial para a linha de formação específica já descrita anteriormente à página 37, alinhada à realidade sócio-político-cultural-ambiental da região em que o curso é ofertado.

Por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, oportuniza ao aluno a formação integral, estimulando-o a adotar uma atitude reflexiva frente à realidade de um mundo em constante mudança. Agrega conhecimentos, habilidades, competências e atitudes que permitem ao sujeito atuar participativamente como agente comunitário, com atuação efetiva na sociedade, tanto em comunidades religiosas, como em serviços de capelania (hospitalar, educacional, militar, penitenciária etc). Além disso, estimula a adoção de uma postura de aprendizagem contínua, buscando aprofundamento da formação pertinente ao longo de sua vida profissional.

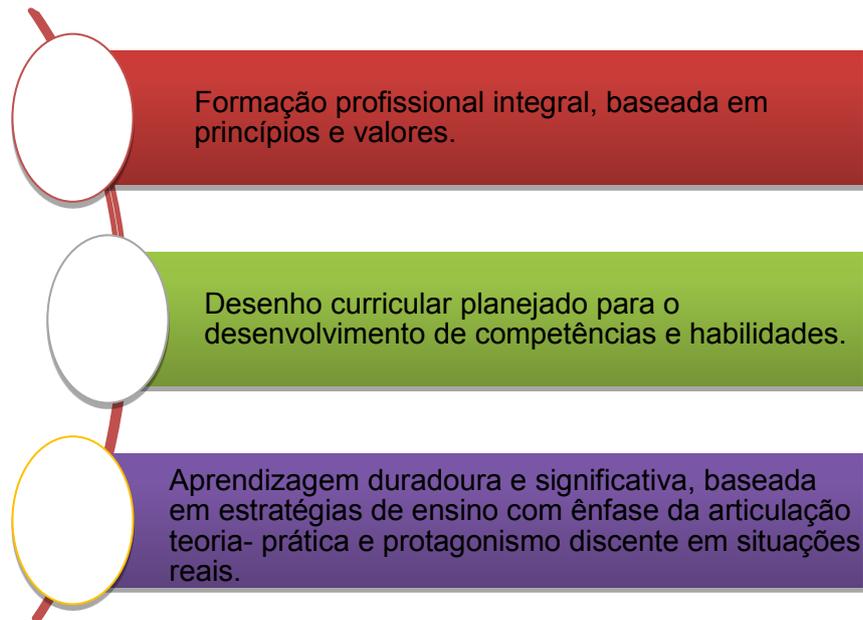
2.2.1. Organização curricular

O currículo do curso de Bacharelado em Teologia da FAAMA é concebido como um plano socioeducacional de natureza relacional (WHITE, 1996) que expressa propósito educativo, comunica princípios, demarca suas intenções e apresenta diretrizes necessárias ao desenvolvimento de práticas pedagógicas contextuais transformadoras. Organizado e periodicamente revisado pelo NDE do curso, o currículo provê adequação às demandas da comunidade acadêmica, do contexto eclesial e do mundo profissional, a partir das reflexões, mudanças e direcionamentos necessários para que a trajetória acadêmica do discente seja assegurada no tocante ao desenvolvimento das competências necessárias para sua futura atuação profissional vocacionada.

O currículo do Curso de Teologia reflete a concepção, objetivos e perfil de profissional vocacionado que o programa de Bacharelado em Teologia da FAAMA estabeleceu como referenciais, bem como está fundamentado nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como LDBEN (BRASIL, 1996); resolução CNE/CES nº 4 de 16 de Setembro de 2016, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Teologia (BRASIL, 2016b); parecer CNE/CES nº 505, de 19 de maio de 1999 (BRASIL, 1999a), que enfoca a Indicação nº 1.103/98 da Câmara Federal sobre reconhecimento dos cursos superiores de Teologia como cursos de graduação; parecer CNE/CES nº 765, de 10 de agosto de 1999, que solicita normatização da forma de ingresso dos alunos provenientes de instituições teológicas, em instituições de educação superior (BRASIL, 1999b); parecer CNE/CES Nº 51/2010 de 09 de Março de 2010 (BRASIL, 2010b), versando sobre Reexame do Parecer CNE/CES nº 118/2009 (BRASIL, 2009), que trata de orientações para instrução dos processos referentes ao credenciamento de novas Instituições de Educação Superior e de credenciamento institucional dessas IES que apresentem cursos de Teologia.

Trata-se de um currículo prescrito (formal), o qual, à medida que é vivenciado, por meio de atos curriculares (currículo real), faz-se coerente com a filosofia educacional adventista, a missão e a visão do Curso de Teologia da FAAMA e as orientações legais e pedagógicas vigentes no país. Apresenta-se como um currículo de natureza flexível, interdisciplinar e transversal, em contínua atualização. É profundo na essencialidade e adequado ao percurso do graduando em situação de formação inicial.

Figura 3 - Relação entre Perfil Formativo do Estudante e Desenho Curricular



Fonte: Elaboração própria (2021).

O currículo do curso de Bacharelado em Teologia da FAAMA está comprometido com a formação integral do sujeito aprendiz. Baseia-se em princípios e valores, se organiza para o desenvolvimento de competências e habilidades, é desenhado a partir de eixos organizativos e componentes curriculares. Metodologicamente, é pensado em função de uma aprendizagem duradoura e significativa, vivenciada a partir de estratégias de ensino que favoreçam a integração entre a teoria e a prática, com ênfase no protagonismo discente em situações reais, especialmente no exercício semanal das práticas pastorais e atividades desenvolvidas no âmbito das comunidades religiosas em conexão com os componentes curriculares seriados denominados Prática Pastoral (PP).

Elementos como flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, riqueza de conteúdos e contextualização são assumidos pelo curso de Teologia da FAAMA como necessários à formação profissional, tendo em vista a necessidade de atender às diferentes pessoas e situações e às mudanças permanentes que caracterizam o mundo da sociedade da informação,

possibilitando a adaptabilidade dos trajetos e permitindo a reflexão dos significados e sua aplicação na aprendizagem (BERGER FILHO, 1998).

Com vistas à concretização da flexibilidade, o currículo prevê a baixa incidência de pré-requisitos necessários em alguns componentes curriculares observando-se a complexidade e progressão de conhecimentos no decorrer do processo de formação. Prevê ainda a possibilidade de aproveitamento de estudos realizados em outros programas autorizados pelas autoridades competentes. Além disso, conta com a oferta de componentes optativos, a fim de que o acadêmico tenha maior aprofundamento de sua área e com os quais tenha maior identificação.

A interdisciplinaridade se concretiza mediante a oferta de componentes curriculares propedêuticos e elementares que estabelecem diálogo com a Teologia, tais como Filologia Bíblica, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Antropologia, Religião, Administração, Ética e os componentes curriculares instrumentais da língua nacional e estrangeira. A interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, pela qual se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.

Além disso, os vários momentos de práticas em cenários reais, como Igrejas e comunidades, que se iniciam desde o primeiro semestre letivo, propõem-se à concretização da interdisciplinaridade enquanto caminho real para enfrentamento de problemas concretos. Em tais situações, requer-se do estudante, a vivência por meio da articulação dos conteúdos, habilidades e atitudes experimentados nos outros componentes curriculares.

A transversalidade acontece a partir do cotidiano, por meio de uma relação entre o que se aprende no espaço educativo e o que acontece todos os dias no ambiente situado fora dele, visando fortalecer a dignidade humana, sendo a filosofia educacional cristã o grande eixo norteador. Os componentes curriculares optativos, os tópicos interdisciplinares, os programas de extensão, os estágios supervisionados e as atividades complementares são elementos responsáveis por proporcionar a sua concretização.

Ainda nesta perspectiva, o componente curricular de Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares, oferecido ao longo de todo o curso, tem como objetivo despertar no estudante uma postura reflexiva frente aos desafios enfrentados pela comunidade local, nacional e internacional, no que diz respeito à prática dos valores bíblico-cristãos em favor do ser humano, sem distinção racial, política ou religiosa.

2.2.1.1. Eixos norteadores

A organização curricular do curso de Teologia da FAAMA se dá por meio de eixos, os quais explicitam as ênfases do curso e intencionam superar a ideia de formação desarticulada e fragmentada. Para tanto, os eixos articulam

conhecimentos, competências, habilidades e atitudes em um arranjo interligado e intencional, disposto na seguinte formação:

Figura 4 - Eixos Norteadores da Formação do Bacharel em Teologia da FAAMA



Fonte: Elaboração própria (2021)

O eixo de formação fundamental é constituído por componentes curriculares que se destinam à abordagem dos aspectos teóricos fundamentais para a formação de um teólogo. Por sua vez, o eixo de formação teórico-prática oportuniza ao discente o aprofundamento e aplicação prática de seus elementos formativos. Já os eixos de formação interdisciplinar e de formação complementar visam proporcionar ao discente uma trajetória acadêmica que lhe assegure uma formação adicional que possibilite a interdisciplinaridade e que contemple temas transversais e que inclua e conhecimento e experiência complementar, formações requeridas para lidar com a complexidade da vida humana e os futuros problemas a serem vivenciados em sua atuação profissional.

2.2.1.2. Princípios norteadores

São princípios norteadores do curso de Teologia:

1. Ensino com interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, contextualização, democratização, relevância social, ética, sensibilidade afetiva e estética como elementos básicos para consolidar na prática os conhecimentos factuais, procedimentais e de valores, atitudes e normas;

2. Proposição, realização, avaliação, publicação e análise de pesquisas e a aplicação de resultados em perspectiva histórica, cultural, política e religiosa;
3. Desenvolvimento de uma visão de totalidade de conhecimento e do ser;
4. Valorização da importância do conhecimento da Igreja como uma organização complexa que tem a função transformadora de promover o bem estar integral;
5. Compreensão de que a Igreja deve respeitar as culturas étnicas;
6. Realização de atividades de extensão.
7. Operacionalização do curso de modo que possibilite ao futuro profissional evidenciar as competências e habilidades do Perfil do Egresso, conforme descrito na página 62.

2.2.1.3. Matriz curricular

A Matriz Curricular, descrita em detalhes mais à frente, está estruturada de forma dinâmica. A articulação entre os componentes curriculares permite distintas ênfases durante a formação, aprofundamento, ampliação do conhecimento e desenvolvimento de atividades integradas do conhecimento, dentro e fora do ambiente acadêmico. Essencialmente, a flexibilidade se evidencia na não existência e na não exigência de pré-requisitos entre a maioria dos componentes curriculares, com exceção dos componentes curriculares linguísticos, de pesquisa e de formação teórico-práticas, especialmente as de estágio curricular, e que pressupõem naturalmente a necessidade de progressão.

Tais componentes curriculares foram nomeados em série, demonstrando já a progressão inerente, constituindo-se uma exceção os componentes curriculares seriados de *Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares*, cuja flexibilidade vai além da inexistência de pré-requisitos ou de progressão, permitindo que o próprio conteúdo ministrado a cada semestre seja adaptado inteiramente às temáticas mais relevantes para a formação geral do discente conforme a realidade do momento em curso. Nos demais casos, em relação aos componentes curriculares seriados, o estudante estará apto a cursar Português II, Hebraico II, Grego II, TCC II e TCC III, por exemplo, após ter cursado com aproveitamento, respectivamente, Português I, Hebraico I, Grego I e TCC I e TCC II.

Assim, o estudante pode, na maioria dos casos, organizar seu semestre letivo conforme necessidades específicas, desde que seja respeitado o tempo mínimo e máximo para a integralização do curso (mínimo de 4 anos/8

semestres e máximo de 7 anos/14 semestres), uma vez que há certa flexibilidade na organização e hierarquização do currículo, como descrito anteriormente.

O regime de matrícula do Curso de Teologia é semestral, e os componentes curriculares são ofertados conforme o fluxo curricular abaixo:

Tabela 2 - Componentes Curriculares por período do curso

1º Período Componentes curriculares	Código	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Carga Horária
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares I	CGTI1-T	2	0	36h
Formação Espiritual	FOESP-T	2	0	36h
Hebraico Bíblico I	HEBIB1-T	3	0	54h
História do Cristianismo I	HICR1-T	3	0	54h
Inglês	INGLE-T	3	0	54h
Introdução Geral à Bíblia	IGBIB-T	3	0	54h
Metodologia da Pesquisa I	METP1-T	2	0	36h
PP1: Ministérios da Criança, Adolescente e Jovem	MICAJ-TP	2	1	54h
Princípios de Saúde	PRDSD-T	2	0	36h
Técnicas de Comunicação em Língua Portuguesa I	TCLP1-T	3	0	54h
Estudos Dirigidos I		2	0	36h
Atividades Complementares de Extensão I		2	0	36h
Subtotais do Período		29	1	540
2º Período Componentes curriculares	Código	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Carga Horária
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares II	CGTI2-T	2	0	36h
Doutrina de Deus	DOUD-T	3	0	54h
Estudos Religiosos Amazônicos	ESRAM-T	1	0	18h
Evangelização por Publicações	EVPB-T	1	0	18h
Hebraico Bíblico II	HEB02-T	3	0	54h
História do Cristianismo II	HICR2-T	3	0	54h
Introdução à Psicologia	INPSG-T	2	0	36h
Metodologia da Pesquisa II	MTP2-T	2	0	36h
Pentateuco	PENTC-T	3	0	54h
PP2: Instrução Religiosa de Adultos	INRAD-TP	2	1	54h
Técnicas de Comunicação em Língua Portuguesa II	TELP2-T	3	0	54h
Estudos Dirigidos II		2	0	36h
Atividades Complementares de Extensão II		2	0	36h
Subtotais do Período		29	1	540
3º Período Componentes curriculares	Código	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Carga Horária
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares III	CGTI3-T	2	0	36h
Doutrina do Ser Humano	DOSH-T	2	0	36h
Filosofia e Cristianismo	FILCR-T	3	0	54h
Grego Bíblico I	GRBI1-T	3	0	54h
História da IASD	HIASD-T	3	0	54h

Livros Históricos do Antigo Testamento	LIHAT-T	2	0	36h
PP3: Discipulado I	DISC1-TP	2	1	54h
Princípios de Liderança	PRLID-T	2	0	36h
Psicologia do Desenvolvimento Humano	PSDH-T	3	0	54h
Teologia da Família	TEOFA-T	2	0	36h
Estudos Dirigidos III		2	0	36h
Atividades Complementares de Extensão III		2	0	36h
Subtotais do Período		28	1	522
4º Período Componentes curriculares		Código	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares IV	CGTI4-T	2	0	36h
Daniel	DANIE-T	3	0	54h
Doutrina da Salvação	DOUSA-T	3	0	54h
Evangelhos e Atos	EVAT-T	4	0	72h
Grego Bíblico II	GRBI2-T	3	0	54h
Livros Proféticos do Antigo Testamento	LVPFAT-T	2	0	36h
Oratória	ORAT-T	2	0	36h
PP4: Discipulado II	DSC2-TP	2	1	54h
Teologia da Orientação Profética	TDOP-T	3	0	54h
Iniciação Científica I		2	0	36h
Atividades Complementares de Extensão IV		2	0	36h
Subtotais do Período		28	1	522
5º Período Componentes curriculares		Código	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
Apocalipse	APOCA-T	3	0	54h
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares V	CGTI5-T	2	0	36h
Didática da Educação Religiosa	DEREL-T	2	0	36h
Doutrina da Igreja	DOUIG-T	2	0	36h
Hermenêutica e Exegese do AT e NT	HEXG-T	3	0	54h
Livros Poéticos e Sapienciais	LPSAP-T	2	0	36h
Missão da Igreja	MIGR-T	2	0	36h
PP5: Ministério Pastoral I	MIPS1-TP	2	1	54h
Pregação Bíblica	PRBI-T	2	0	36h
Trabalho de Conclusão de Curso I	TRCC1-T	2	0	36h
Optativa I	DOPT1-T	2	0	36h
Iniciação Científica II		2	0	36h
Atividades Complementares de Extensão V		2	0	36h
Subtotais do Período		28	1	522
6º Período Componentes curriculares		Código	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
Fundamentos do Crescimento de Igreja	FUCRI-T	2	0	36h
Métodos de Evangelismo	METEV-T	3	0	54h
Música Sacra	MUSC-T	2	0	36h
PP6: Evangelismo Público	EVGPU-P	0	10	180h
Religiões e Movimentos Religiosos Contemporâneos	RMRC-T	2	0	36h
Subtotais do Período		9	10	342

7º Período Componentes curriculares	Código	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Carga Horária
Comunicação e Mídia	COMID-	2	0	36h
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares VI	CGTI6-T	2	0	36h
Doutrina da Vida Cristã	DOVC-T	2	0	36h
Epístolas Paulinas	EPAUL-T	3	0	54h
Ética Cristã	ETCRA-T	3	0	54h
Fundamentos da Educação Cristã	FUNEC-T	2	0	36h
Doutrina do Santuário	DSANT-T	3	0	54h
PP7: Ministério Pastoral II	MIP2-TP	2	1	54h
Trabalho de Conclusão de Curso II	TRCC2-T	2	0	36h
Optativa II	DOPT2-T	2	0	36h
Iniciação Científica III		2	0	36h
Atividades Complementares de Extensão VI		1	0	18h
Subtotais do Período		26	1	486
8º Período Componentes curriculares	Código	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Carga Horária
Ciência e Religião	CIERE-T	3	0	54h
Culto e Adoração	CULAD-T	2	0	36h
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares VII	CGTI7-T	2	0	36h
Doutrina dos Eventos Finais	DEVF-T	2	0	36h
Epístolas Universais	EPIUN-T	2	0	36h
PP8: Ministério Pastoral III	MP3-TP	2	1	54h
Aconselhamento Pastoral	PSIPS-T	3	0	54h
Direito e Religião	TEMDT-T	1	0	18h
Trabalho de Conclusão de Curso III	TRCC3-T	2	0	36h
Iniciação Científica III		2	0	36h
Optativa III	DOPT3-T	2	0	36h
Subtotais do Período		21	1	432
Total		200	17	3906

Fonte: Elaboração própria (2021)

2.2.1.3.1. Carga horária detalhada

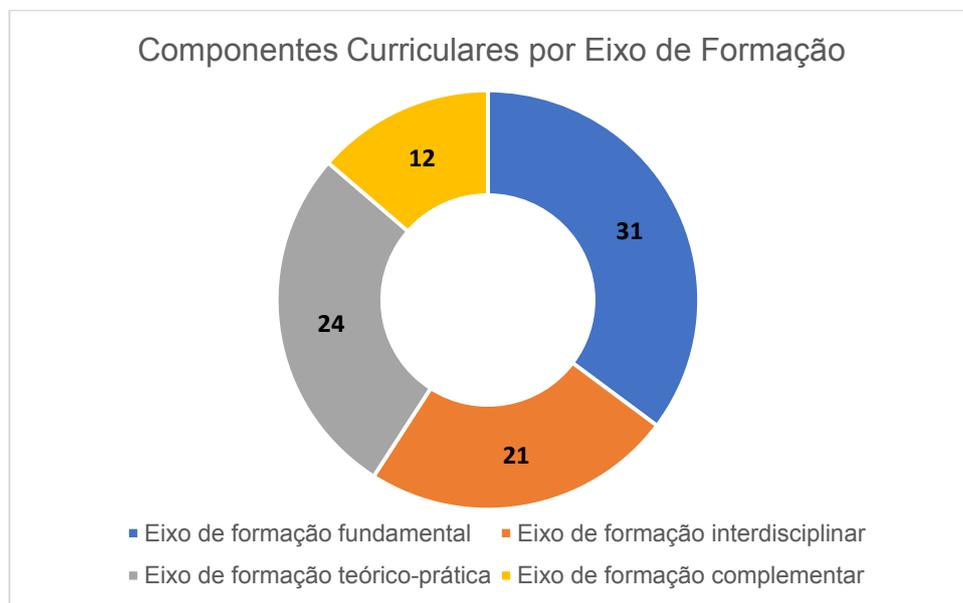
A carga horária total do curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA é de 3870h contemplando, portanto, a previsão legal mínima de 2900 horas exigidas pelo artigo 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Teologia vigentes (BRASIL, 2016b), e já incluindo a normativa prevista na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do CNE/MEC e que estabelece a curricularização de extensão com o mínimo de dez por cento da carga horária do curso. As horas do curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA foram distribuídas da seguinte maneira:

Tabela 3 - Distribuição de carga horária

Totais Discriminados	C.H
Componentes curriculares (exceto a extensão curricularizada, prevista na Resolução nº 7 de 18/12/2018, do CNE/MEC)	3150
Estágios Supervisionados	216
Horas complementares (incluindo a extensão curricularizada, prevista na Resolução nº 7 de 18/12/2018, do CNE/MEC)	504
Total Geral	3870

Fonte: Elaboração própria (2021)

Figura 5 - Distribuição de componentes curriculares por eixo de formação



Fonte: Elaboração própria (2021)

Nesta distribuição, deve ser considerado que os componentes curriculares, ao somarem 3150h (não incluídas as 216 horas de estágio curricular supervisionado e as 90 horas de atividades de extensão que correspondem aos créditos práticos das PPs 1 a 5, nem as atividades de extensão de Estudos Dirigidos I a III, 108 horas, e de Iniciação Científica I a III, 108 horas, nem ainda as 200 horas de atividades complementares), também contemplam e ultrapassam o mínimo de 2500 horas de atividades didáticas (de cunho teórico e prático, dos eixos de formação fundamental, de formação interdisciplinar e de formação teórico-prática) exigidas na normativa das DCNs correspondentes, já incluídas as obrigatórias e as optativas, como previsto naquele documento.

A matriz também contempla e ultrapassa a exigência de que no mínimo 1900 horas sejam realizadas nos eixos de formação fundamental e de formação teórico-prática, ao somar 2250h, já deduzidas as 288 horas de estágio curricular supervisionado, as quais também contemplam e extrapolam o mínimo de 200h exigidas nas DCNs de Teologia. Nestes eixos, já estão incluídas, como previsto nas DCNs, 108 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (8 horas a mais que o exigido).

Em relação ao eixo de formação interdisciplinar, para o qual se prevê a exigência mínima de 600 horas (BRASIL, 2016b), o curso contempla o total de 828 horas.

Tabela 4 - Eixos de Formação: distribuição de carga horária

EIXOS DE FORMAÇÃO	UC	CH
Eixo de formação fundamental	31	1476
Eixo de formação interdisciplinar	21	828
Eixo de formação teórico-prática	24	1062
Eixo de formação complementar	12	504
TOTAL	88	3870

Fonte: Elaboração própria (2021)

Figura 6 - Percentuais de carga horária por Eixos de Formação



Fonte: Elaboração própria (2021)

O quadro a seguir apresenta detalhadamente a distribuição da carga horária conforme as DCNs de Teologia e demais previsões legais pertinentes, incluindo a Resolução nº 7 de 18/12/2018, do CNE/MEC.

Quadro 1 - Organização da matriz curricular a partir das previsões legais

Eixo	Especificação	Horas	%	Previsão legal
------	---------------	-------	---	----------------

Eixo de Formação Fundamental	Componentes curriculares		1476	38,14	Art. 7º, I, § 2º e suas alíneas c/c Art. 12, Inciso I, ambos da Resolução nº 4 de 16/09/2016 do CNE/MEC (mínimo 1900h, considerando-se os eixos de formação fundamental e teórico-prática).
	Subtotal de horas		1476	38,14	
Eixo de Formação Interdisciplinar	Componentes curriculares		828	21,4	Art. 7º, II, § 3º e 4º, c/c Art. 12, Inciso I, ambos da Resolução nº 4 de 16/09/2016, do CNE/MEC (mínimo 600h no eixo de formação interdisciplinar).
	Subtotal de horas		828	21,4	
Eixo de Formação Teórico-Prática	Componentes curriculares (exceto TCC, estágios e os créditos práticos das PPs 1 a 5)		738	19,07	Art. 7º, III, § 5º e 6º, da Resolução nº 4 de 16/09/2016 do CNE/MEC (mínimo 1900h considerando-se os eixos de formação fundamental e teórico-prática).
	TCC		108	2,791	Art. 11, Inciso I, da Resolução nº 4 de 16/09/2016 do CNE/MEC (mínimo 100 h).
	Estágios Supervisionados		216	5,581	Art. 9º, § 2º c/c Art. 12, Inciso III, da Resolução nº 4 de 16/09/2016 do CNE/MEC (mínimo 200 horas).
	Subtotal de horas		1062	27,44	
Eixo de Formação Complementar	Componentes Curriculares		0	0	Art. 7º, Inciso IV, § 7º e 8º c/c Art. 10, §1º a 3º, ambos da Resolução nº 4 de 16/09/2016 do CNE/MEC.
	Atividades Complementares (Art. 10, da Resolução nº 4 de 16/09/2016 MEC c/c Art. 12, Inciso II, da mesma Resolução - mínimo 200h)	Atividades de Extensão (inclui os créditos práticos de PP1 a PP5: 90h e Estudos Dirigidos I a III: 108h)	396	10,23	Art. 3º e 4º da Resolução nº 7 de 18/12/2018 (mínimo 10% do total da carga horária do curso), c/c Art. 10, § 1º e 3º da Resolução nº 4 de 16/09/2016, ambas do CNE/MEC ("... ações de extensão junto à comunidade ...").
		Iniciação Científica I a III	108	2,791	Art. 10, § 2º da Resolução nº 4 de 16/09/2016 do CNE/MEC ("...inclui projetos de iniciação científica, publicações, participação em cursos, oficinas, seminários extra-curriculares, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos de caráter interreligioso ...").
	Subtotal de horas		504	13,02	
TOTAL GERAL DE HORAS			3870	100	Art. 12, § Único, da Resolução nº 4 de 16/09/2016 do CNE/MEC.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Observa-se que, com base no entendimento da redação dada pelas DCNs de Teologia quanto à definição de Atividades Complementares e ao conceito de extensão, nos artigos 10 e 12 da Resolução nº 4 de 16 de setembro de 2016 (BRASIL, 2016b), a exigência de curricularização dos programas de extensão com o mínimo de dez por cento da carga horária da matriz foi atendida ao se alocar as atividades de extensão (90 horas correspondentes aos créditos práticos das PPs 1 a 5, 108 horas de Estudos Dirigidos I a III, e mais 198 horas para outras atividades de extensão) e as de iniciação científica (na forma de componentes curriculares) dentro da proposta de Atividades Complementares, no eixo de formação complementar.

2.2.1.4. Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares são organizados a partir dos eixos de formação em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Teologia, Resolução CNE/CES 4/2016, de 16 de setembro de 2016, no seu Art. 7º, os quais são complementares entre si (BRASIL, 2016b). Os conteúdos curriculares são distribuídos de maneira equilibrada entre estes eixos, conforme a natureza de cada um, e descritos com base no grau de complexidade progressiva e organizados de forma articulada entre si com o fim de prover a formação integral do graduando.

Os componentes curriculares atendem à previsão descrita nas respectivas ementas, correspondendo a uma quantidade de créditos e carga horária equivalentes ao grau de complexidade e aprofundamento necessários para a formação do aluno de graduação em Teologia. Além disso, são dispostos conforme a expectativa vocacional da Tradição da mantenedora (DIA, 2021a, p. 545-555), sendo organizados, revisados e atualizados periodicamente pelos docentes que formam o NDE.

2.2.1.4.1. Ementário e bibliografias

As ementas dos componentes curriculares, bem como as referências bibliográficas, foram estruturadas de acordo com as exigências convencionadas para a formação proposta, em atendimento às expectativas quanto ao perfil do egresso numa perspectiva vocacional, alinhada à tradição religiosa da mantenedora e em diálogo com a comunidade e instituições que a atendem e em cujos contextos se poderá ocorrer a atuação profissional e de vocação religiosa dos egressos do curso.

A descrição destas ementas, e das respectivas bibliografias básicas e complementares compõe a matriz curricular dos cursos de Bacharelado em Teologia na FAAMA. Está organizada por períodos do curso, e foi discutida, revisada e atualizada no âmbito do NDE, ouvida a mantenedora e consultando-se as DCNs de Teologia, e são descritas no Ementário e bibliografia dos componentes curriculares regulares do curso

, a partir da página 94.

2.2.1.4.2. Componentes curriculares e atividades didáticas optativas

Os componentes curriculares optativos, organizados por eixos de formação, são ofertados aos discentes em três oportunidades: no quinto, no sétimo e no oitavo semestres do curso de Bacharelado em Teologia, sempre que possível favorecendo a diversificação por eixos de formação a fim de que o

discente possa, em sua trajetória no curso, integralizar componentes curriculares optativos de diferentes eixos de formação.

Sua organização é apresentada a seguir:

Quadro 2 - Componentes curriculares optativos por eixo de formação

Eixos	Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária
Eixo de formação fundamental	Aprofundamento em Hermenêutica	2	36
	Arqueologia e Geografia do Mundo Bíblico	2	36
	Estudos do Movimento da Reforma Protestante	2	36
	Grego Bíblico III	2	36
	Hebraico III	2	36
Eixo de formação interdisciplinar	Cultura Afro e relações étnico-raciais	2	36
	Cultura Indígena	2	36
	Tópicos Interdisciplinares em Teologia	2	36
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	2	36
	Filosofias Contemporâneas	2	36
Eixo de formação teórico-prática	Aprofundamento em Ética Pastoral	2	36
	Capelania Escolar	2	36
	Capelania Hospitalar	2	36
	Missões Transculturais	2	36
	Tópicos Contemporâneos na Teologia Adventista	2	36
Eixo de formação complementar	Noções de Arquitetura e Planejamento de Templos	2	36
	Religiosidade e Estatutos de Inclusão (Criança e Adolescente, Idoso e Portadores de Necessidades Especiais)	2	36
	Religiosidade e LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados (Lei Federal nº 13.853, de 2019)	2	36
	Religiosidade e Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS	2	36

	(Decreto 5.626/2005)			
	Religiosidade, terceiro setor e parcerias para promoção da cidadania	2		36

Fonte: Elaboração própria (2021).

2.2.1.4.3. Articulação teórico-prática

A oferta de componentes curriculares no curso de Bacharelado em Teologia contempla, como proposto anteriormente, quatro eixos de formação, incluindo a formação no eixo teórico-prático. A proposta de formação pastoral neste curso, entretanto, preconiza uma articulação entre teoria e prática que é fundada nos conceitos desenvolvidos em classe e aplicada a partir de simulações, vivências, visitas a lugares e instituições de interesse para os conteúdos estudados. Isto ocorre com mais intencionalidade nos componentes curriculares do eixo teórico-prático, onde a prática é associada à teoria como um elemento natural, embora seja incentivada nos componentes curriculares dos demais eixos, incluindo o processo de confecção do TCC, além do próprio sistema de estágios supervisionados e práticas pastorais.

A preocupação em promover a relação entre a teoria e prática, neste curso, reflete não apenas as disposições das DCNs de Teologia e demais normativas dos órgãos regulatórios, mas principalmente a própria filosofia confessional do curso quanto à formação ministerial, como expresso no documento denominacional sobre o tema:

“[...] os cursos de Bacharelado em Teologia e Formação Pastoral devem oferecer não apenas informações aos alunos, mas também o desenvolvimento prático nas diferentes áreas. Os estudantes devem ter a oportunidade de colocar o conhecimento teórico em prática no contexto do ministério à igreja e ao mundo por meio de experiências de campo intencionais e supervisionadas, integradas à educação recebida em sala de aula. Com essa integração entre os aspectos teóricos e práticos da educação teológica, espera-se que o resultado seja a formação de pastores que demonstrem excelência na capacitação e no treinamento dos membros de suas igrejas nas diferentes áreas do ministério”(IBMTE, 2017, p. 15).

No curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA isso é operacionalizado especialmente através dos componentes curriculares seriados denominados PPs ou Práticas Pastorais, que são ofertados em cada um dos oito períodos do curso. As PPs 1 a 5 são compostas por créditos teóricos (2) e prático (1), e o crédito prático de cada uma é desenvolvido na perspectiva de atividades extensionistas curricularizadas, em atendimento ao que prevê a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b).

Já as PPs 6, de 10 créditos práticos, e as PPs 7 e 8, de 2 créditos teóricos e 1 crédito prático, cada, constituem *Estágio Curricular*

Supervisionado, descrito em regulamento próprio que pode ser lido a partir da página 177).

Embora tradicionalmente o estágio curricular obrigatório e supervisionado seja realizado a partir do último ano do curso, no curso de Bacharelado em Teologia da FAAMA este programa de estágio curricular obrigatório é iniciado e executado com maior carga horária no 6º período do curso. Isso é possível a partir da concentração de um número menor de componentes curriculares teóricos neste período, em sua maioria da área da Teologia Aplicada e relacionados diretamente com a preparação dos discentes para a realização do estágio. Além disso, o programa de estudos do 6º período é operacionalizado no formato de aulas intensivas, com os componentes curriculares teóricos realizados no primeiro mês do semestre, paralelo às atividades práticas e de extensão junto à comunidade, permitindo que os demais meses do semestre sejam dedicados ao estágio junto às organizações parceiras e em período integral.

Isso se faz necessário devido às características peculiares deste programa de estágio e das necessidades peculiares das instituições denominacionais e da mantenedora, parceiros do curso na realização dos estágios, as quais reservam em seu programa institucional e religioso este período para a realização das atividades que correspondem à natureza do estágio curricular supervisionado proposto pelo curso, permitindo que os discentes sejam inseridos na realidade das comunidades religiosas e experimentem na prática o dia-a-dia ministerial.

Quadro 3 - Componentes Curriculares com créditos práticos

COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
PP1 – Ministérios da Criança, Adolescente e Jovem	1º	18 h
PP2 – Instrução religiosa de adultos	2º	18 h
PP3 – Discipulado I	3º	18 h
PP4 – Discipulado II	4º	18 h
PP5 – Ministério Pastoral I	5º	18 h
PP6 – Evangelismo Público	6º	180h
PP7 – Ministério Pastoral II	7º	18 h
PP8 – Ministério Pastoral III	8º	18 h
TOTAL DE HORAS		306h

Fonte: Elaboração própria (2021)

Estes componentes curriculares da área da teologia aplicada fazem parte do eixo teórico-prático e se concentram nas atividades dos ministérios

cristãos, mesclando classes teóricas e pesquisa com atividades práticas e de extensão. Oferecem uma visão de diversas atividades essenciais “às funções pastorais, de evangelismo, liderança e matérias relacionadas ao Ensino Religioso, como também o treinamento dos membros voluntários a fim de que assumam as responsabilidades eclesiais e de evangelismo” (DIA, 2021a, p. 555).

2.2.1.5. Estágios

A realização de estágios curriculares/práticas pastorais (atividades que oportunizam a aplicação prática das propostas discutidas em sala de aula em uma comunidade religiosa, especialmente) e estágios extracurriculares, é um fator importante no processo formativo do discente do curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA. Tal proposta possui Regulamento próprio, disponível a partir da página 177, no qual se estabelecem as normatizações para a realização dos estágios curriculares supervisionados/práticas pastorais e dos estágios extracurriculares.

2.2.1.5.1. **Estágio curricular supervisionado**

O Estágio Supervisionado (ES) do curso de Bacharel em Teologia da FAAMA, componente curricular obrigatório, conforme disposto no artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Teologia (BRASIL, 2016b), é uma atividade acadêmica programada e diretamente supervisionada por professores com formação em Teologia e experiência pastoral, com o objetivo de associar os conceitos teóricos à vivência profissional e reforçar os conhecimentos construídos ao longo dos períodos letivos.

O Estágio Supervisionado, regulamentado pelo Lei 11788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), é uma atividade que oportuniza ao estudante experiências em situações reais de trabalho, de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Teologia, incluindo atividades destinadas ao planejamento, orientação, execução e avaliação, totalizando 288 (duzentas e oitenta e oito) horas, assim distribuídas nos componentes curriculares seriados denominados Prática Pastoral 6 a 8, cujas ênfases teórico-práticas seguem uma lógica de progressividade quanto ao aprofundamento dos conteúdos, a complexidade das exigências e a quantidade de horas correspondentes às atividades de estágio

O Estágio Supervisionado do Curso de Teologia é um experimento do exercício profissional que visa inserir o aluno na realidade das atividades que o aguardam no ensino de suas atividades profissionais futuras, na medida em que consolida a integração entre teoria e prática das diferentes componentes curriculares oferecidas ao longo do Curso.

No plano operacional, o Estágio Supervisionado fica sob a responsabilidade da Coordenação do Curso, com a colaboração de Docentes

Supervisores, os quais terão participação direta na orientação e supervisão acadêmica dos estagiários. Caberá a estes Docentes Supervisores o acompanhamento e avaliação do aluno-estagiário quanto às atividades desenvolvidas, em formulário próprio, e a interação com as instituições de estágio. Além disso, o aluno-estagiário será avaliado pela liderança local onde realiza o seu estágio curricular, seja no espaço eclesiástico ou outro qualquer que favoreça o seu pleno desenvolvimento para seu futuro exercício profissional.

Os estágios são realizados principalmente, mas não exclusivamente, nos espaços sociais e eclesiásticos sob concessão das instituições administrativas regionais da Igreja Adventista do Sétimo Dia com as quais a FAAMA mantém parceria (União Norte Brasileira da IASD e União Noroeste Brasileira da IASD, especialmente para o Estágio em Evangelização, e Associação Norte do Pará da IASD e Missão Pará-Amapá da IASD, para os demais estágios curriculares, incluindo sua rede educacional e de saúde, para os estágios de Capelania Escolar e Hospitalar). Além destas, outras instituições congêneres podem ser incluídas, conforme a necessidade, através de convênios específicos, inclusive em parceria com demais cursos da FAAMA. A distribuição dos estagiários nessas instituições é de responsabilidade do Coordenador de Estágio.

Fazem parte das atividades a serem desenvolvidas durante o período de estágios: elaboração e execução de projetos comunitários; visitação domiciliar e empresarial; atividades litúrgicas e de apoio a cultos religiosos, observação de atividades administrativas eclesiásticas, participação e observação em atividades de capelania, assistência e organização de treinamentos no âmbito de atividades religiosas, preparo e execução de campanha evangelística e a elaboração de relatórios destas atividades.

É obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, conforme prevista na estrutura curricular do curso para que o estudante conclua o curso. O acompanhamento e atualização das horas cumpridas é realizado através de formulário próprio, com o registro das atividades realizadas, horas empregadas e assinatura do discente e do(s) supervisor(es) de estágio, conforme cada modalidade. Para os estágios curriculares supervisionados, também é exigido que o discente confeccione e apresente um Relatório Final de Estágio, que inclui, entre outras informações, a descrição das atividades realizadas e sua relação com o ensino-aprendizagem desenvolvido.

2.2.1.5.2. ***Estágio extracurricular***

Os estudantes do curso trazem, em geral, experiência no desempenho de atividades voluntárias nas comunidades religiosas de origem. Sendo assim, os discentes têm a oportunidade, desde o início do curso, de continuarem tal experiência, desempenhando atividades extracurriculares de

enriquecimento profissional em espaços eclesiais e instituições na área de influência do SALT-FAAMA.

Estas atividades, que têm caráter prático, são possibilitadas a partir de convênios realizados entre a FAAMA e diferentes instituições com escopo de atividade que permitem a atuação dos discentes do curso de Bacharelado em Teologia em seus espaços com o fim de promover o desenvolvimento profissional e vocacional. O acompanhamento e avaliação das atividades são realizados por um docente responsável e/ou pelos líderes das congregações e/ou instituições onde atuam os discentes.

2.2.1.6. Atividades complementares

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA, levando em consideração o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, e em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 4 de 16 de setembro de 2016, em especial os artigos 10 e 12, e a Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a curricularização da extensão, para que haja interdisciplinaridade e promoção de atividades de extensão no projeto do curso, prevê a realização, por parte do estudante de Teologia, de atividades de extensão e de iniciação científica a título de Atividades Complementares. Assim, no curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA, as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno e caracterizam-se por estimular o desenvolvimento de estudos independentes, de temas transversais, abrangentes e atuais que o levem a alcançar maior desenvolvimento pessoal, profissional e sociocultural, como “ações de extensão junto à comunidade” (BRASIL, 2016b).

As Atividades Complementares constituem um conjunto de atividades acadêmicas, apresentadas sob múltiplos formatos e desenvolvidas durante o seu período de integralização curricular. Tais atividades tem caráter teórico-prático de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da extensão, da monitoria, e da participação em eventos e projetos que melhor satisfaçam às suas opções, aptidões e interesses pessoais, que podem ser realizados tanto dentro como fora da FAAMA, conforme previsto em regulamento próprio, sem prejuízo do que estabelecem as resoluções anteriormente mencionadas.

As Atividades Complementares, como parte do eixo de formação complementar na forma de atividades previstas nas DCNs de Teologia, definidas no artigo 10, parágrafo 2º da Resolução nº 4 de 16 de setembro de 2016, do CNE/MEC (BRASIL, 2016b), incluem a participação em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, encontros, simpósios, mesas redondas, ciclos de debates, cursos livres, estágios extracurriculares sem

vínculo empregatício, atividades de extensão e outras atividades científicas, artísticas e culturais de acordo com o curso.

Tais Atividades Complementares, devem ser devidamente documentadas através de declarações ou certificados e/ou através de registros em Diários de Classe, quando se tratarem de atividades de extensão curricularizada prevista na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do CNE/MEC (BRASIL, 2018b), especialmente nos artigos 3º e 4º.

Os discentes que não atingirem a carga horária total prevista não poderão colar grau.

2.2.1.7. TCCs

Conforme preveem as DCNs de Teologia (BRASIL, 2016b) em seu artigo 3º, inciso IX, “a regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso, em diferentes modalidades, atendendo às normas da Instituição de Educação Superior” também deve constar no PP do curso de Bacharelado em Teologia. Na FAAMA, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como atividade acadêmica transformadora, é uma atividade curricular de caráter obrigatório para todo acadêmico do curso de Teologia, e constitui um requisito parcial para a obtenção do Diploma de Bacharelado em Teologia, sendo tal exigência regida por regulamento próprio descrito à página 191, que atende à concepção curricular do projeto pedagógico do curso de Teologia.

A construção de um TCC tem respaldo nas atividades desenvolvidas nos tópicos interdisciplinares, estágio supervisionado e outros componentes curriculares e atividades do curso, focadas em introduzirem os alunos nos meandros da pesquisa científica.

Seus objetivos gerais são propiciar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta à bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação, a reflexão nas diversas ciências e sua aplicação.

O TCC no curso Bacharelado de Teologia na FAAMA é contemplado nos seguintes componentes curriculares: Metodologia da Pesquisa I e II, como disciplinas instrumentais preparatórias para a pesquisa, e especificamente em Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, componentes curriculares nas quais o TCC é construído sob a supervisão de docentes do curso. O TCC consiste em uma pesquisa orientada por docente (orientador/a) do curso de Teologia e relatada sob uma forma academicamente reconhecida, abrangendo ramo afim à área de sua graduação.

O Curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA dispõe de todo suporte técnico e específico para que os alunos realizem seu TCC. Além do professor de TCC, que coordena as atividades gerais e oferece mecanismos de

apoio técnico com base nas normas científicas, o curso conta com professores orientadores com formação em teologia e, a depender da área da pesquisa, professores com formação em outras áreas do conhecimento, contratados em regime de dedicação integral e/ou parcial para a orientação específica.

Os objetivos do TCC são tanto formativos como avaliativos, uma vez que, por um lado, possibilita ao aluno enriquecer e consolidar seus conhecimentos e, por outro lado, permite ao discente demonstrar competências e habilidades adquiridas no curso, fornecendo valiosos indicadores para a avaliação, principalmente quanto ao seu preparo para o desempenho profissional.

As apresentações dos TCC's são divulgadas com antecedência nos meios de socialização de informações diversas, o que contribui para a presença dos familiares, de estudantes de outras instituições de ensino, de outros cursos e profissionais interessados nas temáticas apresentadas.

2.2.2. Perfil do egresso

O curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA procura desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes baseadas na formação do profissional vocacionado ao ministério, voltado para a atuação pastoral, através de sólida base teórico-prática construída durante sua formação, em conformidade com a própria filosofia confessional do curso e em harmonia com os documentos institucionais sobre a formação ministerial.

Esta formação permite as possibilidades descritas a seguir em termos de *Capacidades e Expectativas do Perfil do Egresso* e de *Competências e Habilidades* correspondentes.

2.2.2.1. Capacidades e expectativas do Perfil do Egresso

O curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA visa, em conformidade com as DCNs de Teologia (BRASIL, 2016b), em seu artigo 5º, e em harmonia com as expectativas de sua mantenedora (DIA, 2021a, p. 577-578), formar pessoas que tenham a capacidade de:

1. Compreender os conceitos pertinentes ao campo específico do saber teológico, segundo sua Tradição, e estabelecer as devidas correlações entre estes e as situações práticas da vida;
2. Integrar várias áreas do conhecimento teológico, para elaborar modelos, analisar questões e interpretar dados em harmonia com o objeto teológico de seu estudo;
3. Compreender a construção do fenômeno humano e religioso sob a ótica da contribuição teológica, considerando o ser humano em todas as suas dimensões, e refletir sobre a questão do sentido da vida;

4. Analisar, refletir, compreender e descrever os fenômenos religiosos, articulando a religião e outras manifestações culturais, apontando a pluralidade dos fenômenos religiosos em relação ao processo histórico-social;

5. Promover a reflexão, a pesquisa, o ensino e a divulgação do saber teológico;

6. Compreender a dimensão da transcendência como capacidade humana de ir além dos limites que se experimentam na existência;

7. Exercer presença pública, interferindo construtivamente na sociedade na perspectiva da transformação da realidade e na valorização e promoção do ser humano;

8. Assessorar e participar de instituições confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, tanto na perspectiva teórica, quanto na prática;

9. Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa dentro das exigências acadêmicas;

10. Prosseguir em sua formação teológica na perspectiva da educação continuada;

11. Participar de comitês e conselhos interdisciplinares, como os comitês Ambientais e de Bioética, Ética em Pesquisa, Juntas de Conciliação, entre outros, promovendo a defesa dos direitos inalienáveis do ser humano e contribuindo para a construção permanente de uma sociedade mais justa e harmônica;

12. Perceber as dinâmicas socioculturais, tendo em vista a interpretação das demandas dos diversos tipos de organizações sociais e religiosas e dos diferentes públicos;

13. Compreender as problemáticas contemporâneas decorrentes da globalização, das tecnologias do desenvolvimento sustentável, necessárias ao planejamento das ações sociais.

2.2.2.2. Competências desenvolvidas ao longo do curso

A organização didático-pedagógica do curso, em geral, e os conteúdos programáticos dos componentes curriculares, em particular, estão voltados para que o egresso apresente, ao final do Curso, um perfil pautado em competências, isto é, em um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o exercício de uma atividade (tal como define CARBONE *et al.*, 2009, p. 43; ver também BRASIL, 1999d, art. 6º; e ainda DIA, 2021a, p. 577), neste caso, a execução do trabalho pastoral.

Tais competências, no curso de Bacharelado em Teologia do SALT-FAAMA, se organizam em quatro áreas: *individuais, sociais, vocacionais e profissionais*, e “são alcançadas tanto pelo conteúdo teórico quanto pelas práticas pastorais, vivenciados ao longo do curso” (DIA, 2021a, p. 577-578). Também poderão servir de suporte à inserção dos egressos nas organizações, não apenas como mais um profissional vocacionado, mas também como

pessoa capaz de contribuir com o desenvolvimento integral da comunidade na qual está inserido.

Em conformidade com o previsto nas DCNs de Teologia (BRASIL, 2016b), em seu artigo 6º, e em articulação com a filosofia confessional do curso e com os documentos institucionais sobre a formação ministerial providos por sua mantenedora (DIA, 2021a, p. 577-578), o curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA possibilita a formação profissional com base nas seguintes competências e habilidades:

Quadro 4 - Competências gerais e específicas esperadas do egresso

Competências Gerais		Competências específicas	Fonte	
1. Individuais	Desenvolver perfil ministerial pessoal através de hábitos devocionais e de adoração a Deus, estudo e ensino da Bíblia e estilo de vida coerente com a confessionalidade bíblico-cristã adventista.	a) Espiritual	Demonstrar amor a Deus e ter hábito diário de comunhão com Ele, fundamentados no conhecimento sólido da Escritura e dos escritos de Ellen G. White. Alcançar relevante conhecimento da respectiva Tradição religiosa, seja dos textos e narrativas fundantes, seja do desenvolvimento histórico da respectiva Tradição e das diferentes interpretações e correntes teológicas que se dão no interior de seu campo.	REA HS 08 01 1a DCN II-E a
		b) Pessoal	Ter autoestima equilibrada, cultivando a ética, a integridade e a excelência, praticando o estilo adventista de vida saudável.	REA HS 08 01 1b
		c) Familiar	Conhecer, viver e promover o modelo bíblico de namoro, noivado, casamento e condução da família.	REA HS 08 01 1c
2. Sociais	Atuar em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas sobre temas ligados aos direitos humanos, meio ambiente, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade. (DCN I-G b)	a) Relacional	Ter bom relacionamento interpessoal com colegas, professores, líderes, membros da Igreja e comunidade, demonstrando espírito de serviço e solidariedade. Desenvolver trabalhos em equipe e implementar projetos em organizações da sociedade.	REA HS 08 01 2a DCN II-E k
		b) Discipulado	Ter um estilo de vida focado no discipulado, conforme o modelo bíblico ensinado por Jesus e praticado pela IASD. Adquirir senso de reflexão crítica e de cooperação que permita o desenvolvimento do saber teológico e das práticas religiosas dentro de sua própria Tradição.	REA HS 08 01 2b DCN II-E d
		c) Cultural	Saber contextualizar-se com diversas culturas, grupos sociais e faixas etárias, mantendo a integridade dos princípios bíblicos e o estilo de vida adventista.	REA HS 08 01 2c
3. Vocacionais	Articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas das ciências humanas, da Teologia e de outros campos do saber, promovendo a integração	a) Teológica	Demonstrar conhecimento profundo e aceitação das doutrinas mantidas pela IASD, usando sabiamente os métodos de interpretação bíblica reconhecidos oficialmente pela Igreja. Interpretar narrativas, textos históricos e tradições em seu contexto, assim como sua hermenêutica, pelo domínio de instrumentos analíticos.	REA HS 08 01 3a DCN II-E b
		b) Ministerial	Ser capaz de atuar nas diferentes áreas do ministério pastoral, fazendo-o com espiritualidade, equilíbrio, excelência e comprometimento.	REA HS 08 01 3b

Competências Gerais	Competências específicas	Fonte
teórico-prática. (DCN I-G a)	Atuar de modo participativo e criativo junto a diferentes grupos culturais e sociais, promovendo a inclusão social, a reflexão ética, o respeito à pessoa e aos direitos humanos.	DCN II-E i
	Ter uma visão bíblica e abrangente da missão, envolvendo-se pessoalmente nela e mobilizando a igreja na pregação do evangelho e salvação de pessoas.	REA HS 08 01 3c
c) Missional	Agir proativamente na promoção do diálogo, do respeito e da colaboração em relação às outras tradições religiosas e aos que não creem.	DCN II-E g
	Integrar grupos de reflexão e ação multidisciplinares e inter-religiosos.	DCN II-E j
a) Ensino	Praticar um ensino-aprendizado envolvente e eficaz, baseado em profundo conhecimento bíblico, visão integrada do sistema doutrinário da IASD e sólido conhecimento do desenvolvimento humano.	REA HS 08 01 4a
	Articular o saber especificamente teológico com os saberes das outras ciências, de forma interdisciplinar.	DCN II-E f
b) Pesquisa	Ser capaz de investigar e produzir conhecimento nas diversas áreas da Teologia.	REA HS 08 01 4b
	Desenvolver espírito científico e pensamento reflexivo.	DCN II-E c
c) Liderança	Liderar adequada e eticamente as pessoas e os processos, demonstrando habilidade para trabalhar em equipe e capacidade de tomar decisões.	REA HS 08 01 4c
	Empregar adequadamente os conceitos teológicos aliados às situações do cotidiano, revelando-se profissional participativo e criativo.	DCN II-E e
d) Administrativa	Administrar com fidelidade os recursos da igreja, fundamentado em planejamento, visão estratégica e conhecimento do Manual da Igreja.	REA HS 08 01 4d
	Tomar consciência das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social.	DCN II-E h
e) Comunicação	Ser um comunicador eficiente, integrando adequadamente os recursos tecnológicos apropriados para a edificação da Igreja e o cumprimento da missão.	REA HS 08 01 4e

4. Profissionais

Saber administrar o programa pastoral da IASD enquanto comunidade de fé inserida e atuante na comunidade, bem como produzir conhecimento científico no campo da Teologia e na área das ciências humanas.

(adaptada e ampliada de DCN I-G c)

Fonte: Elaboração própria (2021).

2.2.2.3. Áreas de atuação do egresso

Os egressos do curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA poderão atuar, entre outras, nas seguintes áreas de atuação:

1. Prática pastoral: incluindo a atuação como pastores ou ministros de confissão religiosa; evangelistas; instrutores bíblicos; capelães em instituições educacionais, de saúde, militares, penais ou outras; administradores eclesiais e atividades conexas;

2. Assessoria teológica: incluindo prática do ensino teológico; consultoria na área de conhecimentos bíblicos, religiosos e teológicos; aconselhamento espiritual e atividades conexas;

3. Produção e pesquisa teológica: autoria e revisão de materiais teológicos e religiosos para publicação; participação e auxílio em grupos de pesquisa na área da teologia e da religião e atividades conexas.

2.2.2.4. Integração entre egressos

O programa do curso de Bacharelado em Teologia da FAAMA procura promover a integração entre seus egressos através de diferentes frentes de atuação. A instituição promove encontros e simpósios abertos ao público geral e franqueados aos egressos do curso, facilitando que encontrem colegas de diferentes épocas da formação e estabeleçam intercâmbio profissional.

Os docentes do curso também participam de atividades de aperfeiçoamento destes profissionais oriundos do curso, em convênio com diferentes instituições que tradicionalmente absorvem os egressos como religiosos vocacionados ou como empregados. Tais encontros, além do aperfeiçoamento profissional, permitem que tanto egressos como docentes mantenham vínculo profissional e de pesquisa, fomentando a integração.

Com as facilidades de comunicação que atualmente são disponibilizadas pelas assim chamadas redes sociais e recursos semelhantes, um contato contínuo tem sido mantido com a maioria dos egressos por docentes do curso, bem como entre os próprios egressos através de grupos informais.

Além disso, é incentivado que estes egressos promovam entre si encontros para troca de ideias e experiências, culminando com o planejamento de um programa permanente e anual voltado para ex-alunos, no próprio *campus*, a ser incluído no calendário institucional.

Um programa de incentivo à continuidade de estudos, descrito mais à frente neste PPC, em fase de implementação efetiva, também possibilitará que parte destes egressos possam manter vínculo com a instituição por um período mais longo, facilitando também a interação entre eles e com os atuais discentes do programa de Bacharelado em Teologia e incentivando o intercâmbio de experiências profissionais entre tais egressos.

2.2.2.5. Acompanhamento e avaliações periódicas da absorção do egresso pelas organizações sociais

Especificamente no contexto do curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA, o docente que é responsável pelo acompanhamento geral do bem-estar integral dos discentes, na função de Ministerial do SALT, também atua no acompanhamento do processo de recomendação dos egressos às instituições religiosas conveniadas para inserção profissional, no que é apoiado pela equipe docente sob a liderança do Coordenador do curso.

No início do último semestre de cada turma no curso, a instituição prepara e publica em formato impresso e eletrônico um documento de apresentação dos formandos, denominado *Nominata*, no qual se reúnem informações sobre o futuro egresso que abrangem sua experiência prática acumulada durante o curso, somada às experiências prévias. Este *portfólio* de perfis de formandos é disponibilizado publicamente e franqueado às instituições de interesse, para análise e eventual recrutamento de egressos. A Coordenação do curso também promove encontros e entrevistas de discentes com as lideranças destas instituições com o intuito de facilitar o relacionamento profissional e uma eventual contratação futura.

Uma vez que parte destas instituições mantêm outros convênios com a FAAMA, como por exemplo, no âmbito dos estágios curriculares, a implementação de mecanismos de avaliação de desempenho de estudantes e egressos junto às instituições empregadoras com vistas à melhorar o processo de ensino geralmente é facilitada, embora não se limite àquelas com as quais há tal relacionamento.

2.2.3. Perfil Docente

Com o propósito de atender às prescrições didático-pedagógicas previstas neste PPC, certas características são esperadas do corpo docente do curso de Bacharelado em Teologia. Além disso, a instituição provê determinadas condições de trabalho e aperfeiçoamento docente, a fim de permitir que os profissionais docentes possam desempenhar suas responsabilidades com a qualidade esperada.

2.2.3.1. Perfil do corpo docente

O corpo docente do curso é composto de profissionais selecionados em conformidade com o que estabelece o *Plano de Carreira do Magistério Superior da Instituição* e seus parágrafos (FAAMA, 2021a), os quais possuem formação acadêmica preconizada pela legislação brasileira para o desempenho da função. Além disso, no processo de seleção dos docentes de Teologia, é avaliado como se enquadram no perfil profissional que a instituição precisa e nas diretrizes institucionais aplicáveis aos docentes da formação ministerial.

Para obtenção dos melhores resultados da proposta educacional, o docente deve ter um perfil adequado às condições básicas necessárias para o exercício do magistério, conforme descritas a seguir:

A. Pessoais

A.1. Conhecer e aceitar os princípios filosóficos da Instituição – implica em envolver-se com a filosofia e a proposta da educação adventista,

ser um estudioso da Bíblia, ter excelência moral, aceitar e aplicar os princípios educativos cristãos;

A.2. Possuir uma imagem realista de si mesmo, conhecendo suas necessidades, limites e potencialidades, evidenciando o domínio próprio e a humildade;

A.3. Refletir sobre sua atuação e convicções, aperfeiçoando seu caráter;

A.4. Vigor físico e emocional – buscar equilíbrio entre a saúde física e emocional em sua própria vida;

A.5. Tomar decisões maduras e administrar apropriadamente possíveis fracassos.

B. Relacionamento Interpessoal

B.1. Base para o exercício profissional. Importante para sua autoestima e fator que determina o bem-estar, sua eficiência, suas atividades e seu comportamento;

B.2. Manifestar espírito de sociabilidade, imparcialidade e entusiasmo, tendo em vista que o trabalho educativo será facilitado se houver bom relacionamento.

C. Científicas

C.1. Estar identificado com a Instituição através do conhecimento da filosofia educacional, seus objetivos e metas;

C.2. Compartilhar seu conhecimento, suas habilidades profissionais e seu esforço pessoal como colaborador da Instituição na busca da excelência;

C.3. Colaborar adequadamente com seu grupo de trabalho e atingir os propósitos da educação;

C.4. Despertar a curiosidade intelectual, o espírito reflexivo, o discernimento e a maturidade.

D. Técnicas

D.1. Conhecer profundamente sua área de formação e atuação, com preocupação constante em buscar novas descobertas em sua área, compreendê-las e colocá-las em prática;

D.2. Empregar metodologias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem;

D.3. Planejar e aplicar o processo de ensino e de aprendizagem de maneira participativa;

D.4. Utilizar as Tecnologias de Informação e comunicação como procedimento de ensino e pesquisa;

D.5. Utilizar procedimentos de avaliação adequados aos objetivos propostos pelo curso e seus componentes curriculares.

E. Ética Profissional

E.1. É importante que o professor mantenha relações positivas e que evidencie uma atitude ética:

E.2. Com a instituição e sua mantenedora, no que se refere aos aspectos legais, direitos e deveres, normas e procedimentos;

E.3. Com os alunos – no respeito, no trato, no interesse, na compreensão, no humor, na amizade;

E.4. Com os colegas – no respeito e nas relações com iguais;

E.5. Consigo mesmo – na sua postura acadêmica, profissional e pessoal.

2.2.3.2. Classificação dos docentes

Os docentes do curso de Bacharelado em Teologia devem ter o título mínimo de mestre, devidamente reconhecido pelos órgãos governamentais do Brasil, na sua área de atuação. Docentes que ministrem componentes curriculares do eixo fundamental, e/ou do eixo teórico-prático diretamente relacionados à atuação pastoral, deverão ter mestrado ou doutorado na área específica de Teologia ou Religião correspondente, além de experiência ministerial efetiva, conforme orientação denominacional (DIA, 2021a, p. 569).

Especialistas podem atuar como docentes em regime de exceção quando um plano de continuidade de estudos a nível de mestrado estiver em andamento ou em fase de conclusão por um especialista cuja área de atuação e/ou expertise de prática profissional ministerial seja essencial para determinado componente curricular do curso (DIA, 2021a, p. 571).

Quanto à porcentagem de tempo dedicado às atividades do curso de Bacharelado em Teologia, os docentes podem ser classificados como de dedicação exclusiva ou integral; de dedicação parcial ou horista; visitante ou convidado; e emérito, conforme descrito a seguir:

Dedicação exclusiva: docente que atua integralmente no âmbito do curso de Bacharelado em Teologia e departamentos de apoio ao curso;

Dedicação parcial: docente da instituição que ensina até dois componentes curriculares de sua especialidade no curso de Bacharelado em Teologia;

Visitante: docente convidado de outra instituição, que ensina até dois componentes curriculares de sua especialidade durante um período específico;

Emérito: docente retirado das atividades acadêmicas após “muitos anos de serviço preeminente” e a quem a instituição reconhece “capacidades intelectuais, conquistas acadêmicas, orientação de pesquisa e influência positiva na vida dos estudantes” (DIA, 2021a, p. 568).

2.2.3.3. Capacitação permanente dos docentes

Com o propósito de aprimorar o corpo docente do curso e facilitar o desenvolvimento do perfil descrito na sessão anterior, a FAAMA procura desenvolver um programa permanente de capacitação dos docentes em três níveis de atuação: aperfeiçoamento; pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e intercâmbio interinstitucional para desenvolvimento de pesquisas e facilitação de vivências em instituições parceiras.

O programa de aperfeiçoamento docente semestral, sob a supervisão da Direção Acadêmica, é realizado pela coordenação do curso. Encontros regulares promovem a discussão de temas relacionados à prática docente, ao desenvolvimento de técnicas de ensino-aprendizagem, e o incentivo à leitura de materiais pertinentes.

A instituição também incentiva seus docentes a continuarem sua formação acadêmica, através da promoção e/ou financiamento de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, “seguindo critérios de necessidade” do curso “e em acordo com o perfil esperado” para os docentes do curso de Bacharelado em Teologia (DIA, 2021a, p. 572). Tal processo de capacitação, quando envolve licença remunerada em forma de bolsa de estudos, ocorre nos termos do artigo 31 do *Plano de Carreira do Magistério Superior da Instituição* e seus parágrafos (FAAMA, 2021a).

Além disso, são motivados a participarem de programas de intercâmbio acadêmico, simpósios, congressos e grupos de pesquisa interinstitucionais, e como membros de sociedades profissionais acadêmicas na sua área de especialização (DIA, 2021a, p. 573, 575), bem como a se envolverem em pesquisa e publicações. Tais atividades acadêmicas são consideradas no processo de avaliação do docente para o fim de progressão e promoção profissional do docente, previstos nos artigos 14 a 21 do *Plano de Carreira do Magistério Superior da Instituição*.

2.2.3.4. Plano de carreira

O *Plano de Carreira do Magistério Superior da Instituição* (FAAMA, 2021a) tem como principal objetivo a valorização do sujeito e o seu crescimento profissional. Por sua constituição, tal Plano busca oportunizar o crescimento horizontal e vertical, com destaque para:

1. Estímulo de aperfeiçoamento profissional;
2. Valorização da profissionalização a partir da titulação docente;
3. Gratificação vinculada à publicação;
4. Regime de trabalho diferenciado;
5. Implementação de políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida;

6. Instrumentalização de processos de avaliação de clima institucional, relações interpessoais, estrutura de administrativa, graus de satisfação pessoal e profissional.

Considerando a relevância da Formação Continuada, a FAAMA busca oferecer ao seu corpo docente oportunidades de qualificação profissional dentro da própria instituição e fora dela. Também como parte da política de qualificação continuada, a FAAMA oferece bolsas de estudos para qualificação na área de atuação do docente em nível de pós-graduação no país e no exterior.

Estas bolsas são oferecidas, prioritariamente, a docentes com regime de trabalho integral e atendendo ao planejamento institucional. Além disso, docentes de tempo integral no curso de Teologia são incentivados a desenvolver atividades de aperfeiçoamento acadêmico, o que inclui pesquisa e publicação, além da participação em eventos científicos internos e externos, específicos de sua área de atuação. Em sua maioria, residem no *campus*, o que lhes permite não apenas a dedicação exclusiva à carreira docente e às atividades de eventual departamento do curso sob sua responsabilidade, como confere dignidade e um estilo de vida integral e maior proximidade com os discentes e demais colegas do corpo docente.

A carreira docente da instituição é regida pelas leis trabalhistas, pelo Estatuto da Mantenedora, pelo Regimento Institucional (FAAMA, 2020b) e pelo *Plano de Carreira do Magistério Superior da Instituição* (FAAMA, 2021a).

2.2.3.5. Consolidação do Corpo Docente

O corpo docente para o Curso de Teologia está constituído por 12 (doze) docentes, sendo 8% Pós-doutores, 42% Doutores e 50% Mestres. Ou seja, 100% dos docentes do curso têm titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A qualificação dos docentes é adequada ao processo formativo oferecido pelo curso.

Tabela 5 - Consolidação do corpo docente do curso de Bacharelado em Teologia

DOCENTE	TÍTULO	RT	EM FORMAÇÃO	FORMAÇÃO INICIAL	TEMPO DE DOCÊNCIA NA IES (anos)	TEMPO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR (anos)	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EXCLUÍDO O TEMPO DE DOCÊNCIA (anos)	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ÚLTIMOS 3 ANOS
Antônio Gonçalves Pires	Doutor	DE	Não	Teologia	1	0	26	
Fernanda Cristina Figueira Teixeira	Doutora	H	Não	Odontologia	1	10		
Jean Carlos Zukowski	Doutor	DE	Não	Teologia	0,5	13	13	
Karla Adriane Corrêa Oliveira	Doutora	H	Não	Pedagogia	5	5		
Ezinaldo Ubirajara Pereira	Mestre	DE	Doutorado	Teologia	5	5	10	

DOCENTE	TÍTULO	RT	EM FORMAÇÃO	FORMAÇÃO INICIAL	TEMPO DE DOCÊNCIA NA IES (anos)	TEMPO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR (anos)	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EXCLUÍDO O TEMPO DE DOCÊNCIA (anos)	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ÚLTIMOS 3 ANOS
Clodoaldo Tavares dos Santos	Mestre	DE	Doutorado	Teologia	8	8	14	
Eládia Vieira Duarte	Mestra	H	Não	Letras	2	8		
Héber Monteiro da Cruz	Mestre	DE	Doutorado	Teologia	2	2	10	
Rejane Célia de Souza Godinho	Mestra	H	Não	Pedagogia/Teologia	1	1		
Weverton de Paula Castro	Mestre	P	Doutorado	Teologia	3	3	6	
Carlos Flavio Teixeira	Pós-doutor	DE	Não	Direito/Teologia	1	12	10	

LEGENDAS: RT: Regime de Trabalho; DE: Dedicção Exclusiva; P: Dedicção Parcial; H: Horista

Fonte: Elaboração própria (2021).

Mais detalhes sobre a formação e titulação, bem como experiência profissional de cada docente podem ser consultados no , à página 150.

Quadro 5 - Totais consolidados quanto aos docentes do curso de Bacharelado em Teologia

QUADRO CONSOLIDADO DE DOCENTES								
TOTAL	Doutores	Mestres	Especialistas	Dedicção Exclusiva	Parciais	Horistas	Em formação	Formação na área
12	5	6	0	6	2	4	4	8
	42%	50%	0%	50%	17%	33%	33%	67%

Fonte: Elaboração própria (2021).

2.2.4. Perfil administrativo do curso

O curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA é administrado por uma equipe multidisciplinar, liderada pelo coordenador do curso e apoiada pelo Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão geral da Direção do SALT-FAAMA e da Diretoria Acadêmica da FAAMA.

2.2.4.1. Coordenação

Coordenador: Carlos Flavio Teixeira⁸

Maior titulação: Pós-Doutorado em Teologia Bíblico-Sistemática (Faculdade EST, 2014)

Regime de trabalho: Integral

Atuação no magistério superior: 12 anos

⁸ Nomeado por voto da Comissão Diretiva da Faculdade Adventista da Amazônia nº 2021-005, conforme Portaria Institucional FAAMA nº 20, de 14 de junho de 2021 (FAAMA, 2021d).

Atuação na coordenação: 6 anos

Graduação: Bacharel em Teologia; Bacharel em Direito.

Vice coordenador: Héber Monteiro da Cruz⁹

Maior titulação: Mestrado Profissional em Teologia (EST, 2017)

Regime de trabalho: Integral

Atuação no magistério superior: 2 anos

Atuação na coordenação: 1 ano

Graduação: Bacharel em Teologia

2.2.4.2. Núcleo Docente Estruturante

O NDE do curso de Bacharelado em Teologia discute os ajustes necessários à este curso, articula as atividades planejadas incluindo o incentivo à pesquisa, analisa e propõe soluções para problemas que surgem no decorrer do processo pedagógico e contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso, estruturando um currículo em consonância com as DCNs para o Curso de Teologia (BRASIL, 2016b).

O NDE do Curso de Teologia da FAAMA é composto pelo Coordenador do Curso, Diretor da sede regional do SALT e por representação docente do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Seu funcionamento, atribuições, critérios de constituição e a periodicidade de suas reuniões, são normatizados conforme legislação vigente e as determinações previstas no Regimento Institucional, nos artigos 16 a 20 (FAAMA, 2020b), e em regulamento próprio (Anexo A – Regulamento Geral do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da FAAMA). As atas são lavradas e assinadas por todos os membros presentes à reunião.

Os componentes atuais do NDE estão descritos abaixo:

1. Dr. Antônio Gonçalves Pires
2. Dr. Carlos Flávio Teixeira
3. Me. Clodoaldo Tavares
4. Me. Héber Monteiro da Cruz
5. Dr. Jean Carlos Zukowski
6. Dra. Karla Adriane Corrêa Oliveira

2.2.5. Metodologia de ensino e de aprendizagem

A metodologia de ensino adotada no curso de Teologia é baseada no exercício didático da participação, da reflexão, do espírito empreendedor, da

⁹ Nomeado por voto do CONSU nº 2021-04 de 20 de abril de 2021, conforme Portaria Institucional FAAMA nº 04, de 20 de abril de 2021 (FAAMA, 2021b).

interdisciplinaridade, da transversalidade e da contextualização como princípios pedagógicos. Desse modo, o curso orienta-se metodologicamente por princípios amplos que contemplem a formação teórico-metodológica e ético-participativa numa perspectiva histórica cultural cristã. Por compreender que o homem é um ser que requer formação voltada para os diversos aspectos de sua individualidade, o curso de Teologia está voltado para o aspecto da transcendentalidade e sua importância numa visão de educação integral.

2.2.5.1. Práticas pedagógicas inovadoras

As práticas pedagógicas são planejadas previamente de modo que o estudante desenvolva habilidades e competências profissionais compatíveis com a sua área de formação, a partir de:

a) aulas práticas - indispensáveis ao processo de experimentos e de efetivação da práxis;

b) resolução de problemas reais - através de apresentação de problemas vivenciados é permitido ao estudante relacioná-los à teoria possibilitando que ele compreenda e encontre soluções básicas de maneira criativa e inovadora;

c) desenvolvimento de projetos - aproxima o estudante da realidade e ajuda na promoção da prática interdisciplinar e da transdisciplinaridade, bem como a articulação entre teoria e prática, a motivação e a contextualização;

d) atividades complementares - seminários, palestras, publicações, minicursos e afins.

Além disso, são utilizados nos processos de ensino e de aprendizagem recursos tecnológicos disponíveis, descritos mais à frente na sessão que apresenta a infraestrutura tecnológica disponível para o curso, a fim de alcançar os objetivos propostos.

2.2.5.2. Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem

O sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem é compreendido na FAAMA como parte integrante do processo de formação do futuro profissional, de modo a oportunizar aos estudantes o acesso a todos os níveis do saber e o direito à educação. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem compõe um conjunto de procedimentos dentro do processo educativo e reflete a busca dos objetivos gerais e específicos propostos apoiados no Projeto Pedagógico Institucional e no Regimento Institucional (FAAMA, 2020b), que tem como base o fazer qualitativo em educação.

A diversificação de métodos avaliativos é incentivada, flexibilizando-se aos docentes a escolha de diferentes formas e tipos de avaliação conforme a natureza e o nível de profundidade de cada componente curricular.

2.2.6. Avaliações

As avaliações abrangem aspectos internos e externos, incluindo as avaliações do curso, da instituição, dos docentes e dos discentes, no âmbito do aproveitamento acadêmico. A avaliação tem o propósito de demonstrar aspectos que devem ser melhorados e mensurar as conquistas obtidas ao longo da jornada.

2.2.6.1. Avaliação do curso

Os processos de avaliação do curso constituem mecanismos importantes para sinalização dos resultados alcançados e para esclarecer as melhorias, ajustes e redirecionamentos necessários. Na FAAMA, após a realização das avaliações, são dados os seguintes encaminhamentos:

Autoavaliação – docentes e coordenação de curso procedem a uma autoavaliação de práticas, posturas e procedimentos pedagógicos, tendo em vista o aperfeiçoamento individual e coletivo. Após realizada a autoavaliação, os sujeitos envolvidos são convidados ao replanejamento de suas ações tendo em vista o aperfeiçoamento individual e coletivo, bem como os avanços do curso;

Avaliação da Mantenedora – encontros de avaliação entre a coordenação de curso, a direção acadêmica e a mantenedora para fins de alinhamento e acompanhamento dos princípios institucionais. A partir das demandas apontadas pelos participantes, são discutidas e planejadas estratégias para solução dos problemas encontrados;

Avaliação pelo Discente – os estudantes têm a oportunidade de avaliar o desempenho docente, as práticas de sala de aula e os serviços prestados. Os resultados são tratados estatisticamente e socializados com cada docente e com a comunidade acadêmica, para fins de melhorias e ajustes;

Colegiado de Curso – encontros de planejamento, acompanhamento e avaliação do currículo. Após as reuniões dos colegiados, as demandas percebidas são encaminhadas para o NDE no que tange à reestruturação de currículo e/ou às instâncias que possam orientar e auxiliar na resolução de tais demandas, como o Conselho Superior;

Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Esta comissão atua mobilizando a comunidade acadêmica para a avaliação institucional, a qual resulta em relatórios, os quais são acompanhados pela coordenação de curso e socializados com docentes e estudantes. A partir dos resultados, há replanejamento nas atividades da FAAMA e do Curso de Teologia;

ENADE – a primeira participação neste exame está prevista para ocorrer em 2022. Após o resultado do ENADE, será feita uma socialização dos dados para discussão com o NDE e o colegiado do curso, quando se pretende implementar mecanismos para enfrentamento das dificuldades percebidas.

Núcleo Docente Estruturante – o NDE se reúne para discutir o andamento do curso e propor os ajustes necessários ao projeto de curso. As proposições feitas pelo NDE são socializadas com o grupo através do colegiado do curso que as avalia, delibera, registra e encaminha para as instâncias superiores com vistas à implementação das mesmas;

Reuniões do Conselho Superior – após as deliberações realizadas no Conselho Superior, tais questões retornam ao colegiado das áreas, que encaminha ao colegiado de curso e são devidamente verificadas e postas em prática.

2.2.6.1.1. Processos de atualização

A atualização de um curso a partir de seu PPC e de sua matriz curricular é um processo importante para que a proposta de formação oferecida pelo curso continue atual e compatível com as necessidades dos futuros egressos e de sua área de atuação.

Entretanto, tal processo também deve refletir as percepções de diferentes docentes envolvidos no processo de ensino, bem como as distintas áreas que compõem o conjunto de habilidades e competências que se espera sejam desenvolvidas pelos discentes ao longo das etapas de estudos.

Neste sentido, o protagonismo do NDE é significativo para que o processo de atualização contemple as demandas mais recentes da área de atuação dos futuros egressos do curso. Com esse objetivo, o NDE do curso de Bacharelado em Teologia reúne-se periodicamente ao longo de cada semestre com o intuito de revisar e atualizar os documentos pertinentes ao curso, incluindo o PPC, considerando as mudanças de aspectos sociais e profissionais que afetam o curso e as atualizações legais preconizadas pelos órgãos de regulação do Ensino Superior, no tocante às especificidades da área da Teologia.

É com base nestes parâmetros que o NDE do curso de Bacharelado em Teologia apresenta esta atualização corrente do PPC, fruto das reflexões e práticas pedagógicas ao longo destes cinco anos de curso autorizado, e das observações e correções apontadas como necessárias para a melhoria permanente da matriz curricular proposta.

2.2.6.2. Avaliação docente

Semestralmente é realizada a avaliação do desempenho do docente, constituída de autoavaliação, de uma avaliação realizada pelos discentes, de uma avaliação realizada pelo coordenador do curso, e, anualmente se acrescenta uma avaliação realizada pela administração da instituição e/ou mantenedora. Em ambos os casos trata-se de avaliação formativa, cujos resultados são sintetizados estatisticamente e socializados com o docente, para fins de melhorias e ajustes, sem prejuízo de outras

avaliações necessárias no âmbito institucional e/ou previstas nas regulamentações institucionais (DIA, 2021a, p. 576).

2.2.6.3. Avaliação discente

O aproveitamento acadêmico é aferido através do acompanhamento diagnóstico e contínuo do aluno nas atividades realizadas ao longo do período letivo e dos resultados por ele obtidos nos exercícios acadêmicos e avaliações escritas.

Amparada pelo Regimento Institucional, Título III, capítulo V (FAAMA, 2020b), a avaliação do desempenho acadêmico é realizada dentro do componente curricular, mesmo quando realizada de forma interdisciplinar. Desse modo, faz parte da proposição do Plano de Ensino, construída pelo docente em conjunto com a coordenação de curso e o NDE, onde são descritos os exercícios sob a forma de verificação de aproveitamento, demais trabalhos e atividades que permitem ao docente julgar os resultados, em conformidade com as orientações e normas da FAAMA.

Em cada período letivo há, no mínimo, duas verificações de aproveitamento, conforme disposição do artigo 107 do Regimento Institucional (FAAMA, 2020b). As datas da primeira e da segunda verificação de aproveitamento ficam a critério do docente, no âmbito da unidade curricular. A segunda verificação de aproveitamento pode ser realizada próximo ao término de cada semestre, em data sugestiva divulgada no Calendário Acadêmico, podendo ser elaborada pelo docente ou realizada através da *Avaliação Integrada Semestral*.

A *Avaliação Integrada Semestral* consiste em uma avaliação estruturada envolvendo questões de todos os componentes curriculares cursados no semestre, para cada período, conforme orientações da Coordenação do Curso. A *Avaliação Integrada Semestral* corresponde a 20% da nota total de cada componente curricular e deverá estar incluída no Plano de Ensino do semestre correspondente.

Conforme ainda o artigo 107, parágrafo 1º do Regimento Institucional (FAAMA, 2020b), as notas das avaliações são graduadas de zero (0) a dez (10) pontos, permitindo-se o fracionamento decimal do inteiro em cinco décimos (0,5). Para aprovação, conforme artigo 111 do Regimento Institucional (FAAMA, 2020b), o aluno deve obter média final semestral igual ou superior a sete (7,0) e frequência mínima obrigatória igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) do total de horas letivas do período. O aluno que não alcança a nota sete (7,0), sendo sua nota final maior que cinco (5,0) na média das verificações de aproveitamento ao final do período letivo, é, obrigatoriamente, submetido a Exame Final, devendo então, para aprovação, obter média final de aproveitamento não inferior a seis (6,0), conforme parágrafo único de mesmo artigo do Regimento Institucional (FAAMA, 2020b).

Além disso, de acordo com o artigo 108 do Regimento Institucional (FAAMA, 2020b), há a possibilidade de realização de segunda chamada, a qual é concedida estritamente para as provas escritas de verificação de aproveitamento, exceto as avaliações semanais e relatórios de leitura, desde que requerida em até três (3) dias úteis da realização destas, uma vez justificada a ausência, com comprovação documentada do motivo alegado.

2.2.7. Valorização das disposições das diretrizes gerais nacionais para os cursos de graduação

Além das DCNs específicas para os cursos de Teologia, os órgãos reguladores do Ensino Superior brasileiro também dispõem de orientações gerais nacionais para os cursos de graduação, especialmente através de Portarias e Resoluções específicas que visam atualizar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, além de legislações recentes que modificaram a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como LDBEN (BRASIL, 1996) com o intuito de incluir ou ampliar certas discussões e expectativas quanto ao ensino brasileiro.

Entre estas resoluções, destacam-se aqui aquelas que normatizam a inclusão e o fomento à pesquisa e debate quanto a temas específicos no âmbito do Ensino Superior, na perspectiva da transversalidade, tais como as questões sobre *Direitos Humanos, Questões Ambientais e de Sustentabilidade* e dos *Direitos Étnico-Raciais*, como descrito a seguir.

Além da inclusão de tais temas transversais nos componentes curriculares seriados denominados *Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares*, o curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA busca fomentar a discussão destes assuntos ao longo do curso, incluindo componentes curriculares obrigatórios ou optativos que abrangem os temas ou aspectos específicos destes, conforme indicado no detalhamento descritivo a seguir, e procurando, sempre que possível, incluir nas bibliografias básicas ou complementares referências que facilitem a transversalidade e interdisciplinaridade destes temas.

2.2.7.1. Educação étnico-racial e indígena

A educação étnico-racial e indígena está prevista na resolução de nº 1 de 17 de junho de 2004, do CNE/CP, que “institui Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino” (BRASIL, 2004), e inclui parágrafo específico em relação ao Ensino Superior, no qual se estabelece que

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 (BRASIL, 2004).

Os antecedentes desta resolução podem ser encontrados na Lei nº 10.639, de janeiro de 2003, que modificou a LDBEN para estabelecer o ensino da “História da África e da cultura Afro-Brasileira”. No mesmo segmento, a Lei nº 11.645, em março de 2008, alterou o Art. 26-A da LDBEN, ao introduzir a obrigatoriedade da inserção da temática “História e cultura Indígena” nos currículos oficiais das escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio.

Ambas as leis são instrumentos de orientação para o combate à discriminação e, ao mesmo tempo, ações afirmativas, no sentido de que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e destaca sua importância para promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil o país rico, múltiplo e plural que é (BRASIL;EDUCAÇÃO, 2012, p. 1).

É a partir deste contexto legal, e considerando as especificidades étnico-raciais da região em que está inserido, que o curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA inclui, em sua matriz curricular, o componente curricular intitulado “Estudos Religiosos Amazônicos”, já no segundo semestre do curso, na qual se introduz temas que perpassam a cultura, a religiosidade e a história social dos povos amazônicos, sobretudo indígenas e ribeirinhos.

Além disso, compondo o quadro de componentes curriculares optativos, são ofertados os componentes curriculares denominadas “ cultura Afro e relações étnico-raciais” e “ cultura Indígena”, específicas desta temática, e discussões e atividades que podem ser aportadas em “Missões transculturais”, entre outras.

Esta introdução instrumental, associada ao incentivo aos docentes e discentes para que participem de palestras e mostras sobre o tema, promovidas no âmbito do curso ou fora dele, além de fomento à pesquisa e publicação, visam contextualizar o futuro egresso e os profissionais com os quais está envolvido no processo de formação com o ambiente, cultura e costumes dos povos e comunidades a quem tais egressos deverão ministrar.

2.2.7.2. Direitos humanos

A questão dos direitos humanos é incluída nesta proposta curricular ocorre com base no entendimento da previsão legal na Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do CNE/CP/MEC (BRASIL, 2012a), em especial o artigo 5º, onde se lê:

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos

Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário (BRASIL, 2012a).

Ainda na mesma Resolução, o artigo 7º estabelece o modo de inserção da temática no Ensino Superior, tendo este curso optado pelo que prevê o Inciso III do mesmo artigo, isto é, “de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade”, e incluindo “outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos [...] desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional” (BRASIL, 2012a), como estabelecido no parágrafo único.

Assim, o assunto é contemplado no curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA como um dos temas possíveis nos componentes curriculares seriados denominados “ cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares” e/ou no componente curricular “Direito e Religião”, pertencentes ao eixo de formação interdisciplinar.

Também está presente nos componentes curriculares optativos denominados “ cultura Afro e relações étnico-raciais” e “ cultura Indígena”, como também nos incentivos à participação em cursos, palestras e atividades, no âmbito do curso ou fora dele, em que a promoção dos Direitos Humanos seja um tópico central, além de fomento à pesquisa e publicação.

2.2.7.3. Educação ambiental

Um dos fundamentos da temática dos Direitos Humanos, já previsto na Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do CNE/CP/MEC (BRASIL, 2012a), em seu artigo 3º, Inciso VIII, a sustentabilidade socioambiental, recebeu atenção especial a partir da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do CNE/CP/MEC (BRASIL, 2012b). Como estabelece o artigo 7º, é dever das “instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos”, e o artigo 8º estabelece que

[...] deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (BRASIL, 2012b).

E, finalmente, no artigo 10, é esclarecido que as IES “devem promover sua gestão e suas ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas pelos princípios e objetivos da Educação Ambiental” (BRASIL, 2012b).

Com base nestas previsões legais, o curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA, a exemplo da temática dos Direitos Humanos, optou por incluir o tema da Educação Ambiental, a partir do que se prevê no artigo 16, Inciso I e pelo que se dispõe no parágrafo único (BRASIL, 2012b), no componente curricular optativo “Educação ambiental e sustentabilidade”.

Também trabalha o assunto como uma temática de cunho transversal, através de palestras, inclusive nos componentes curriculares seriados denominados “ cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares” e, no que couber, em outros componentes curriculares. Isso é facilitado pela cosmovisão bíblico-teológica da mantenedora, cuja perspectiva de cosmogonia e pressuposto antropológico estabelece o ser humano como responsável pelo cuidado com o meio ambiente.

Em complemento, também é incentivada a participação de discentes e docentes em cursos, palestras e atividades em que a promoção de Educação Ambiental seja um tópico central, além do desenvolvimento, por parte da instituição mantenedora, de diretrizes específicas, na forma de recomendações práticas, quanto ao gerenciamento responsável e o manejo ambiental adequado no âmbito das atividades e eventos institucionais.

3. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

A FAAMA dispõe de uma infraestrutura física e tecnológica que visa atender a todos os cursos disponíveis, incluindo o programa do curso de Bacharelado em Teologia. Embora esta infraestrutura seja ampla e diversificada, nesta sessão estão descritas resumidamente os recursos gerais que se relacionam mais diretamente com o curso de Bacharelado em Teologia.

3.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os estudantes de Teologia contam com uma infraestrutura física adequada à realização de suas atividades acadêmicas em espaços planejados para tais. Uma descrição detalhada destes serviços e espaços de apoio aos discentes e às atividades acadêmicas pode ser lida nas páginas 25 a 34 deste documento. Em síntese, entretanto, são espaços fundamentais de apoio às atividades dos acadêmicos:

Salas de aula – amplas, climatizadas, equipadas com carteiras escolares apropriadas para o Ensino Superior, quadro de vidro e tela de TV LCD de 75 polegadas para a exibição de mídias e outros recursos didáticos, microcomputador, mesa para docente, e púlpito móvel com espaço para armazenamento de recursos didáticos. No período da pandemia de COVID-19 (2020 a 2021), foram incluídas *webcams* em cada sala;

Auditórios – a FAAMA dispõe de dois auditórios (um no Residencial Masculino e outro no prédio onde funciona também a Biblioteca), o qual é utilizado em reuniões dos Conselhos, atividades culturais, artísticas e religiosas, atos cívicos e formaturas;

Biblioteca – espaço de estudos, consulta e pesquisa, disponível para a utilização da comunidade acadêmica;

Gabinetes de Trabalho para os Professores – seis espaços reservados para orientação de TCC e grupos de estudo, incluindo aqueles onde também funcionam departamentos do curso sob a responsabilidade de docentes de tempo integral;

Sala de professores – equipada com mesa para reuniões, banheiros, bebedouros, armários, área de descanso e pequena copa (frigobar e micro-ondas), terminais de computador;

Laboratório de Informática – espaço reservado para pesquisas e aulas;

Complexo Acadêmico-Administrativo – espaço onde se concentram a diretoria e departamentos administrativos, bem como espaço prioritário de aulas e atendimento aos docentes e discentes;

Piscina e Quadras Poliesportivas – espaço reservado para o lazer e a realização de atividades físicas. Atende discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e comunidade;

Residencial Feminino e Residencial Masculino – espaço de convivência de discentes matriculados em regime de internato;

Restaurante – espaço reservado para refeição, aberto à comunidade interna e externa da Instituição;

Secretaria de Registros Acadêmicos – espaço reservado para todos os procedimentos de registros acadêmicos.

3.2. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Os discentes de Teologia têm a seu dispor (01) um laboratório de Informática, descrito anteriormente na sessão de infraestrutura institucional (ver página 29), e devidamente equipado para atendê-los e aos docentes em atividades de pesquisa, produção de trabalhos e aulas. O laboratório conta com equipamentos e *softwares* (em nuvem) que contribuem amplamente na condução do processo metodológico de ensino e aprendizagem.

Também deve se destacar a rede *wi-fi* aberta, disponível à comunidade acadêmica, em todo o *campus*, permitindo que dispositivos móveis também se conectem à rede local e à *Internet*, incluindo serviços disponibilizados através de aplicativos (*apps*) específicos para *smartphones* e *tablets* particulares de discentes e docentes, descritos a seguir.

Ainda no âmbito das tecnologias de informação disponibilizadas aos discentes e docentes, destaca-se o serviço *G Suite for Education*, do qual faz parte o Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado pela instituição, *Google Classroom*. Com o uso contínuo dos recursos deste ecossistema de *softwares*, a instituição é candidata à certificação *Google for Education*.

Outros recursos também estão disponíveis aos discentes e docentes no intuito de auxiliar a mediação de ensino, incluindo a assinatura corporativa do *software* de videoconferência *Zoom*, utilizado para reuniões e atividades extra-classe (além de ter sido importante ferramenta de mediação de ensino durante o período de aulas remotas ou híbridas por ocasião da pandemia de COVID-19).

Como parte da estrutura de serviços de referência fornecidos pela Biblioteca da instituição, destaca-se o portal de cadastro, tratamento e consulta do acervo, cujo gerenciamento é realizado através da aplicação *Sophia* e disponibilizado tanto na *web* como através de *mobile app*, além da base de pesquisa específica de Teologia, o serviço ATLA Serials Religion EBSCO.

Já o gerenciamento dos dados acadêmicos dos discentes, desde o processo seletivo até a colação de grau, incluindo a disponibilização de serviços eventualmente solicitados por egressos, é gerenciada pela plataforma *7edu*, um ERP educacional que oferece soluções à todas as instituições

educacionais da rede adventista de educação a nível nacional, incluindo acesso ao Portal do Aluno a partir de dispositivos móveis.

Além disso, a FAAMA possui fotocopiadoras; sala de vídeo conferência; quadros de vidro para uso dos professores em sala de aula; aparelhos de TV de 75 polegadas em três salas de aula, com conexão à internet; projetores de vídeo; telas específicas para projeções; caixas amplificadas de som e computadores conectados à internet, disponíveis ao curso de Bacharelado em Teologia.

4. EDUCAÇÃO CONTINUADA

Como parte do programa de expansão institucional da FAAMA, os discentes do curso de Bacharelado em Teologia têm sido incentivados a continuarem ou complementarem seus estudos realizados neste programa. Entre as alternativas de continuidade ou complementação de estudos, dois novos programas estão em prospecção para serem implantados em breve.

4.1. PREVISÃO DE OFERTA DE CURSO DE LICENCIATURA

A proposta de se acrescentar uma Licenciatura em Teologia ao *portfólio* de cursos está em processo de discussão para futura implementação, objetivando ampliar o escopo e área de atuação dos egressos, além de suprir uma carência de profissionais habilitados para atuar no ensino religioso e na gestão de instituições educacionais confessionais.

4.2. PREVISÃO DE OFERTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Outra proposta em análise, também com o objetivo de ampliar a oferta de oportunidades de continuidade de estudos é o programa de pós-graduação. Neste projeto, a instituição planeja incluir cursos de especialização *lato-sensu* na área de Capelania Hospitalar, Educacional, Militar e Carcerária, além dos cursos de Estudos Adventistas e de Discipulado. A oferta de tais cursos de pós-graduação *lato-sensu* não apenas preencherá uma lacuna de especialização nas áreas de atuação dos egressos nesta região, como também é viável aos convênios já existentes com instituições como o Hospital Adventista de Belém, a rede educacional de ensino básico adventista da região, a FASEPA e as instituições religiosas atendidas nos estágios curriculares da graduação em Teologia.

4.3. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O programa de iniciação científica em andamento no curso de Bacharelado em Teologia visa preparar o discente para o desenvolvimento de pesquisas nas diferentes áreas da Teologia e áreas de conhecimento em que haja interdisciplinaridade natural ou transversalidade prevista na matriz curricular. Tal preparo e experiência acadêmica acumuladas ao longo do curso vocacionam o ingresso na pós-graduação com perspectiva de saber pesquisar, escrever e publicar materiais de cunho científico.

Além disso, o programa incentiva e facilita que discentes possam, já desde a graduação, acompanhar o docente orientador de seu grupo de

iniciação científica ou grupo de pesquisa em eventos acadêmicos nacionais ou internacionais, conforme disponibilidade, além de construir e publicar conjuntamente.

A integração também se dá através do intercâmbio de docentes de cursos de pós-graduação de outros programas que eventualmente são convidados para ministrar componentes curriculares ou palestras aos discentes de graduação. Uma política de descontos visando o incentivo para egressos da graduação continuarem os estudos a nível de pós-graduação, também se encontra em estudo no âmbito do projeto de implantação do programa de pós-graduações em Teologia descrito anteriormente.

REFERÊNCIAS

ADVENTISTS, General Conference of Seventh-day. English. **Transcription of minutes of GC sessions from 1863 to 1888**. Silver Spring: Office of Archives, Statistics, and Research, 1863-1888.

ADVENTISTS, General Conference of Seventh-day. **Directory of Seventh-Day Adventist Colleges and Universities: 2018-2019**. Silver Spring: Accrediting Association of Seventh-day Adventist Schools, Colleges, and Universities, 2019.

ADVENTISTS, General Conference of Seventh-day. **2020 Annual Statistical Report** Report of the General Conference of Seventh-day Adventists' 2019 Statistics. Silver Spring: Office of Archives and Statistics, 2020. v. 2.

ADVENTISTS, General Conference of Seventh-day. Accrediting Association of Seventh-day Adventist Schools, Colleges, and Universities, 2021a. Disponível em: <https://adventistaccreditingassociation.org/>. Publicado em Silver Spring, última atualização em: 08 de maio de 2021.

ADVENTISTS, General Conference of Seventh-day. Education Department, 2021b. Disponível em: <https://education.adventist.org/>. Publicado em Silver Spring, última atualização em: 08 de maio de 2021.

ADVENTISTS, General Conference of Seventh-day. Adventist Universities, 2022. Disponível em: <https://adventistuniversities.com/>. Publicado em Silver Spring, última atualização em: 01 de janeiro de 2022.

BACELAR, Jeferson Antonio Fernandes. **Breve história da educação teológica superior: da antiguidade aos dias atuais**. Belém: Editora Paka-Tatu, 2013.

BELÉM, Prefeitura Municipal de. Ver-Belém Pará-Brasil, 2021. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/ver-belem/detalhe.php?p=9&i=1#:~:text=A%20cidade%20%C3%A9%20sede%20da,e%20a%20177%C2%AA%20do%20mundo>. Publicado em Belém, última atualização em: 20 de maio de 2021.

BRASIL, Governo Federal do. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm. Publicado em Brasília, última atualização em: 09 de maio de 2021.

BRASIL, Governo Federal do. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências., 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

Publicado em Brasília, última atualização em: 18 de julho de 2021.

BRASIL, MEC. **Diretrizes curriculares para o curso de Teologia**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2010a.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer nº 776/97 - Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154121-pces776-97&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192.

Publicado em Brasília, última atualização em: 09 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CES nº 505/99, 1999a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces505_99.pdf. Publicado em Brasília, última atualização em: 09 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CES nº 765/99, 1999b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces765_99.pdf. Publicado em Brasília, última atualização em: 09 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CES/CNE 241/99 - Cursos superiores de Teologia. **Diário Oficial da União**, 5 de julho de 1999, 1999c.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04/99: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília: Portal MEC, 1999d.

BRASIL, Ministério da Educação. Portarias 1.401 e 1.402. **Diário Oficial da União**, 13 de maio, p. 16, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer nº CNE/CES 67/2003 - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação, 2003a. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf. Publicado em Brasília, última atualização em: 09 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 1867, de 14 de julho de 2003. **Diário Oficial da União**, v. CXL, n. 135, 16 de julho, p. 23, 2003b.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana., 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Publicado em Brasília, última atualização em: 31 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União: Seção** n. 239, 13 de dezembro, p. 39/43, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 118/2009, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pces118_09.pdf. Publicado em Brasília, última atualização em: 09 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 51/2010, 2010b.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5272-pces051-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Publicado em Brasília, última atualização em: 09 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante-NDE, 2010c. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Publicado em Brasília, última atualização em 17 de junho. Acesso em: 22 de abril de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010: normativa o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, 2010d.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Publicado em Brasília, última atualização em 17 de junho. Acesso em: 22 de abril de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação; EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de.

Levantamento e análise de informações sobre o desenvolvimento da temática “história e cultura indígena” nos cursos de licenciatura de instituições públicas e privadas: relatório intermediário de consultoria, 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13940-produto-1-historia-cultura-povos-indigenas-pdf&Itemid=30192. Publicado em Brasília, última atualização em: 31 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012:

Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Publicado em Brasília, última atualização em: 08 de junho de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 : Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, 2012b. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Publicado em Brasília, última atualização em: 08 de junho de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 341, de 29 de maio de 2014.

Diário Oficial da União, 30 de maio, p. 72, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 1.426, de 6 de dezembro de 2016.

Diário Oficial da União, 07 de dezembro, p. 22, 2016a.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016:

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências, 2016b. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias

[=48421-rces004-16-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192.](#)

Publicado em Brasília, última atualização em 16 de setembro. Acesso em: 09 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 30, de 20 de janeiro de 2017. **Diário Oficial da União**, 23 de janeiro, p. 12, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 773, de 30 de outubro de 2018. **Diário Oficial da União**, 31 de outubro, p. 18, 2018a.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências, 2018b.

Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)

Publicado em Brasília, última atualização em: 08 de junho de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 65, de 4 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, 05 de março, p. 114, 2020a.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 162, de 5 de junho de 2020. **Diário Oficial da União**, 8 de junho, p. 25, 2020b.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 206, de 25 de junho de 2020. **Diário Oficial da União**, 31 de outubro, p. 58-69, 2020c.

BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. Yale University, 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Yale-University>. Publicado em Chicago, última atualização em June 20, 2019. Acesso em: 24/07/2020 15:31 de 2020.

CARBONE, Pedro Paulo et al. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CARNASSALE, Helio. **O papel das publicações e dos colportores na inserção do adventismo no Brasil**. 2015. 127 f. Dissertação de Mestrado (Mestre em Ciências da Religião) - Faculdade de Humanidades e Direito - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015.

CHAIJ, Nicolás. **O Colportor de êxito**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1972.

CRUZ, Juliano Rodrigo da; FONSECA, Roberto César. **A história do reconhecimento do curso de Teologia do UNASP-EC**. 2006. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia), Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2006.

DAMSTEEGT, P. Gerard. **Foundations of the Seventh-day Adventist Message and Mission**. Berrien Springs: Andrews University Press, 1995.

DIA, Divisão Sul-Americana da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo. **Regulamentos do Departamento de Publicações da DSA.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

DIA, Divisão Sul-Americana da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo. **Regulamentos Eclesiásticos Administrativos: 2021.** Brasília: Divisão Sul-Americana da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2021a.

DIA, Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo. Desenvolvimento da Saúde (PMDS), 2021b. Disponível em: <https://www.educacaoadventista.org.br/pmds/>. Publicado em Brasília, última atualização em: 08 de maio de 2021.

DIA, Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo. Ensino Superior, 2021c. Disponível em: <https://www.educacaoadventista.org.br/ensino/ensino-superior/>. Publicado em Brasília, última atualização em: 08 de maio de 2021.

DIA, União Norte Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo. **Estudo e viabilidade da Faculdade Adventista da Amazônia.** Ananindeua: União Norte Brasileira, 2008.

DIA, União Norte Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo. **Ata da Comissão Diretiva realizada em 29 de abril de 2008:** Voto UNB 2008-046: UNB – Solicitação de abertura Faculdade Adventista da Amazônia. Ananindeua: União Norte Brasileira, 2010.

DIA, União Norte Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo. **Ata da Comissão Diretiva Plenária, realizada no dias 04 a 06 de junho de 2013:** Voto UNB 2013-138: DSA - SALT – Programa 2014 – Aprovar – Registrar o o voto DSA 2013-126. Ananindeua: União Norte Brasileira, 2013.

DICK, Everett Newfon. **The Adventist Crisis of 1843-1844.** 1930. 478 f. Dissertation (PhD), University of Wisconsin-Madison, Madison, 1930.

DIVISION, North American. Adventist Colleges and Universities, 2021. Disponível em: <https://adventistcolleges.org>. Publicado em Washington, última atualização em: 08 de maio de 2021.

FAAMA, Faculdade Adventista da Amazônia. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023.** Benevides, 2020a.

FAAMA, Faculdade Adventista da Amazônia. **Regimento Institucional.** Benevides, 2020b.

FAAMA, Faculdade Adventista da Amazônia. **Plano de Carreira do Magistério Superior da Instituição.** Benevides, 2021a.

FAAMA, Faculdade Adventista da Amazônia. **Portaria Institucional nº 004 - Dispõe sobre a mudança de função de docente para vice coordenador do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia.** Benevides, 2021b.

FAAMA, Faculdade Adventista da Amazônia. **Portaria Institucional nº 005 - Dispõe sobre a nomeação dos membros do Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia.** Benevides, 2021c.

FAAMA, Faculdade Adventista da Amazônia. **Portaria Institucional nº 020 - Dispõe sobre a nomeação do coordenador do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia.** Benevides, 2021d.

FNEM, Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas. Região Metropolitana de Belém (PA), 2018. Disponível em: <https://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-belem-pa/>. Publicado em São Paulo, última atualização em 2018. Acesso em: 19 de abril de 2021.

GROSS, Renato. **Colégio Internacional de Curitiba:** uma história de fé e pioneirismo. Rio de Janeiro: Collins, 1996.

IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portaria nº pr-47, de 1º de março de 2021. **Diário Oficial da União**, 03 de janeiro, p. 18, 2020.

IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Áreas territoriais: o que é, 2021a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>. Publicado em Brasília, última atualização em 1 de março de 2021. Acesso em: 19 de abril de 2021.

IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados: Pará - 15, 2021b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa.html>. Publicado em Brasília, última atualização em 1 de março de 2021. Acesso em: 19 de abril de 2021.

IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@, 2021c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Publicado em Brasília, última atualização em: 19 de abril de 2021.

IBMTE, The International Board of Ministerial and Theological Education. DIA, Comissão Internacional de Educação Ministerial e Teológica da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo. **Manual de educação ministerial e teológica adventista do sétimo dia.** Silver Spring: Department of Education of the General Conference, 2017.

LINK, Edegar. Raízes de nossa história: entrevista de Edegar Link a Michelson Borges. **Revista Adventista**, Tatuí, 2018. Disponível em: <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2018/01/09/raizes-da-nossa-historia/>. Acesso em: 22/10/2020.

MENEZES, Carmen Roseli Caldas; MONTEIRO, Marcilio de Abreu; GALVÃO, Igor Maurício Freitas. **Diagnóstico socioeconômico.** Belém: Núcleo de Gerenciamento do Programa Pará Rural, 2010. v. 1. 3 v. (Zoneamento Ecológico Econômico da Zona Leste e Calha Norte do Estado do Pará).

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 53, Abril, p. 187-205, 2005.

NOGUCHI, Larissa. Belo Monte, a maior hidrelétrica do Brasil, inaugura sua capacidade total de geração de energia, 2019. Disponível em: <https://www.pa.gov.br/pagina/54/subdivisoos>. Publicado em Belém, última atualização em 02/12/2019 11h44. Acesso em: 19 de abril de 2021.

PARÁ, Governo do Estado do. O Pará, 2021a. Disponível em: <https://www.pa.gov.br/pagina/47>. Publicado em Belém, última atualização em: 19 de abril de 2021.

PARÁ, Governo do Estado do. O Pará: subdivisões, 2021b. Disponível em: <https://www.pa.gov.br/pagina/54/subdivisoos>. Publicado em Belém, última atualização em: 19 de abril de 2021.

PEREZ, Joubert Castro; AMARAL, Fabiana. O ensino teológico no Brasil. In: TIMM, Alberto R. **A educação adventista no Brasil: uma história de aventuras e milagres**. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2004. p. 119-158.

PINHEIRO, Andrea de Cássia Lopes (ed.) **Região Metropolitana de Belém: Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil: arranjos institucionais de gestão metropolitana (Componente 1)**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2015. (Governança metropolitana no Brasil: relatório de pesquisa).

PLENC, Daniel Oscar. **História da Educação Teológica no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia**. Benevides: Faculdade Adventista da Amazônia, 2016. (Material não publicado).

RABELLO, João. **John Boehm: educador pioneiro**. São Paulo: Centro Nacional de Memória Adventista; IAE, 1990.

RAMOS, José Carlos. Programas de pós-graduação em teologia. In: TIMM, Alberto Ronald. **I Simpósio da Memória Adventista no Brasil: Instituto Adventista de Ensino Campus 2 - 15 anos de história**. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 1999. p. 34-47.

SCHWANTES, Siegfried Júlio. O I.T.A. educa solidamente. **Revista Adventista**, v. 42, n. 3, março, p. 4-5, 1947.

SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Tradução de PONTES, Francisco Alves de. 1ª. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2009.

SILVA, Natan Fernandes. **Salt - laene: história e vidas**. Cachoeira: CePLiB, 2009.

SILVA, Natan Fernandes. **História do SALT: ITA, ENA, IAENE**. Cachoeira: CePLiB, 2015.

SMITH, Uriah. Battle Creek College. **Advent Review and Herald of Sabbath**, Battle Creek, v. 47, n. 7, p. 56, 11 de fevereiro de 1875.

SPIES, F. E. The Brusque Training School, Brazil. **The Advent Review and Herald of Sabbath**, v. 80, n. 10, march 10, p. 12-13, 1903.

STENCEL, Renato. **História da educação superior adventista**: Brasil, 1969 – 1999. 2006. 322 f. Tese de Doutorado (Doutor em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

TELES, Alínic; SANTANA, Lais. Lancha médico-missionária resgata assistência pelos rios do Pará, 2016. Disponível em:
<https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/projetos-sociais/luzeiro-xxix-e-inaugurada-no-para/>. Publicado em Belém, última atualização em: 08 de maio de 2021.

THURSTON, W. H. Mission School in Brazil. **The Missionary Magazine**, v. XII, n. 11, november, p. 491-492, 1900.

UNIVERSITY, Harvard. History, 2020. Disponível em:
<https://www.harvard.edu/about-harvard/harvard-glance/history>. Publicado em Cambridge, MA última atualização em: 24/07/2020 13:05 de 2020.

VALIANTE, Edilson. MEC reconhece curso de Teologia do UNASP. **Revista Adventista**, v. 98, n. 9, p. 33, 2003.

VERE, Emmett K. Vande. **The wisdom seekers**. Nashville: Southern Pub. Association, 1972.

APÊNDICE A – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES REGULARES DO CURSO

1º PERÍODO

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares I	CGTI1-T	2	36h

Ementa: Palestras e seminários de cunho interdisciplinar ministrados em reuniões gerais, cujos conteúdos abordam temas específicos nas áreas de: atualidades teológicas, questões ambientais, questões étnico-raciais, relação igreja-estado, educação cristã, preparo para o ministério, programas eclesiais, métodos de evangelização (incluindo publicações e mídias religiosas), família pastoral, moralidade, sexualidade, saúde, qualidade de vida e estilo de vida saudável.

Bibliografia Básica

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Bibliografia Complementar

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Formação Espiritual	FOESP-T	2	36h

Ementa: Vida espiritual e devocional do pastor a partir da perspectiva bíblica. Disciplinas espirituais, fidelidade e pureza, mordomia cristã, vocação pastoral, natureza e ética da obra pastoral.

Bibliografia Básica

1. TALBOT, Elizabeth; OZOLINS, Aivars. **Discipulado radical:** pessoas comuns transformadas por uma graça extraordinária. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2019.
2. SUÁREZ, Adolfo S. **Nos passos do mestre:** a essência do discipulado bíblico. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
3. WHITE, Ellen G. **Caminho a Cristo.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. ARTERBURN, Stephen; STOEKER, Fred. **A batalha de todo homem**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.
2. BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2004.
3. GODINHO, Paulo S. **Discipulado e formação espiritual: uma experiência, relacionamento e missão**. 1ª ed. Maringá, PR: Massoni, 2017.
4. PIPER, John. **Irmãos, nós não somos profissionais**. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.
5. WHITE, Ellen G. **Santificação**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Hebraico Bíblico I	HEBIB1-T	3	54h

Ementa: A estrutura do hebraico bíblico. Alfabeto, gramática, morfologia e demais peculiaridades do hebraico do Antigo Testamento. Elementos linguísticos e suas declinações: substantivos, adjetivos, preposições, pronomes, verbos e seus tempos e prefixos/sufixos. O vocabulário hebraico.

Bibliografia Básica

1. FREITAS, Humberto Gomes de. **Gramática para o Hebraico**. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. GUSSO, Antônio R. **Gramática instrumental do Hebraico**. São Paulo: Vida Nova, 2005.
3. MENDES, Paulo. **Noções do Hebraico bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

Bibliografia Complementar

1. FUTATO, Mark D. **Introdução ao Hebraico bíblico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.
2. KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico: uma gramática introdutória**. 7. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2009.
3. LAMBIDIN, Thomas O. **Gramática do Hebraico bíblico**. São Paulo: Paulus, 2003.
4. PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Fundamentos para exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.
5. ROSS, Allen P. **Gramática do Hebraico bíblico**. Trad. Gordon Chown. 2. ed. São Paulo: Vida, 2008.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
-----------------------	--------	----------	---------------

História do Cristianismo I	HICR1-T	3	54h
-----------------------------------	---------	---	-----

Ementa: O cristianismo desde suas origens até o fim do período medieval. Principais fases e ocorrências histórico-teológicas desse período, com seus contextos sociais, políticos e culturais; mudanças institucionais mais significativas e as diferentes interpretações teológicas e seus desdobramentos.

Bibliografia Básica

1. CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**. São Paulo: Vida Nova, 2008.
2. WALKER, Wiliston. **História da igreja cristã**. Trad. Paulo Siepierski. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2006.
3. WHITE, Ellen G. **O Grande Conflito**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. CESAREIA, Eusébio de. **História eclesiástica: os primeiros quatro séculos da igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
2. CURTIS, A. Keneth; LANG, J. Stephen; PETERSEN, Randy. **Os 100 Acontecimentos mais importantes do cristianismo: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China**. São Paulo: Vida, 2003.
3. GONZALEZ, Justo L. **História ilustrada do cristianismo: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados**. Trad. Key Yuasa e Hans Udo Fuchs. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.
4. GONZALEZ, Justo L. **Uma história do pensamento cristão**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
5. LATOURETTE, Kenneth S. **Uma história do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2006.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Inglês	INGLE-T	3	54h

Ementa: Conhecimento dos elementos básicos do idioma inglês, que capacitem o estudante para o seu uso instrumental na literatura teológica.

Bibliografia Básica

1. MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use, com respostas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. SCHUMACHER, Cristina A., **Gramática de inglês para brasileiros**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

3. RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange: intro student's book**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Bibliografia Complementar

1. English – Portuguese – Portuguese – English. Disal 3a ed., 2012.
2. GABRIELE, K. O. **English for Theology: developing proficiency in academic English for theological studies with a special focus on reading skills an upper- Intermediate to Advanced English**. Adelaide: ATF Press, 2004.
3. MINISTERIAL ASSOCIATION OF SEVENTH-DAY ADVENTIST CHURCH. **Seventh-day Adventists believe: an exposition of the fundamental beliefs of the Seventh-day Adventist Church**. 2 ed. Silver Springs, MD: Ministerial Association, General Conference of Seventh-day Adventists, 2005.
4. THOMAS, B.; CARNE, P.; HASHEMI, L. **Cambridge practice tests for first certificate**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
5. TORRES, Nelson. : o inglês descomplicado. 10a ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Introdução Geral à Bíblia	IGBIB-T	3	54h

Ementa: Compreensão do processo da revelação e inspiração da Bíblia. Composição, transmissão e conservação a Bíblia; conceito, estrutura e organização do cânon bíblico.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia: Adventista do Sétimo Dia**. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 2 – Revelação e Inspiração.
2. CANALE, Fernando. **Princípio cognitivo da teologia cristã: um estudo hermenêutico sobre revelação e inspiração**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009.
3. REIS, Emilson dos. **Introdução geral à bíblia: da revelação até os dias de hoje**. 4ª ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.

Bibliografia Complementar

1. CULMANN, Oscar. **A Formação do Novo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2014.
2. PACKER, J. I. **Havendo Deus Falado**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

3. REID, George W., ed. **Compreendendo as Escrituras: uma abordagem adventista**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007.
4. RENDTORFF, Rolf. **A Formação do Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2014.
5. GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução bíblica: como a bíblia chegou até nós**. São Paulo: Vida Acadêmica, 2013.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Metodologia da Pesquisa I	METP1-T	2	36h

Ementa: Princípios básicos da metodologia científica e sua aplicação no cotidiano acadêmico e profissional. As normas técnicas de pesquisa científica e suas peculiaridades na área de ciências humanas.

Bibliografia Básica

1. MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2014.
3. SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

1. AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da Produção Científica**. Belo Horizonte: Hagnos, 2009.
2. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
3. RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
4. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
5. SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
PP1: Ministérios da Criança, Adolescente e Jovem	MICAJ-TP	3	54h

Ementa: A igreja e as novas gerações. Ministérios da Criança, dos Adolescentes e dos Jovens, Escola Sabatina, clubes de Aventureiros e Desbravadores e Culto Jovem.

Bibliografia Básica

1. CRUZ, Héber M. da. **Discipulado de juvenis e educação missionária em Clubes de Desbravadores**. Edição Eletrônica. Parauebas, PA: Kindle Direct Publishing Brasil, 2015.
2. WHITE, Ellen G. **Mensagens aos Jovens**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.
3. WHITE, Ellen G. **Orientação da criança**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. DOBSON, James. **Adolescência feliz!**. Tradução de Neyd Siqueira. 11ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.
2. HABENICHT, Donna J.; HABENICHT, Donna J. **Como ajudar seu filho a amar Jesus**: sugestões práticas para transmitir valores espirituais. Tradução de Eunice Scheffel. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011
3. LINHART, Terry. **Ensinando as próximas gerações**: o guia definitivo para o professor de jovens. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.
4. **MANUAL administrativo do clube de desbravadores**: especialidades da natureza. 1ª ed. Brasil: Casa Publicadora Brasileira, 1990.
5. TIBA, Içami. **123 Respostas sobre drogas**. Composição de Ricardo Montanari. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Princípios de Saúde	PRDSD-T	2	36h

Ementa: Conhecimento e prática dos conceitos bíblicos e científicos de saúde. O estilo de vida adventista. O conceito de saúde integral e dos fatores que contribuem para a saúde pessoal. Relação da mensagem de saúde com a terceira mensagem angélica.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia**: Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 21 – Saúde e Cura.
2. SCHNEIDER, E. **_____ como prevenir e tratar doenças**. Tatuí, SP: asa Publicadora Brasileira, 2011.

3. WHITE, Ellen G. **A ciência do bom viver**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. ATRAND, R. D. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: M. Boo 's, 2000.
2. VIDOTO, Márcia Lobo. **Saúde nua e crua**. Editora Bio, 2015.
3. WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre o regime alimentar**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.
4. WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre saúde**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.
5. WHITE, Ellen G. **Temperança**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Técnicas de Comunicação em Língua Portuguesa I	TCLP1-T	3	54h

Ementa: Capacidade de comunicação escrita. Leitura e compreensão de texto. Gramática, morfologia e sintaxe.

Bibliografia Básica

1. BECHARA, Evanildo. **Ensinos de gramática: opressão? liberdade?** São Paulo: Ática, 2006.
2. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. Edição com gabarito. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.
3. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BECHARA, Evanildo C. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional; 2ª edição, 2020.
2. CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
3. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (Org.). **Gramática do Português falado**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 2002.
4. HOUAISS, A; VILLAR, Mauro de S.; FRANCO, Francisco Manoel de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

5. MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.

2º PERÍODO

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares II	CGTI2-T	2	36h

Ementa: Palestras e seminários de cunho interdisciplinar ministrados em reuniões gerais, cujos conteúdos abordam temas específicos nas áreas de: atualidades teológicas, questões ambientais, questões étnico-raciais, relação igreja-estado, educação cristã, preparo para o ministério, programas eclesiais, métodos de evangelização (incluindo publicações e mídias religiosas), família pastoral, moralidade, sexualidade, saúde, qualidade de vida e estilo de vida saudável.

Bibliografia Básica

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Bibliografia Complementar

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Doutrina de Deus	DOUD-T	3	54h

Ementa: Introdução à Teologia. Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo. A Trindade.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia**: Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 4 – Doutrina de Deus; Capítulo 5 – Cristo: Pessoa e Obra.
2. SIQUEIRA, Reinaldo; TIMM, Alberto R. (Orgs.). **Pneumatologia**: pessoa e obra do Espírito Santo. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2017.
3. WHIDDEN, Woodrow W.; MOON, J. e REEVE, J. W. **A Trindade: Como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

Bibliografia Complementar

1. BRAY, Gerald. **A doutrina de Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

2. Feldmeier, Reinhard. **O Deus dos vivos**: uma doutrina bíblica de Deus. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2018.
3. GULLEY, Norman L. **Systematic theology: God as Trinity**. Berrien Springs: Andrews University Press, 2011.
4. MONDIN, Battista. **Quem é Deus?** Elementos de teologia filosófica. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2005.
5. SILVA, Severino Pedro da. **Doutrina de Deus**: uma abordagem bíblica e teológica acerca da realidade de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Estudos Religiosos Amazônicos	ESRAM-T	1	18h

Ementa: A pluralidade cultural e religiosa na Amazônia. As religiões tradicionais da Amazônia e sua influência na cultura e desenvolvimento do povo e o seu impacto no dia a dia das pessoas.

Bibliografia Básica

1. LIDÓRIO, RONALDO. **Introdução à antropologia missionária**. São Paulo: Vida Nova, 2011.
2. LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **História da Amazônia**: do período da borracha aos dias atuais. 1. ed. Belém: Cultura Brasil, 2015.
3. WRIGHT, Robin M. **Transformando os deuses**: igrejas evangélicas, pentecostais e neopentecostais entre os povos indígenas no Brasil. Campinas: Editora Unicamp, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ARENZ, Karl Heinz. **Fazer sair da selva**: as missões jesuítas na Amazônia. Belém: Estudos Amazônicos, 2012.
2. BELTRÃO, Jane Felipe. **Povos indígenas na Amazônia**. Belém: Estudos Amazônicos, 2012.
3. CARVALHO JÚNIOR, Almir Diniz de. **Índios cristãos**: poder, magia e religião na Amazônia colonial. Curitiba: Editora CRV, 2020.
4. OBADIA, Lionel. **Antropologia das Religiões**. Edições 70, 2011.
5. VÉRONIQUE BOYER, **Expansão evangélica e migrações na Amazônia brasileira**: o renascimento dos perdedores. São Paulo: Editora UNIFESP, 2021.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
-----------------------	--------	----------	---------------

Evangelização por Publicações

EVPB-T

1

18h

Ementa: O Ministério de Publicações. Métodos e estratégias de evangelização mediante as publicações adventistas. Participação em programa de evangelização por meio de literatura.

Bibliografia Básica

1. JIMENEZ, Lemuel O. **A última voz: o papel profético das publicações no tempo do fm.** Tradução de Cecília Eller Nascimento. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2020.
2. WHITE, Ellen G. **Mensageiros da esperança.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.
3. WHITE, Ellen G. **O colportor evangelista.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. CESAR, Elben Lenz. **História da Evangelização do Brasil.** Viçosa: Editora Ultimato, 2000.
2. CHAIJ, Nicolas. **O colportor de êxito.** Tradução de Naor G. Conrado. 1. ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1964.
3. GIRALDI, Luiz A. **A Bíblia no Brasil Império: como um livro proibido durante o Brasil colônia tornou-se uma das obras mais lidas nos tempos do Império.** São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.
4. VERWER, George. **Evangelismo pela literatura.** 2. ed. Venda Nova: Betânia, 1986.
5. WHITE, Ellen G. **O outro poder.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Hebraico Bíblico II	HEB02-T	3	54h

Ementa: A tradução do hebraico bíblico. Como usar léxicos, dicionários e chaves linguísticas do hebraico bíblico. Análise sintática e semântica, leitura oral e tradução exegética de sentenças e porções do hebraico do Antigo Testamento.

Bibliografia Básica

1. FREITAS, Humberto Gomes de. **Gramática para o hebraico.** Petrópolis: Vozes, 2009.

2. GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do hebraico**. São Paulo: Vida Nova, 2005.
3. MENDES, Paulo. **Noções do hebraico bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

Bibliografia Complementar

1. FUTATO, Mark D. **Introdução ao hebraico bíblico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.
2. KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico: uma gramática introdutória**. 7. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2009.
3. LAMBDIN, Thomas O. **Gramática do hebraico bíblico**. São Paulo: Paulus, 2003.
4. PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Fundamentos para exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.
5. ROSS, Allen P. **Gramática do hebraico bíblico**. Trad. Gordon Chown. 2. ed. São Paulo: Vida, 2008.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
História do Cristianismo II	HICR2-T	3	54h

Ementa: Cristianismo a partir da Reforma Protestante até os dias atuais. Principais fases e ocorrências histórico-teológicas desse período, com seus contextos sociais, políticos e culturais, destacando as mudanças institucionais mais significativas e as diferentes interpretações teológicas e seus desdobramentos.

Bibliografia Básica

1. CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**. São Paulo: Vida Nova, 2008.
2. WALKER, Wiliston. **História da igreja cristã**. Trad. Paulo Siepierski. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2006.
3. WHITE, Ellen G. **O grande conflito**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egw writings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. CESAREIA, Eusébio de. **História eclesiástica: os primeiros quatro séculos da igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
2. CURTIS, A. Keneth; LANG, J. Stephen; PETERSEN, Randy. **Os 100 Acontecimentos mais importantes do cristianismo: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China**. São Paulo: Vida, 2003.

3. GONZALEZ, Justo L. **História ilustrada do cristianismo**: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados. Trad. Key Yuasa e Hans Udo Fuchs. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.
4. GONZALEZ, Justo L. **Uma história do pensamento cristão**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
5. LATOURETTE, Kenneth S. **Uma história do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2006.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Introdução à Psicologia	INPSG-T	2	36h

Ementa: Noções gerais relevantes ao estudo da psicologia. O caráter, a personalidade e o comportamento humano. Conceitos de saúde e doença mental. A relação entre religião e psicologia. Aproximações e distanciamentos entre religiosidade humana e psicologia.

Bibliografia Básica

1. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Psicologia**: introdução aos princípios do comportamento. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa**: da infância à terceira idade. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
3. BOCK, Ana Mercês B.; TEIXEIRA, Maria de Lurdes T.; FURTADO, Odair. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar

1. AMATUZZI, Mauro M. **Psicologia do desenvolvimento religioso**: a religiosidade nas fases da vida. São Paulo: Editora Ideias & Letras, 2015.
2. BRAGHIROLI, Elaine Maria *et al.* **Psicologia geral**. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. FADIMAN, James. **Teoria da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.
4. FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Metodologia da Pesquisa II	MTP2-T	2	36h

Ementa: Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos teológicos. A produção acadêmica na área da Teologia. Modalidades de publicações teológicas. As normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos teológicos.

Bibliografia Básica

1. ALVES, César Andrade. **Método teológico e ciência: A Teologia entre as disciplinas acadêmicas.** São Paulo: Edições Loyola, 2019.
2. MAIA, Hermisten. **Introdução à metodologia das ciências teológicas.** São Paulo: Editora Cruz, 2015.
3. CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 11ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

1. BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.
2. LIMA, Valderez Marina do Rosário. **Métodos de análise em pesquisa qualitativa: releituras atuais.** Porto Alegre: Editora da PUC RS, 2019.
3. LONERGAN, Bernard. **Método em teologia.** Curitiba: Editora É Realizações, 2013.
4. MATOS, Henrique Cristiano José. **Estudar teologia: iniciação e método.** 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020.
5. WICKS, Jared. **Introdução ao método teológico.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Pentateuco	PENTC-T	3	54h

Ementa: Contexto histórico e teologia do Pentateuco. Autoria, questões literárias e temas teológicos.

Bibliografia Básica

1. NICHOL, Francis (Ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, volume 1.
2. HASEL, Gerhard. **Teologia do Antigo e Novo Testamento.** Revisado e ampliado. São Paulo: Academia Cristã; Edições Loyola, 2018.
3. WHITE, Ellen G. **Patriarcas e profetas.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egw writings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. HAMILTON, Victor P. **Manual do pentateuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio**. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2015.
2. HOFF, Paul; CARUSO, Luiz. **O Pentateuco**. São Paulo: Vida, 2012.
3. LASOR, William S. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2002.
4. SCHULTZ, Samuel. J. **A história de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2012.
5. WALTKE, Bruce K. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2016.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
PP2: Instrução Religiosa de Adultos	INRAD-TP	3	54h

Ementa: Ministério da Escola Sabatina de adultos, Diaconato, Estudos Bíblicos e Classes Bíblicas.

Bibliografia Básica

1. SEMO SUÁREZ, Adolfo. **Ensinando com sucesso:** orientações para o ensino e o aprendizado na escola sabatina. 1ª ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
2. WHITE, Ellen G. **Conselhos Sobre Escola Sabatina**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.
3. XAVIER, Érico Tadeu. **O Diaconato e Sua Atuação na Igreja:** orientações e instruções. 3ª ed. Niterói, RJ: Ados, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BETZ, Charles H. **Técnicas de ensino na escola sabatina**. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1995.
2. GILZ, Claudino. **Livro didático na formação do professor de ensino religioso**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009
3. **GUIA PARA DIÁCONOS e DIACONISAS**. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
4. **MANUAL da Escola Sabatina**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.
5. TULER, Marcos. **Didática essencial:** Orientações técnico-didáticas para os professores de Escola Dominical. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
-----------------------	--------	----------	---------------

Técnicas de Comunicação em Língua Portuguesa II	TELP2-T	3	54h
--	---------	---	-----

Ementa: Capacidade de comunicação escrita e oral. Produção de textos. Uso correto do idioma local na vida cotidiana e profissional.

Bibliografia Básica

1. GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
2. TURABIAN, Kate L. **Manual para redação.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
3. VANOYE, Francis; SABOIA, Clarice M. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita.** 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
2. FARACO. **Prática de texto:** para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. SILVA, Maurício. O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda o que não muda. São Paulo: Contexto, 2014.
4. GUIMARÃES, Thelma. **Comunicação e linguagem.** São Paulo: Pearson Educative do Brasil, 2012.
5. KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

3º PERÍODO

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares III	CGT13-T	2	36h

Ementa: Palestras e seminários de cunho interdisciplinar ministrados em reuniões gerais, cujos conteúdos abordam temas específicos nas áreas de: atualidades teológicas, questões ambientais, questões étnico-raciais, relação igreja-estado, educação cristã, preparo para o ministério, programas eclesiais, métodos de evangelização (incluindo publicações e mídias religiosas), família pastoral, moralidade, sexualidade, saúde, qualidade de vida e estilo de vida saudável.

Bibliografia Básica

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Bibliografia Complementar

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Doutrina do Ser Humano	DOSH-T	2	36h

Ementa: Natureza humana do ponto de vista bíblico. Criação do ser humano. Imagem de Deus no ser humano. O pecado e suas consequências. Natureza indivisível do ser humano. O que é a morte. O estado do ser humano na morte. Primeira e segunda morte. A ressurreição.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia:** Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 6 – Doutrina do Homem; Capítulo 7 – Pecado; Capítulo 9 – Morte: Origem, Natureza e Erradicação; Capítulo 10 – Ressurreição e Glorificação.
2. VELOSO, Mario. **O homem:** pessoa vivente. 2. ed. São Paulo: Gráfica do Instituto Adventista de Ensino, 1984.
3. WHITE, Ellen G. **Patriarcas e profetas.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egw writings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural:** iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. TEPE, Valfredo. **Antropologia cristã:** diálogo interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. WHITE, Ellen G. **No deserto da tentação.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egw writings.org/>>.
4. WOLF, Hans W. **Antropologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Loyola, 2007.
5. ZILLES, Urbano. **Antropologia teológica.** São Paulo: Paulus, 2011.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Filosofia e Cristianismo	FILCR-T	3	54h

Ementa: Principais escolas filosóficas, seus expoentes mais destacados e suas implicações para o pensamento bíblico-cristão.

Bibliografia Básica

1. CANALE, Fernando L. **Princípios elementares da teologia cristã: a Bíblia substituindo a tradição**. 1ª ed. Engenheiro Coelho: Unaspres – Imprensa Universitária Adventista, 2018.
2. GULLEY, Norman L. **Systematic theology: prolegomena**. Berrien Springs: Andrews University Press, 2003.
3. TEIXEIRA, Carlos F. **Teologia e Filosofia**. 1ª ed. Engenheiro Coelho: Editora Academia Teológica, 2015.

Bibliografia Complementar

1. BROWN, Collin. **Filosofia e Fé Cristã**. 2ª Edição Revisada. São Paulo: Vida Nova, 2007.
2. BUCKINGHAM, *et al.* **O livro da filosofia**. São Paulo: Globo, 2013.
3. COSTA, Hermisten Maia Pereira. **Raízes da teologia contemporânea**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
4. KERBS, Raúl. **El problema de la identidad bíblica del cristianismo: las presuposiciones filosóficas de la teologia cristiana: desde los pré-socráticos al protestantismo**. 1ª ed. Libertador San Martín: Editorial Universidad Adventista Del Plata; Adventus, Editorial Universitaria Iberoamericana, 2014.
5. SPROUL, Robert C.; FUCHS, Hans U. **Filosofia para iniciantes**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Grego Bíblico I	GRBI1-T	3	54h

Ementa: A estrutura do grego bíblico. Alfabeto, gramática, morfologia e demais peculiaridades do grego do Novo Testamento. Elementos linguísticos e suas declinações: substantivos, adjetivos, preposições, pronomes, verbos e seus tempos e prefixos/sufixos. O vocabulário grego.

Bibliografia Básica

1. GUSSO, Antônio R. **Gramática instrumental do Grego**. São Paulo: Vida Nova, 2010.
2. MACHEN, J. Gresham. **Grego do Novo Testamento: para iniciantes**. São Paulo: Hagnos, 2004.
3. REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do Grego bíblico: gramática fundamental**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

Bibliografia Complementar

1. DOBSON, John H. **Aprenda o grego do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
2. MOUNCE, Willian D. **Fundamentos do grego bíblico**. São Paulo: Vida, 2013.
3. SOARES, Ezequias. **Gramática prática de grego**. São Paulo: Hagnos, 2011.
4. TAYLOR, William C. **Introdução ao estudo do Novo Testamento grego**. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.
5. WALLACE, Daniel B. **Gramática grega**. São Paulo: Batista Regular, 2010.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
História da IASD	HIASD-T	3	54h

Ementa: A Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde suas origens até os dias atuais, destacando sua identidade e missão bíblico-profética; principais fases e ocorrências histórico-teológicas que marcaram a trajetória da denominação, observando seu desenvolvimento, consolidação, desafios e perspectivas.

Bibliografia Básica

1. SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de luz: a história da igreja Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009.
2. COLLINS, Norma. **Retrato dos pioneiros**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005, v. 1 e 2.
3. WHITE, Ellen G. **Primeiros escritos**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. DICK, Everett. **Fundadores da mensagem**. Tradução de Renato A. Bivar. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1995.
2. GREENLEAF, Floyd. **Terra de esperança**. Trad. Cecília Eller Nascimento. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
3. KNIGHT, George. **Em busca de identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
4. KNIGHT, George. **Uma igreja mundial: breve história dos Adventistas do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
5. OLIVEIRA, Enoch. **A mão de Deus ao leme**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Livros Históricos do Antigo Testamento	LIHAT-T	2	36h

Ementa: Contexto histórico e teologia dos livros históricos do Antigo Testamento. Autoria, questões literárias e temas teológicos.

Bibliografia Básica

1. ARCHER Jr, Gleason L. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2012.
2. NICHOL, Francis (Ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, volumes 2 e 3.
3. WHITE, Ellen G. **Profetas e reis**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. ARCHER Jr, Gleason. L. **Merece confiança o Antigo Testamento?** São Paulo: Vida Nova, 2008.
2. ELLISEN, Stanley. A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2007.
3. HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2005.
4. LASOR, William. S. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2007.
5. VAUX, Roland de. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
PP3: Discipulado I	DISC1-TP	3	54h

Ementa: O conceito bíblico de discipulado e a prática do processo de discipulado por meio de estudos bíblicos, visitação e classes bíblicas.

Bibliografia Básica

1. ASSOCIA O Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. **Estudos bíblicos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
2. FINLEY, Mark. **Persuasão**: como ajudar as pessoas a se decidirem por Cristo. 1  ed. S  Paulo: Centro Universitário Adventista, 2009.
3. WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. BURRILL, Russell. **Discípulos modernos**: o desafio de Cristo para cada membro da igreja. 2 ed. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
2. COLEMAN, Robert E. **O plano mestre de evangelismo**. 2. ed., nova tradução. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
3. MARSHALL, Colin; PAYNE, Tony. **A treliça e a videira**: a mentalidade de discipulado que muda tudo. São José dos Campos, SP: FIEL, 2015.
4. NASCIMENTO, Misael Batista do. **Evangelização e discipulado**. São Paulo: Cultura Cristã, 2020.
5. RAINER, Thom S. **Igreja simples**: retornando ao processo de Deus para fazer discípulos. 1ª ed. Brasília: Palavra, 2011.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Princípios de Liderança	PRLID-T	2	36h

Ementa: Fundamentos e exemplos bíblicos de liderança. Teoria e exemplos práticos de situações de liderança que ocorrem atualmente em igrejas cristãs. O desenvolvimento de dons e habilidades que devem caracterizar um líder. As relações interpessoais apropriadas entre o líder e seus liderados.

Bibliografia Básica

1. TUTSCH, Cindy. **Liderança inspirada**: conceitos de Ellen White sobre a arte de influenciar pessoas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021.
2. WHITE, Ellen G. **Liderança cristã**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.
3. WHITE, Ellen G. **Lições da vida de Neemias**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. ASSAD, Alessandra. **Liderança tóxica**. São Paulo: Alta Books, 2017.
2. GOLEMAN, Daniel. **Inteligência social**: o poder das relações humanas. São Paulo: Campus, 2007.
3. MAXWELL, John. **A arte de formar líderes**: como transformar colaboradores em empreendedores. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
4. MAXWELL, John. **A arte de influenciar pessoas**. Trad. Omar de Souza. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.
5. WHITE, Ellen G. **Mente, caráter e personalidade, vols. 1 e 2**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Psicologia do Desenvolvimento Humano	PSDH-T	3	54h

Ementa: Desenvolvimento psicológico do ser humano na inter-relação de suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva, cognitiva e religiosa, no contexto bíblico-cristão. Infância, adolescência, juventude e vida adulta.

Bibliografia Básica

1. BERGER, K. S. **Desenvolvimento da pessoa da infância a terceira idade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
2. NEDLEY, N. **A arte de pensar**: assumo o controle da sua vida. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2018.
3. WHITE, Ellen G. **Mente, caráter e personalidade, vols. 1 e 2**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. BEE, Hellen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. Tradução de Cristina Monteiro. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. COLE, Michael; STEINER, Vera John; (org.). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
3. NEDLEY, Neil. **Como sair da depressão**: Prevenção, Tratamento e Cura. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.
4. SHAFFER, D. R.; Kipp, K. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. 8ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
5. WHITE, Ellen G. **Como lidar com as emoções**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Teologia da Família	TEOFA-T	2	36h

Ementa: O amor e os modelos bíblicos de namoro, noivado e casamento. O casamento e a família no contexto bíblico-cristão. O ser humano como marido e esposa. As relações familiares: compatibilidades, filhos e estruturas de manutenção. A religião no lar. O papel da mãe e do pai. Sexualidade. A relação entre a família e a sociedade. O casamento e as leis civis de um país.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia**: Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 20 – Casamento e Família.
2. EGGERICHS, Emerson. **Amor e respeito**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.
3. WHITE, Ellen G. **Fundamentos do lar cristão**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egw writings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. AUGUSTIN, George (ORG.). **Matrimônio e família: modelo ultrapassado ou garantia de futuro?** 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.
2. CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon (org.). **Família, sociedade e subjetividade**: uma perspectiva multidisciplinar. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
3. PETRINI, G. **Família XXI**: entre Pós-Modernidade e Cristianismo. 1ª ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2003.
4. RABINOVICH, Elaine Pedreira; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; BRITO, Eliana Sales; FERREIRA, Marilaine Menezes; (Orgs.). **Envelhecimento & Intergeracionalidade**: olhares interdisciplinares. Coleção família e desenvolvimento humano. Volume 2. 1ª ed. Curitiba, PA: EDITORA CRV, 2019.
5. WHITE, Ellen G. **Vida no campo**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egw writings.org/>>.

4º PERÍODO

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares IV	CGT14-T	2	36h

Ementa: Palestras e seminários de cunho interdisciplinar ministrados em reuniões gerais, cujos conteúdos abordam temas específicos nas áreas de: atualidades teológicas, questões ambientais, questões étnico-raciais, relação igreja-estado, educação cristã, preparo para o ministério, programas eclesiais, métodos de evangelização (incluindo publicações e mídias religiosas), família pastoral, moralidade, sexualidade, saúde, qualidade de vida e estilo de vida saudável.

Bibliografia Básica

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Bibliografia Complementar

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Daniel	DANIE-T	3	54h

Ementa: Análise e interpretação da mensagem profética de Daniel. Autoria, contexto histórico, estrutura literária, temas e teologia de Daniel.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia:** Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 22 – Apocalíptica Bíblica.
2. NICHOL, Francis (Ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, volume 4.
3. HOLBROOK, Frank B. (Coord.). **Estudos sobre Daniel:** origem, unidade e relevância profética. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2009.

Bibliografia Complementar

1. DOUKHAN, Jacques B. **Segredos de Daniel:** Sabedoria e sonhos de um príncipe no exílio. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
2. GOLDSTEIN, Clifford. **1844:** uma explicação simples das principais profecias de Daniel. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1998.
3. HOLBROOK, Frank B., ed. **As setenta semanas, Levítico e a natureza da profecia.** Engenheiro Coelho: Unaspres, 2010.
4. MAXWELL, C. Mervyn. **Uma nova era segundo as profecias de Daniel.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
5. SHEA, William H. **Estudos selecionados em interpretação profética.** Engenheiro Coelho: Unaspres, 2007.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Doutrina da Salvação	DOUSA-T	3	54h

Ementa: O grande conflito entre Cristo e Satanás. O plano de salvação. Salvação em Cristo. A experiência da salvação.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia:** Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 8 – Doutrina da Salvação.

2. GULLEY, Norman R. **Systematic theology**: creation, Christ, salvation. Berrien Springs, MI, USA: Andrews University Press, 2012.
3. WHITE, Ellen G. **Fé e obras**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. CULVER, Robert Duncan. **Teologia Sistemática**: bíblica e histórica. São Paulo: Shedd Publicações, 2012.
2. FERREIRA, Franklin. **Teologia Sistemática**: uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.
3. SHEDD, Russell P. **Lei, graça e santificação**. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2001.
4. WHITE, Ellen G. **Caminho a Cristo**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.
5. WHITE, Ellen G. **Santificação**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Evangelhos e Atos	EVAT-T	4	72h

Ementa: Análise e interpretação da mensagem dos Evangelhos e Atos dos Apóstolos. Panorama do Novo Testamento, ministério, morte e ressurreição de Jesus, surgimento e desenvolvimento da igreja apostólica.

Bibliografia Básica

1. NICHOL, Francis (Ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, volumes 5 e 6.
2. WHITE, Ellen G. **Atos dos apóstolos**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.
3. WHITE, Ellen G. **O Desejado de todas as nações**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2004.
2. CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2004.
3. JEREMIAS, J. **Jerusalém no tempo de Jesus**. São Paulo: Paulus, 1983.
4. KÜMMEL, Georg Werner. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1982.

5. LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Grego Bíblico II	GRBI2-T	3	54h

Ementa: A tradução do grego bíblico. Como usar léxicos, dicionários e chaves linguísticas do grego bíblico. Análise sintática e semântica, leitura oral e tradução exegética de sentenças e porções do grego do Novo Testamento.

Bibliografia Básica

1. GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego**. São Paulo: Vida Nova, 2010.
2. MACHEN, J. Gresham. **Grego do Novo Testamento: para iniciantes**. São Paulo: Hagnos, 2004.
3. REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico: gramática fundamental**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

Bibliografia Complementar

1. DOBSON, John H. **Aprenda o grego do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
2. MOUNCE, WILLIAN D. **Fundamentos do grego bíblico**. São Paulo: Vida, 2013.
3. SOARES, Esequias. **Gramática prática de grego**. São Paulo: Hagnos, 2011.
4. TAYLOR, William C. **Introdução ao estudo do Novo Testamento grego**. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.
5. WALLACE, Daniel B. **Gramática grega**. São Paulo: Batista Regular, 2010.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Livros Proféticos do Antigo Testamento	LVPFAT-T	2	36h

Ementa: Análise e interpretação do marco histórico e a mensagem bíblico-teológica dos livros proféticos. Características de sua composição, contexto histórico, estrutura dos temas e mensagem teológica.

Bibliografia Básica

1. BRIGHT, John. **História de Israel**. 7ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.

2. NICHOL, Francis (Ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, volume 4.
3. WHITE, Ellen G. **Profetas e reis**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. ARCHER Jr, Gleason L. **Panorama do Antigo Testamento**. Trad. Gordon Chown. 4ª ed. rev. São Paulo: Vida Nova, 2012.
2. ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2007.
3. LASOR, William Sanford. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2002.
4. SCHULTZ, Samuel J. **A História de Israel no Antigo Testamento**. Tradução de João Marques Bentes. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.
5. SMITH, Ralph. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Oratória	ORAT-T	2	36h

Ementa: A oratória secular e religiosa. Princípios de oratória e as técnicas fundamentais de preparação e apresentação de discursos e de mensagens religiosas.

Bibliografia Básica

1. GALLO, Carmine. **TED: falar, convencer, emocionar**: como se apresentar para grandes plateias. São Paulo: Saraiva, 2014.
2. POLITO, Reinaldo; POLITO, Rachel. **Oratória para líderes religiosos**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.
3. POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala**: como organizar a fala e transmitir ideias. 111ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Chris. **TED Talks**: o guia oficial do TED para falar em público. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.
2. POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. SACCONI, Luiz A. **Não erre mais**. São Paulo: Nova Geração, 2010.
4. SHINYASHIKI, Roberto. **O segredo das apresentações poderosas**. São Paulo: Gente, 2012.

5. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 67ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
PP4: Discipulado II	DSC2-TP	3	54h

Ementa: O conceito bíblico de discipulado e a prática do processo de discipulado por meio de pequenos grupos.

Bibliografia Básica

1. BURRILL, Russell. **Como reavivar a igreja do século 21: o poder transformador dos pequenos grupos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
2. CHAVES, Jolivê. **Pequenos grupos: aprofundando a caminhada**. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
3. WIEMAN, Roxanne. **Manual de primeiros socorros para ministérios com Pequenos Grupos**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BECKHAM, William A. **A segunda reforma: restaurando o grupo grande do Novo Testamento no século 21**. Curitiba: Ministério Igreja em Células, 2015.
2. CRUZ, Valberto da; RAMOS, Fabiana. **Pequenos grupos: para a igreja crescer integralmente**. 1ª ed. Viçosa: Ultimato, 2007.
3. JOHNSON, Kurt W. **Pequenos grupos para o tempo do fim: um guia prático para o século 21**. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
4. MERKH, David J. **101 idéias criativas para grupos pequenos**. 4. ed. São Paulo: Hagnos, 2004.
5. WIMMERSBERGER, Dietmar. **Pequenos Grupos: Implantação, revitalização e multiplicação na igreja**. 1ª ed. Curitiba: Editora Esperança, 2016.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Teologia da Orientação Profética	TDOP-T	3	54h

Ementa: O Dom Profético à luz de critérios bíblicos e o reconhecimento de sua manifestação na pessoa e ministério de Ellen G. White. Principais caracterizações histórico-teológicas desse dom no remanescente profético, destacando sua importância, papel e resultados para a IASD, bem como seus desafios contemporâneos.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia**: Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 17 – Os Dons Espirituais.
2. DOUGLASS, Herbert E. **Mensageira do Senhor**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
3. WHITE, Ellen G. **Primeiros escritos**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. DENIS, Fortin. **Enciclopédia Ellen G. White**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
2. NICHOL, Francis D. **Ellen White e seus críticos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.
3. STENCEL, Renato. (Org.). **Espírito de Profecia: orientações para a Igreja Remanescente**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2012.
4. TIMM, Alberto R.; ESMOND, Dwain N. **Quando Deus fala: o dom de profecia na Bíblia e na história**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
5. WHITE, Arthur L. **Ellen White: mulher de visão**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.
6. ZUKOWSKI, Jean C.; SUAREZ, Adolfo S.; (Comp.). **Ellen G. White: seu impacto hoje**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2019.

5º PERÍODO

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Apocalipse	APOCA-T	3	54h

Ementa: Análise e interpretação da mensagem teológica do livro de Apocalipse. Autor, data de composição, estrutura literária, temas e mensagem teológica.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia**: Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 22 – Apocalíptica Bíblica; Cap. 28 – O Grande Conflito.
2. HOLBROOK, Frank B. Ed. **Estudos sobre Apocalipse: Temas introdutórios**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2017.

3. WHITE, Ellen G. **O Grande Conflito**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. SMITH, Uriah. **Considerações sobre Daniel & Apocalipse**. Engenheiro Coelho: Centro de Pesquisas Ellen G. White, 2014. Disponível em <<http://www.centrowhite.org.br/downloads/>>.
2. QUISPE, Gluder. **The Apocalypse in Seventh-day Adventist Interpretation: three emphases**. Lima: Peruvian Union University, 2013.
3. MAXWELL, C. Mervyn. **Uma nova era segundo as profecias do Apocalipse**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
4. OSBORN, Grant R. **Apocalipse**; comentário exegetico. São Paulo: Vida, 2014.
5. STEFANOVIC, Ranko. **Revelation of Jesus Christ**. Berrien Springs: Andrews University Press, 2002.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares V	CGTI5-T	2	36h

Ementa: Palestras e seminários de cunho interdisciplinar ministrados em reuniões gerais, cujos conteúdos abordam temas específicos nas áreas de: atualidades teológicas, questões ambientais, questões étnico-raciais, relação igreja-estado, educação cristã, preparo para o ministério, programas eclesiais, métodos de evangelização (incluindo publicações e mídias religiosas), família pastoral, moralidade, sexualidade, saúde, qualidade de vida e estilo de vida saudável.

Bibliografia Básica

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Bibliografia Complementar

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Didática da Educação Religiosa	DEREL-T	2	36h

Ementa: A didática e o ensino da Bíblia e de seus valores morais e religiosos no contexto escolar e eclesial. O perfil do professor. O currículo do ensino religioso e a prática na sala de aula.

Bibliografia Básica

1. BRANDEMBURG, Laude Erandi; *et al* (Orgs.). **Ensino Religioso e docência e(m) formação**. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal/ EST/ CAPES, 2016.
2. SUÁREZ, Adolfo S. **Redenção, liberdade e serviço**: os fundamentos da pedagogia de Ellen G. White. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2010.
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Organizadora. **Metodologia participativa e as técnicas do ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2016.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, Gildene do Ouro Lopes; LOPES, Betania Jacob Stange. **Estratégias de ensino**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2020.
2. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Organizadora. **Didática e docência na educação superior** - implicações para a formação de professores. Curitiba: Papyrus, 2012.
3. BRANDEMBURG, Laude Erandi; *et al* (Orgs.). **Fenômeno religioso e metodologias**: VI Simpósio de Ensino Religioso. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal/ EST/ CAPES, 2016.
4. JUNQUEIRA, Sérgio R.; SILVEIRA, Emerson Sena da. **O ensino religioso na BNCC**: teoria e prática para o ensino. Petrópolis: Vozes, 2020.
5. JUNQUEIRA, Sérgio R.; BRANDEMBURG, Laude Erandi; **Compêndio do Ensino Religioso**. Petrópolis: Vozes, 2017.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Doutrina da Igreja	DOUIG-T	2	36h

Ementa: Conceito bíblico de igreja. Discipulado. A igreja remanescente. A unidade da igreja. O batismo. A Ceia do Senhor. Dons e ministérios espirituais.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia**: Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 1 – Quem são os adventistas do sétimo dia; Capítulo 15 – A Igreja; Capítulo 16 – As Ordenanças: Batismo, Lava-Pés e Ceia do Senhor; Cap. 17 – Dons Espirituais; Capítulo 24 – O Remanescente e as Três Mensagens Angélicas.
2. RODRÍGUEZ, Ángel M. **A Igreja**: adoração, ministério e autoridade. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.
3. WHITE, Ellen G. **A igreja remanescente**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. ALLISON, Gregg R. **Eclesiologia**: uma teologia para peregrinos e estrangeiros. São Paulo: Vida Nova, 2021.
2. ASSOCIAÇÃO Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. **Nisto cremos**: as 28 crenças fundamentais da igreja Adventista do Sétimo Dia. 8ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
3. BRAY, Gerald Lewis. **Igreja**: um relato teológico e histórico. São Paulo: Shedd Publicações, 2017.
4. RODRÍGUEZ, Ángel M. **Teologia do remanescente**: uma perspectiva eclesiológica adventista. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
5. RODRÍGUEZ, Ángel M.; Editor. **Message, mission and the unity of the church**. Silver Springs: Biblical Research Institute, 2013.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Hermenêutica e Exegese do AT e NT	HEXG-T	3	54h

Ementa: Princípios fundamentais da interpretação. Métodos e ferramentas da interpretação e exegese bíblica.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia**: Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 3 – Interpretação Bíblica.
2. REID, George W. (Ed.). **Compreendendo as escrituras**: uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2007.
3. TEIXEIRA, Carlos F. (Org.). **Como entender teologia**: estudos sobre o método teológico. 1ª ed. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2019.

Bibliografia Complementar

1. FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lêes?** São Paulo: Vida Nova, 2009.
2. KAISER JR, Walter C. **Introdução à hermenêutica bíblica**: como ouvir a palavra de Deus. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
3. KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à interpretação bíblica**: a tríade hermenêutica história, literatura e teologia. São Paulo: Vida Nova, 2015.
4. OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica**: uma nova abordagem à interpretação bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2003.
5. VIRKLER, Henry A. **Hermenêutica avançada**: princípios e processos de interpretação bíblica. São Paulo: Vida Acadêmica, 2007.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Livros Poéticos e Sapienciais	LPSAP-T	2	36h

Ementa: Análise e interpretação do marco histórico e mensagem bíblico-teológica dos livros poéticos/sapienciais. Características de sua composição, contexto histórico, estrutura de temas e mensagem teológica.

Bibliografia Básica

1. KIDNER, Derek. **Salmos 1-72: introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova, 2004.
2. NICHOL, Francis (Ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, volume 3.
3. WRIGHT, N. T. **Salmos: contextos históricos, literário e espirituais para resgatar o significado do hinário do antigo Israel.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, C. **Jó: o problema do sofrimento do justo e seu propósito.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
2. KAISER JÚNIOR, Walter C. **Eclesiastes.** São Paulo: Cultura Cristã, 2016.
3. ELLIS, E, P. **Os provérbios de Salomão.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
4. TERRIEN, S. **Jó.** São Paulo: Paulus, 1994.
5. CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo. Volume 4: Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares.** São Paulo: Hagnos, 2001.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Missão da Igreja	MIGR-T	2	36h

Ementa: Os fundamentos bíblicos da missão. A missão cristã e os métodos evangelísticos. A missão local e mundial e a Igreja Adventista hoje: desafios e realidades. Princípios de missão urbana e de técnicas contemporâneas para levar a mensagem adventista a diversos contextos.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia: Adventista do Sétimo Dia.** 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 24 – O Remanescente e as três mensagens angélicas.

2. KHUN, Wagner. **Transformação radical**. Engenheiro Coelho - SP: Unaspress, 2016.
3. WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. DIAS, Marcelo; FOLLIS, Rodrigo; KUHN, Wagner. **Missão e voluntariado: teologia, história e desafios atuais**. Engenheiro Coelho, São Paulo: UNASPRESS, 2018..
2. FOLLIS, Rodrigo; org. **Sociologia e adventismo: desafios brasileiros para a missão**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2015.
3. HESSELGRAVE, David J. **A Comunicação transcultural do evangelho**. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1996.
4. MIRANDA, Mário de França. **Igreja e sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2009.
5. WHITE, Ellen G. **Ministério para as cidades**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
PP5: Ministério Pastoral I	MIPS1-TP	3	54h

Ementa: Introdução e prática a áreas alternativas de ministério pastoral, como capelania, comunicação, ação solidária e preceptoria.

Bibliografia Básica

1. **HANDBOOK of chaplaincy**. Silver Springs, MD, USA: Adventist Chaplaincy Institute, n/d. Disponível em <<https://www.adventistchaplaincyinstitute.org/>>.
2. SATHELER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral**. São Paulo: ASTE, 2004.
3. WHITE, Ellen G. **Beneficência social**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. BOMBONATTO, Vera Ivanise; ALTEMEYER, Fernando. **Teologia e comunicação: corpo, palavra e interfaces cibernéticas**. São Paulo: Paulinas, 2011.
2. COSTA, Francisca Pinheiro da Silveira. **Capelania em foco**. 1ª ed. São Paulo: Unasp, 2015.

3. KUHN, Wagner. **Integrando beneficência social & desenvolvimento na missão de Deus**: perspectivas bíblicas, históricas e contemporâneas do evangelho de Cristo. Cachoeira: Ceplib, 2008.
4. MURRAY, Donald W. **Manual para preceptores**: capacitados para servir a la juventud. Silver Spring: Departamento de Educación, Asociación General de los Adventistas del Séptimo Día, 2000.
5. ZITI, Lizwaldo Mario. **Capelania hospitalar cristã**: manual didático e prático para capelães. 2ª ed. São Paulo: Sociedade Cristã Evangélica de Publicações, 2005.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Pregação Bíblica I	PRBI-T	2	36h

Ementa: A pregação e a mensagem da Bíblia. O preparo e a apresentação de sermões bíblicos bem estruturados que atinjam o intelecto, as emoções e a vontade de seus ouvintes e que facilitem uma resposta positiva aos apelos do Espírito Santo. A pregação e a edificação da Igreja e de seu compromisso com Deus e com a missão.

Bibliografia Básica

1. MARINHO, Robson Moura. **A arte de pregar**: como alcançar o ouvinte pós-moderno. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
2. REIS, Emilson dos. **Como preparar e apresentar sermões**. 3ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
3. WHITE, Ellen G. **O maior discurso de Cristo**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. BRAGA, James. **Como preparar mensagens bíblicas**. São Paulo: Vida, 2007.
2. WARREN, Mervyn A. **Pregação poderosa**: Princípios inspirados sobre a exposição da Palavra de Deus. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.
3. LOPES, Hernandes D. **Pregação expositiva**: sua importância para o crescimento da igreja. São Paulo: Hagnos, 2008.
4. ROBINSON, Haddon; LARSON, Craig Brian. **A arte e o ofício da pregação bíblica**. São Paulo: Shedd, 2009.
5. MORRIS, Derek J. **O Poder da pregação bíblica**: segredos de grandes oradores atuais. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga
-----------------------	--------	----------	-------

			Horária
Trabalho de Conclusão de Curso I	TRCC1-T	2	36h

Ementa: Início da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso observando-se as modalidades e normatizações previstas em Regulamentos. Redação da proposta da pesquisa contendo os elementos essenciais iniciais e provisórios: título, sumário, introdução com problematização, justificativa, objetivo, hipótese, métodos de pesquisa e de abordagem, referencial teórico, roteiro, cronograma, levantamento bibliográfico.

Bibliografia Básica

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática, fichas, resumo e resenhas. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer monografias.** 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2007.
3. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
4. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **A metodologia do trabalho científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Optativa I	DOPT1-T	2	36h

Ementa: A depender de qual conteúdo optativo será ofertado.

Bibliografia Básica

De acordo com a área do componente curricular optativo ofertado e os temas especificados para estudos.

Bibliografia Complementar

De acordo com a área do componente curricular optativo ofertado e os temas especificados para estudos.

6º PERÍODO

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Fundamentos do Crescimento de Igreja	FUCRI-T	2	36h

Ementa: Fundamentos bíblicos para o crescimento da Igreja. Análise dos fatores mais relevantes que propiciam o crescimento saudável da igreja.

Bibliografia Básica

1. ABDALA, Emilio. **Diagnose:** avaliando o crescimento da igreja local. Cachoeira: CePLiB, 2008.
2. ABDALA, Emilio. **Plante igrejas, transforme vidas.** Artur Nogueira: União Central Brasileira da IASD, 2010.
3. WHITE, Ellen G. **Obreiros evangélicos.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. GODINHO, Paulo S. **A dinâmica do evangelismo pessoal:** um ministério que transforma vidas. 1ª ed. Maringá: Massoni, 2013.
2. LIDÓRIO, Ronaldo. **Plantando igrejas.** São Paulo: Cultura Cristã, 2007.
3. OTT, Craig; WILSON, Gene. **Plantação global de igrejas.** Curitiba: Editora Esperança, 2013.
4. RODE, D.; ISABEL, R. **Crescimento:** chaves para revolucionar a sua igreja. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007.
5. SCHWARZ, Christian. **O ABC do desenvolvimento natural da igreja.** Curitiba: Esperança, 2001.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Métodos de Evangelismo	METEV-T	3	54h

Ementa: Métodos e técnicas de evangelização. Séries de estudos bíblicos: planejamentos, etapas; técnicas contemporâneas. Elementos influentes na tomada de decisões religiosas. Atividades práticas de evangelismo.

Bibliografia Básica

1. ABDALA, Emílio. **Manual de plantio de igrejas: Estratégias para Multiplicação de Comunidades de Esperança.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.
2. ABDALA, Emilio. **Manual para evangelistas: estratégias modernas para séries de colheita e plantio de igrejas.** 2ª ed. Cachoeira: CePLiB, 2017.
3. WHITE, Ellen G. **Evangelismo.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. BURRILL, Russell. **A proclamação da esperança.** Artur Nogueira: União Central Brasileira da IASD, 2009.
2. FINLEY, Mark. **Persuasão.** Artur Nogueira: União Central Brasileira, 2009.
3. FINLEY, Mark; FINLEY, Ernestine. **Manual Evangelismo Escola.** Brasília: Confederação das Uniões Brasileiras, [2017?].
4. HAWKINGS, Greg L. **Mexa-se: o que 1.000 igrejas revelam sobre crescimento espiritual.** 1ª ed. São Paulo: Vida, 2012.
5. WHITE, Ellen G. **Ministério para as cidades.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Música Sacra	MUSC-T	2	36h

Ementa: Filosofia bíblica da música sacra. Função da música no culto, critérios de seleção musical, importância do canto congregacional, noções de regência musical.

Bibliografia Básica

1. DORNELES, Vanderlei. **Cristãos em busca do êxtase: para compreender a nova liturgia e o papel da música na adoração contemporânea.** 5ª ed. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2008.
2. PLENC, Daniel Oscar. **Música na igreja: aspectos teológicos, critérios e orientações.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
3. WHITE, Ellen G. **Música: sua influência na vida do cristão.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. KIDDER, S. Joseph. **Adoração autêntica.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
2. OLIVEIRA, Jetro Meira de. **O coral completo: passos para montar, administrar e desenvolver um coral em sua igreja ou escola.** 1ª ed. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2016.

3. OSTERMAN, Eurydice V. **O que Deus diz sobre a música?** Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007.
4. STEFANI, Wolfgang Hans M. **Música sacra, cultura e adoração.** Engenheiro Coelho: Unaspress, 2002.
5. WHITE, Ellen G. **Conselhos para a Igreja.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
PP6: Evangelismo Público	EVGPU- P	10	180h

Ementa: Princípios bíblicos e teológicos do evangelismo. As qualidades de um evangelista. Métodos e técnicas dos diversos sistemas de evangelização pública. Prática de evangelismo público.

Nota: O Estágio em Prática de Evangelismo Público é uma disciplina essencialmente aplicada na área da evangelização que busca prover ao aluno a oportunidade de desenvolver seus talentos e aptidões pessoais para o ministério pastoral em favor dos seres humanos, no sentido de levá-los a conhecer Jesus como seu Salvador pessoal. Tal oportunidade, oferecida no contexto de uma campanha de evangelização pública, é organizada e dirigida por evangelistas ao nível de instituições parceiras (Associações, Missões, e Uniões de igrejas), sendo as práticas acompanhadas pelo professor de evangelismo e referendadas pelo colegiado do Curso de Teologia.

Bibliografia Básica

1. ASSOCIAÇÃO Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. **Estudos bíblicos.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
2. FINLEY, Mark; FINLEY, Ernestine. **Manual Evangelismo Escola.** Brasília: Confederação das Uniões Brasileiras, [2017?].
3. WHITE, Ellen G. **Evangelismo.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. ASSOCIAÇÃO Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. **Nisto cremos:** as 28 crenças fundamentais da igreja Adventista do Sétimo Dia. 8ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
2. GREEN, Michael. **Evangelização na igreja primitiva.** 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2020.
3. SHEDD, Russell P. **Evangelização:** fundamentos bíblicos. São Paulo: Shedd Publicações, 2015.

4. WHITE, Ellen G. **Beneficência social**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>
5. WHITE, Ellen G. **Serviço cristão**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Religiões e Movimentos Religiosos Contemporâneos	RMRC-T	2	36h

Ementa: Origem, desenvolvimento histórico e pensamento das grandes religiões e movimentos religiosos contemporâneos. Estratégias missionárias para alcançá-los.

Bibliografia Básica

1. FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. **As ciências das religiões**. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2007.
2. **O LIVRO DAS RELIGIÕES**: as grandes ideias de todos os tempos (Vários Autores). Rio de Janeiro: Globo Livros, 2014.
3. WILGES, Irineu. **Cultura religiosa**: as religiões no mundo. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

1. CARSON, Donald A. **Igreja emergente**: o movimento e suas implicações. São Paulo: Vida Nova, 2010.
2. SCHERER, Burkhard; (org.) **As grandes religiões**: temas centrais comparados. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. TEIXEIRA, Renata Menezes Faustino; (org.). **Religiões do Brasil**: Continuidades e Rupturas. São Paulo: Vozes, 2011.
4. TINCQ, Henri. **As grandes religiões do mundo**: cronologias, história, doutrinas. 1ª ed. [S. I.]: Texto & Grafia, 2010.
5. VALDEMIR, Damião. **História das religiões**: sua influência na formação da humanidade. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

7º PERÍODO

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Comunicação e Mídia	COMID-	2	36h

Ementa: Os meios de comunicação e as culturas moderna e pós-moderna. A visão crítica e funcionalista das mídias. Interfaces entre mídia e religião. O adventismo e o uso dos meios de comunicação. Noções de assessoria de imprensa e comunicação eclesiástica. O potencial das mídias para a pregação do evangelho.

Bibliografia Básica

1. POLLYANA Ferrari; (Org.). **Hipertexto, hipermídia:** as novas ferramentas da comunicação digital. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.
2. SANTOS, Luiz Henrique; COSTA, Francisca; KUNZ, Vandeni; (Orgs.). **Comunicação corporativa no adventismo.** Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.
3. WHITE, Ellen G. **O Outro Poder.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. AMARAL, Kátia Oliveira do. **Hiperconectados.** São Paulo: PoloBooks, 2015.
2. BORGES, Michelson. **Nos bastidores da mídia.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021.
3. HOLDORF, Ruben; (Org.). **História da comunicação adventista no Brasil.** Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009.
4. PARRY, Roger. **A ascensão da mídia:** a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
5. ROSSI, Rafael; (coord.). **Manual de comunicação:** para igrejas e grupos. Brasília, DF: Departamento de Comunicação da Divisão Sul Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, s/d. Disponível em <<https://downloads.adventistas.org/pt/departamento/comunicacao/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares VI	CGTI6-T	2	36h

Ementa: Palestras e seminários de cunho interdisciplinar ministrados em reuniões gerais, cujos conteúdos abordam temas específicos nas áreas de: atualidades teológicas, questões ambientais, questões étnico-raciais, relação igreja-estado, educação cristã, preparo para o ministério, programas eclesiais, métodos de evangelização (incluindo publicações e mídias religiosas), família pastoral, moralidade, sexualidade, saúde, qualidade de vida e estilo de vida saudável.

Bibliografia Básica

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Bibliografia Complementar

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Doutrina da Vida Cristã	DOVC-T	2	36h

Ementa: Princípios revelados acerca da vida cristã. A Lei de Deus. O sábado. A mordomia cristã. A conduta cristã.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia:** Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 13 – A Lei de Deus; Capítulo 14 – O sábado; Capítulo 18 – Mordomia; Capítulo 19 – Estilo de Vida e Conduta Cristã.
2. TIMM, Alberto R. **O sábado na Bíblia.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
3. WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre mordomia.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. GROGER, Renato; FOLLIS, Rodrigo. **Santo ao Senhor.** 2ª ed. Engenheiro Coelho, Unaspress, 2013.
2. GUNDREY, Stanley; (Org.). **Lei e evangelho:** 5 pontos de vista. São Paulo: Editora Vida, 2003.
3. HAYNES, Carlyle B. **Do sábado para o domingo.** 10ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
4. STEIN JÚNIOR, Guilherme. **O sábado ou repouso do sétimo dia.** Brasília: Sociedade Criacionista Brasileira, 2001.
5. WHITE, Ellen G. **Temperança.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Epístolas Paulinas	EPAUL-T	3	54h

Ementa: Análise e interpretação da mensagem teológica das epístolas paulinas. Background histórico, exegese especial, autoria, data da composição, estrutura, mensagem teológica.

Bibliografia Básica

1. BRUCE, F. F. **Paulo, o apóstolo da graça:** sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Vida Nova, 2003.
2. NICHOL, Francis (Ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, volumes 6 e 7.
3. WHITE, Ellen G. **Paulo:** o apóstolo da fé e da coragem. Tradução de Francisco Alves de Pontes. 1ª ed. Campinas: Certeza, 2004.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, Adriano da Silva. **Uma introdução ao estudo das epístolas pastorais.** São Paulo: Editora Reflexão, 2020.
2. DUNN, James D.G. **A nova perspectiva sobre Paulo.** Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.
3. SCHREINER, Thomas R. **Teologia de Paulo.** São Paulo: Vida Nova, 2015.
4. WHITE, Ellen G. **Atos dos apóstolos.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egw writings.org/>>.
5. WRIGHT, N. T. **Paulo:** uma biografia. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Ética Cristã	ETCRA-T	3	54h

Ementa: Fundamentos bíblicos da ética cristã. Princípios de ética cristã. Problemas de bioética. Desafios éticos contemporâneos. Ética profissional do pastor.

Bibliografia Básica

1. **GUIA PARA MINISTROS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA.** Preparado e Publicado pela Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas

- do Sétimo Dia. 6ª Edição. Tradução de César Luís Pagani. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
2. TEIXEIRA, Carlos Flávio. **Verdades:** filosofia, cosmovisão e ética cristã. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2014.
 3. WHITE, Ellen G. **Ministério pastoral:** conselhos aos pastores adventistas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

Bibliografia Complementar

1. ASSOCIAÇÃO Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. **Declarações da Igreja.** 6ª Edição. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.
2. BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna.** Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.
3. CARTER, James E. **Ética ministerial:** um guia para formação moral de líderes cristãos. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2010.
4. PALLISTER, Alan. **Ética cristã hoje:** Vivendo um cristianismo coerente em uma sociedade em mudança rápida. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.
5. REIFLER, Hans Ulrich. **A ética dos dez mandamentos:** um modelo de ética para os nossos dias. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2016.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Fundamentos da Educação Cristã	FUNEC-T	2	36h

Ementa: Princípios bíblicos da educação. Principais abordagens teórico-metodológicas da educação cristã. O currículo e a organização do sistema educacional adventista.

Bibliografia Básica

1. KNIGHT, George R. **Filosofia e educação:** uma introdução na perspectiva cristã. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2010.
2. WHITE, Ellen G. **Educação.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.
3. WHITE, Ellen G. **Fundamentos da Educação Cristã.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. CONFEDERAÇÃO das uniões brasileiras da igreja Adventista do Sétimo Dia. **Pedagogia Adventista.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.
2. LOPES, Edson Pereira. **Fundamentos da teologia da educação cristã.** São Paulo: Mundo Cristão, 2019.

3. UNGLAUB, Eliel. **A prática da pedagogia adventista em sala de aula:** tornando a teoria uma realidade eficaz no ambiente escolar. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
4. WHITE, Ellen G. **Conselhos aos professores, pais e estudantes.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.
5. WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre educação.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Doutrina do Santuário	DSANT- T	3	54h

Ementa: Introdução à doutrina do santuário. Seguindo uma abordagem sistemática, a disciplina explora as informações bíblicas sobre a estrutura e os rituais do santuário no AT e a noção tipológica do santuário no NT. Destaca a relação entre o santuário e a profecia bíblica, os debates sobre o santuário na história da teologia adventista e a relação do santuário com o processo e a experiência da salvação.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia:** Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 11 – Santuário.
2. HOLBROOK, Frank. **O sacerdócio expiatório de Jesus Cristo.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
3. WHITE, Ellen G. **Cristo em seu santuário.** Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. HOLBROOK, Frank B. (ed.). **A luz de Hebreus:** intercessão, expiação e juízo no santuário celestial. 1ª ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2013.
2. **QUESTÕES sobre doutrina:** o clássico mais polêmico da história do adventismo. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
3. SHEA, William. **Estudos selecionados em interpretação profética.** Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.
4. SOUZA, Elias Brasil de. **O santuário celestial no Antigo Testamento.** Santo André: Academia Cristã, 2014.
5. TIMM, Alberto R. **O santuário e as três mensagens angélicas:** fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas. 5ª ed. Revisada. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2007.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
PP7: Ministério Pastoral II	MIP2-TP	3	54h

Ementa: A natureza e a missão da Igreja, suas estruturas ministeriais como expressas no Antigo e Novo Testamento e suas formas de organização. O planejamento estratégico e o processo administrativo no ministério pastoral.

Bibliografia Básica

1. CAMPANHÃ, Josué. **Planejamento estratégico para igrejas**. São Paulo: United Press, 2013.
2. GODINHO, Thais. **Trabalho organizado**: encontre equilíbrio e significado num mundo cada vez mais sobrecarregado. São Paulo: Editora Gente, 2018.
3. WHITE, Ellen G. **Obreiros evangélicos**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. CAMPANHÃ, Josué. **O tempo, a agenda e o foco**. São Paulo: Editora Vida, 2016.
2. GERONE JÚNIOR, Acyr de. **Gestão de igrejas**: princípios bíblicos e administrativos. Curitiba: InterSaberes, 2017.
3. MACARTHUR JÚNIOR, John. **Ministério pastoral**: alcançado a excelência no ministério cristão. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.
4. SILVA, Marcelo Alves da. **Administração eclesiástica**: lideranças em atualização. São Paulo: Dialética, 2020.
5. VANHOOZER, Kevin. **O pastor como teólogo público**: recuperando uma visão perdida. São Paulo: Vida Nova, 2016.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Trabalho de Conclusão de Curso II	TRCC2-T	2	36h

Ementa: Continuação da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso observando-se as modalidades e normatizações previstas em Regulamentos. Redação dos conteúdos das partes e/ou capítulos contendo o desenvolvimento do tema da pesquisa, observando-se a abordagem acadêmica apropriada ao nível de iniciação científica.

Bibliografia Básica

1. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** para estudantes universitários. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos:** guia prático do estudante. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
2. CORRÊA, Agenilton. **Manual básico de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos:** baseado nas normas da ABNT. Benevides: Edição do autor, 2017.
3. MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
4. OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
5. SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa.** 10ª ed. rev. e atual. Niterói: Impetus, 2013.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Optativa II	DOPT2-T	2	36h

Ementa: A depender de qual conteúdo optativo será ofertado.

Bibliografia Básica

De acordo com a área do componente curricular optativo ofertado e os temas especificados para estudos.

Bibliografia Complementar

De acordo com a área do componente curricular optativo ofertado e os temas especificados para estudos.

8º PERÍODO

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
-----------------------	--------	----------	---------------

Ciência e Religião	CIERE-T	3	54h
---------------------------	---------	---	-----

Ementa: Diálogo entre a ciência e a religião. Origem do universo. Origem da vida na Terra. Evidências de um Criador. Dilúvio universal. Implicações do evolucionismo.

Bibliografia Básica

1. CANALE, Fernando L. **Criação, evolução e teologia:** uma introdução aos métodos científico e teológico. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2014.
2. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia:** Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 12 – Criação.
3. PERCEY, Nancy R.; THAXTON, Charles B. **A alma da ciência.** São Paulo: Cultura Cristã, 2005.

Bibliografia Complementar

1. BALL, Bryan W. (Org.). **No Princípio:** a ciência e a Bíblia confirmam a criação. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
2. HAM, Ken. **Criacionismo - verdade ou mito?** Respostas para 27 questões sobre Criação, Evolução e Bíblia. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2016.
3. HENDERSON, Hermes Leite Velten; OLIVEIRA, Juarez Rodrigues de. **A Astronomia e a glória do adventismo:** um estudo sobre a precisão do cálculo profético de Daniel 8:14 e 9:24-27. Vitória: Luz do Mundo, 2018.
4. ROTH, Ariel A. **A ciência descobre Deus:** evidências convincentes de que o Criador existe. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
5. VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo. **Cosmovisão criacionista bíblica:** coletânea de artigos publicados nos periódicos da SCB. Brasília, DF: Sociedade Criacionista Brasileira, 2015.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Culto e Adoração	CULAD-T	2	36h

Ementa: O conceito teológico da adoração. A adoração no Antigo e no Novo Testamentos. O desenvolvimento histórico da liturgia na igreja cristã. A adoração no contexto adventista. O pastor como oficiante do culto. Aspectos litúrgicos contemporâneos.

Bibliografia Básica

1. KIDDER, S. Joseph. **Adoração autêntica.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

2. PETERSON, David. **Teologia bíblica da adoração**: cultuando a Deus como ele orienta e deseja. São Paulo: Vida Nova, 2019.
3. WHITE, Ellen G. **Conselhos para a Igreja**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. ALLMEN, J. J. Von. **O culto cristão**: teologia e prática. Santos: ASTE, 2006.
2. COSTA, Hermisten M. P. **Princípios bíblicos de adoração cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.
3. HURTADO, Larry W. **As origens da adoração cristã**: o caráter da devoção no ambiente da igreja primitiva. São Paulo: Vida Nova, 2020.
4. SHEDD, Russel P. Shed. **Adoração Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2007.
5. MARTIN, Ralph P. **Adoração na igreja primitiva**. 2ª ed. revisada. São Paulo: Vida Nova, 2012.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares VII	CGT17-T	2	36h

Ementa: Palestras e seminários de cunho interdisciplinar ministrados em reuniões gerais, cujos conteúdos abordam temas específicos nas áreas de: atualidades teológicas, questões ambientais, questões étnico-raciais, relação igreja-estado, educação cristã, preparo para o ministério, programas eclesiais, métodos de evangelização (incluindo publicações e mídias religiosas), família pastoral, moralidade, sexualidade, saúde, qualidade de vida e estilo de vida saudável.

Bibliografia Básica

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Bibliografia Complementar

De acordo com as áreas e temas das palestras e dos seminários apresentados.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Doutrina dos Eventos Finais	DEVF-T	2	36h

Ementa: Ministério de Cristo no Santuário celestial no tempo do fim. A segunda vinda de Cristo. O milênio e o fim do pecado. A Nova Terra.

Bibliografia Básica

1. DEDEREN, Raoul; Editor. **Tratado de teologia**: Adventista do Sétimo Dia. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Capítulo 23 – Julgamento Divino; Capítulo 24 – O Remanescente e as Três Mensagens Angélicas; Capítulo 25 – A Segunda Vinda de Cristo; Capítulo 26 – O Milênio; Capítulo 27 – A Nova Terra e o Reino Eterno.
2. TIMM, Alberto R.; RODOR, Amim A.; DORNELLES, Vanderlei (eds.). **O futuro**: a visão adventista dos últimos acontecimentos. Artigos teológicos apresentados no V Simpósio Bíblico-Teológico Sul-Americano em homenagem a Hans K. LaRondelle. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2004.
3. WHITE, Ellen G. **Eventos Finais**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. CHAIJ, Fernando. **Preparação para a crise final**: compilação e comentário de passagens da bíblia e do espírito de profecia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
2. ERICKSON, Millard J. **Escatologia**: a polêmica em torno do milênio. São Paulo: Vida Nova, 2010.
3. GULLEY, Norman R. **Contagem regressiva**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2019.
4. RAMOS, José Carlos. **Mensagem de Deus**: como entender as profecias bíblicas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
5. SHEDD, Russel P. **Escatologia do novo testamento**. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Epístolas Universais	EPIUN-T	2	36h

Ementa: Análise e interpretação da mensagem teológica das epístolas universais. Autoria, data de composição, problemas literários, temas e mensagem teológica das epístolas aos Hebreus, Tiago, I e II de Pedro, I, II e III de João e epístola de Judas.

Bibliografia Básica

1. BATEMAN, W. Herbert. **Interpretação das cartas gerais**: um prático e indispensável manual de exegese. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2019.
2. NICHOL, Francis (Ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, volumes 6 e 7.
3. WHITE, Ellen G. **Atos dos apóstolos**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. CALVINO, João. **Epístolas gerais**. (Série Comentários Bíblicos). São Paulo: Editora Fiel, 2018.
2. DUNN, James D. G. **Unidade e diversidade no Novo Testamento**: um estudo das características dos primórdios do cristianismo. Santo André: Academia Cristã, 2009.
3. KISTEMAKER, Simon. **Tiago e Epístolas de João**. (Comentário do Novo Testamento). São Paulo: Cultura Cristã, 2019.
4. KONINGS, Johan; et al. **Tiago, Pedro, João e Judas**: cartas às comunidades. São Paulo: Loyola, 2019.
5. STOTT, John R. **I, II e III João**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2007.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
PP8: Ministério Pastoral III	MP3-TP	3	54h

Ementa: O processo da administração eclesiástica na IASD, o Manual da Igreja e suas normas. A condução de comissões e reuniões administrativas.

Bibliografia Básica

1. **GUIA PARA MINISTROS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**. Preparado e Publicado pela Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. 6ª Edição. Tradução de César Luís Pagani. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
2. **MANUAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA**. Tradução de Ranieri Sales. 22ª Edição (Edição revisada na Assembleia da Associação Geral de 2015). Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.
3. WHITE, Ellen G. **Obreiros Evangélicos**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. **GUIA PARA ANCIÃOS**. 4ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
2. **GUIA PARA DIÁCONOS e DIACONISAS**. 1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
3. **REGULAMENTOS** eclesiástico-administrativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Brasília: Divisão Sul Americana da IASD, 2020.
4. WAGNER, E. Glenn. **A Igreja que você sempre quis**: preparando sua comunidade para atender às necessidades do rebanho. Tradução de Haroldo Janzen. 1ª ed. São Paulo: Editora Vida, 2004.

5. WAGNER, E. Glenn. **Igreja S/A**: dando adeus à igreja-empresa e recuperando o sentido da igreja-rebanho. Tradução de Haroldo Janzen. 1ª ed. São Paulo: Editora Vida, 2003.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Aconselhamento Pastoral	PSIPS-T	3	54h

Ementa: A relação entre teologia, o ministério e a psicologia. O pastor como conselheiro. Métodos de aconselhamento: diretivo, não diretivo, eclético e terapia-realidade. Limites do aconselhamento pastoral.

Bibliografia Básica

1. PAROSCHI, Eliane; COSTA, Francisca; KUNZ, Vandeni (org.). Família em foco : desa os contemporâneos. 1. ed. Engenheiro Coelho, SP : Unaspres – Imprensa Universitária Adventista, 2017. Disponível em <<https://digital.unaspres.com.br/wpcontent/uploads/2017/10/Aconselhamento-2.pdf>>.
2. MACARTHUR, J. F. *et al.* **Introdução ao aconselhamento bíblico**: um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento. São Paulo: Hagnos, 2004.
3. WHITE, Ellen G. **Mente, caráter e personalidade, Vols 1 e 2**. Ellen G. White Estate. Disponível em <<https://egwwritings.org/>>.

Bibliografia Complementar

1. CLINEBELL, Howard J.; SCHLUPP, Walter O. **Aconselhamento pastoral**: modelo centrado em libertação e crescimento. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2000.
2. COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Vida Nova, 2004.
3. HETZENDORFER, RUTH. **Guia do aconselhamento pastoral**: um manual para ajudar os que sofrem. Editora UDF, 2018.
4. LAWSON, Michael. **Depressão**: ajuda espiritual, psicológica e médica para a cura. São Paulo: Shedd Publicações, 2012.
5. PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. **O pastor e o aconselhamento**. São Paulo: Fiel, 2018.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Direito e Religião	TEMĐT- T	1	18h

Ementa: Direito e Religião. Liberdade religiosa e suas vertentes constitucionais. A legislação brasileira relacionada ao exercício da atividade religiosa e as instituições religiosas. Os direitos e deveres da religiosidade cristã aplicáveis à cidadania religiosa e à prática pastoral.

Bibliografia Básica

1. LELLIS, Lélío M.; HEES, Carlos L. **Fundamentos jurídicos da liberdade religiosa**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2015.
2. Humberto Schubert Coelho, **História da liberdade religiosa**: Da reforma ao Iluminismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.
3. VIEIRA, Thiago Rafael; REGINA, Jean Marques. **Direito religioso**: questões práticas e teóricas. 3ª ed. Ampliada e atualizada. São Paulo: Vida Nova, 2020.

Bibliografia Complementar

1. MACHADO, Susana Sousa. **Contrato de trabalho & liberdade religiosa**: gestão da diversidade religiosa no universo laboral. Belo Horizonte: Editora Juruá, 2018.
2. MARTINS, Ives Gandra da Silva. **Liberdade religiosa e liberdade de expressão**. São Paulo: Editora Noeses, 2020.
3. SILVA NETO, Manoel Jorge e. **Proteção constitucional à liberdade religiosa**. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Juris, 2020.
4. SILVA, Natanael. **100 questões de direito aplicadas às igrejas**. São Paulo: Editora Corgraf, 2020.
5. TEIXEIRA, Wendel de Brito Lemos. **Manual das associações civis e organizações religiosas**. 3ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2019.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Trabalho de Conclusão de Curso III	TRCC3-T	2	36h

Ementa: Finalização da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso observando-se as modalidades e normatizações previstas em Regulamentos. Redação dos conteúdos dos elementos finais da pesquisa: resumo, palavras-chave, considerações finais, tabelas, anexos, etc. Revisão geral do material. Submissão da pesquisa feita à banca de avaliação.

Bibliografia Básica

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 14724**: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

2. BELLO, José Luiz de Paiva. **Manual para elaboração de trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Clube dos Autores, 2012.
3. JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

1. BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
2. CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
3. CORRÊA, Agenilton. **Manual básico de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos: baseado nas normas da ABNT**. Benevides: Edição do autor, 2017.
4. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.
5. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2014.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Optativa III	DOPT3-T	2	36h

Ementa: A depender de qual conteúdo optativo será ofertado.

Bibliografia Básica

De acordo com a área do componente curricular optativo ofertado e os temas especificados para estudos.

Bibliografia Complementar

De acordo com a área do componente curricular optativo ofertado e os temas especificados para estudos.

APÊNDICE B – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DO CURSO JÁ OFERTADOS

EIXO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Tópicos Interdisciplinares em Teologia		2	36h

Ementa: Estudo das principais ideias e temas de algumas áreas do conhecimento que impactam a teologia cristã contemporânea. O diálogo da semiótica, linguística, psicologia, e pedagogia com a teologia. Análise do impacto dessas relações interdisciplinares para a teologia e a práxis religiosa nos âmbitos acadêmico e eclesial, nas dimensões individual e coletiva.

Bibliografia Básica

1. FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.
2. RIES, Julien. **A ciência das religiões: história, historiografia, problemas e método**. Petrópolis, Editora Vozes, 2019.
3. USARSKI, Frank. **O espectro disciplinar da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2019.

Bibliografia Complementar

1. ÁVILA, Antônio. **Para conhecer a psicologia da religião**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
2. FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.
3. NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza; Org. **Linguagens da religião: desafios, métodos e conceitos centrais**. São Paulo: Paulinas, 2016.
4. NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lucia. **Introdução à semiótica**. São Paulo: Paulus, 2017.
5. TERRIN, Aldo Natale. **Introdução ao estudo comparado das religiões**. São Paulo: Paulinas, 2009.
6. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Filosofias contemporâneas		2	36h

Ementa: Estudo das principais ideias e temas de algumas áreas do conhecimento que impactam a teologia cristã contemporânea. O diálogo da

filosofia, antropologia, fenomenologia e sociologia com a teologia. Análise do impacto dessas relações interdisciplinares para a teologia e a práxis religiosa nos âmbitos acadêmico e eclesiástico, nas dimensões individual e coletiva.

Bibliografia Básica

1. GIBELLINI, Rosino. **A teologia do século XX**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
2. MACKINTOSH, Hugh R. **Teologia moderna: de Schleiermacher a Bultmann**. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.
3. ZILLES, Urbano. **Panorama das filosofias do século XX**. São Paulo: Paulus, 2016.

Bibliografia Complementar

1. ELLER, Jack David. **Introdução à antropologia da religião**. São Paulo: Editora Vozes, 2018.
2. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.
3. NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. **Linguagens da religião: desafios, métodos e conceitos**. São Paulo: Paulinas, 2012.
4. SILVA, Cacio. **Fenomenologia da religião**. São Paulo: Vida Nova, 2014.
5. WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia das religiões**. São Paulo, SP: Unesp, 2012.

EIXO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Componente Curricular	Código	Créditos	Carga Horária
Capelania Hospitalar		2	36h

Ementa: Conceito e desenvolvimento histórico da capelania militar e hospitalar. Considerações sobre saúde, doença e sofrimento no imaginário religioso contemporâneo. A morte e o morrer: o paciente terminal. Aspectos psicossociais das instituições de saúde, as doenças psicossomáticas, cuidados éticos e técnicos nas intervenções em serviços de capelania, procedimentos éticos e técnicos para intervenção em situação de dor, perda, sofrimento e morte em situações graves e ou terminais e comportamento suicida. Procedimentos para atenção aos profissionais de saúde em situação de estresse. Cuidados aos familiares de pessoas hospitalizadas.

Bibliografia Básica

1. **HANDBOOK of chaplaincy**. Silver Springs, MD, USA: Adventist Chaplaincy Institute, n/d. Disponível em <<https://www.adventistchaplaincyinstitute.org/>>.
2. RÜCKERT, Maria Luiza. **Capelania hospitalar e ética do cuidado**. Viçosa: Editora Ultimato, 2016.

3. SANTOS, Ivanaldo. **Capelania cristã: oportunidades, desafios e relevância social.** São Paulo: AD Santos, 2017.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Gisleno Alves de Farias. **Manual do Capelão: teoria e prática.** São Paulo: Hagnos, 2017.
2. BALDENAS, Roberto. **Lágrimas: como enfrentar a dor e superar o sofrimento.** 1. ed. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
3. BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo.** Porto Alegre: Artmed, 2015.
4. PIPER, Jhon. **Lições de um leito de hospital.** São Paulo: Vida Nova, 2017.
5. VASSÃO, Eleny. **No leito da enfermidade.** São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

APÊNDICE C – DOCENTES ATUAIS DO CURSO

1. **Nome:** *Antônio Gonçalves Pires*

Maior titulação: Doutorado em Teologia (UPEU, 2017). Diploma reconhecido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 27/04/2020.

Formação acadêmica:

Doutorado em Teologia (UPEU, 2017 – reconhecido pela PUC RJ, 2020)

Estudos em Teologia (UPEU, 2014)

Estudos em Teologia Pastoral, *intra-corporis* (UNASP, 2012)

Especialização em Metodologia de Ciências da Religião (INTA, 2008)

Graduação em Bacharel em Teologia (UNASP, 2008)

Estudos em Teologia, *intra-corporis* (UNASP, 2005)

Regime de trabalho: Integral

Atuação no magistério superior: 1 ano

2. **Nome:** *Carlos Flavio Teixeira*

Maior titulação: Pós-Doutorado em Teologia Bíblico-Sistemática (Faculdade EST, 2014).

Formação acadêmica:

Pós-Doutorado em Teologia Bíblico-Sistemática (Faculdade EST, 2014).

Pós-Doutorado Teologia Bíblico-Sistemática (Andrews University, 2020)

Doutorado em Ciências da Religião (UMESP, 2013)

Estudos em Teologia, *intra-corporis* (SALT, 2010)

Mestrado em Direito (UNIMEP, 2009)

Especialização em Direito Constitucional e Docência Ensino Superior (UNISUL, 2006)

Graduação em Teologia (UNASP, 2006)

Graduação em Direito (UNITRI, 2004)

Regime de trabalho: Integral

Atuação no magistério superior: 12 anos

3. **Nome:** Clodoaldo Tavares dos Santos

Maior titulação: Mestrado Profissional em Teologia (EST, 2016)

Formação acadêmica:

Doutorado em andamento em Novo Testamento (UAP, 2017)

Mestrado Profissional em Teologia (EST, 2016)

Especialização em andamento em Filosofia (IPEMIG, 2016)

Graduação em Teologia (CESUMAR, 2013)

Graduação em Teologia Bíblica (FADBA, 2003)

Regime de trabalho: Integral

Atuação no magistério superior: 8 anos

4. **Nome:** *Eládia Vieira Duarte*

Maior titulação: Mestrado em Letras: Linguística (UFPA, 2009)

Formação acadêmica:

Mestrado em Letras: Linguística (UFPA, 2009)

Graduação em Letras - Habilitação em Língua Inglesa (UFPA, 2007)

Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa (UFPA, 2005)

Pós-graduação em Educação Inclusiva com Ênfase em Deficiência Intelectual e Múltipla (INTERVALE, 2021)

Regime de trabalho: Horista

Atuação no magistério superior: 7 anos

5. **Nome:** *Ezinaldo Ubirajara Pereira*

Maior titulação: Mestrado em Teologia (UPEU, 2015). Diploma reconhecido pela PUC Goiás em 23 de agosto de 2021.

Formação acadêmica:

Mestrado em Teologia (UPEU, 2015). Diploma reconhecido pela PUC Goiás em 23 de agosto de 2021.

Especialização em Interpretação Bíblica (UNASP, 2019)

Graduação em Administração (ESAMAZ, 2012)

Graduação em Teologia (UNASP, 2006)

Regime de trabalho: Integral

Atuação no magistério superior: 5 anos

6. **Nome:** *Fernanda Cristina Figueira Teixeira*

Maior titulação: Doutorado em Saúde Coletiva (UNICAMP, 2021)

Formação acadêmica:

Doutorado em Saúde Coletiva (UNICAMP, 2021)

Mestrado em Ciências da Saúde (UFU, 2008)

Especialização em Saúde Preventiva e Natural (UNASP, 2013)

Especialização em Odontologia Coletiva (SLMANDIC, 2009)

Graduação em Odontologia (UFU, 1994)

Regime de trabalho: Horista

Atuação no magistério superior: 10 anos

7. **Nome:** *Héber Monteiro da Cruz*

Maior titulação: Mestrado Profissional em Teologia (EST, 2017)

Formação acadêmica:

Mestrado Profissional em Teologia (EST, 2017)

Estudos em Teologia Pastoral, *intra-corporis* (UNASP, 2016, em andamento)

Estudos em Interpretação e Ensino da Bíblia - *intra-corporis* (SALT, 2014)

Especialização em Gestão Educacional (FADBA, 2012)

Especialização em Missiologia (SALT, 2012)

Graduação em andamento em Pedagogia (UNASP, 2020)

Graduação em Bacharel em Teologia (SALT, 2009)

Regime de trabalho: Integral

Atuação no magistério superior: 2 anos

8. **Nome:** *Jean Carlos Zukowski*

Maior titulação: Doutorado em Religião com ênfase em História do Cristianismo (Andrews University, 2009). Diploma reconhecido pela Escola Superior de Teologia, de São Leopoldo, RS, em 16/11/2011.

Formação acadêmica:

Doutorado em Religião (Andrews University, 2009)

Mestrado em História do Adventismo (Andrews University, 2003)

Graduação em Bacharel em Teologia (UNASP, 1988)

Regime de trabalho: Dedicção exclusiva

Atuação no magistério superior: 13 anos

9. **Nome:** *Karla Adriane Corrêa Oliveira*

Maior titulação: Doutorado - PhD em Educação (AIIAS, 2014). Diploma reconhecido pela Universidade Metodista de Piracicaba em 2018.

Formação acadêmica:

Doutorado - PhD em Educação (AIIAS, 2014)

Especialização em Psicopedagogia (UEPB, 1997)

Graduação em Pedagogia (UNASP, 1995)

Regime de trabalho: Horista

Atuação no magistério superior: 5 anos

10. **Nome:** *Rejane Célia de Souza Godinho*

Maior titulação: Mestrado em Psicologia (UFPA, 2021)

Formação acadêmica:

Mestrado em Psicologia (UFPA, 2021)

Especialização em andamento em Metodologias Ativas para Educação Básica (FAAMA, 2021)

Especialização em andamento em MBA em Liderança e Missão (UNASP, 2021)

Graduação em Pedagogia (UNESA, 2014)

Graduação em Teologia (UNASP, 2000)

Regime de trabalho: Horista

Atuação no magistério superior: 1 ano

11. **Nome:** *Weverton de Paula Castro*

Maior titulação: Mestrado em Ciências da Religião (UEPA, 2018)

Formação acadêmica:

Mestrado em Ciências da Religião (UEPA, 2018)

Doutorado em andamento em Educação Religiosa (Andrews University, 2018)

Estudos em Teologia, *intra-corporis* (SALT, 2016)

Especialização em Interpretação e Ensino da Bíblia (SALT, 2017)

Graduação em andamento em Pedagogia (UNASP, 2020)

Graduação em Filosofia (ICSH, 2013)

Graduação em Teologia (SALT, 2011)

Regime de trabalho: Integral

Atuação no magistério superior: 2 Anos

APÊNDICE D – OUTRAS INFORMAÇÕES DE INTERESSE SOBRE O CURSO: HISTÓRICO DOS DOCENTES

NOME	SEMESTRES	PERÍODO EM ANOS
Adriano Vaz de Santana	2017.1 a 2019.2	3 anos
Adriene Portela Prado Correa	2018.1 a 2018.2	1 ano
Agenilton Marques Correa	2017.2 a 2018.2	2 anos
Daisy Kiekow de Britto Rodrigues Alves	2017.2 a 2020.2	4 anos
Débora Batista de Oliveira	2017.2 a 2019.1	2 anos e seis meses
João Antônio Rodrigues Alves	2017.1 a 2020.2	4 anos
Josafá da Silva Oliveira	2017.1 a 2020.1	3 anos e 6 meses
Pablo Carbajal	2018.1 a 2019.1	1 ano e 6 meses
Werlei Gomide Melo	2018.2 a 2019.2	1 ano e 6 meses
Wilson Roberto de Borba	2017.1 a 2020.2	4 anos

APÊNDICE E – OUTRAS INFORMAÇÕES DE INTERESSE SOBRE O CURSO: COMPOSIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - ANTERIORES

Composição do Núcleo Docente Estruturante 2016-2020:

1. Dr. João Antônio Rodrigues Alves
2. Dr. Wilson Roberto de Borba
3. Me. Clodoaldo Tavares
4. Dra. Regina Lourido
5. Me. Daisy Kiekow de Britto Rodrigues Alves

Composição do Núcleo Docente Estruturante 2021¹⁰:

1. Dr. Carlos Flávio Teixeira
2. Me. Clodoaldo Tavares
3. Me. Héber Monteiro da Cruz
4. Dra. Karla Adriane Corrêa Oliveira
5. Me. Weverton Castro

¹⁰ Conforme voto do Colegiado do curso de Bacharelado em Teologia nº 2021-024 de 22 de fevereiro de 2021, que reorganizou seu NDE em virtude da alteração do quadro de professores, ratificado pela Portaria Institucional FAAMA nº 05, de 20 de abril de 2021 (FAAMA, 2021c).

APÊNDICE F – OUTRAS INFORMAÇÕES DE INTERESSE SOBRE O CURSO: HISTÓRICO DE EGRESSOS

Nome do Egresso	Ano da Colação de Grau
Adolfo Marden Ramos Cachique	2021
Alessandro Dias de Miranda	2021
Alexandre Romualdo da Silveira	2020
Amaro Vilhena de Araújo Júnior	2020
André da Silva e Silva	2020
André Gustavo Silva Queiroz	2021
Anselmo Monteiro Garcia	2021
Antonio Herick Rodrigues de Souza	2020
Antônio Mário Gomes da Conceição	2020
Antônio Rael do Lago Diniz	2021
Bartolomeu Barbosa Lima Junior	2020
Carlos Eduardo Gomes	2020
César da Silva Lima	2021
Clailson Leal Rebelo	2021
Cleiton Vale de Jesus	2020
Daniel Menezes Noletto	2020
Danilo José Dourado de Carvalho	2020
David de Lima Figueirêdo	2020
David Soares da Silva	2021
Denner Victor Oliveira Pontes	2020
Diego Souza de Oliveira	2021
Edgar Hakim Sousa Rêgo	2021
Edilan Cantanhede de Paiva	2021
Ednelson Barbosa Bastos	2021
Everton da Silva Rufino	2021
Felipe Lima dos Santos	2021
Fernanda Barros da Conceição Silva	2020
Flávio Figueiredo de Oliveira	2020
Francisco Clementino da Silva	2021
Girlan da Silva Lira	2020
Heitor Inacio Barros da Silva	2021
Idevaldo Freitas de Matos Filho	2020
Iran Carlos Bezerra do Nascimento	2021
Jackson Farache Cunha	2020
Jair Gomes Silva	2020
José Adail da Conceição	2020
Juliano Charles Marques da Silva	2021
Kerly dos Reis Oliveira	2020

Leopoldo dos Santos Morais	2020
Lucas de Souza Soares	2021
Lucas Wirlley Sales Andrade Carvalho	2021
Luiz Yury Souza de Araujo	2021
Manoel Carlos Alves da Silva	2020
Marcos Paulo Ferreira Lima Soprano	2021
Mauro Rogerio da Silva Padilha	2020
Natanael Cristian Araújo Sousa Barros	2020
Otávio Antônio da Silva	2020
Paulo da Costa Mendonça Neto	2020
Pedro Firmino da Silva	2020
Rafael Alvarenga	2021
Rafael Antônio de Assis	2021
Ravanele Silva Sousa	2021
Renato da Silva Soeiro	2021
Ricardo Guimarães Bezerra	2020
Robson Laia Koppe	2020
Robson Nascimento Gonçalves de Castro	2020
Rodolfo Felipe Ferreira Albuquerque	2020
Rodrigo Guerra da Fonseca	2021
Rodrigo Tôrres Primo Cavalcanti	2020
Ronailson dos Santos Sousa	2020
Sergio Araujo Mendes	2021
Sérgio Gleinan Aleixo Botêlho	2020
Sérgio Victor Alves de Meneses Monteiro	2020
Thiago Lopes Herbst	2020
Thiago Pinheiro de Carvalho	2021
Tiágo Almeida dos Santos	2021
Vanieres Vinicius de Lima	2020
Walleff Farias Reis	2020
Wellington Mena Menenguce	2021
Wendel Michel Dornelas Santos Cordovil	2021
Willon Alexandre Dias Gonçalves	2020

RESUMO

Egressos de 2020	39
Egressos de 2021	32
Total de Egressos:	71

APÊNDICE G – REGULAMENTO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DA ÁREA FEMININA DA ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL (AFAM) DO SALT-FAAMA

INTRODUÇÃO

O Programa de Formação da AFAM - Área Feminina da Associação Ministerial é um programa de extensão vinculado ao Curso de Teologia do SALT- Seminário Latino-Americano de Teologia, sede regional Norte, em funcionamento na FAAMA- Faculdade Adventista da Amazônia. Constitui-se de ações de caráter orgânico-institucional que envolvem cursos (teórico-práticos), eventos, prestação de serviços e atividades acadêmicas.

Direcionado principalmente para as esposas, noivas e namoradas dos alunos do curso de Teologia, o programa visa preparar essas mulheres para a liderança eclesiástica, ao lado dos futuros pastores, o que constitui um benefício para a igreja, as famílias e as comunidades. Assim, caracteriza-se como programa de extensão universitária que busca viabilizar o compromisso social da instituição de transpor os seus muros e tornar-se agente promotora de desenvolvimento em diferentes setores da sociedade.

O Programa de Formação da AFAM-SALT-FAAMA rege-se pelo presente Regulamento, o qual tem sua base no Regulamento da Extensão Universitária da FAAMA, em consonância com o Regimento Geral da Instituição, estando de acordo com a legislação de ensino superior e com o Estatuto da mantenedora, no que couber.

AP T I DAS DISP SI E S GERAIS

Art. 1 - O presente Regulamento norteia as condições da organização e do funcionamento do Programa de Formação da AFAM-SALT da Faculdade Adventista da Amazônia de modo a orientar o desenvolvimento das atividades de extensão, em consonância com o disposto no Regimento Institucional e nos demais atos normativos da Instituição, disciplinando as formas de integração da Extensão com o Ensino e a Pesquisa no Curso de Teologia, bem como a integração da família do estudante em sua prática pastoral junto à igreja e à

comunidade, a fim de prepará-los para o melhor cumprimento de seu ministério.

Art. 2 - O Programa de Formação da AFAM-SALT-FAAMA se propõe a ofertar projetos, cursos, treinamentos e eventos, tanto na própria faculdade quanto na comunidade externa, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

Art. 3 - Todas as atividades envolvidas no Programa de Formação da AFAM-SALT-FAAMA têm organização, fluxo de procedimentos, objetivos e critérios definidos neste Regulamento e estão sujeitas à avaliação e aprovação do Colegiado de Curso, com base nas normas institucionais e específicas do Curso de Teologia.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4 - O objetivo geral do Programa de Formação da AFAM-SALT-FAAMA é promover aperfeiçoamento e capacitação pessoal e familiar, mediante atividades de cunho educativo, científico e artístico-cultural. Através de atividades que articulem a teoria e a prática, e que sejam baseadas em uma perspectiva bíblico-cristã, busca-se proporcionar às esposas, noivas e namoradas dos discentes de Teologia, o envolvimento proativo no preparo da família pastoral para o serviço eclesiástico.

Parágrafo único. O Programa de Formação da AFAM-SALT-FAAMA se norteia pelas habilidades e competências recomendadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia para a família pastoral e tem como propósito oferecer as melhores ferramentas para que a esposa do pastor possa desenvolver um ministério pleno, completo, equilibrado e permanente, e que, juntamente com seu esposo, ela colabore para o crescimento espiritual da igreja e da sociedade.

Art. 5 - Os objetivos específicos do Programa de Formação da AFAM-SALT incluem:

- I. Capacitar mulheres na área de liderança Eclesiástica, com ênfase nas dimensões pessoal, familiar, igreja e missão, a fim de que possam desenvolver-se física, emocional, espiritual e socialmente, para melhor servir a igreja e a comunidade;
- II. Incentivar o crescimento intelectual, espiritual e familiar das participantes, a fim de que o ministério seja exercido de maneira equilibrada e permanente;
- III. Incentivar as boas relações interpessoais, a fim de que possam manter boa convivência familiar, com membros e líderes da igreja e com as pessoas da comunidade;
- IV. Contribuir com o desenvolvimento dos dons espirituais, a fim de apoiar os diferentes ministérios da igreja, assim como incentivar o uso das habilidades pessoais e profissionais em benefício da missão;
- V. Desenvolver as habilidades de organização e planejamento de forma intencional e participativa, otimizando o uso do tempo e dos recursos;
- VI. Desenvolver o discipulado;
- VII. Promover a integração entre as esposas, noivas e namoradas de estudantes de teologia, bem como dos filhos, com os membros do corpo docente e técnico-administrativo do SALT-FAAMA, assim como também com as comunidades eclesiais atendidas pelos discentes de Teologia.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E METODOLÓGICA

Art. 6 - O Programa de Formação da AFAM-SALT-FAAMA terá a duração de quatro anos, sendo oferecido às esposas/noivas/namoradas de discentes de Teologia durante o período de realização do curso de graduação em teologia por parte deles. Terá estrutura modular, com carga horária total de 200 horas, sendo 100 horas teóricas e 100 horas práticas. As reuniões regulares terão periodicidade quinzenal, preferencialmente aos domingos, e serão agendadas em conformidade com o calendário letivo da instituição de ensino.

Parágrafo único. Os módulos curriculares oferecidos no Programa (I a VIII) terão combinados os conteúdos baseados nas seguintes ênfases de capacitação necessárias à família ministerial:

- CRESCER: dimensão pessoal (crescimento na fé, no intelecto, no cuidado pessoal);
- AMAR: dimensão interpessoal (relacionamento com a família, membros da igreja, líderes e comunidade);
- PLANEJAR E LIDERAR: dimensão administrativa e organizacional (planejamento e apoio aos ministérios da igreja);
- TESTEMUNHAR: missão e discipulado.

Art. 7 - A fim de alcançar os objetivos propostos, o Programa de Formação da AFAM-SALT-FAAMA será desenvolvido por meio dos seguintes componentes metodológicos e suas respectivas ações:

- I. Cursos de Liderança Eclesiástica: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e prático, presenciais e/ou à distância, planejadas e realizadas para proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades, conforme conteúdos curriculares previstos para cada módulo do Programa;
- II. Palestras: oferecidas de forma presencial ou remota, as palestras serão realizadas por docentes da instituição e/ou convidados, com o objetivo de introduzir ou expandir conhecimentos em áreas específicas promotoras do crescimento pessoal, familiar e eclesial;
- III. Oficinas: As oficinas têm como objetivo de proporcionar experiências supervisionadas de liderança, ao desenvolver as capacidades de observação, análise, tomada de decisão, comunicação, criatividade, espírito de colaboração, articulando as diferentes áreas do currículo, com vistas à capacitação das participantes para o trabalho prático na igreja e na comunidade;
- IV. Painéis: Geralmente com a participação de pessoas experientes no ministério, os painéis visam a interação entre as participantes do Programa e

outras mulheres de diferentes áreas de formação que atuam ou atuaram nas diversas competências ministeriais.

- V. Eventos: A participação em eventos institucionais de diferentes e variadas áreas visa a capacitação das mulheres para o planejamento, a organização, promoção e atuação proativa em diferentes eventos na Igreja e na comunidade.
- VI. Ações sociais: são atividades de transferência, à comunidade, dos conhecimentos reproduzidos e disseminados na Instituição, por meio de projetos específicos, de caráter educativo, assistencial, cultural, científico ou tecnológico.
- VII. Estágios: Constitui-se no aspecto prático do curso de liderança eclesial, a ser realizado nas diferentes áreas e departamentos junto às comunidades religiosas (igrejas), preferencialmente nas igrejas onde os esposos realizam sua prática pastoral ao longo do curso de Teologia. O objetivo é que o casal realize seus estágios juntos, na medida do possível em termos logísticos e técnicos. O tempo de estágio em cada área será variado, dependendo da área e departamento, e obedecerá a um cronograma para cada módulo do programa.

Parágrafo único A ficha de estágio deverá ser preenchida pela aluna e assinada pelo líder da igreja ou do departamento onde a prática for realizada. Deverá haver um registro fotográfico dessas atividades, bem como dos materiais utilizados, os quais serão incluídos no portfólio a ser entregue à coordenação do Programa, de acordo com o cronograma previsto.

CAPÍTULO IV DOS CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

Art. 8 - O Programa de Formação da AFAM-SALT-FAAMA tem como público-alvo unicamente as esposas, noivas e namoradas de estudantes do curso de

Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia, as quais deverão fazer sua inscrição junto à secretaria acadêmica, sem nenhum custo.

§ 1º - Previamente à sua inscrição no Programa, as participantes deverão assinar uma declaração de ciência dos critérios estabelecidos neste Regulamento, bem como nos demais documentos que regulamentam as atividades realizadas no âmbito do SALT-FAAMA;

§ 3º - A assinatura e observância do Regimento e do Código de Ética do SALT-FAAMA é requisito para ingresso e permanência no Programa;

§ 3º - A inscrição deve ser feita semestralmente, de acordo com os módulos previstos para o programa (I a VIII);

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9 - A nomeação da coordenadora do Programa de Formação da AFAM-SALT-FAAMA será realizada pela direção do SALT e registrada pelo colegiado do curso.

Parágrafo único: São competências da coordenação da AFAM-SALT-FAAMA:

- I. Elaborar a proposta de atividades do programa de extensão e encaminhar à coordenação do curso;
- II. Elaborar o calendário anual de atividades do programa e submeter à aprovação da coordenação do curso;
- III. Coordenar e acompanhar a realização de todas as ações do Programa;
- IV. Preencher e apresentar os relatórios institucionais solicitados referentes às ações realizadas;
- V. Buscar a articulação das ações de extensão com outras ações do Curso de Teologia e com outras atividades institucionais;
- VI. Submeter previamente à coordenação do SALT qualquer proposta de alteração ao projeto original antes de sua execução.

CAPÍTULO VI

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 10 - O processo avaliativo do Programa obedecerá aos seguintes critérios e requisitos:

- I. Mínimo de 75% de frequência nas reuniões regulares da AFAM, com justificativa de ausência obrigatória em relação ao percentual de faltas;
- II. Mínimo de 70% de aproveitamento de conteúdo, verificado na forma de apresentação e/ou entrega de relatórios, estudos dirigidos, leituras programadas, participação em oficinas e preenchimento de questionários on-line;
- III. Cumprimento em 100% da carga horária prevista para o estágio;
- IV. Entrega de um portfólio referente às atividades de aproveitamento de conteúdos e de estágio.

Art. 11 - O acompanhamento da realização do Programa será feito pela coordenação do curso de teologia e o registro das atividades de extensão será feito pela coordenação de extensão da FAAMA.

CAPÍTULO VII DA EMISSÃO DE CERTIFICADOS

Art. 12 - Haverá emissão de “ certificado de Participação Modular”, ao final de cada módulo do programa (I a VIII), para as participantes devidamente inscritas que cumprirem todos os requisitos teóricos e práticos do processo avaliativo exigidos para a conclusão da respectiva etapa (conforme previstos no Art.10 e nos demais regulamentos do SALT-FAAMA).

§ 1º - Havendo a conclusão satisfatória dos oito módulos que compõem a totalidade do Programa, a participante receberá “ certificado de conclusão do Programa de Extensão em Liderança Eclesiástica da AFAM-SALT-FAAMA”

§ 2º - As participantes que não cumprirem a totalidade dos requisitos e/ou não obtiverem o aproveitamento mínimo exigido no respectivo módulo receberão

declaração de participação constando o número de horas de aproveitamento nas atividades do Programa;

§ 3º - As participantes que fizerem jus ao “ certificado de conclusão do Programa de Extensão em Liderança Eclesiástica da AFAM-SALT-FAAMA” receberão seu certificado em cerimônia de formatura do Programa.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do SALT, em observância aos regulamentos do Curso e da Mantenedora.

Art. 18 - O presente Regulamento entrará em vigor na data da publicação de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Teologia, revogadas as disposições em contrário.

Benevides, 1º de agosto de 2021.

APÊNDICE H – REGULAMENTO DA MISSÃO ESTUDANTIL SALT-FAAMA

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO, SEDE E OBJETIVOS

Art. 1º - A Missão Estudantil SALT-FAAMA é o órgão de apoio às práticas ministeriais dos estudantes do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia, localizado na Rodovia Augusto Meira Filho Km 01, Paricatuba, cidade de Benevides PA com sede neste Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo único - As atividades da Missão Estudantil reger-se-ão pelo presente Regulamento aprovado pelo Colegiado do SALT-FAAMA.

Art. 2º - A Missão Estudantil tem por objetivos:

- I- Desenvolver os estudantes nas práticas eclesiais da IASD;
- II – Atuar em harmonia com os planos e territórios da Associação/Missão em cujo território está localizada a sede regional (no caso, a Missão Estudantil serve diretamente à Missão Pará Amapá e à Associação Norte do Pará);
- III – Apoiar o docente responsável na divisão dos alunos nos locais de estágio curricular supervisionado e prática pastoral;
- IV- Visitar os alunos em seu ambiente de prática pastoral e estágio curricular supervisionado dando suporte e apoio aos estudantes;
- V- Conduzir os alunos do seminário de Teologia em atividades de extensão e de interesse eclesial tais como evangelismo, Clube de Líderes para alunos do curso teológico e respectivas esposas, etc.

CAPÍTULO II DO PATRIMÔNIO E SUBVENÇÕES

Art. 3º - O patrimônio da Missão Estudantil se constituirá por:

- I- Materiais adquiridos para o funcionamento das atividades departamentais da entidade;
- II- Subvenção das seguintes instituições: HAB, FAAMA, UNB, MPA e ANPA destinada à prática pastoral.

Art. 4º- A Diretoria será responsável pelos bens patrimoniais da Missão Estudantil e responsável por eles perante o Seminário Adventista Latino Americano de Teologia.

§ 1º - Ao assumir a diretoria da Missão Estudantil, o Presidente e o Tesoureiro deverão assinar um recibo especificando todo material que ficará sob sua responsabilidade.

§ 2º- Ao final de cada mandato, o Coordenador do SALT conferirá os bens e providenciará outro recibo que deverá ser assinado pela nova Diretoria.

§ 3º - Em caso de ser constatada alguma irregularidade na gestão dos bens, o Coordenador do SALT fará um relatório e o entregará ao Diretor do SALT para serem tomadas as providências cabíveis.

§ 4º - A Missão Estudantil não se responsabilizará por obrigações contraídas por estudantes ou grupos sem ter havido prévia autorização da sua Comissão Diretiva, ratificada pelo Colegiado do curso.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DA MISSÃO ESTUDANTIL

Art. 5º - São instâncias deliberativas da Missão Estudantil:

- a) Diretoria do SALT;
- b) Comissão diretiva da Missão Estudantil com a presença do docente da área de aplicadas do SALT;

SEÇÃO I

Art. 6º - A Comissão Diretiva é o órgão de deliberação da entidade e está submissa às determinações do Colegiado do SALT.

Art. 7º - A Comissão Diretiva se reunirá ordinariamente:

I- Nas datas estipuladas pelos estudantes que compõem a Comissão Diretiva da entidade;

II – Em datas não estipuladas no calendário, quando for necessária uma reunião extraordinária.

Art. 8º - Comissões Diretivas devem ser realizadas com a presença de mais da metade dos alunos eleitos para a Missão Estudantil mais o docente da área de teologia aplicada ou, na sua ausência, o Coordenador ou Diretor do SALT.

Parágrafo único – O Diretor e o Coordenador do SALT são membros *ex-officio* da comissão diretiva bem como os professores de prática pastoral.

SEÇÃO II

Art. 9º - A Diretoria da Missão Estudantil será constituída pelos discentes eleitos para os seguintes cargos:

I - Presidente

II – Secretário

III- Tesoureiro

IV- Diretor de Evangelismo

V - Diretor de Desbravadores

VI - Diretor de Aventureiros

VII - Diretor de Ministério Jovem

VIII- Diretor de Escola Sabatina e Ministério Pessoal.

IX- Diretor de Lar e Família

X- Diretor de Colportagem

XI- Outros colaboradores poderão ser escolhidos conforme a necessidade.

Art. 10 - Cabe à Diretoria da Missão Estudantil:

I - Elaborar o plano anual de trabalho, de acordo com o calendário da FAAMA e do SALT submetendo-o ao Colegiado;

II - Colocar em prática o plano aprovado;

III - Divulgar para os alunos do SALT as atividades que eles irão participar:

a) As normas que regem a Missão Estudantil;

b) As atividades desenvolvidas pela Diretoria;

IV - Reunir-se ordinariamente pelo menos duas vezes por mês, e extraordinariamente a critério do Presidente ou de 2/3 da Diretoria.

Art. 11 - Compete ao Presidente:

a) Representar a Missão Estudantil dentro da Escola e fora dela;

b) Convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias da Missão Estudantil;

c) Assinar, juntamente com o Tesoureiro, os documentos relativos ao movimento financeiro;

d) Assinar, juntamente com o Secretário, a correspondência oficial da Missão Estudantil;

e) Cumprir e fazer cumprir as normas do presente Estatuto;

f) Desempenhar as demais funções inerentes a seu cargo.

g) Participar ativamente nos programas organizados pelo SALT.

Art. 12 - Compete ao Secretário,

- a) Publicar avisos e convocações de reuniões, divulgar editais e expedir convites;
- b) Lavrar atas das reuniões da Comissão Diretiva;
- c) Redigir e assinar com o Presidente a correspondência oficial da Missão Estudantil;
- d) Manter em dia os arquivos da entidade.
- e) Participar ativamente nos programas organizados pelo SALT.

Art. 13 - Compete ao Tesoureiro;

- a) Ter sob seu controle todos os bens da Missão Estudantil;
- b) Manter em dia a escrituração de todo o movimento financeiro da Missão Estudantil;
- c) Assinar com o Presidente os documentos e balancetes, bem como os relativos à movimentação financeira;
- d) Apresentar, juntamente com o Presidente, a prestação de contas à diretoria do SALT.
- e) Participar ativamente nos programas organizados pelo SALT.

Art. 14 - Compete ao diretor de evangelismo;

- a) Coordenar as atividades do seu departamento junto aos alunos;
- b) Organizar os colaboradores de sua Diretoria;
- c) Participar ativamente nos programas organizados pelo SALT.
- d) Visitar os alunos da prática pastoral e estágios em seus pontos de prática dando suporte e apoio e reportando ao professor de prática pastoral as necessidades e dificuldades dos alunos.

Art. 15 - Compete ao Diretor do Ministério dos Desbravadores:

- a) Coordenar as atividades do seu departamento junto aos alunos;
- b) Organizar os colaboradores de sua Diretoria;
- c) Participar ativamente nos programas organizados pelo SALT.
- d) Visitar os alunos da prática pastoral e estágios em seus pontos de prática dando suporte e apoio e reportando ao professor de prática pastoral as necessidades e dificuldades dos alunos.
- e) Acumular a função de diretor do Clube de Líderes de Desbravadores para alunos do teológico e suas respectivas esposas.

Art. 16 - Compete ao Diretor do Ministério dos Aventureiros:

- a) Coordenar as atividades do seu departamento junto aos alunos;
- b) Organizar os colaboradores de sua Diretoria;
- c) Participar ativamente nos programas organizados pelo SALT.
- d) Visitar os alunos da prática pastoral e estágios em seus pontos de prática dando suporte e apoio e reportando ao professor de prática pastoral as necessidades e dificuldades dos alunos.
- e) Acumular a função de diretor do Clube de Líderes de Aventureiros para alunos do teológico e suas respectivas esposas.

Art.17 - Compete ao Diretor do Ministério Jovem:

- a) Coordenar as atividades do seu departamento junto aos alunos;
- b) Organizar os colaboradores de sua Diretoria;
- c) Participar ativamente nos programas organizados pelo SALT.
- d) Visitar os alunos da prática pastoral e estágios em seus pontos de prática dando suporte e apoio e reportando ao professor de prática pastoral as necessidades e dificuldades dos alunos.
- e) Acumular a função de diretor do Clube de Líderes de Jovens para alunos do teológico e suas respectivas esposas.

Art. 18 - Compete ao Diretor de Escola Sabatina e Ministério Pessoal.

- a) Coordenar as atividades do seu departamento junto aos alunos;
- b) Organizar os colaboradores de sua Diretoria;
- c) Participar ativamente nos programas organizados pelo SALT.
- d) Visitar os alunos da prática pastoral e estágios em seus pontos de prática dando suporte e apoio e reportando ao professor de prática pastoral as necessidades e dificuldades dos alunos.
- e) Promover treinamentos de discipulado, PGs, Frentes Missionárias e o PGT, Pequenos Grupos de teologandos

Art. 19 - Compete ao Diretor de Lar e Família.

- a) Coordenar as atividades do seu departamento junto aos alunos;
- b) Organizar os colaboradores de sua Diretoria;
- c) Participar ativamente nos programas organizados pelo SALT.
- d) Visitar os alunos da prática pastoral e estágios em seus pontos de prática dando suporte e apoio e reportando ao professor de prática pastoral as necessidades e dificuldades dos alunos.

e) Promover o crescimento espiritual e emocional das famílias dos teologandos.

Art. 20 - Compete ao Diretor de Colportagem.

- a) Coordenar as atividades do seu departamento junto aos alunos;
- b) Organizar os colaboradores de sua Diretoria;
- c) Participar ativamente nos programas organizados pelo SALT.
- d) Visitar os alunos da prática pastoral e estágios em seus pontos de prática dando suporte e apoio e reportando ao professor de prática pastoral as necessidades e dificuldades dos alunos.

Parágrafo único: Outros colaboradores que forem escolhidos cumprirão as determinações básicas de todos os diretores já escolhidos.

CAPÍTULO III

DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 21 - Constitui infração disciplinar:

- a) Usar a Missão Estudantil para fins diferentes dos seus objetivos, visando o privilégio pessoal ou de grupos;
- b) Deixar de cumprir as disposições deste Regulamento;
- c) Prestar informações referentes à Missão Estudantil que coloquem em risco a integridade de seus membros;
- d) Praticar atos que venham a ridicularizar a entidade, os alunos do SALT ou seus símbolos;
- e) Atentar contra a guarda e o emprego dos bens da Missão Estudantil.

Art. 22 - São competentes para apurar as infrações dos itens "a" a "d" o Colegiado do SALT-FAAMA, e do item "e" a direção do SALT-FAAMA nas pessoas do diretor do SALT, o Coordenador do SALT-FAAMA e o professor da área de teologia aplicada como conselheiro da Missão Estudantil.

Parágrafo único. Em qualquer das hipóteses do artigo será facultado ao infrator o direito de defesa ao Colegiado.

Art. 23 - Apuradas as infrações, serão discutidas no Colegiado do SALT-FAAMA e aplicadas as penas de suspensão ou desligamento da Missão Estudantil, conforme a gravidade da falta, sem prejuízo de outras sanções disciplinares previstas no Código de Ética do curso ou no Regimento Institucional.

CAPÍTULO IV DAS NOMEAÇÕES

Art. 24- São elegíveis para os cargos da Diretoria todos os alunos concluintes do 7º período e ingressantes no 8º período do SALT-FAAMA matriculados, em base regular, isto é, sem disciplinas pendentes, e frequentes.

Parágrafo único. Todos os membros eleitos devem ser confirmados pelo Colegiado do SALT-FAAMA.

Art. 25 - São considerados eleitores todos os alunos concluintes do 7º período e ingressantes no 8º período do SALT-FAAMA matriculados, em base regular, isto é, sem disciplinas pendentes, e frequentes.

Art. 26 - A eleição dos membros da Missão Estudantil será realizada até a penúltima semana letiva na sala de aula do 7º período com a presença do Coordenador de Graduação e o docente responsável pela área de Aplicadas do SALT-FAAMA, que indicarão a forma como transcorrerá a indicação dos três nomes para cada função, a serem apreciados pelo Colegiado do curso, que nomeará um dos indicados para cada função.

§ 1º. Na hipótese de o Colegiado rejeitar as indicações para uma ou mais funções da Missão Estudantil, excetuando-se o trio administrativo, a Comissão Diretiva formada pelos demais nomeados deverá, em sua primeira reunião, indicar ao Colegiado três novos nomes para cada uma das funções vacantes;

§ 2º. Cargos que ficarem vagos por desistência do aluno ou qualquer outra situação durante o ano letivo, ou a necessidade de se criar outra função, serão indicados pela Comissão Diretiva da Missão Estudantil e nomeados pelo Colegiado.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 27 - O presente Estatuto poderá ser modificado mediante proposta da Comissão Diretiva da Missão Estudantil à Coordenação do SALT-FAAMA, que levará a proposta ao Colegiado ou por solicitação da Coordenação ao Colegiado do SALT-FAAMA.

Parágrafo único. As alterações serão discutidas entre o Diretor e Coordenador do SALT-FAAMA mais o docente da área de teologia aplicada escolhido como

conselheiro da Missão Estudantil e levadas ao Colegiado do SALT-FAAMA, para aprovação.

Art. 28 - A dissolução da Missão Estudantil SALT-FAAMA só ocorrerá quando a Instituição Educacional e/ou o curso for extinto, o que ocorrer primeiro, ou quando o Colegiado SALT-FAAMA assim deliberar.

Art. 29 - Revogadas as disposições em contrário, este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do SALT-FAAMA.

Art. 30 - Este Regulamento entrará em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do SALT-FAAMA, configurando a entidade como Missão Estudantil SALT-FAAMA, com finalidades preestabelecidas neste Regulamento.

APÊNDICE I – REGIMENTO DO SALT-FAAMA E CÓDIGO DE ÉTICA DO ESTUDANTE DE TEOLOGIA

Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT) CÓDIGO DE ÉTICA PARA ESTUDANTES

O SALT segue a filosofia teológica, eclesiológica e missiológica de sua organização mantenedora, a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), baseada na Bíblia, nos escritos de Ellen G. White e descrita nos Regulamentos Institucionais. Nesse contexto, o SALT tem como um de seus objetivos “preparar pessoas no nível de graduação e pós-graduação em Teologia para servir à IASD nas diferentes áreas ministeriais”.

Preâmbulo. Os estudantes do SALT, em virtude da natureza e propósito de seu programa de estudos, têm o dever de se prepararem para as sagradas responsabilidades do ministério adventista. É fundamental, portanto, que demonstrem desde o período de preparo acadêmico as qualidades e virtudes éticas de ministros comprometidos com as normas bíblicas de conduta e relacionamento com os semelhantes. As normas relacionadas abaixo expressam em síntese o que o SALT espera dos candidatos ao ministério. O descumprimento de uma ou mais de uma delas constitui-se em motivo para que SALT não recomende o referido estudante ao ministério ou que seu programa de estudos seja descontinuado, além de outras penalidades.

Honestidade acadêmica. O estudante de Teologia deverá pautar sua vida estudantil pela integridade na elaboração dos trabalhos acadêmicos, atribuindo o devido crédito às ideias e textos alheios. Nas avaliações, na prestação de relatórios de leituras ou no desempenho de qualquer outra exigência de classe, o estudante deverá manifestar integridade de caráter, evitando qualquer recurso incompatível com a honestidade e a responsabilidade acadêmica. Por sua vez, o SALT atentará ao cumprimento da honestidade acadêmica mediante o trabalho dos professores junto aos alunos, e se reserva o direito de uso de ferramentas digitais para a identificação de plágio ou outras práticas reprováveis.

Comportamento respeitoso. Do estudante de Teologia espera-se, em qualquer circunstância e lugar, comportamento respeitoso, amigável e pacificador para com professores, colegas e demais pessoas. As atividades do programa devem ser consideradas um instrumento de preparo ministerial, e se espera não apenas a frequência/participação, mas também uma atitude de aprendizado e bom convívio manifestada em comportamento disciplinado e coerente, reprovando-se fortemente expressões e atitudes de intolerância e violência.

Responsabilidade financeira. Responsabilidade e honestidade na administração da vida pessoal em seus aspectos econômicos e financeiros constituem-se virtudes fundamentais para exercício do ministério. Estudantes de Teologia que não honram seus compromissos financeiros ou agem com imprudência na administração de suas finanças pessoais e familiares desqualificam-se para o exercício da liderança eclesiástica. A tais estudantes será recomendada a interrupção do curso, até conseguirem os recursos necessários para saldar seus débitos.

Vida social e diversões. Para os que aspiram ao ministério, o SALT reprova, frequência ao cinema e aos shows populares, tais como os rodeios, bailes, bingos, concertos de música pop, estádios de futebol e outros locais de esportes de massa, por serem incompatíveis com o ideal ministerial. Tais práticas, além de abrirem as portas à insensibilidade espiritual, colocam em dúvida, perante outros jovens, a sinceridade do testemunho exclusivo dos estudantes de Teologia. Nesta importante área da vida, inclui-se toda e qualquer prática que traga opróbrio e descrédito ao preparo dos pastores para o ministério adventista. Também se reprova vínculos e/ou manifestações político-partidárias.

Relacionamento afetivo e sexual. O estudante deverá conduzir seus relacionamentos afetivos e sua sexualidade em harmonia com os princípios bíblicos. O SALT desaprova todo envolvimento afetivo e sexual fora do matrimônio monogâmico e heterossexual. Dos solteiros espera-se que o sagrado princípio de fidelidade ao futuro cônjuge comece a ser demonstrado desde o período de namoro e noivado, desaprovando-se quaisquer práticas do “ficar” (relacionamento íntimo passageiro e descomprometido) e de assédio sexual em todas as suas formas. Namorados e noivos devem manifestar conduta cristã respeitosa em seu relacionamento afetivo, reservando as intimidades sexuais ao casamento. Desobediência ao sétimo mandamento do Decálogo, que ordena “Não adulterarás” (Êxodo 20:1), e conduta imoral que represente a quebra do espírito do mandamento tornam-se razões suficientes para o afastamento do curso de Teologia.

Relacionamento matrimonial e familiar. O estudante de Teologia casado deverá viver uma vida íntegra em seu relacionamento matrimonial, caracterizada por fidelidade ao cônjuge nos aspectos emocionais e sexuais, além da conduta de amor e respeito, isenta de qualquer forma de abuso. Se tiver filhos, espera-se que o mesmo exerça seus deveres paternos dentro dos princípios cristãos de amor, tolerância e disciplina. Do estudante de Teologia casado, para início ou na continuidade do curso de Teologia, espera-se que seu planejamento de mudança para a sede regional do SALT inclua a vinda do(a) cônjuge. A família do futuro pastor deve estar unida, e o período de

preparo do estudante de Teologia deve ser visto como uma oportunidade que inclua também o cônjuge. Do casal e dos filhos, se aplicável, espera-se que vivam em conformidade com o estilo de vida adventista. Os solteiros, por sua vez, devem residir no internato durante sua formação teológica. Exceções serão definidas pelo Colegiado do curso.

Conteúdos eletrônicos. Dos estudantes de Teologia espera-se coerência na administração do tempo gasto com a internet e outros recursos eletrônicos, bem como comportamento moral responsável em sua utilização. Visita a sites pornográficos, uma das marcas da decadência moral e social do mundo ao redor, é considerada uma ofensa grave, incompatível com o espírito bíblico de pureza a ser manifestada na vida do futuro ministro.

Saúde. Além da abstenção de qualquer substância nociva à saúde, como álcool, drogas e fumo, todo estudante de Teologia deve praticar o estilo de vida saudável e deve certificar-se, mediante procedimentos médicos aceitos pela comunidade científica, que sua saúde física e psicológica está dentro da normalidade e que, portanto, não representa qualquer impedimento ao exercício pleno da atividade pastoral em seus múltiplos aspectos.

O foro de análise. Estas e outras questões disciplinares pertinentes serão analisadas pela comissão de disciplina da respectiva sede regional do SALT e/ou o seu colegiado. As punições poderão variar da advertência oral ao completo afastamento do curso. Questões não tratadas neste código de ética poderão ser referidas ao Estatuto Universitário da FAAMA, na seção HS do Regulamento Eclesiástico Administrativo (REA) e ao Manual da Igreja (MI) da IASD. A infração deve ser registrada no histórico do aluno e comunicada ao Campo para futuras questões de chamado.

APÊNDICE J – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS, ESTÁGIO DE EVANGELIZAÇÃO E DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA DO SALT-FAAMA

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E LEGAIS

Art. 1º - Este REGULAMENTO rege as normas e disciplina, nos planos pedagógico, didático, científico, administrativo, disciplinar e comunitário, o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E AS PRÁTICAS PASTORAIS da área de teologia aplicada do curso de Bacharelado em Teologia da sede regional do SEMINÁRIO ADVENTISTA LATINO-AMERICANO DE TEOLOGIA, doravante, simplesmente, SALT-FAAMA, na instituição base FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, doravante, simplesmente, FAAMA, Instituição de Ensino Superior com sede e foro na cidade de Benevides/PA, mantida pelo UNIÃO NORTE BRASILEIRA, sociedade civil filantrópica de natureza religiosa e educacional com sede e foro na cidade de Ananindeua/PA, doravante, simplesmente, UNB.

Parágrafo único - O curso de Bacharelado em Teologia do SALT-FAAMA, como parte do sistema de educação teológica mantido pela IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, doravante, simplesmente, IASD, possui regulação própria estabelecida na sessão HS dos REGULAMENTOS ECLESIASTICO-ADMINISTRATIVOS, doravante, simplesmente, REA, revisados anualmente e prevalecendo a redação mais recente.

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais da área de teologia aplicada do curso de Bacharelado em Teologia do SALT-FAAMA, são regidos por este Regulamento, bem como pelas disposições do REA e pelo estatuto, orientações e deliberações da mantenedora da instituição base, no que couber.

Parágrafo único - O Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento são parte do requisito educacional para o ingresso no ministério pastoral da IASD conforme estabelecido na sessão L 05 05, do REA, razão pela qual não se concederá isenção de Estágio a nenhum aluno deste curso.

Art. 3º - Estágios Supervisionados são amparados por diretrizes do Conselho Nacional de Ensino (CNE) e estão previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 82º, que assim reza: “s sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria” (redação dada pela lei 11.788, de 2008). O Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento estão previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia do SALT-FAAMA, na Resolução MEC/CNE/CES nº 4, de 16 de setembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia, bem como pelo que prescreve a Lei

11.788 de 25 de setembro de 2008 que regulamenta a prática de estágios no território nacional.

CAPÍTULO II RELAÇÃO COM A MATRIZ CURRICULAR

Art. 4º - O Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento, constituem componente curricular obrigatório disciplinado em cada período, e exigido para a integralização do Curso, conforme consta na Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso, constituindo-se como componente fundamental e imprescindível na formação dos acadêmicos em vista da construção de conhecimentos e competências profissionais vocacionadas de teólogos, pastores, capelães ou similar, no exercício de sua vocação.

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento são atividades acadêmicas de cunho prático pré-profissional exercidas em ambiente real de trabalho pastoral, sem vínculo empregatício, que objetivam associar os conceitos teóricos à vivência profissional vocacionada e reforçar os conhecimentos construídos ao longo dos períodos letivos. Tais atividades incluem exercícios destinadas ao planejamento, execução, orientação e avaliação e poderão ser realizados em datas e horários diferentes do curso e na forma de:

- a) atendimento a congregações da IASD sob a coordenação da Missão Estudantil, como prevista na sessão HS 02 04 item 10 subitem k, e na sessão HS 09 03, do REA;
- b) atividades de capelania escolar, hospitalar e/ou outra mediante convênios próprios;
- c) atividades de evangelismo público no território de atendimento do SALT-FAAMA definido na sessão HS 02 03 item 8, do REA;
- d) projetos missionários de curta ou média duração em território nacional ou estrangeiro, propostos pelo Núcleo de Missões do SALT-FAAMA em convênio com instituições e agências pertinentes.

Art. 6º - O Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento estão distribuídos ao longo do curso visando a consolidação e articulação das competências estabelecidas pelo projeto pedagógico do curso. Ao mesmo tempo oferece ao discente o contato com situações, contextos e instituições que permitam a concretização de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes que favoreçam as ações do Perfil do Egresso de acordo com a proposta do curso. Estão previstos nos seguintes componentes curriculares:

COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
PP1 – Ministérios da Criança,	1º	18 h

Adolescente e Jovem		
PP2 – Instrução religiosa de adultos	2º	18 h
PP3 – Discipulado I	3º	18 h
PP4 – Discipulado II	4º	18 h
PP5 – Ministério Pastoral I	5º	18 h
PP6 – Evangelismo Público	6º	180h
PP7 – Ministério Pastoral II	7º	18 h
PP8 – Ministério Pastoral III	8º	18 h
TOTAL DE HORAS		306 h

Quadro 1 - Componentes Curriculares com créditos práticos

Parágrafo único – Estes componentes curriculares da área da teologia aplicada fazem parte do eixo teórico-prático e se concentram nas atividades dos ministérios cristãos. Oferecem uma visão de diversas atividades essenciais “às funções pastorais, de evangelismo, liderança e matérias relacionadas ao Ensino Religioso, como também o treinamento dos membros voluntários a fim de que assumam as responsabilidades eclesiais e de evangelismo”, conforme orientado na sessão HS 0 02 item , subitem “c”, do REA. Também proporcionam ao aluno a oportunidade de efetuar estágios em diversas áreas na região que compõe a Missão Estudantil.

CAPÍTULO III MISSÃO ESTUDANTIL

Art. 7º - A Missão Estudantil, prevista na sessão HS 09 03, do REA, é um núcleo organizado com o objetivo de assessorar a coordenação acadêmica do curso e o docente da área aplicada na organização, distribuição, atribuição, atendimento, pastoreio/acompanhamento e avaliação dos estudantes de teologia no estágio e nas práticas pastorais. É administrada pelo diretor regional do SALT em parceria com o coordenador acadêmico do curso e o docente da área aplicada, que atuam como orientadores de uma diretoria estudantil, nomeada pelos estudantes ao final durante o sexto período para atuar no ano letivo seguinte.

§ 1º. A nomeação se dá nos moldes do processo de eleição adotado pela IASD, conforme Manual da Igreja, edição mais recente, e envolve a escolha dos seguintes oficiais representativos, podendo ocorrer variações na composição do quadro de secretários para os departamentos conforme necessidades específicas e disponibilidade:

- I. Presidente
- II. Secretário
- III. Tesoureiro
- V. Diretores para os departamentos de Publicações; Evangelismo e Ministério Pessoal; Jovens, Desbravadores e Aventureiros; Ministérios da Família; Mordomia Cristã, e outros que se fizerem necessários.

§ 2º. O funcionamento da Missão Estudantil ocorre, respeitados os limites e proporções, de forma semelhante ao de uma sede administrativa de um campo

local da IASD, proporcionando aos estudantes uma experiência prática de uma futura relação profissional com tais sedes administrativas.

§ 3º. A operacionalização dos estágios e práticas pastorais é responsabilidade dos oficiais da Missão Estudantil, que também devem fornecer suporte logístico, técnico e materiais de apoio para os demais estudantes e o gerenciamento de eventuais recursos destinados aos estágios e práticas pastorais.

§ 4º. A Missão Estudantil atende a uma região geográfica no entorno da instituição base, definida em acordo com o campo local da IASD em que a instituição base está inserida e/ou próxima e atua em harmonia com os planos de trabalho desta(s) sede(s) administrativas da IASD que também funcionam como instituições concedente de estágios e práticas pastorais. A esta região geográfica se denomina campo de práticas pastorais.

§ 5º. Quando solicitado a Missão Estudantil pode atuar no assessoramento e organização do estágio de evangelismo, previsto no 6º período do curso de graduação em Teologia, em auxílio ou não ao Núcleo de Missões ou outro departamento congênere do curso, provendo apoio logístico, materiais e orientação aos estudantes, e comunicação com os campos onde serão realizados os estágios de evangelismo.

§ 6º. As atividades realizadas no âmbito da Missão Estudantil pelos oficiais nomeados para a mesma e as horas respectivas constituem a prática pastoral/estágio curricular supervisionado (sem vínculo empregatício) destes oficiais em substituição ao exigido em PP7 e PP8, razão pela qual não poderão ser computadas em nenhuma outra instância do curso nem consideradas como atividade de extensão ou contadas como horas complementares de Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC).

CAPÍTULO IV DESCRIÇÃO

Art. 8º - O processo de planejamento, organização, execução, acompanhamento e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado e das Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento, em todas as suas fases de desenvolvimento, aqui descritos, tem a finalidade de nortear as ações dos professores e estagiários, garantindo-lhes segurança e autonomia nas tomadas de decisões cotidianas.

§ 1º. O Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais são de responsabilidade do SALT-FAAMA, o qual planeja, organiza, acompanha e avalia todo o processo e os produtos através da Missão Estudantil, sob a orientação do docente da área de teologia aplicada.

§ 2º. O Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais pressupõem atividades efetivadas em um ambiente de trabalho de atuação do teólogo, pastor, capelão ou similar, que se concretiza na relação interinstitucional com a mediação de um supervisor. Desse modo, as atividades de Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais desenvolver-se-ão sempre no contexto de comunidade religiosa ou campo missionário, no trato com congregações religiosas e atividades de cunho missionário, membros de congregação

religiosa e seus familiares e/ou interessados pelas questões religiosas, bem como instituições educacionais, socioeducativas, de recuperação social, organizações não governamentais e estabelecimentos de saúde, onde haja espaço para o desenvolvimento do exercício da capelania, centros de influência, e estabelecimentos de radiodifusão, TV e mídias *on-line* que se configurem espaços de expressão religiosa e/ou meios evangelísticos, abrangendo o município de Benevides, cidades circunvizinhas e outras localidades do território nacional e estrangeiro mediante convênio e contrato celebrado entre o SALT-FAAMA e Instituições específicas.

§ 3º. O discente convocado para integrar o Colegiado de Sentença em Tribunal do Júri, prestar Serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como portadores de doenças infectocontagiosas ou condições de saúde que dificultem ou impeçam a realização das práticas, e as gestantes, têm direito a atendimentos especiais ou prestação alternativa na forma da legislação em vigor, cabendo ao discente comunicar sua condição à Coordenação do curso mediante requerimento protocolado na Secretaria, solicitando prestação alternativa ou revisão de forma nos termos da legislação vigente.

CAPÍTULO V OBJETIVOS

Art. 9º - O Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento visam contribuir na formação de bacharéis em Teologia habilitados para o exercício do ministério evangélico em suas diferentes modalidades, dentro dos princípios da ética cristã, capazes de atuar nos diversos níveis de atenção ao indivíduo, família e comunidade numa perspectiva integral e missiológica, atuando no pastoreio de igrejas, escolas e instituições, conscientes de sua responsabilidade profissional e social, detentores de pensamento crítico, reflexivo, e sensíveis às necessidades espirituais dos seus membros e interessados e das organizações eclesiais. Parágrafo único. Objetiva-se também, com a inserção curricular das atividades dos Estágios Supervisionados e das Práticas Pastorais:

- I. Propiciar ao aluno uma formação baseada em valores ético-cristãos e humanitários;
- II. Capacitar os alunos para desenvolvimento de ações de pastoreio e desenvolvimento missiológico, tanto em nível individual quanto coletivo;
- III. Formar profissionais vocacionados e aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade religiosa a que serve;
- IV. Instrumentalizar o egresso para a tomada de decisão, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de materiais, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, baseada nas melhores evidências científicas;
- V. Oportunizar aos discentes a compreensão dos métodos e técnicas de comunicação, investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VI. Formar sujeitos capazes de aprenderem continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;

VII. Oportunizar, aos discentes, experiências de liderança religiosa que lhe permitam desenvolver confiança no sobrenatural e nas orientações dos textos sagrados no processo de tomada de decisões, resolução de conflitos, e cuidado de uma comunidade religiosa.

VIII. Auxiliar os discentes a desenvolverem uma perspectiva redentiva, tendo por base a cosmovisão bíblica da restauração do homem à imagem de Deus e uma eclesiologia missionária.

CAPÍTULO VI EXIGÊNCIAS ACADÊMICAS E PROCEDIMENTOS

Art. 10 - Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado e das Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento, os discentes deverão estar regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Teologia do SALT-FAAMA.

Parágrafo único – O Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento obedecem ao regime de oito (8) semestres letivos a que correspondem o curso de graduação em Teologia.

Art. 11 - Entendendo a importância da interdisciplinaridade e do conhecimento prévio para sequenciamento e continuidade do desenvolvimento acadêmico, compreende-se que alguns componentes curriculares fundamentam o crescimento e amadurecimento gradativos, e outros demandam uma carga horária e uma estrutura de execução que impedem que sejam cursados simultaneamente a outros.

§ 1º. - Desta forma, o componente curricular PP6 – Evangelismo Público não poderá ser cursado antes da integralização dos seguintes componentes curriculares teórico-práticos: PP1 – Ministérios da Criança, Adolescente e Jovem, PP2 – Instrução religiosa de adultos, PP3 – Discipulado I, PP4 – Discipulado II; e dos seguintes componentes teóricos: Oratória, Pregação Bíblica. Também não poderá ser cursado simultaneamente a nenhum outro componente curricular teórico, prático ou ambos deste curso.

§ 2º. - Ainda com base no mesmo princípio, o componente curricular PP3 – Discipulado I

é considerado um pré-requisito para se cursar o componente curricular PP4 – Discipulado II.

§3º. - O componente curricular PP8 – Ministério Pastoral III deverá ser cursado obrigatoriamente no último período do estudante, imediatamente antes da integralização do curso.

Art. 12 - É imprescindível, na execução dos Estágios Supervisionados e das Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento, que o estudante preze por detalhes que valorizem a si mesmo, bem como a representação que fazem da instituição onde estuda, e da natureza peculiar, vocacional e religiosa da carreira ministerial para a qual está sendo preparado. Além disso, que também demonstre respeito pela instituição na qual realiza suas atividades, bem como pelas pessoas do lugar. Assim, o discente deverá ser zeloso quanto ao seu

linguajar, evitando palavras e expressões que ofendam, comentários que desmereçam, usando apenas palavras e comentários que valorizem o ambiente e as pessoas que o acolhem para as práticas e estágios. Também, deverá trajar-se adequadamente, usando vestimentas que demonstrem a natureza do trabalho que desenvolve e que denotem respeito a si próprio e à instituição que representa, bem como ao local de práticas e estágios e às pessoas nele envolvidas (corpo administrativo, funcionários, profissionais que ali atuam orientadores/supervisores, oficiais, membros, interessados, familiares, entre outros).

CAPÍTULO VII AVALIAÇÕES E APROVEITAMENTO

Art. 13 - No decorrer do Estágio Curricular Supervisionado e das Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento, os estudantes serão observados e orientados a desenvolver habilidades e competências imprescindíveis ao futuro profissional vocacionado. A avaliação das atividades práticas envolve relatórios preenchidos pelo estagiário quanto à sua prática e validados por meio de assinatura de um representante da comunidade religiosa a qual o estudante atende.

§ 1º. Em cada etapa de estágio e prática, a avaliação do aproveitamento do aluno será feita através do acompanhamento contínuo e sistemático pelo professor supervisor que atribuirá notas expressas em escalas de 0 (zero) a 10 (dez) inteiros e refletirá, após a análise global, o desenvolvimento de aprendizagens, de competências e habilidades necessárias à formação do profissional.

§ 2º. Será aprovado no Estágio Curricular Supervisionado e nas Práticas Pastorais o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que, por qualquer motivo, não concluir o Estágio Curricular Supervisionado ou Prática Pastoral do período letivo, ou obtiver nota inferior a 70% da avaliação, estará obrigado a realizá-lo novamente num semestre posterior, respeitadas as limitações de acúmulo de estágios e práticas pastorais estabelecidas no artigo 11º deste Regulamento, estando assim, impedido de obter a graduação no curso de Bacharel em Teologia;

§ 3º. A nota atribuída às práticas pastorais será proporcional aos créditos do componente curricular correspondente, sendo, portanto, incorporada à nota da parte teórica com peso não superior à proporção deste crédito prático no total de créditos do componente curricular.

§ 4º. Os quesitos levados em consideração para a aprovação do aluno no Estágio Curricular Supervisionado e nas Práticas Pastorais de que trata este Regulamento são:

- I. Participação efetiva em todas as atividades individuais e de grupo propostas para o Estágio Curricular Supervisionado e Práticas Pastorais.
- II. Realizar o trabalho dentro dos padrões recomendados e aprovados pela FAAMA, utilizando os postulados técnicos adquiridos.
- III. Entregar todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados.

IV. Comportar-se em total conformidade com os princípios éticos profissionais recomendados ao teólogo vocacionado/pastor/capelão ou similar e de acordo com o regimento da FAAMA.

V. Obter parecer de desempenho favorável por parte da instituição concedente.

VI. A conclusão do curso, bem como a expedição do diploma, estará condicionada ao cumprimento integral e obrigatório da carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado e às práticas pastorais previstas na matriz curricular.

Art. 14 - A média mínima do Estágio Curricular Supervisionado e de cada prática pastoral é 7,0 (sete).

Parágrafo único: Os critérios para avaliação contemplarão aspectos quantitativos e qualitativos, a partir dos indicadores internos estabelecidos pelo professor supervisor no plano de ensino com base na ementa do respectivo componente curricular, bem como na relação de competências e habilidades desejadas no perfil do egresso como descrito no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO VIII COORDENAÇÃO

Art. 15 - A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado e das Práticas Pastorais de que tratam este Regulamento é de responsabilidade do Coordenador Acadêmico da Graduação em Teologia, junto aos presidentes dos campos atendidos pela Missão Estudantil, conforme estabelecido pela sessão HS 02 0 item 10 subitem “ ”, do REA. O conselheiro para esta área o coordenador acadêmico deverá orientar os docentes da área aplicada, os demais docentes que atuam como supervisores ou mentores dos Estágios e Práticas Pastorais, e a equipe da Missão Estudantil na organização, distribuição, atribuição e avaliação dos estudantes às igrejas e demais instituições religiosas onde ocorram os estágios e práticas pastorais.

Art. 16 - As competências da coordenação de estágios e práticas pastorais envolvem:

I. Determinar os locais onde o discente deverá realizar o estágio ou a prática pastoral em consulta com a direção do curso e a administração dos campos que compõem a Missão Estudantil;

II. Organizar uma lista de disponibilidade dos alunos e seus devidos locais de estágios e práticas pastorais, atendendo as exigências do currículo;

III. Acompanhar e orientar o aluno quanto à sua atuação nos estágios e práticas pastorais;

IV. Estabelecer os critérios de avaliação do desempenho do aluno nos estágios e práticas pastorais, tanto por parte do SALT-FAAMA quanto por parte das instituições concedentes;

V. Especificar os planos de acompanhamento do estágio e prática pastoral realizados pelos docentes com formação em Teologia, além de definir os grupos de alunos para cada professor, ora denominado de professor mentor.

CAPÍTULO IX OS DOCENTES

Art. 17 - Compete aos docentes:

- I. Acompanhar a frequência dos discentes, através do instrumento de acompanhamento e frequência (Ficha de frequência);
- II. Assistir à atuação dos discentes nos distintos espaços para orientação e avaliação do seu desempenho, respeitando as limitações e possibilidades de cada realidade;
- III. Contribuir com o discente no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
- IV. Esclarecer aos discentes o plano de ensino e atividades;
- V. Participar, juntamente com o coordenador e professor da teoria, de reuniões sobre o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado e das Práticas Pastorais;
- VI. Planejar, acompanhar e avaliar o desempenho do discente durante as atividades de Estágio Curricular Supervisionado e de Práticas Pastorais;
- VII. Proceder à avaliação sistemática dos discentes sob sua orientação, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos pelo professor através de baremas e demais métodos avaliativos contemplados no plano de ensino;
- VIII. Receber, nas datas previstas, os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado e de Práticas Pastorais;
- X. Registrar e encaminhar ao coordenador de estágios e alunos ao final do semestre, o resultado da avaliação/parecer de cada um;
- XI. Estar trajado apropriadamente para a ocasião e adequadamente identificado.

Parágrafo único – É esperado que, dentro das possibilidades individuais, os docentes das diferentes áreas do curso de Teologia, que são pastores ordenados da IASD, estejam envolvidos no processo de acompanhamento e aconselhamento dos estudantes no âmbito das Práticas Pastorais em harmonia com o princípio de discipulado elencado pelo REA na sessão HS 08 02 e ainda como prevê o REA na sessão HS 07 07 item 2, que descreve as responsabilidades do professor.

CAPÍTULO XX O DISCENTE

Art. 18 - Compete ao discente:

- I. Estar regularmente matriculado no período correspondente do curso.
- II. Participar obrigatoriamente dos cursos introdutórios oferecidos pelas instituições concedentes;
- III. Ter pleno conhecimento do presente regulamento;
- IV. Cumprir o plano de Estágio Curricular Supervisionado e de Práticas Pastorais;

- V. Comparecer à instituição indicada pela coordenação de estágio, onde desenvolverá as atividades vocacionais ligadas ao desenvolvimento do ministério, respeitadas as limitações eclesiais e os requisitos exigidos no componente curricular que está cursando, nos dias e horários previamente fixados;
- VI. Cumprir os prazos determinados no regulamento para a entrega de relatórios e documentos;
- VII. Comportar-se adequadamente durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado e Práticas Pastorais;
- VIII. Usar roupas de acordo com as normas da FAAMA e conforme o local do campo de Estágio Curricular Supervisionado e Práticas Pastorais;
- IX. Usar, quando exigido, identificação fornecida pela instituição onde realiza seu estágio ou prática pastoral;
- X. Respeitar os horários de estágios e as normas estabelecidas na Instituição Concedente;
- XI. Participar na Instituição Concedente das atividades determinadas pelo supervisor (pastor distrital, ancião local), Docente Orientador e/ou Coordenador de Estágio;
- XII. Fazer permanente autoavaliação do trabalho desenvolvido, tendo em vista o constante aprimoramento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado e Práticas Pastorais;
- XIII. Não divulgar, para terceiros, dados observados ou informações fornecidas pela Instituição de estágio, ou que vier a ter acesso através dos sistemas de gerenciamento da instituição de estágio;
- XIV. Observar as normas e regulamentos da instituição em que estagiará, prezando pela ética e disciplina profissionais;
- XV. Não ausentar do campo de Estágio Curricular Supervisionado e de Práticas de Pastorais, durante o horário de atividades, salvo quando autorizado pelo Docente Orientador ou Coordenador de Estágio;
- XVI. Evitar manifestações barulhentas e que causem desordem em qualquer recinto da instituição concedente;
- XVII. É extremamente proibido: fumar, consumir bebidas alcoólicas, usar drogas ilícitas, etc; podendo incorrer em advertências e outras medidas disciplinares previstas no Código de Ética do curso;
- XVIII. Recusar-se a receber qualquer tipo de gratificação pelo trabalho prestado em campo de Estágio Curricular Supervisionado e de Práticas Pastorais;
- XIX. Portar o aparelho celular no modo silencioso em campo de Estágio Curricular Supervisionado e Práticas Pastorais, e utilizá-lo unicamente para comunicações inadiáveis e/ou relacionadas ao Estágio ou Prática Pastorais;
- XX. Acatar a composição e os horários de funcionamento, estabelecido no início do Estágio Curricular Supervisionado e das Práticas Pastorais, admitindo-se mudanças, a critério da Coordenação de estágio;
- XXI. Arcar com os custos de transporte e alimentação para o local destinado ao Estágio Curricular Supervisionado ou às Práticas Pastorais em sua totalidade ou que excederem a quaisquer auxílios que possam ser concedidos pela mantenedora da instituição de ensino ou pelas instituições concedentes;

XXII. Entender que quaisquer auxílios ou subvenções concedidas em liberalidade pela mantenedora ou pela instituição concedente não se constituem obrigação, nem pressupõe regularidade ou permanência, não gera vínculos empregatícios, nem se configura remuneração de qualquer natureza, vindo a ser concedidas unicamente em caráter de reembolso de despesas efetivamente realizadas, exigidas as respectivas comprovações fiscais e concedidas individualmente a critério da instituição;

XXIII. Administrar com sabedoria, organização, honestidade e economia quaisquer recursos que lhe sejam confiados ou cedidos em caráter temporário ou definitivo;

XXIV. Assinar, quando exigido, o contrato de estágio da instituição concedente, termo de adesão à prática pastoral, ou voto de dedicação exclusiva do obreiro na modalidade “obreiro bíblico” ou “demais obreiros” (como previsto na sessão E 90 S, do REA), conforme o caso e mediante anuência do SALT-FAAMA;

XXV. Concluir a programação do Estágio Curricular Supervisionado e das Práticas Pastorais dentro do prazo estabelecido, não havendo prorrogação e nem antecipação do estágio ou das práticas pastorais;

XXVI. Caso apresente algum problema de saúde, que o impossibilite de comparecer às suas atividades, entregar, no prazo de 72 horas (setenta e duas horas), à Secretaria Geral o Atestado Médico (original) com cópia para a coordenação dos Estágios e Práticas Pastorais. Não haverá reposição de carga horária na falta justificada por atestado médico;

XXVII. Apresentar um relatório das atividades desenvolvidas na Instituição Concedente, conforme modelo apresentado pela coordenação de estágios nos prazos por esta estabelecidos, com as respectivas assinaturas exigidas no formulário.

CAPÍTULO XXII

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE EVANGELISMO PÚBLICO

Art. 19 - O componente curricular PP6 – Evangelismo Público prevê a execução de um Estágio Curricular Supervisionado em Evangelismo Público, cujas peculiaridades demandam regulação específica. A realização deste Estágio Curricular Supervisionado poderá ocorrer, a critério do SALT-FAAMA e conforme a disponibilidade do estudante, em qualquer área de atuação da IASD no território nacional ou no estrangeiro.

§ 1º. O Estágio Curricular Supervisionado em Evangelismo Público tem como pré-requisito os componentes curriculares previstos no Art. 11º § 1º.

§ 2º. A distribuição e atribuição dos estudantes nos campos de Estágio Curricular Supervisionado obedecerá, cumulativamente, os critérios de campo de origem do estudante e solicitação/disponibilidade do campo em receber o estudante como estagiário. Não havendo, por parte do campo de origem, interesse ou disponibilidade para recebê-lo para a realização do estágio de evangelismo, o estudante fica automaticamente à disposição dos campos das mantenedoras da instituição base, a critério do docente da área aplicada e das negociações com os campos das mantenedoras.

§ 3º. São responsabilidades do campo/distrito/igreja que recebe o estudante para a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Evangelismo Público:

I. A Associação/Missão deverá votar o recebimento do estudante como estagiário do 6º período com base nestas orientações, salvo ajustes previamente acertados com o SALT-FAAMA, e encaminhar ao SALT-FAAMA a data e número do voto antes da data de apresentação do estudante ao campo para a realização do estágio;

II. A Associação/Missão deverá registrar o estudante como obreiro bíblico estagiário, com um auxílio de manutenção de estagiário correspondente a 14% do FPE, que deverá ser creditado ao mesmo, e realizar o pagamento/registro do seguro do estudante correspondente à atividade a ser realizada;

III. O evangelista do campo deverá dar todo o suporte e orientação necessários ao estudante, incluindo a supervisão do trabalho, as avaliações do campo com base nas orientações do SALT-FAAMA e o relatório final sobre o mesmo;

IV. O evangelista do campo avaliará o estudante, em sua presença e com a participação do pastor distrital, conforme formulários fornecidos pelo SALT-FAAMA e encaminhará a avaliação ao SALT-FAAMA nas datas estabelecidas no cronograma;

V. A Associação/Missão deverá se responsabilizar pelas despesas de traslado desde o SALT-FAAMA até o local de hospedagem e realização do evangelismo, bem como de retorno, e quaisquer despesas de traslado/logística no local de evangelismo que estejam relacionadas à execução do mesmo;

VI. A Associação/Missão deverá se responsabilizar pela hospedagem e alimentação do estudante (diretamente ou mediante arranjo com o distrito/igreja que receberá o estudante, sendo a responsável por eventual falha cometida por aquela);

VII. A Associação/Missão deverá fornecer o local e a estratégia de evangelismo público a ser realizada, em acordo com o professor do SALT-FAAMA, e todo o material necessário para a mesma, incluindo Bíblias, estudos bíblicos, pesquisas, brindes, material de divulgação, etc., assim como equipamentos tais como notebook, projetor, equipamento de som, cabos, adaptadores, etc;

VIII. Na hipótese de o estudante possuir equipamentos próprios tais como notebook, projetor, som, etc. e os utilizar na campanha em comum acordo com o campo, a Associação/Missão deverá providenciar o seguro correspondente proporcional ao tempo de sua utilização;

IX. A Associação/Missão deverá, se possível, incluir um obreiro bíblico experiente para acompanhar o estudante estagiário. Preferencialmente o obreiro deverá estar trabalhando no local 30 dias antes do início da campanha, apoiado pela igreja local;

X. A Associação/Missão deverá resguardar o aluno do exercício de atividades não compatíveis com sua área de atuação acadêmica no ponto do evangelismo com o objetivo de preservar sua saúde e integridade física (Ex.: serviços de eletricidade, manutenção de telhados, alvenaria, etc);

XI. O evangelista do campo deverá comunicar ao SALT-FAAMA, através de contato com o professor designado, quaisquer alterações em relação ao projeto, ao calendário, ou ao(s) aluno(s);

XII. Eventualmente a Associação/Missão deverá dar amplo apoio em caso de o estudante adoecer.

§ 3º. São responsabilidades do SALT-FAAMA em relação ao Estágio Curricular Supervisionado de Evangelismo Público:

I. Intermediar a distribuição dos estudantes priorizando campos de origem e sua capacidade de absorção dos estagiários no semestre letivo em curso;

II. Instruir e treinar adequadamente os alunos para a realização da campanha de evangelismo visando, primordialmente, o plantio de igrejas;

III. Visitar os alunos para supervisioná-los no desenvolvimento de suas atividades e prestar-lhes assistência necessária;

IV. Estar à disposição dos alunos e seus respectivos campos para qualquer eventualidade;

V. Estabelecer os critérios de avaliação de desempenho do aluno e enviá-los aos Campos;

§ 3º. São responsabilidades do estudante durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Evangelismo Público:

I. Prestar contas à tesouraria local dos valores que eventualmente lhes foram confiados referentes aos brindes e demais despesas arcadas pelo Campo, Igreja local ou doadores;

II. Atender e cumprir as orientações e determinações do professor designado pelo SALT-FAAMA e dos líderes do respectivo Campo onde irá realizar o evangelismo;

III. Fazer sábio uso dos materiais e recursos que irá administrar, bem como desenvolver bom relacionamento com os líderes, a igreja, as autoridades e a comunidade em geral;

IV. Estabelecer contatos, parcerias e convênios com as autoridades locais onde haverá a realização do evangelismo, com o objetivo de promover atividades socio-comunitárias, apoio evangelístico, obtenção de brindes e/ou recursos para o evento, sob orientação do Campo;

V. Não se ausentar do local do evangelismo sem a devida autorização dos líderes do Campo e/ou do professor designado pelo SALT-FAAMA;

VI. Não alterar o planejamento e cronograma fixado pelo SALT-FAAMA ou pelo Campo sem a devida autorização;

VII. Em caso de dúvidas ou dificuldades, contactar o pastor distrital, o evangelista do Campo e o professor designado pelo SALT-FAAMA, rigorosamente nesta respectiva ordem;

VIII. Arcar com seus compromissos e responsabilidades financeiras no local das conferências, não deixando pendências de compras ou quaisquer situações que o comprometam moralmente, ou tragam opróbrio para o Evangelho, a IASD e o SALT-FAAMA;

IX. Portar-se dignamente como cristão e futuro ministro, conforme regimento interno e código de ética do SALT-FAAMA, em todos os aspectos previstos nestes documentos citados;

X. Cumprir as demais orientações quanto aos estágios e práticas pastorais previstas neste regulamento, no que couber a este contexto específico do Estágio Curricular Supervisionado em Evangelismo Público.

CAPÍTULO XXIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20 - O discente que obtiver resultado inferior a 7,0 (sete) nas atividades de Estágio ou Prática Pastoral será considerado reprovado, ainda que tenha obtido média para aprovação nos créditos teóricos do mesmo componente curricular. Não há exames finais ou substitutivos para as atividades de estágio ou de práticas pastorais.

Art. 21° - Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, pelo Conselho Superior da FAAMA.

Art. 21° - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

APÊNDICE K – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA DO SALT-FAAMA

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento dispõe sobre o processo de elaboração e apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) no âmbito do curso de Bacharelado em Teologia na Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

Art. 2º - O produto acadêmico denominado neste documento como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma pesquisa orientada por docente(s)/supervisor(a/es/as) (orientador/a/es/as) do curso de Bacharelado em Teologia e/ou docente convidado(a) no contexto das atividades de Grupos de Estudo Dirigido I a III e de Iniciação Científica I a IV, e relatada sob uma forma academicamente reconhecida abrangendo ramo afim à área de sua graduação, a partir de orientação metodológica desenvolvida a partir dos componentes curriculares seriados de TCC.

Parágrafo único. A definição do tipo de trabalho a ser apresentado e do tema pesquisado é realizada a partir da linha de estudo e pesquisa à qual pertence o Grupo de Estudo Dirigido e de Iniciação Científica em que o discente está vinculado durante o maior período ao longo do curso, relacionada à área de atuação do(a/s/as) docente(s) orientador(a/es/as) e sob sua supervisão direta, dentro do previsto no artigo 8º desse regulamento.

Art. 3º - Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são propiciar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta à bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação, a reflexão quanto às diversas ciências e sua relação com a Teologia, bem como a aplicação prática destes conhecimentos na atuação pastoral.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Art. 4º - Compete ao Colegiado do Curso:

- I. Analisar, em grau de recurso, as decisões dos orientadores, quando cabível;
- II. Deliberar sobre as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Deliberar sobre as alterações deste regulamento, submetendo-as à decisão final do colegiado do curso;
- IV. Deliberar sobre as solicitações dos discentes quanto à transferência entre grupos de Estudo Dirigido e/ou de Iniciação Científica, respeitadas as diretrizes vigentes da Coordenação de Pesquisa do curso de Bacharelado em Teologia;
- V. Deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos.

Art. 5º - Cabe ao docente orientador:

- I. Direcionar os acadêmicos na execução do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso como parte de suas atividades na coordenação dos grupos de Estudo Dirigido e de Iniciação Científica;
- II. Sugerir ao Colegiado de Curso o encaminhamento, ao Conselho Superior, de normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso e/ou Coordenador de Pesquisa, para análise e aperfeiçoamento do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, em modelo próprio, sobre o desempenho dos acadêmicos nas atividades do grupo de estudos ou iniciação científica, inclusive quanto à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- V. Participar da banca de avaliação, em defesa pública, dos Trabalhos de Conclusão de Curso que orientar;
- VI. Orientar os acadêmicos sobre os ajustes da versão final do trabalho para submissão a eventos científicos e/ou provável publicação.

CAPÍTULO III

DA PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES

Art. 6º - Os discentes serão submetidos ao processo de orientação, para efeito da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

§1º - Constitui pré-requisito para que um discente seja matriculado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I que tenha sido aprovado nos componentes curriculares Metodologia de Pesquisa I e Metodologia de Pesquisa II.

§2º - A matrícula do discente no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II não poderá ocorrer se o mesmo não tiver sido aprovado em Trabalho de Conclusão de Curso I. De igual modo, é exigido que para matricular-se em Trabalho de Conclusão de Curso III o discente tenha sido aprovado em Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 7º - O discente matriculado deve atentar para os seguintes deveres:

- I. Estar regularmente matriculado no componente curricular de Estudo Dirigido e Iniciação Científica correspondente ao seu período de estudos ao longo do curso e à área para a qual se inscreveu e foi aprovado em processo seletivo conforme Edital de Pesquisa do curso, frequentando regularmente as reuniões e obter o rendimento acadêmico mínimo exigido para a aprovação;
- II. Estar regularmente matriculado no componente curricular seriado de TCC correspondente ao seu período de estudos, respeitadas as limitações do artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, frequentando regularmente as aulas e obter o rendimento acadêmico mínimo exigido para a aprovação;
- III. Frequentar as reuniões de orientação com o(a) docente orientador(a);
- IV. Acatar o direcionamento temático e da natureza do trabalho a ser elaborado conforme o programa de pesquisa do grupo de Estudos Dirigidos e de Iniciação Científica a que está vinculado, conforme orientação do(a) docente que coordena o grupo;
- V. Desenvolver todas as atividades necessárias à elaboração do TCC

- segundo as orientações recebidas do orientador;
- VI. Cumprir os prazos estabelecidos para as diferentes etapas de produção do TCC.

CAPÍTULO IV

DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 8º - O TCC no curso de Teologia é orientado por docente indicado(a) pela Coordenação do curso, em conformidade com a proposta de estudo/linha de pesquisa e a área de especialização do docente, titular ou assistente em um Grupo de Estudos Dirigidos e Iniciação Científica do curso. Em atendimento ao que dispõe o artigo 11 das DCNs de Teologia (BRASIL, 2016b), o TCC do curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA deve ser realizado individualmente, respeitadas as seguintes opções de preparação e/ou modalidades, conforme orientação do Coordenador de TCC¹¹:

I. Produção de artigo científico, podendo ser aceitos trabalhos nas seguintes condições:

a) Artigo publicado em revistas cientificamente reconhecidas (indexadas e/ou detentoras de um ISSN/e-ISSN), com processo de revisão cega por pares, elaborado sob a orientação de docente do curso de Bacharelado em Teologia;

b) Resumo publicado em anais de congresso, acompanhado do artigo correspondente escrito na íntegra que tenha contado com a orientação de professor do curso de Bacharelado em Teologia;

c) Artigo produzido sob a orientação de docente do curso de Bacharelado em Teologia e/ou professor convidado do curso, ainda que não publicado.

II. Produção de um trabalho monográfico, seguindo as normas científicas que orientam o assunto.

¹¹ Considerando a especificidade do curso de Bacharelado em Teologia na FAAMA, conforme descrito em seu PPC, a previsão do art. 11, inciso I, alínea B das DCNs de Teologia não foi incluída como opção de TCC para o curso em questão, principalmente em virtude de os relatórios práticos construídos nos componentes curriculares seriados de Prática Pastoral e nos estágios curriculares já caracterizarem este tipo de trabalho.

Art. 9º - O TCC será elaborado observando-se a carga horária prevista na estrutura curricular do curso, sendo atribuída ao mesmo uma carga horária de 108 horas (36h no 5º semestre, 36 no 7º semestre e 36 no 8º semestre), além da carga horária que lhe é destinada nas atividades do grupo de Estudo Dirigido e de Iniciação Científica desde o primeiro semestre.

Art. 10 - O processo de elaboração do TCC compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos, a partir da matrícula no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e estará ligado às linhas de pesquisa e aos projetos desenvolvidos pelos(as) docentes do curso.

Parágrafo único. As etapas de elaboração do TCC abrangem:

I. Inserção do acadêmico em uma das linhas de pesquisa oferecidas pelo curso, no âmbito dos grupos de Estudo Dirigido e de Iniciação Científica em que o discente já se encontra desde o início do curso;

II. Definição do tema a partir das discussões e do programa de pesquisa do grupo de Estudo Dirigido e de Iniciação Científica ao qual o discente está vinculado, sob a orientação do(a) orientador(a) de TCC;

III. Elaboração do Projeto de Pesquisa, sob a orientação do(a) docente do componente curricular seriado TCC I;

- a. O Projeto de Pesquisa deverá conter no mínimo os seguintes elementos essenciais: tema; problema; objetivos; metodologia e marco teórico; cronograma; referências;
- b. O Projeto de Pesquisa será avaliado pelo(a) docente orientador(a), para aferição de aprendizagem, sendo requisito obrigatório para a aprovação no componente curricular TCC I, sem prejuízo de outras formas de avaliação a critério do(a) docente. Caso o projeto seja rejeitado, o discente terá prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto;
- c. Se reprovado, o discente deverá cursar novamente o componente curricular. Uma vez aprovado no componente

curricular TCC I, o discente poderá ser matriculado no componente curricular TCC II no semestre seguinte;

IV. Deliberação sobre o Projeto de Pesquisa e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, se aplicável;

V. Elaboração da pesquisa, na modalidade aprovada, ao longo do componente curricular seriado TCC II, sob orientação metodológica do(a) docente do componente curricular seriado TCC II e orientação temática específica do(a) docente responsável pelo grupo de Iniciação Científica em que o discente está inserido;

a. A pesquisa em elaboração será submetida à uma banca de qualificação, em data estabelecida no calendário acadêmico, como requisito obrigatório para a aprovação no componente curricular TCC II, sem prejuízo de outras formas de avaliação a critério do(a) docente;

b. Para fins de qualificação será exigido que sejam apresentadas no mínimo as primeiras sessões do trabalho, a saber: a introdução, contendo o desenho de pesquisa reformulado de modo que esteja de acordo com a escrita acadêmica para a modalidade de trabalho escolhida e a segunda sessão, contendo a discussão teórica sobre o tema problematizado;

c. O discente terá prazo máximo de dez dias letivos para adequar a pesquisa às recomendações da banca pertinente à esta etapa do trabalho e submetê-la à avaliação do(a) docente de TCC II;

d. Se reprovado, o discente deverá cursar novamente o componente curricular. Uma vez aprovado no componente curricular TCC II, o discente poderá ser matriculado no componente curricular TCC III no semestre seguinte;

VI. Elaboração de relatórios parciais e relatório final, se aplicável;

VII. Conclusão da elaboração do trabalho, para discussão e análise com o(a) docente orientador(a) com vistas à defesa em banca examinadora ou submissão e/ou publicação em periódico científico, no âmbito do componente curricular seriado TCC III;

VIII. Revisão do texto final e da adequação à normatização técnica adotada;

IX. Emissão do parecer avaliativo do trabalho por banca examinadora, com apresentação pública divulgada pela Coordenação do Curso;

- a. A banca examinadora será formada por no mínimo dois avaliadores, incluído ou não o(a) docente de TCC III, além do(a) orientador(a) específico(a);
- b. A participação de co-orientador(a) na banca é opcional. Se ocorrer, a banca deverá ter então no mínimo três avaliadores, incluídos o(a) orientador(a) e o(a) co-orientador(a);
- c. A nomeação do banca examinadora será realizada pela Coordenação;
- d. O discente disporá de 15 minutos para a apresentação dos resultados de seu TCC, podendo utilizar equipamento audiovisual e outros recursos didáticos pertinentes;
- e. Após a apresentação do discente, cada examinador procederá à arguição, dispondo, para tanto, de até 10 (dez) minutos;
- f. Serão garantidos ao discente 10(dez) minutos para responder à arguição de cada examinador;
- g. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, com base nos critérios avaliativos do barema elaborado pela Coordenação;
- h. A nota final do discente corresponderá à média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, sendo considerado aprovado o discente que obtiver nota final igual ou superior a 7 pontos, com ou sem recomendações;
- i. As recomendações, se houver, deverão ser registradas no parecer final da banca examinadora e encaminhadas ao discente através do(a) orientador(a) específico(a), o qual será responsável por verificar a implementação das mesmas;

X. Ajustamento do texto final, conforme recomendação da banca examinadora, ou conforme ajustes necessários para provável publicação, atendendo aos critérios estabelecidos em normatização específica, respeitados os prazos indicados pela Coordenação.

XI. Por fim, considera-se que a avaliação do TCC é processual, culminado com a entrega do relatório final, incluindo o depósito oficial das cópias eletrônicas e impressas junto à Coordenação do Curso acompanhadas das declarações exigidas e folha de aprovação devidamente assinadas, conforme estabelecido no artigo 11, parágrafo único.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11 - A nota final atribuída ao TCC, no âmbito do componente curricular seriado TCC III, se dará conforme segue:

- a) Artigo publicado em revistas idôneas, cientificamente reconhecidas, físicas ou digitais, com revisão cega por pares, indexação apropriada e qualificação na CAPES: nota 10, sendo dispensado da banca examinadora do curso.
- b) Resumo publicado em anais físicos ou digitais e/ou aceito para apresentação como Pôster ou comunicação oral em congresso internacional, nacional ou regionais acompanhado do artigo escrito na íntegra: nota de 0 a 10, dependente da avaliação;
- c) Artigo produzido sem publicação, nota de 0 a 10, obtida por média aritmética da banca de defesa.
- d) Trabalho monográfico, seguindo as normas científicas que orientam o assunto: nota de 0 a 10, obtida por média aritmética da banca de defesa.

Parágrafo único. O discente submetido à banca examinadora do curso deverá apresentar, depois de aprovado, o produto revisado a partir das observações do docente orientador e da banca de defesa, em formato físico (duas cópias, sem grampos ou encadernações quando se tratar de artigo, e encadernadas em capa dura conforme orientação e modelo fornecidos pela Coordenação, quando se tratar de monografia ou outra modalidade que não artigo) e em arquivo (aberto em Microsoft Word e fechado em PDF, sem senhas) para ser disponibilizado no repositório institucional, acompanhado: das autorizações de uso e distribuição correspondentes; da declaração de originalidade; da declaração de correção ortográfica e gramatical assinada por profissional

habilitado para tal; da declaração de adequação às orientações da banca examinadora, assinada pelo(a) docente orientador(a); e demais declarações ou certidões exigidas pela Coordenação.

Art. 12 - O acadêmico que não entregar o seu TCC sem motivo justificado será automaticamente reprovado. Também será automaticamente reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso se verificadas as seguintes situações:

- a) não entregue em tempo hábil, conforme calendário;
- b) ocorrência de meios ilegais, como plágio, clonagem e/ou compra fraudulenta de documentos científicos, violação do direito de autor, etc, na produção de seu trabalho.

Parágrafo único: a aprovação com entrega do TCC é exigida para a colação de grau.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 - Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pela Coordenação de Curso, com recurso, em instância final, para o Colegiado do Curso.

Art. 14 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

APÊNDICE L – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA DO SALT-FAAMA

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E LEGAIS

Art. 1º - Este REGULAMENTO rege as normas e disciplina, as ATIVIDADES COMPLEMENTARES do curso de Bacharelado em Teologia da sede regional do SEMINÁRIO ADVENTISTA LATINO-AMERICANO DE TEOLOGIA, doravante, simplesmente, SALT-FAAMA, na instituição base FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, doravante, simplesmente, FAAMA, Instituição de Ensino Superior com sede e foro na cidade de Benevides/PA, mantida pelo UNIÃO NORTE BRASILEIRA, sociedade civil filantrópica de natureza religiosa e educacional com sede e foro na cidade de Ananindeua/PA, doravante, simplesmente, UNB.

Art. 2º - As ATIVIDADES COMPLEMENTARES, doravante, simplesmente AC, estão previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Teologia (DCNs), art. 10, e se constituem num conjunto de práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, de livre escolha do discente, com carga horária total de 200h (duzentas horas) a serem cumpridas obrigatoriamente ao longo do curso, distribuídas nos semestres regulares, conforme dispõe este regulamento.

Parágrafo único. Os discentes que não cumprirem as disposições deste regulamento ficam impedidos de colar grau no curso de Bacharelado em Teologia até que as exigências sejam satisfeitas dentro do prazo máximo de integralização previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo de inteira responsabilidade do discente a regularização das eventuais pendências bem como os procedimentos necessários para a manutenção de vínculo com o curso durante o período em que se procede à tal regularização.

Art. 3º - Entende-se que tais atividades atendem aos princípios da flexibilidade, contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, objetivando o enriquecimento curricular, científico e cultural de modo a oportunizar uma formação pessoal e profissional compatível com as necessidades da contemporaneidade.

Capítulo II DA REALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS AC

Art. 4º - Somente terão validade para cômputo de horas como AC as referidas neste regulamento e realizadas durante o período de graduação no curso de Bacharelado em Teologia.

Parágrafo único. As AC poderão incluir atividades realizadas dentro ou fora do horário regular de aulas, inclusive durante as férias escolares, sem prejuízo de qualquer das atividades de ensino ministradas no curso de Bacharelado em Teologia, sendo vedado, entretanto o acúmulo em duplicidade de horas/atividades já computadas no âmbito dos componentes curriculares regulares (especialmente Práticas Pastorais I a VIII e Estágios Curriculares Obrigatórios), ou em regime de aproveitamento.

Art. 5º - As AC no curso de Bacharelado em Teologia são classificadas em quatro grupos:

- I. G I: Atividades relacionadas ao ensino;
- II. G II: Atividades relacionadas à pesquisa, divulgação científica e publicações;
- III. G III: Atividades de extensão comunitária;
- IV. G IV: Atividades de vivência profissional complementar e enriquecimento cultural.

§ 1º - Atividades de ensino: são consideradas as atividades relacionadas ao ensino aprendizagem, desenvolvidas dentro ou fora da instituição, em que o discente do curso de Bacharelado em Teologia participa como estudante regular (matriculado, inscrito ou aprovado em processo seletivo), e que não tenham sido computadas como parte da carga horária dos componentes curriculares regulares do curso ou aproveitados no mesmo. Não serão aceitos certificados ou declarações na modalidade de ouvinte ou similar.

- I. Curso de extensão universitária;
- II. Curso de aperfeiçoamento pessoal tais como língua estrangeira, LIBRAS, etc.;
- III. Semanas especiais ou temáticas cujas atividades registradas tenham ocorrido fora do horário regular de oferta do curso;
- IV. Componentes curriculares não previstos na matriz curricular do curso, oferecidas pela FAAMA ou instituições conveniadas, aprovados pelo Colegiado do Curso;
- V. Participação em atividades de ensino aprendizagem extracurricular, previstas no Projeto Pedagógico de Curso;
- VI. Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares;
- VII. Exercício de Monitoria docente;
- VIII. Participação em oficinas voltadas à Educação Ambiental;
- IX. Palestras, seminários, congressos ligados à cultura indígena, afro-brasileira e demais aspectos étnico-raciais;
- X. Participar de exposições e apresentações com o tema voltado a Educação em Direitos Humanos e Diversidade;
- XI. Participação em cursos à distância com temáticas relacionadas ao curso de Teologia e áreas afins;

XII. Projetos temáticos gerais relacionados aos componentes curriculares do curso.

§ 2º - Atividades de pesquisa, divulgação científica e publicações: são consideradas todas as atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos ou de popularização do conhecimento, sendo previamente autorizado e supervisionado pelo docente-pesquisador. É considerada como atividade desse grupo a participação individual ou em grupo de projetos de pesquisa, incluindo Estudos Dirigidos e/ou Iniciação Científica, desde que tenha carga horária além do previsto no currículo de graduação do curso de Bacharelado em Teologia.

I. Participação como apresentador de trabalho científico (comunicação oral ou exposição de painel) em congressos, seminários, simpósios e demais eventos relacionados ao curso de Teologia e áreas afins;

II. Participação em programas, projetos, atividades ou grupos de Estudos Dirigidos e/ou Iniciação Científica, orientados por docentes no âmbito do curso de Teologia e áreas afins;

III. Participar como conferencista em palestras, simpósios, congressos, conferências, seminários, treinamentos e oficinas de caráter profissional nas diferentes áreas da Teologia;

IV. Publicação de artigo individual ou coletivo em revista com indexação internacional, que não tenha sido considerado para efeito de Trabalho de Conclusão de Curso;

V. Publicação de artigo individual ou coletivo em revista com indexação nacional, que não tenha sido considerado para efeito de Trabalho de Conclusão de Curso;

VI. Publicação de resumo individual ou coletivo em eventos internacionais, que não tenha sido considerado para efeito de Trabalho de Conclusão de Curso;

VII. Publicação de resumo individual ou coletivo em eventos nacionais, que não tenha sido considerado para efeito de Trabalho de Conclusão de Curso;

VIII. Publicação de trabalho individual ou coletivo em capítulo de livros, que não tenha sido considerado para efeito de Trabalho de Conclusão de Curso;

IX. Publicação de trabalho individual ou coletivo em mídia eletrônico, digital e/ou internet, que não tenha sido considerado para efeito de Trabalho de Conclusão de Curso;

X. Organização de obra (literária ou não) publicada;

XI. Participação em concursos literários, mostras culturais ou apresentações culturais diversas;

XII. Tradução de obra de relevância para a área da Teologia mediante comprovação;

XIII. Autoria ou coautoria de trabalhos de pesquisa apresentados em eventos científicos, que não tenha sido considerado para efeito de Trabalho de Conclusão de Curso;

XIV. Produzir artigos e publicações em veículos de comunicação da FAAMA ou externos (revistas, jornais, sites, etc.);

XV. Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios e demais eventos, relacionados ao curso de Teologia e áreas afins;

XVI. Participação como ouvinte em sessões de defesas de tese de doutorado, dissertação de mestrado, trabalhos de conclusão de curso da graduação ou pós-graduação lato sensu com temáticas relacionadas ao curso de Teologia e áreas afins, desde que comprovadas com apresentação de relatório;

XVII. Participação em sessões de lançamento de livros e/ou sessões de autógrafos de autores e obras;

XVIII. Participação em outros projetos de Pesquisa e/ou Publicações na área de Teologia no âmbito do curso.

§ 3º - Atividades de extensão comunitária: são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no PPC. Será considerada nesse grupo a participação individual ou em grupo em projetos de extensão, desde que tenha carga horária além do previsto no currículo de graduação no curso de Bacharelado em Teologia.

I. Organização ou participação ativa em eventos culturais complementares tais como: feiras, ciclos de estudos ou festivais, devidamente certificados;

II. Organização ou participação ativa em oficinas, palestras e minicursos das diferentes áreas da Teologia;

III. Participação em cursos de extensão e/ou capacitação realizados no âmbito da FAAMA, desde que não faça parte das atividades curriculares propostas nos componentes curriculares do curso;

IV. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos realizados pelo curso de Teologia e ou de outros cursos da FAAMA;

V. Participação em eventos educativos organizados por entidades públicas, assistenciais e culturais;

VI. Participar de atividades assistenciais;

VII. Participar de Feiras de Saúde promovidas pela FAAMA;

VIII. Realizar visitas planejadas com programação de apoio em asilos, orfanatos, casas especiais de recuperação de drogados ou Instituições similares, sem necessariamente exigir continuidade;

IX. Atividades voluntárias e participação em projetos sociais para a comunidade indígena/ribeirinhos;

X. Participar de outros Projetos Comunitários no âmbito do curso de Bacharelado em Teologia.

§ 4º - Atividades de Vivência Profissional Complementar: incluindo as que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e para a formação pessoal do discente.

I. Participação em atividades de Evangelismo Público além da carga horária prevista na matriz curricular do curso (não será considerada a atividade já computada em Prática Pastoral VII);

II. Participação em atividades de evangelísticas de curta duração, tais como Semana do Calvário, Reencontro e semelhantes, inclusive se caracterizadas como Estágio Extracurricular.

III. Participação em atividades da Colportagem;

IV. Participação em cursos ou minicursos de extensão tais como de informática básica, línguas estrangeiras, redação comercial, redação oficial, oratória, técnicas de expressão oral e escrita, relações interpessoais e outros relacionados ao curso de Teologia e áreas afins, desde que a não faça parte das atividades curriculares propostas nos componentes curriculares do curso;

V. Participação em cursos que visem aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino com caráter científico;

VI. Atividades de representação discente tais como representante de sala, representante de discentes em órgãos do curso e/ou da instituição, e outras atividades mediante comprovação de representatividade;

VII. Participação efetiva em Diretórios, Entidade de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;

VIII. Participar de estágios não obrigatórios (só serão válidos mediante relatórios das atividades devidamente assinadas pelo Coordenador da concedente);

IX. Visitas técnicas, excursões e estudos do meio relacionadas às áreas da Teologia, coordenadas por docentes do curso;

X. Participação em outras atividades e/ou projetos de vivências profissionais não contempladas (a critério do Colegiado do Curso).

Art. 6º - Para efeito de registro e cômputo das horas realizadas nas atividades previstas neste documento, os discentes deverão apresentar anualmente, para cada um dos quatro grupos, comprovantes equivalentes a doze horas e meia (12h30) de atividades realizadas.

§1º - Do total de horas constantes no documento comprobatório, somente serão aproveitadas a quantidade de horas previstas no caput deste artigo;

§2º - Serão aceitas apenas atividades realizadas durante o período de integralização do curso, podendo ser indeferidas atividades que comprovadamente tenham sido computadas em outros programas da instituição, a fim de evitar duplicidade de aproveitamento;

§3º - Serão aceitas como atividades válidas apenas aquelas que foram cadastradas/autorizadas no âmbito do curso de Bacharelado em Teologia.

CAPÍTULO III

ACOMPANHAMENTO E COMPROVAÇÃO DAS AC

Art. 7º - As AC serão acompanhadas pela coordenação do curso e/ou docentes do programa designados pela coordenação, que deverá:

- I. Propor, para apreciação do colegiado do curso, normas específicas para cada atividade especificando os critérios de comprovação;
- II. Planejamento, avaliação e execução das atividades e projetos;
- III. Analisar o documento apresentado pelo discente para comprovar a realização de cada atividade e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo (ou validá-lo eletronicamente, se for o caso) e encaminhá-lo à Central de Estágios e Horas Complementares e/ou Secretaria Geral para registro na ficha curricular do discente.

Art. 8º - A comprovação das horas de AC acontecerá através da apresentação de declaração, certificados, atas de frequência ou diplomas, contendo o nome da instituição onde a atividade foi realizada, descrição da atividade, carga horária e natureza do envolvimento do discente, devendo ser entregues no prazo previsto no calendário acadêmico.

Parágrafo único. A lista de projetos e ações validadas pelo Colegiado do curso para cumprimento das horas nas atividades previstas neste Regulamento poderá ser atualizada por voto do Colegiado sempre que necessário, sendo divulgada aos discentes tão logo aprovada.

Art. 9º - Somente serão aceitos como documentos comprobatórios as cópias devidamente acompanhadas pelos respectivos originais. No caso de certificados emitidos de forma unicamente eletrônica, serão aceitos os arquivos eletrônicos que estejam assinados digitalmente pela autoridade de registro acadêmico da instituição emissora, e cuja assinatura eletrônica possa ser devidamente validada por autoridade certificadora competente.

Art. 10 - Os documentos comprobatórios das atividades, depois de rubricados pela coordenação do curso, serão arquivados digitalmente pela Central de Estágios e Hora Complementares e/ou Secretaria Geral pelo prazo regulamentar.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11 – Os discentes que ingressarem no curso por meio de algum tipo de transferência ficam, também, sujeitos ao cumprimento da carga horária das AC, podendo solicitar ao Colegiado do curso o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem e compatível com este regulamento, cujo limite não ultrapasse o total equivalente às horas correspondentes aos semestres efetivamente aproveitados no curso.

Art. 12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, mediante solicitação da parte interessada.

ANEXO A – INSTITUIÇÕES ADVENTISTAS COM EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NO MUNDO

Quadro 6 - Faculdades e Universidades adventistas no mundo que oferecem cursos em Teologia e/ou Religião

Instituição Educacional	Cursos disponíveis		
	Bacharelado	Mestrado	Doutorado
Adriatic Union College (Croácia)	Bacharelado em Teologia.		
Adventist International Institute of Advanced Studies (Filipinas)		Mestrados nas áreas pastoral e teológica.	Doutorados nas áreas pastoral e teológica.
Adventist University Cosendai (Camarões)	Diploma em Ministério Pastoral; Bacharelado em Especialidades Teológicas.		
Adventist University of Africa (Quênia)	Bacharelado em teologia.	Mestrados nas áreas pastoral e teológica.	Doutorados nas áreas pastoral e teológica.
Adventist University of Central Africa (Ruanda)	Bacharelado em Teologia.		
Adventist University of France (França)	Bacharelado em Teologia	Mestrado em Teologia	
Adventist University Zurcher (Madagascar)	Bacharelado em Teologia.		
Adventus University Cernica (Romênia)	Bacharelado em Teologia.		
Andrews University (Estados Unidos)		Mestrados nas áreas pastoral e teológica	Doutorados nas áreas pastoral e teológica.
Antillean Adventist University (Porto Rico)	Bacharelado em Religião, Teologia;	Mestrado em Ministério Familiar.	
Asia-Pacific International University (Tailândia)	Bacharelado em Teologia Aplicada; Bacharelado em Ensino Religioso.		
Avondale University College (Austrália)	Bacharelado em Religião; Bacharelado em Teologia;	Mestrado em Religião; Mestrado em Teologia;	Doutorado em Teologia.
Babcock University (Nigéria)	Bacharelado em Estudos Religiosos; Bacharelado em Teologia;	Mestrado em Ministério Pastoral; Mestrado em Religião.	
Bangladesh Adventist Seminary and College (Bangladesh)	Bacharelado em Religião		
Belgrade Theological	Bacharelado em Religião; Bacharelado em Estudos		

Seminary (Sérvia)	Teológicos.		
Bogenhofen Senior High School (Áustria)	Bacharelado em Teologia.		
Bugema University (Uganda)	Bacharelado em Teologia.		
Burman University (Canadá)	Diploma (dois anos) em Ministério aos Nativos; Bacharelado em Estudos Religiosos		
Central American Adventist University (Costa Rica)	Bacharelado em Teologia		
Central Philippine Adventist College (Filipinas)	Bacharelado em Teologia.		
Colombia Adventist University Corporation (Colômbia)	Bacharelado em Teologia.		
Czecho-Slovakian Union Adventist Theological Institute (República Tcheca)	Bacharelado em Teologia.		
Ethiopia Adventist College (Etiópia)	Bacharelado em Teologia.		
Friedensau Adventist University (Alemanha)	Bacharelado em Teologia.	Mestrado em Teologia.	
Fulton College (Fiji)	Bacharelado em Teologia. Pós-graduação em Teologia.		
Haitian Adventist University Academy (Haiti)	Diploma em Teologia; bacharelado em Religião.		
Helderberg College of Higher Education (África Do Sul)	Bacharelado em Religião; Bacharelado em Teologia com ênfases em: Estudos Teológicos, Ministério Evangélico/Pastoral e Cuidado Pastoral.		
Hong Kong Adventist College (Hong Kong)	Diploma (quatro anos) em Religião; Teologia.		
Hungarian Adventist Theological College (Hungria)	Bacharelado em Ministério Pastoral.		
Indonesia Adventist University (Indonésia)	Bacharelado em Religião, Teologia.	Mestrado em Ministério.	
Instituto Adventista de Venezuela (Venezuela)	Curso superior de quatro anos em Teologia; Bacharelado em Teologia (5 anos), em acordo com a Universidade Griggs (EUA).		
Inter-American Adventist Theological		Mestrado em Estudos Bíblicos / Teológicos /	Doutorado em Estudos Bíblicos.

Seminary (Porto Rico)		Pastorais / Teologia Sistemática;	
Istituto Adventista Di Cultura Biblica Villa Aurora (Villa Aurora, Itália)	Bacharelado em Teologia.	Mestrado de Artes em Teologia – Geral, Missões e Teologia.	
Klabat University (Indonésia)	Bacharelado em Religião; Bacharelado em Teologia – Religião		
La Sierra University (Estados Unidos)	Bacharelado em Estudos Religiosos;	Mestrado em Religião.	
Linda Vista University (México)	Bacharelado em Teologia.		
Loma Linda University (Estados Unidos)		Mestrados nas áreas de Religião e Ética.	
Middle East University (Líbano)	Bacharelado em Religião e Bacharelado em Teologia;	Mestrado em Estudos Islâmicos.	
Montemorelos University (México)	Bacharelado em Teologia	Mestrado em Mestrado em Teologia	
Mountain View College (Filipinas)	Bacharelado de Artes em Teologia; Bacharelado em Teologia.		
Myanmar Union Adventist Seminary (Mianmar)	Bacharelado em Religião; Bacharelado de Artes em Teologia; Bacharelado em Teologia.		
Naga View Adventist College Academy (Filipinas)	Bacharelado em História e Filosofia da Religião; Bacharelado em Teologia.		
Navojoa University (México)	Bacharelado em Teologia.		
Newbold College of Higher Education (Grã-Bretanha)	Bacharelado em Estudos Bíblicos e Pastorais; Bacharelado em Religião; Bacharelado em Estudos Teológicos pela Universidade Griggs (EUA); Bacharelado em Teologia / Estudos Religiosos.	Mestrado nas áreas de: Teologia, Estudos Bíblicos, Estudos Pastorais e Estudos Adventistas, oferecidos em parceria com a Universidade do País de Gales (Lampeter, Reino Unido).	Doutorado em Ministério — oferecido pela Universidade Andrews (EUA); Doutorado nas áreas de Teologia, Estudos Bíblicos, Estudos Pastorais e Estudos Adventistas — oferecidos em parceria com a Universidade do País de Gales (Lampeter, Reino Unido).
Northeast Luzon Adventist College Academy (Filipinas)	Bacharelado de Artes em Teologia; Bacharelado em Teologia.		
Northern Caribbean University (Jamaica)	Bacharelado em Religião		

Oakwood University (Estados Unidos)	Bacharelado em Religião, Ensino Religioso, Teologia Pastoral.	Mestrado em Estudos Pastorais.	
Pacific Adventist University (Papua-Nova Guiné)	Bacharelado em Teologia;	Mestrado em Teologia; Mestrado em Ministério Pastoral.	
Pacific Union College (Estados Unidos)	Bacharelado em Religião, Teologia.		
Pakistan Adventist Seminary And College (Paquistão)	Bacharelado em Religião; Bacharelado em Estudos Teológicos; Bacharelado em Teologia.		
Polish Senior College of Theology and Humanities (Polônia)	Bacharelado em Ensino Religioso; Bacharelado em Teologia de Promoção da Saúde; Bacharelado em Teologia [Pastoral].		
Sagunto Adventist College (Espanha)	Bacharelado em Teologia;		Doutorado em Ministério.
Sahmyook University (Coréia Do Sul)	Bacharelado em Teologia	Mestrado nas áreas Teológicas e Pastorais;	Doutorado em Teologia.
Saniku Gakuin College (Japão)	Bacharelado em Teologia.		
Seventh-Day Adventist COOPER EYE Center (Libéria)	Bacharelado em Teologia Pastoral.		
Solusi University (Zimbábue)	.	Mestrado em Religião; Mestrado em Teologia Pastoral	
Sonoma Adventist College (Papua-Nova Guiné)	Diploma em Estudos Ministeriais.		
South Adventist University (Estados Unidos)	Bacharelados nas áreas teológicas e pastorais	Mestrados nas áreas teológicas e pastorais	
South Philippine Adventist College (Filipinas)	Bacharelado em Teologia.		
Southwestern Adventist University (Estados Unidos)	Bacharelado em Religião; Bacharelado em Teologia.		
Spicer Adventist University (Índia)	Bacharelado em Teologia;	Mestrado em Religião com ênfase em Estudos Islâmicos e Judaicos; Mestrado em Estudos Religiosos	
Surya Nusantara Adventist College (Indonésia)	Bacharelado em Teologia.		
Taiwan Adventist College (Taiwan)	Bacharelados nas áreas teológicas e pastorais.	Mestrado em Ministério	

The University Of Arusha (Tanzânia)	Bacharelado em Teologia.		
Ukrainian Institute of Arts and Sciences (Ucrânia)	Bacharelado em teologia pastoral.	Mestrado em teologia pastoral.	
Union College (Estados Unidos)	Bacharelado em Cuidado Pastoral; Religião, Ensino Religioso; Teologia; Ministério Jovem.		
Universidad Adventista de Bolivia (Bolívia)	Bacharelado em Teologia.		
Universidad Adventista de Chile (Chile)	Cursos profissionais (quatro anos): Línguas Bíblicas; Teologia Pastoral; Ensino Religioso.	Mestrado em Educação - ênfase em Ensino Religioso; Mestrado em Missão – ênfase em Teologia e Saúde.	
Universidad Adventista Del Plata (Argentina)	Licenciatura em Teologia.	Mestrado em Teologia.	Doutorado em Teologia.
Universidad Adventista Dominicana (República Dominicana)	Bacharelado em Teologia		
Universidad Peruana Unión (Peru)	Bacharelado em Teologia - Religião e Filosofia, Religião e Saúde Pública, Teologia.	Mestrado em Estudos Bíblicos; Mestrado em Missão e Ministério;	Doutorado em Teologia Pastoral
University of the Southern Caribbean (Trindade)	Bacharelado em Religião; Bacharelado em Teologia.		
Valley View University (Gana)	Bacharelado em Religião; Bacharelado em Estudos Religiosos; Bacharelado em Teologia.		
Walla Walla University (Estados Unidos)	Bacharelado em Línguas Bíblicas; Religião; Teologia.		
Washington Adventist University (Estados Unidos)	Bacharelado em Ministério Pastoral; Religião; Teologia.		
Zaoksky Adventist University (Rússia)	Bacharelado em Ministério Pastoral	Mestrado em Teologia.	Doutorado em Ministério Pastoral

Fontes: DIA (2021c); (ADVENTISTS, 2022, 2021a, b, 2019; DIVISION, 2021).

ANEXO B – REGULAMENTO GERAL DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAAMA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), segundo orientações contidas na Resolução CONAES Nº 04, de 17 de junho de 2010, no Parecer n. 01, de 17 de junho de 2010. O referido núcleo é destinado a atuar no processo de concepção, implantação, consolidação e contínua avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO II DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

- I - No mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II - Pelo menos 60% com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- III- Membros em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º Compete ao Núcleo Docente Estruturante, no respectivo curso, sem prejuízo de outras atribuições:

- I - Zelar pela observância e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para os cursos de graduação;
- II - Conduzir a elaboração, a implantação e promover o acompanhamento periódico dos Projetos Pedagógicos de Curso, bem como os trabalhos de reestruturação curricular;
- III - Aprovar os programas e os planos de ensino das disciplinas;
- IV - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- VI - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Art. 4º Compete ao Presidente do NDE:

- I - Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II - Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - Encaminhar as deliberações do Núcleo ao Colegiado de Curso;

IV - Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo;

V - Designar um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as Atas.

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 5º O NDE reunir-se-á, ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre, por convocação do Presidente, e extraordinariamente, sempre que houver necessidade.

Parágrafo Único. A convocação é feita, mediante contato prévio de no mínimo 48 (quarenta e oito) horas e, com a pauta da reunião.

Art. 6º As decisões do NDE serão definidas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 7º Todo membro do NDE tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 8º As reuniões do NDE acontecerão com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 9º O comparecimento às reuniões do NDE é obrigatório e preferencial em relação às outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

§ 1º O docente que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião deverá justificar a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

§ 2º O membro que, no período de 12 meses, faltar a 2 (duas) reuniões sem justificativa, será advertido e, se faltar a mais uma reunião, será desligado do NDE.

CAPÍTULO V DA DESIGNAÇÃO E MANDATO

Art. 10 O Colegiado de curso, após a aceitação pela maioria dos seus membros, indicará os docentes para composição do NDE, garantindo a permanência mínima de (3) três anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11 Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou Colegiado de Curso, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 12 O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

ANEXO C – REGULAMENTO DA BIBLIOTECA JUDITH A. THOMAS

FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA REG A MENT DA BIB I TE A “J DITH A. TH M AS”

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º As normas deste regulamento têm o objetivo de disciplinar as relações de natureza organizacional e as de âmbito administrativo com todos os usuários da Biblioteca Judith A. Thomas.

TÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 2º À Biblioteca Judith A. Thomas compete reunir, organizar, divulgar, conservar e manter atualizado o seu acervo nas diferentes áreas do conhecimento, necessários para as atividades de ensino, de pesquisa e extensão, oferecendo suporte educacional à instituição.

Art. 3º A Biblioteca é a depositária do acervo referente à produção científica e cultural da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

Art. 4º A Biblioteca é vinculada ao Setor Acadêmico, no entanto, caracteriza-se como um setor autônomo em termos de rotinas e funções, sendo a unidade técnica responsável pelo provimento de informações de cunho educacional e científico.

Art. 5º A Biblioteca tem como finalidade, prestar apoio às atividades da educação básica e acadêmica, observando a logística das demandas de disciplinas e suas áreas de abrangência, em conformidade com as ementas dos Planos de Cursos e projetos desenvolvidos. Estas ações, visam contribuir para a consecução dos objetivos, das atividades acadêmicas e administrativas, bem como preservar a memória impressa e audiovisual da instituição.

TÍTULO III

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES E OBJETIVOS

CAPÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES

Art. 6º Constituem-se princípios da Biblioteca:

- I. Democratização do acesso à informação disponível;
- II. Controle da Política de Desenvolvimento de Coleções;
- III. Atendimento à comunidade FAAMA, membros do Colégio da FAAMA, dos cursos universitários, da Área Feminina da Associação Ministerial - AFAM, dos setores administrativos e de apoio em geral;
- IV. Participação efetiva na elevação da qualidade do ensino, pesquisa e extensão;
- V. Valorização aos princípios espirituais da instituição.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 7º São objetivos da Biblioteca:

I. Organizar e disseminar a informação registrada através livros, revistas, material audiovisual, recursos eletrônicos dentre outros suportes, a toda comunidade FAAMA;

II. Investir em recursos para expansão e manutenção do acervo, bem como, constante melhoria nos serviços da Biblioteca;

III. Adquirir e divulgar material informacional em diversos meios, a fim de suprir a necessidade das atividades dos cursos oferecidos, bem como, cumprir objetivos do Ministério da Educação.

IV. Preservar e divulgar a produção documentária dos cursos de graduação e pós-graduação;

V. Promover a difusão de temas culturais;

VI. Manter intercâmbio de serviço e cooperação mútua com entidades públicas e privadas, em especial, instituições adventistas no Brasil e no mundo;

VII. Difundir literatura cristã, apoiando a missão e os ideais da IASD na proclamação do evangelho.

TÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º A Biblioteca é coordenada por um profissional graduado em Biblioteconomia, conforme determinação contida no Art. 81 do decreto nº 56.725, de 16.08.1965, que regulamenta a Lei Federal nº 4.084, de 30.10.1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Biblioteconomia.

Parágrafo único: Compete à coordenação da Biblioteca, exercer as atribuições enumeradas no presente regulamento.

Art. 9º No serviço de Processamento Técnico, em especial a classificação e indexação de material, serão atividades destinadas exclusivamente ao profissional Bibliotecário.

Art. 10º Todos os serviços destinados ao atendimento da comunidade FAAMA, inclusive preenchimento de planilha no sistema SOPHIA, finalização de processo técnico de material e projetos diversos, poderão ser executados pela equipe de apoio do setor (Auxiliares, Bolsistas, Aprendizes e Estagiários).

Art. 11º A Biblioteca conta com a seguinte estrutura de pessoal:

I. Bibliotecário;

II. Auxiliar de biblioteca;

III. Pessoal de apoio (bolsistas, aprendizes e estagiários).

Art. 12º Compete ao Bibliotecário:

I. Participar das atividades espirituais previstas em calendário institucional e/ou propostas pela Administração da FAAMA;

II. Propor à Direção Administrativa a contratação de pessoas ou de serviços necessários ao bom andamento das atividades do setor;

III. Representar o setor, delegando competências, quando necessário;

IV. Manter em dia o controle dos bens materiais distribuídos ao setor, zelando pelo seu uso adequado e sua conservação;

V. Examinar e assinar o expediente e a correspondência a ser expedida;

VI. Zelar pelas boas relações internas e externas do setor, bem como pela prestação e um bom atendimento aos seus usuários;

VII. Apresentar estatísticas das atividades ao setor competente;

VIII. Organizar e coordenar reuniões de avaliação das atividades;

IX. Contatar com os demais segmentos da instituição, para manter o setor integrado às necessidades e aos eventos gerais;

X. Buscar e manter atualizadas informações inerentes a novas tecnologias desenvolvidas no campo biblioteconômico, a fim de dinamizar os serviços prestados;

XI. Elaborar o Plano Anual de Trabalho da Biblioteca Judith A. Thomas, submetendo-o à apreciação do Diretor Geral e o Diretor Acadêmico;

XII. Promover e intensificar o intercâmbio científico e cultural com órgãos e organizações congêneres;

XIII. Zelar pela eficiência e pela eficácia dos serviços da biblioteca, bem como pela preservação da disciplina e da ordem no âmbito das mesmas;

XIV. Elaborar relatório anual sobre as atividades desenvolvida pela biblioteca;

XV. Auxiliar quando solicitado na formatação de trabalhos acadêmicos conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

XVI. Executar outras atribuições, dentro dos limites de sua competência, que lhe forem solicitadas pelas autoridades acadêmicas.

XVII. Coordenar o desenvolvimento das atividades para o cumprimento dos objetivos da biblioteca;

XVIII. Coordenar o serviço administrativo, de processamento técnico e de atendimentos aos usuários;

XIX. Elaborar proposta orçamentária para a aquisição de livros, outras publicações e audiovisuais submetendo-a aprovação da Diretoria Acadêmica;

XX. Elaborar política de desenvolvimento do acervo, regulamento de empréstimos e outros documentos necessários ao órgão, submetendo-a aprovação da Diretoria Acadêmica;

XXI. Selecionar, adquirir e organizar materiais bibliográficos e audiovisuais para uso de professores, alunos e pessoal administrativo, bem como controlar a circulação desses materiais;

XXII. Divulgar informações por publicações de boletins noticiosos ou outros meios;

XXIII. Organizar, catalogar e classificar os livros e materiais sob sua guarda;

XXIV. Cumprir e fazer cumprir o regulamento do órgão, aprovado pelo Conselho Superior;

XXV. Apresentar anualmente, ou quando lhe for solicitado pela Diretoria Acadêmica, o relatório geral e inventário dos materiais de acervo, documentos, equipamentos e materiais sob sua responsabilidade.

Art. 13º Compete ao Auxiliar de Biblioteca:

I. Participar das atividades espirituais previstas em calendário institucional e/ou propostas pela Administração da FAAMA;

II. Auxiliar no manuseio, guarda e registro do material informacional e na formação e atualização de bases de dados locais;

III. Atender ao público de forma cortês, controlando os empréstimos e devoluções para permitir a manutenção e recuperação do acervo e sua disseminação;

IV. Atender e orientar o usuário na localização do material que necessita na utilização dos recursos informacionais, impressos e eletrônicos, bem como no uso geral da biblioteca;

V. Informar o usuário sobre o regulamento da biblioteca, efetuando a inscrição, organização e mantendo o cadastro de usuários e o controle do empréstimo;

VI. Auxiliar no preparo e distribuição das publicações de divulgações, tais como: levantamentos bibliográficos, bibliografias, boletins, publicações especializadas, etc.;

VII. Preparar e controlar materiais para encadernação assegurando a conservação do material informacional;

VIII. Zelar pela conservação e limpeza dos equipamentos, instrumentos e materiais peculiares ao trabalho, bem como dos locais;

IX. Acatar as determinações de seus superiores para o bom andamento e qualidade dos serviços prestados.

X. Participar nos projetos desenvolvidos pela Biblioteca junto à comunidade FAAMA.

Art. 14º Compete ao Pessoal de Apoio:

I. Participar das atividades espirituais previstas em calendário institucional e/ou propostas pela Administração da FAAMA;

II. Realizar atendimento ao público com eficácia, presteza e cortesia;

III. Executar serviços de higienização de estantes e de material bibliográfico;

IV. Manter o acervo da Biblioteca Judith A. Thomas limpo e organizado conforme código de classificação;

V. Executar atividades administrativas inerentes às bibliotecas e serviços externos;

VI. Participar nos projetos desenvolvidos pela Biblioteca junto à comunidade FAAMA.

TÍTULO V DO FUNCIONAMENTO

Art. 15º O horário de funcionamento da Biblioteca ocorrerá das 07:00h as 21:30h de Segunda a Quinta. E das 07:00h às 12h na Sexta-feira. Das 08:00h as 12h aos Domingos.

§1º Em ocasiões específicas a biblioteca funcionará em horários especiais.

§2º Nas primeiras semanas do início de cada semestre letivo a biblioteca não funcionará aos domingos.

Art. 16º O horário de atendimento ao público no período de férias poderá ser alterado pela chefia da biblioteca em concordância com a Direção Acadêmica por necessidade de serviço interno, questões de segurança e fluxo de usuários.

TÍTULO VI DO ACERVO

Art. 17º O acervo da Biblioteca Judith A. Thomas compreende:

- I. Acervo geral (livros, folhetos);
- II. Periódicos – publicações em qualquer tipo de suporte, editadas em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológica, e destinada a ser continuada indefinidamente (revistas, jornais, relatórios, anuários);
- III. Obras de referências – obras de consulta, que define termos de forma sucinta nos remetendo a uma obra primária (dicionários, enciclopédias, coleções);
- IV. Multimeios - incluem-se nesta definição obras não convencionais destinados a serem vistos ou projetados com algum recurso ótico e bidimensionais tais como fotografias, desenhos técnicos e outros (cd, pen drive, fotografias, DVD);
- V. Obras denominacionais específicas sobre o Espírito de Profecia e a Igreja Adventista do 7o Dia;
- VI. Coleções de materiais especiais – Dissertações, Teses e Trabalhos de Conclusão de Curso;
- VII. Obras raras.

TÍTULO VII DOS USUÁRIOS

Art. 18º São considerados usuários da Biblioteca Judith A. Thomas os seguintes segmentos da FAAMA:

- I. Corpo Docente;
- II. Corpo Discente regularmente matriculado na Educação Básica e nos cursos superiores ministrados pela FAAMA;
- III. Corpo administrativo e de apoio;
- IV. Participantes da AFAM;
- V. Visitantes ou usuários externos.

TÍTULO VIII

DOS DIREITOS

Art. 19º São Direitos dos usuários:

I - Usuários cadastrados:

- a) Beneficiar-se do treinamento de usuários;
- b) Fazer uso da Carteira de Identificação Estudantil e Carteira de Identificação Profissional da FAAMA, emitida aos alunos matriculados;
- c) Utilizar o serviço de empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico;
- d) Utilizar a rede Internet e Wi-Fi, dentro das normas internas institucionais;
- e) Ter acesso à base de dados;
- f) Requerer e receber orientações bibliográficas;
- g) Solicitar levantamento bibliográfico;
- h) Requerer a elaboração de ficha catalográfica obrigatória nos trabalhos de conclusão de cursos exigidos nos cursos superiores da FAAMA.

II - Usuários externos: consultar o acervo bibliográfico nas dependências da biblioteca da FAAMA.

TÍTULO IX

DOS DEVERES

Art. 20º São Deveres dos usuários:

I. Identificar-se com a Carteira de Identificação (estudantil ou profissional) da FAAMA que funcionará como Cartão de Usuário, sempre que desejar utilizar os serviços da Biblioteca Judith A. Thomas;

II. Cumprir os prazos definidos neste Regulamento para devolução das obras e/ou publicações que tenham sido tomadas por empréstimo domiciliar ou consulta local;

III. Utilizar, manter e devolver em perfeito estado de conservação, as obras e/ou publicações que lhe tenham sido entregues para consulta local ou empréstimo domiciliar;

IV. Portar-se no recinto da biblioteca de acordo com as normas do convívio social,

V. Zelar pela conservação dos acervos e mobiliários da biblioteca;

VI. Comunicar qualquer alteração de seus dados cadastrais;

VII. Manter o devido silêncio nas dependências da Biblioteca;

VIII. Responsabilizar-se pelo material emprestado, estando ciente de que não é aceitável a transferência do mesmo a outros;

IX. Zelar e manter limpo os espaços reservados como sala de estudo em grupo, espaço de estudo individual e laboratório;

X. Manter-se informado dos prazos estabelecidos para empréstimo de materiais, sob pena de sofrer as punições previstas neste regulamento.

XI. Cooperar com a ordem, o asseio e a preservação de tudo que diz respeito ao estabelecimento de ensino, responsabilizando-se pelos eventuais danos causados.

TÍTULO X

DO CADASTRO E ATUALIZAÇÃO

Art. 21º Para usufruir dos serviços de empréstimos de livros o usuário deverá se cadastrar no balcão de atendimento da biblioteca e prestar as seguintes informações: registro acadêmico, endereço completo, contatos, e-mail, CPF ou RG. Na ocasião, será criada uma senha. Concluído esse processo, o aluno estará apto a realizar empréstimos de livros.

Art. 22º A atualização do cadastro acontece a cada semestre mediante a apresentação do comprovante de matrícula e é de responsabilidade do usuário submetê-lo.

TÍTULO XI

DO CARTÃO DE USUÁRIO E SENHA DE ACESSO

Art. 23º Cartão do usuário é o documento de identificação obrigatório para que seu titular tenha acesso aos serviços de empréstimo e outros prestados pela biblioteca.

Art. 24º Em caso de perda ou extravio do cartão definitivo, o usuário poderá solicitar 2ª via no setor de controle e acesso, mediante pagamento de taxa, de acordo com o valor estabelecido pela FAAMA.

Art. 25º O usuário deverá realizar um cadastro na biblioteca e criar uma senha para fazer empréstimos ou renovações acessando o terminal web do sistema de biblioteca Sophia.

Parágrafo único: O cartão do usuário e a senha são pessoais, intransferíveis e imprescindíveis para a utilização do serviço, ficando a Biblioteca Central isenta de qualquer responsabilidade por uso de terceiros.

TÍTULO XII

DA CONSULTA

Art. 26º A consulta ao material bibliográfico é aberta ao público em geral e a Biblioteca oferece o sistema de livre acesso ao acervo. O material consultado não deve retornar para a estante devendo permanecer sobre as mesas ou no balcão de atendimento.

TÍTULO XIII

DO EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO

Art. 27º A Biblioteca é franqueada aos usuários para consulta local e empréstimo domiciliar.

Parágrafo único: O usuário é responsável pela guarda e conservação do material emprestado, e sua responsabilidade somente cessa mediante a restituição deste à biblioteca, nas mesmas condições de recebimento.

Art. 28º O material do acervo disponível para empréstimo domiciliar poderá ser retirado apenas por usuários devidamente cadastrados.

Art. 29º Não fazem parte da coleção destinada ao empréstimo domiciliar:

- I. Obras de referência;
- II. Obras que possam, em caso de perda ou dano, causar prejuízo irreparável à Biblioteca;
- III. Obras raras;

IV. Obras pertencentes ao Centro de Estudos Ellen G. White;

V. Coleções especiais.

Art. 30º Os prazos para empréstimos de material aos usuários ficam assim estabelecidos:

CATEGORIA DE USUÁRIO	QUANTIDADE	PRAZO
Graduação	07	07 dias
Graduação Concluinte	15	15 dias
Colégio	03	07 dias
AFAM	03	07 dias
Curso livre	05	07 dias
Pós-Graduação	07	07 dias
Professores	20	30 dias
Funcionários	05	07 dias

Art. 31º Os cônjuges dos estudantes de Teologia, que fazem parte da AFAM, poderão fazer empréstimo de todo e qualquer material disponível no acervo, salvo os livros da Bibliografia Básica e Complementar dos cursos superiores e aqueles recomendados por professores para serem usados em aulas, exceto que as mesmas, sejam alunas de algum dos cursos em questão.

Art. 32º O acesso a qualquer serviço prestado pela Biblioteca Judith A. Thomas será efetuado mediante apresentação da Carteira de Usuário (estudante ou colaborador da FAAMA).

Art. 33º Em caso de doença, o usuário deverá apresentar atestado médico após o prazo de devolução, sendo que esta deverá ser efetuada no dia seguinte ao término da comprovação médica, garantindo a isenção das penalidades.

Art. 34º Em caso de obras deixadas e/ou esquecidas por usuários nas dependências da instituição, assim que encontradas as obras serão devolvidas no sistema a fim de resguardar o patrimonial institucional.

Parágrafo único: O usuário será informado do procedimento, porém não dispensa o mesmo das penalidades constantes neste regulamento.

Art. 35º Em caso de interrupção no fornecimento de energia ou problemas no sistema será lícita a suspensão temporária do serviço de empréstimo, havendo apenas a devolução das obras. Retornando gradualmente assim que o sistema for normalizado.

Art. 36º O serviço de empréstimo domiciliar é restrito à comunidade FAAMA, devidamente cadastrados no sistema;

Art. 37º É vedado o direito de uso do serviço de empréstimo, assim como o acesso à Internet aos usuários que não possuam vínculo com a FAAMA.

Art. 38º É vedado, em qualquer hipótese, o empréstimo de mais de 01 (um) exemplar da mesma obra, exceto em caso de volumes diferentes.

Parágrafo único: O serviço de empréstimo encerra 5 minutos antes ao fechamento da Biblioteca.

TÍTULO XIV

DA RESERVA E RENOVAÇÃO

Art. 39º Conforme sua categoria o usuário tem direito de fazer reserva de obras para empréstimo, obedecidas as seguintes normas:

I. Para reservar uma obra ela deve estar emprestada para outro usuário;

II. O usuário terá garantia de reserva pelo prazo de 24 horas após a devolução da obra;

III. A reserva efetuada e não procurada no prazo de garantia será automaticamente cancelada;

IV. O usuário sujeito às penas de suspensão ou multa não poderá utilizar o serviço de reserva;

V. O usuário que efetuar reserva e não utilizá-la para realizar empréstimos por 03 (três) vezes, será suspenso do serviço de reserva até o término do período letivo em curso;

VI. É vedada a renovação do empréstimo através do site <http://biblioteca.faama.edu.br> no dia da sua devolução ou empréstimo do mesmo título em caso da existência de outros exemplares no acervo.

TÍTULO XV

DAS SANÇÕES

Art. 40º O descumprimento pelo usuário dos prazos de devolução estabelecidos para qualquer um dos serviços prestados pela biblioteca implicará na aplicação das seguintes sanções administrativo-disciplinares:

I. Por atraso na devolução de obras e multimeios: multa de R\$ 1,50 por dia para cada livro emprestado;

II. Por atraso de obras de consulta: multa de R\$ 10,00 por dia para cada;

III. Em caso de danos (rasgado, molhado, faltando páginas, riscado) será avaliado cada caso, podendo chegar de R\$ 10,00 a R\$ 30,00 de multa ou dependendo das condições de uso da publicação, a reposição total do título;

IV. As penalidades se aplicam a todos os usuários, sem distinção de categoria;

V. O usuário em débito será liberado para novos empréstimos imediatamente após a apresentação do recibo de quitação das multas;

VI. Em casos de furto, perda ou extravio do material, o aluno deverá realizar a reposição do mesmo título na edição mais recente no mercado ou seu valor atual de mercado em espécie, no prazo máximo de 15 (quinze) dias. Em caso de material esgotado ou inexistente no mercado, o valor será estipulado pela Administração. Neste caso o usuário deverá preencher o termo de substituição (Anexo B) e realizar a reposição.

VII. O usuário aluno será notificado quanto às multas ou reposições através de avisos verbais e e-mails, se no prazo de 10 dias em caso do usuário não se manifestar, o mesmo será encaminhado ao Setor Financeiro para devida cobrança;

VIII. A suspensão do uso do direito de empréstimo domiciliar pelo dobro dos dias em atraso, para usuários que tiverem retiradas obras por empréstimo domiciliar.

§ 1º O usuário que causar dano a qualquer espécie de equipamento ou material, posto à sua disposição, ou deles se utilizar para ações que caracterizem infringência deste Regulamento, estará sujeito às penalidades legais e regimentais pertinentes, independentemente do dever de indenizar os danos materiais e morais causados;

§ 2º Em caso de fechamento imprevisto da Biblioteca, a devolução será realizada sem penalidade no primeiro dia útil subsequente.

TÍTULO XVI

DAS CONDUITAS PARA O BOM FUNCIONAMENTO

Art. 41º O uso dos serviços prestados pela Biblioteca submete os usuários ao cumprimento das seguintes normas:

- I. Manter silêncio nos recintos de estudos e pesquisas;
- II. Abster-se de ingerir qualquer alimento sólido e/ou líquido em qualquer das dependências da Biblioteca;
- III. Obedecer aos horários de entrada e saída;
- IV. Abster-se de utilizar objetos tais como: tesouras, estiletes e outros objetos cortantes de qualquer espécie;
- V. Acatar as ordens emanadas dos funcionários da Biblioteca;
- VI. Abster-se de utilizar aparelho celular nas dependências da biblioteca em alto volume que prejudique a concentração dos usuários.
- VII. Abster de utilizar roupas indecorosas que firam os princípios da modéstia cristã;

TÍTULO XVII

DAS PROIBIÇÕES

Art. 42º Fica proibido as seguintes ações no âmbito da Biblioteca:

- I. Portar arma de fogo, livros e revistas considerados imorais ou subversivos. Materiais que represente perigo a saúde, segurança e integridade física e moral sua ou de outrem.
- II. Disseminar ideias subversivas ou contrárias aos ideais e princípios religiosos da FAAMA.
- III. Praticar atos ofensivos à moral e aos bons costumes.
- IV. Escrever palavras, sinais ou desenhos nas paredes, pisos, móveis ou materiais escolares em qualquer parte do prédio da biblioteca.
- V. Mudar os móveis das salas ou de outras dependências sem autorização.
- VI. Consumir bebidas e alimentos nas dependências da biblioteca;

Art. 43º O usuário que apresentar atitude inadequada ficará impedido de retirar material por:

- a) Dez dias corridos, na primeira ocorrência;
- b) Trinta dias no caso de reincidência.

Parágrafo único: por atitudes inadequadas entende-se:

- I. Desrespeito e postura agressiva em relação a colaboradores e outras pessoas;
- II. Ações diversas que contrariam os valores éticos e morais da FAAMA;
- III. Causar dano ao patrimônio da Instituição e/ou pessoa alheia;
- IV. Escrever palavras, sinais ou desenhos nas paredes, pisos, móveis ou materiais escolares em qualquer parte do prédio da biblioteca;
- V. Incitar atos de rebeldia ou a participação nos mesmos;
- VI. Praticar qualquer ação viciosa ou libidinosa;
- VII. Agredir fisicamente ou verbalmente qualquer membro da comunidade acadêmica ou administrativa;
- VIII. Praticar qualquer ato de imoralidade;
- IX. Portar qualquer tipo de instrumento que possa servir como arma;
- X. Portar qualquer tipo de droga, tabaco ou bebida alcoólica.

TÍTULO XVIII

DA SALA DE ESTUDO EM GRUPO

Art. 44º A utilização do espaço físico da biblioteca deve obedecer aos seguintes procedimentos:

- I. O uso da sala de estudo em grupo é permitido aos usuários a partir de 04 (quatro) pessoas;
- II. A reserva da sala de estudo em grupo poderá ser solicitada com antecedência mínima de 24 horas no balcão de atendimento, por um dos componentes da equipe, para o devido registro e posterior entrega do espaço.

TÍTULO XIV

DO USO DOS COMPUTADORES

Art. 45º O acesso aos computadores está disponível aos usuários da seguinte forma:

- I. Terminais de consulta;
- II. Laboratório de informática.

Art. 46º Os terminais de consulta permitem que o usuário localize os livros de sua preferência no catálogo on-line do Sistema Sophia e ainda poderá renovar ou reservar publicações.

Art. 47º A priori, para o uso de computadores do laboratório de informática o usuário deverá dirigir-se ao funcionário para agendar o horário.

Parágrafo único: O uso é limitado e cada usuário pode permanecer na máquina durante o período máximo de 3 (três) horas.

Art. 48º O usuário deverá cumprir as recomendações estabelecidas no regulamento específico do laboratório disponível.

Art. 49º O não cumprimento das condições estabelecidas no regulamento implica na retirada imediata do usuário, dando lugar ao próximo agendado.

Parágrafo único: Os computadores do laboratório são destinados exclusivamente para a pesquisa de caráter acadêmico-científica, vedado o uso de qualquer serviço de bate-papo, consulta de material com conteúdo impróprio e acesso às redes sociais.

Art. 50º A pesquisa para localização de obras no acervo pode ser feita on-line através dos computadores localizados no hall de entrada, pelo endereço <http://biblioteca.faama.edu.br>

Art. 51º Os computadores serão desligados 5 minutos antes do fechamento do laboratório.

TÍTULO XX

DO GUARDA-VOLUMES

Art. 52º O guarda-volumes é para uso exclusivo do usuário no ambiente da Biblioteca. Pastas, bolsas, mochilas, sacolas e etc. devem ser alocadas no armário individual.

Art. 53º Para uso do guarda-volumes, o usuário solicitará no balcão de atendimento, o empréstimo de chaves via sistema SOPHIA para guarda de seus pertences no mobiliário.

Art. 54º Em caso de perda, ou danos na chave, o usuário se responsabilizará pelos custos da reposição e deverá levar uma guia de pagamento até a tesouraria, a fim de repor a cópia da chave no valor de R\$10,00 (dez reais).

TÍTULO XXI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 55º Deverá ser exigido pelos setores responsáveis, atestado de quitação com a biblioteca (nada consta) nos seguintes casos:

I. Alunos de graduação;

a) Conclusão de Curso: ao término do curso de graduação a secretaria acadêmica deverá solicitar ao aluno o nada consta dos setores (financeiro, acadêmico), incluindo a biblioteca. O aluno deverá ir até a biblioteca e solicitar o nada consta, encerrando o vínculo quanto aos serviços oferecidos. Uma vez que, este documento deverá ser entregue na Secretária Acadêmica a fim de conclusão de processo. Comprovando que o aluno não possui pendência na biblioteca (Obras, Periódicos e/ou Multas).

b) Trancamento de Matrícula: ao solicitar o trancamento da matrícula, o aluno deverá apresentar (juntamente com os documentos necessários) o nada consta da biblioteca. Comprovando que o aluno não possui pendência na biblioteca (Obras, Periódicos e/ou Multas).

c) Transferência de Curso: ao solicitar a transferência de matrícula, o aluno deverá apresentar (juntamente com os documentos necessários) o nada consta da biblioteca. Comprovando que o aluno não possui pendência na biblioteca (Obras, Periódicos e/ou Multas).

II. Alunos do ensino fundamental e médio;

a) Transferência: ao solicitar a transferência de matrícula, o aluno deverá apresentar (juntamente com os documentos necessários) o nada consta da biblioteca. Comprovando que o aluno não possui pendência na biblioteca (Obras, Periódicos e/ou Multas).

b) Conclusão: ao término do período a secretaria escolar deverá solicitar ao aluno o nada consta dos setores (financeiro, acadêmico), incluindo a biblioteca. O aluno deverá ir até a biblioteca e solicitar o nada consta, encerrando o vínculo quanto aos serviços oferecidos. Uma vez que, este documento deverá ser entregue na Secretária Acadêmica a fim de conclusão de processo. Comprovando que o aluno não possui pendência na biblioteca (Obras, Periódicos e/ou Multas).

III. Colaboradores;

a) Desligamento: no ato do desligamento o setor de Departamento de Pessoal deverá solicitar via e-mail para a biblioteca o nada consta dos funcionários em questão. Caso haja alguma pendência, a biblioteca informará qual pendência (específica), para que o Departamento de Pessoal realize a cobrança ou desconto na rescisão. (Faz-se necessário criar um termo de autorização deste desconto. Ex: Desconto do Dízimo).

§1º Uma vez solicitado o nada consta, o usuário fica impedido de realizar qualquer serviço na Biblioteca, tais como: empréstimo, renovação e/ou reserva.

Art. 56º Este Regulamento deverá ser amplamente divulgado na comunidade acadêmica e entrará em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Benevides, 04 de Novembro de 2019.

ANEXO D – REGULAMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA FAAMA

REGULAMENTO COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

O presente regulamento visa orientar o processo de Autoavaliação Institucional na Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). Aborda as informações relevantes sobre o papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como do processo de autoavaliação, desde as diretrizes legais às questões práticas relativas às competências, a composição e o mandato da CPA e a metodologia para realização da autoavaliação institucional na FAAMA. Para tanto, ampara-se na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e na Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004.

A FAAMA entende a relevância da autoavaliação institucional para promover melhorias na qualidade dos processos acadêmicos e institucionais e por isso, empreende esforços para que os dados levantados e as reflexões realizadas a partir desse processo sejam incorporados às tomadas de decisão e reflitam em melhorias institucionais contínuas

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é uma unidade autônoma que tem a responsabilidade de conduzir os processos de avaliação interna da Instituição, de sistematizar e informar os resultados à Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) e ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Parágrafo único. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão suplementar e terá atuação autônoma e independente em relação aos Conselhos e demais Órgãos Colegiados da FAAMA.

Art. 2º A CPA terá todo o apoio institucional, além daquele previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para a realização plena do processo de autoavaliação da FAAMA, bem como da avaliação externa.

CAPÍTULO II

DA COMPETÊNCIA

Art. 3º Compete à CPA:

I- Elaborar e implementar o projeto de Avaliação Institucional da FAAMA;

II- Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na discussão do Projeto, na implementação da avaliação e na análise dos resultados;

III- Criar condições para que a avaliação esteja integrada na dinâmica institucional, assegurando a interlocução com segmentos e setores de interesse do processo avaliativo;

IV- Elaborar instrumentos avaliativos;

V- Definir procedimentos de organização, coleta, processamento e de análise de dados, em articulação com área de tecnologia;

VI- Acompanhar o desenvolvimento do processo de avaliação nas unidades acadêmicas e demais setores da Instituição;

VII- Elaborar relatórios parciais e finais;

VIII- Coordenar processo de reflexão e discussão sobre os resultados do trabalho avaliativo, estimulando a proposição de encaminhamentos pelos diferentes setores da Instituição;

IX- Apresentar semestralmente análises de resultados e possíveis encaminhamentos para apreciação do Conselho Superior;

X- Fomentar a produção e socialização do conhecimento na área de avaliação institucional;

XI- Contribuir para a permanente melhoria dos processos gerenciais e pedagógicos da instituição e com o Sinaes;

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO E MANDATO

Art. 4º A CPA da FAAMA será constituída da seguinte maneira:

I- Por um coordenador, indicado pelo Conselho Superior;

II- Por 1 (um) representante docente;

III- Por 1 (um) representante discente;

IV- Por 1 (um) membro do corpo técnico-administrativo;

V- Por 1 (um) representante da sociedade civil.

§ 1º Os representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo serão eleitos por seus pares, em votação;

§ 2º O representante da sociedade civil será nomeado pelo dirigente máximo da FAAMA;

§ 3º É vedada a participação dos gestores, coordenadores e representantes legais da Mantenedora como membros da CPA;

§ 4º Os membros da CPA poderão ter mandato de até três anos, podendo ser reconduzidos pelo mesmo período, com exceção do representante discente.

Parágrafo único. O mandato do representante discente é de um ano, podendo ser reconduzido para mais um.

Art. 5º A perda da condição de docente, discente ou técnico-administrativo implica no imediato término da condição de membro da CPA, com mandato sendo realizado nos moldes da indicação do membro a ser retirado.

CAPÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO

Art. 6º A CPA deverá se reunir, ordinariamente, uma vez a cada trimestre nas datas previstas em calendário elaborado por seus membros em sua primeira reunião e, extraordinariamente, quando convocada por seu Presidente.

§ 1º As análises da CPA serão aprovadas sempre por maioria de votos favoráveis de seus membros presentes.

§ 2º As reuniões da CPA deverão ser secretariadas e suas discussões e decisões registradas em ata.

§ 3º As reuniões serão realizadas quando se obtiver o quorum mínimo de metade mais um de seus membros.

Art. 7º A elaboração da Proposta de Avaliação compreenderá a definição de objetivos, estratégias, metodologias, recursos e calendário das ações avaliativas, respeitando os prazos estabelecidos no cronograma da CPA.

Parágrafo Único. A CPA deve elaborar relatórios semestrais, contemplando a evolução do processo de avaliação e sugestões para a melhoria da qualidade institucional, os quais devem ser apresentados ao Conselho Superior da FAAMA.

Art. 8º A autoavaliação institucional deverá atender ao roteiro proposto na nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 065.

Art. 9º A autoavaliação institucional na FAAMA consistirá em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permitirá retroalimentar as mais diversas atividades da faculdade, durante todo o seu desenvolvimento, e ocorrerá em dois momentos:

I. Avaliação do docente por componente curricular (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes e discentes);

II. Avaliação institucional geral (realizada anualmente, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada).

Artigo 10º A CPA terá pleno acesso a todas as informações institucionais e poderá requerer informações sistematizadas de todas as unidades administradas da FAAMA.

Artigo 11º São etapas do processo de autoavaliação institucional na FAAMA:

Etapa 1 – Planejamento: Envolve ações prévias ao processo de entrevistas como atualização dos membros da comissão (quando necessário); análise das metodologias aplicadas nas avaliações anteriores; datas de aplicação, dentre outros.

Etapa 2 – Sensibilização: Comunicação de impacto para toda comunidade interna sobre as atividades da autoavaliação institucional planejadas para o ano. O objetivo desta etapa é despertar o interesse das pessoas para conseguir a adesão de todos a participarem efetivamente da avaliação, através do envolvimento de coordenadores de curso na divulgação junto às turmas. A sensibilização deve ser um processo contínuo tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade dos processos de avaliação, pois sempre haverá novos alunos, professores ou técnicos administrativos iniciando sua participação no processo.

Etapa 3 – Questionários: A autoavaliação será realizada por meio de Sistema Informatizado, e contará com a participação de toda a sociedade acadêmica (professores, acadêmicos, técnicos-administrativos), os quais responderão aos questionários.

Etapa 4 – Coleta e análise de dados: São os dados e informações coletadas de forma quantitativa e qualitativa em período pré-definido: Processamento, tabulação, perfis e formatação de sínteses para diferentes discussões e públicos e análise de consensos e contradições. Esses dados serão transformados em relatórios de autoavaliação institucional de forma gráfica de modo a facilitar a análise dos dados em relação à média institucional de cada indicador. A CPA se utilizará também de análise documental para compor os dados. Estes, por sua vez, serão analisados pela comissão e devidamente registrados e disponibilizados. Etapa 5 – Apresentação dos resultados: Os resultados, disponibilizados nos relatórios de autoavaliação, oficializam os dados coletados e analisados a serem posteriormente utilizados pelos gestores na elaboração de um Plano de Ação de Melhorias. Os resultados obtidos através do instrumento questionário serão tabulados e analisados pela CPA. Os relatórios serão encaminhados, primeiramente, aos coordenadores de curso, professores e responsáveis por setores administrativos da IES. Posteriormente, os relatórios serão discutidos com todos os líderes das turmas. Os coordenadores recebem as avaliações de discentes e docentes para que possam proceder às discussões sobre os resultados com os professores. Já os professores realizam a discussão dos resultados com os alunos, em sala. Os responsáveis pelos setores administrativos receberão a avaliação e devem discutir com seus funcionários. Serão realizados diversos diálogos sobre os resultados da avaliação com a comunidade acadêmica e Direção da IES.

Etapa 6 – Elaboração e acompanhamento do plano de ação: É o documento no qual são formalizados os resultados concretos da avaliação, na forma de plano de melhoria, constando indicação objetiva, racional e adequada à instituição de propostas e recomendações de melhorias às fragilidades encontradas, visando subsidiar o processo decisório dos gestores e coordenadores de cursos.

Etapa 7 – Retorno à comunidade acadêmica: Esta é a etapa que garante a credibilidade ao processo, porque os que participaram diretamente da avaliação e a comunidade interna precisam tomar conhecimento dos resultados da avaliação que atribuíram. Poderão ser usados diversos meios para realização dessa etapa.

Etapa 8 – Confecção do relatório de autoavaliação institucional: Este documento é de fundamental importância no processo de autoavaliação da instituição porque faz a integração de todas as avaliações setoriais e pontuais desenvolvidas distribuídas nas dez dimensões do Sinaes.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10° Os trabalhos da CPA são considerados prioritários para seus Membros sobre quaisquer outras atividades da Instituição, exceto convocações expedidas pela Direção Geral da Faculdade.

Art. 11 Os casos omissos serão resolvidos pela CPA.

Art. 12 O comparecimento às reuniões é obrigatório e tem precedência sobre qualquer outra atividade, exceto quanto aos membros representantes da sociedade civil.

Art. 13 O presente Regulamento entrará em vigor na data da publicação de sua aprovação pelo Conselho Superior, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO E – REGULAMENTO DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE COLPORTOR (IDEC)

REGULAMENTO DO IDEC – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE COLPORTOR

Conforme *Regulamentos do Departamento de Publicações da DSA*
(DIA, 2016, p. 39-43).

1. Objetivo Geral:

Motivar, inspirar e preparar os estudantes de nossas universidades a ter uma experiência na colportagem que marque positivamente sua vida.

2. Objetivos Específicos:

a) Coordenar as atividades do departamento de publicações dentro dos Centros Universitários.

b) Preparar líderes para a igreja e para o departamento de publicações.

c) Preparar melhor os estudantes para a colportagem.

d) Ajudar os estudantes a obter os recursos que necessitam para pagar seus estudos.

e) Dar a oportunidade para nossos universitários de uma experiência com o campo missionário.

f) Desenvolver os dons missionários e de liderança.

g) Cuidar para que o programa de publicações cumpra com seus elevados ideais.

h) Servir como uma ouvidoria para os estudantes.

3. Funcionamento

Este programa funcionará em parceria com o departamento de publicações e com as Universidades Adventistas da DSA.

4. Coordenação Geral

A coordenação geral estará sob a liderança do Ministério de Publicações da DSA, mas todas as instituições que participam financeiramente serão envolvidas nas decisões mais importantes como por exemplo:

a) Na escolha ou mudança do diretor do IDEC.

b) Na elaboração do orçamento anual.

- c) Nas promoções unificadas para recrutamento.
- d) No formato de Festa da Vitória.

4.1. IDEC com coordenação da DSA

Os IDECs presentes em Universidades em que duas ou mais Uniões Associação/Missão participam do programa, serão dirigidos diretamente pelo ministério de publicações da Divisão Sul-Americana em conjunto com os parceiros do programa.

Nota: O diretor deste IDEC terá seu status equivalente a um diretor de União.

4.2. IDEC com coordenação compartilhada

Quando o IDEC for estabelecido em centros universitários onde apenas uma União atua no desenvolvimento do programa de publicações, ou nos casos em que uma União de Igrejas venha participar junto a esta para atuar no campus, este programa terá sua coordenação compartilhada.

Por coordenação compartilhada se entende que a União maior (União de campos) onde está situada a universidade, terá autonomia na gestão do programa a ser estabelecido sob a coordenação e orientação do Ministério de Publicações da Divisão Sul-Americana, que por sua vez será o órgão regulador e orientador na implantação de todo o programa de ações a ser implantado pelo IDEC.

Nota: O diretor deste IDEC terá seu status equivalente a um diretor de campo, associado à União.

4.3. A nomeação do diretor do IDEC

A comissão diretiva da DSA será o órgão que designará um diretor de publicações exclusivo para dirigir este programa nos IDECs com a coordenação da DSA.

A escolha do diretor do IDEC com coordenação compartilhada deverá ser feita pela comissão diretiva da União local com a participação ou consulta da Universidade, Editora, União de igrejas e a liderança do Ministério de Publicações da Divisão Sul-Americana (ver item 3).

5. Financiamento do IDEC: O financiamento do IDEC acontecerá como segue:

UNASP-EC

- a) USB 16,7%

- b) UCB 16,7%
 - c) USEB 16,7%
 - d) UCOB 16,7%
 - e) UNASP 16,7%
 - f) CPB 16,7%
- IAENE/FAB
- a) ULB 16,7%
 - b) UNEB 16,7%
 - c) UNB 16,7%
 - d) UNOB 16,7%
 - e) IAENE 16,7%
 - f) CPB 16,7%

Nota: Financiamento do IDEC com coordenação compartilhada. Este modelo deve seguir o mesmo procedimento financeiro já votado pela comissão diretiva da DSA. A diferença é que quando houver a participação de uma União de igrejas, esta deverá ser considerada um campo parceiro atuando dentro da universidade.

Programa Anual constará das principais ações:

1. Unir todos os estudantes, líderes e diretores de publicações em torno de um só lema e de ações unificadas de promoção e capacitação.
2. Avaliar o cumprimento dos regulamentos do Departamento de Publicações por todas as Associações/Missões.
3. Criar um cadastro dos estudantes e líderes que saem a colportar para um devido acompanhamento.
4. Avaliar os resultados individuais dos estudantes tão logo retornem ao campus universitário após as férias.
5. Organizar e coordenar os eventos de promoção da Colportagem no campus universitário como:
 - a) Culto de gratidão.
 - b) Curso de capacitação para colportores de diversos níveis.
 - c) Simpósio para líderes das equipes de colportores estudantes.
 - d) Treinamento e capacitação de líderes.
 - e) Festa da festa vitória unificada.

Durante as férias, o diretor do IDEC visitará algumas equipes de estudantes, sempre que acordado previamente com as Uniões.

7. Durante o ano letivo, o diretor do IDEC poderá visitar equipes do Projeto Sonhando Alto para promover o centro universitário no qual atua.

7. Ações de alinhamento

1. Preparo adequado do colportor estudante para atuar nas diferentes modalidades que a colportagem oferece.

2. Promover o equilíbrio entre o “meio” vendas, e o “fim” desejo de salvar seus clientes.

3. Atuar junto aos campos que concorrem aos centros universitários para convidar os alunos ao evangelismo com as publicações.

4. Envolver e integrar os administradores e os diretores dos diferentes cursos da Universidade no programa da colportagem.

8. Planejamento Anual

O IDEC deverá planejar suas ações para o ano seguinte antes do fim do ano letivo, preferencialmente no fim do segundo semestre. O mesmo deve ser votado no conselho de publicações da DSA juntamente com todas as ações e orçamentos para o ano seguinte.

9. Programa de Capacitação e Formação

9.1. O IDEC será responsável em oferecer capacitação permanente e adequada aos colportores estudantes e líderes do campus em que atua.

9.2. Todos os que se dispuserem a colportar no período de férias deverão participar dos seminários oferecidos pelo IDEC.

9.3. Os benefícios concedidos pelo IDEC estarão vinculados a frequência as oficinas de desenvolvimento e formação.

10. Passaporte do Estudante Colportor

Com objetivo de estimular a participação do aluno nas atividades de capacitação e desenvolvimento oferecidas pelo IDEC foi criado o PASSAPORTE DO ESTUDANTE COLPORTOR.

11. Seminário de Teologia

11.1. Quando o IDEC estiver presente em campus em que tenha o seminário de teologia, será solicitado ao seminário oportunizar um espaço para que seja apresentado o tema evangelismo com publicações aos alunos do primeiro ano.

11.2. Que o seminário promova a colportagem entre seus alunos como um meio especial destacado pelo Senhor na formação dos futuros pastores. Conforme consenso já estabelecido considera-se importante que cada aluno seja estimulado a dedicar no mínimo duas férias durante o curso para colportar como um meio de formação prática complementar.

12. Sistema de Informação Integrado – Publishing e o IDEC

Com o propósito de promover ordem, ética e transparência no programa de recrutamento nos colégios, será usado o Sistema de Gerenciamento (Publishing) para cadastrar e disponibilizar informações referentes a pendências financeiras eventualmente deixadas por colportores.

12.1. Prazo para envio de informações. Os débitos normais de fechamento de campanha deverão ser disponibilizados pelo campo em até 30 dias após o término das férias; e de no máximo 90 dias para débitos em cheques.

12.2. Caso um campo não disponibilize as informações no Publishing dentro do prazo estabelecido, ficará impedido de reclamar ou enviar qualquer débito a qualquer campo.

12.3. Quando um novo colportor for recrutado o campo deverá consultar o Publishing.

12.4. O campo que recrutar um colportor sem consultar o Publishing, ficará responsável pelos ônus deixado no campo anterior pelo colportor.

12.5. O campo poderá enviar essas informações ao IDEC caso queira contar com sua ajuda para que este o auxilie no trabalho de orientação e recuperação do colportor.

13. Aplicação do Regulamento

O livro de regulamentos e demais votos tomados pelo conselho de publicações da DSA, é resultado das orações, estudos e discussões consensuais dos participantes das diferentes regiões administrativas da igreja na Divisão Sul-Americana. Seu propósito é estabelecer parâmetros e promover ordem e ações harmônicas sob as quais o Ministério de Publicações é conduzido, neste caso a colportagem estudantil.

13.1. Fatores que prejudicam e debilitam a colportagem considerados inaceitáveis pelo IDEC

i. Visitar os colégios fora das datas pré-estabelecidas em consenso entre o IDEC e as Uniões. Quando qualquer campo tiver a necessidade de ir ao colégio fora destas datas deve fazer o acordo prévio entre a União e o IDEC.

ii. Promessas de benefícios oferecidas aos alunos fora do já previsto em regulamento.

iii. Concessão da carta de bolsa fora dos parâmetros estabelecidos em regulamento.

iv. Receber alunos com débito ou ocultá-lo sem acordo prévio e por escrito entre as partes envolvidas.

v. Receber alunos para colportar em modalidades especiais sem o selo do IDEC.